

INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA (IDP-BSB)

SGAS Quadra 607 – Módulo 49 – Via L2 Sul – Asa Sul

CEP 70.200-670 – Brasília – DF – Brasil – Fone: (61) 3535-6565

Site: www.idp.edu.br

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Brasília – DF

Janeiro, 2024.

SUMÁRIO

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO	5
1.1 Quadro-Resumo	5
1.2 Dados Institucionais	7
1.3 Missão, visão e objetivos da IES	8
1.4 Breve Histórico da Instituição	8
1.5 Inserção Regional	12
1.6 O curso de graduação em Relações Internacionais	15
1.7 Diferencial do curso de Relações Internacionais do IDP	18
1.8 Formas de ingresso	20
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	23
2.1 Políticas institucionais no âmbito do curso	23
2.1.1 Políticas de Ensino de Graduação	24
2.1.2 Políticas de Pesquisa, Iniciação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural	26
2.1.3 Políticas de Extensão	29
2.2 Objetivos do curso	32
2.2.1 Objetivo Geral	32
2.2.2 Objetivos Específicos	33
2.3 Perfil profissional do Egresso, Competências e Habilidades	34
2.4 Programa de Acompanhamento dos Egressos	36
2.5 Organização Curricular	38
2.5.1 Estrutura curricular	38
2.5.1.1 Inovações Acadêmicas e Flexibilização Curriculares	41
2.5.1.2 Oportunidades de integralização curricular	42
2.5.2 Conteúdos Curriculares	42
2.5.2.1 Presença da Extensão no Currículo do Curso	45
2.5.3 Oferta de Componentes Curriculares Eletivos	46
2.5.4 Representação gráfica de um perfil de formação	46
2.6 Metodologia de Ensino-Aprendizagem	51
2.7 Estágio supervisionado	54
2.8 Atividades complementares	56
2.9 Trabalho de Conclusão de Curso	57
2.10 Apoio à pesquisa	59
2.11 Apoio ao discente	60
2.11.1 Programa de Monitoria Institucional	62
2.11.2 Programas de Apoio Financeiro	62
2.11.3 Apoio Pedagógico e Psicopedagógico	63
2.11.4 Atendimento e Inclusão das Pessoas com Deficiência (PDC) / Acessibilidade Metodológica e Instrumental	64

2.11.5 Ações Comprovadamente Exitosas ou Inovadoras - Apoio à Produção Discente	65
2.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa	66
2.13 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	68
2.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem	70
2.14.1 Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA)	72
2.14.1.1 Fórum de Discussão	73
2.14.1.2 Web Conferência	73
2.14.1.3 Caixa de Entrada	74
2.14.1.4 Ferramentas de Avaliação Online	74
2.15 Número de Vagas	77
2.16 Avaliação do PPC	77
3. CORPO DOCENTE DO CURSO	78
3.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)	78
3.2 Coordenador do curso	79
3.3 Colegiado do curso	81
3.4 Corpo Docente	82
3.4.1 Regime de Trabalho do Corpo Docente	83
3.4.2 Experiência Profissional do corpo docente	85
3.4.3 Experiência no exercício da Docência Superior	86
3.4.4 Produção Científica, Cultural ou Tecnológica do Corpo Docente	87
4. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS	89
4.1 Espaço físico	89
4.1.1 Instalações administrativas	89
4.1.2 Salas de Aula	89
4.1.3 Sala de Reunião	90
4.1.4 Auditório	90
4.1.5 Espaço de Trabalho para Professores e tutores	91
4.1.5.1 Sala Coletiva de Professores	91
4.1.5.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral	92
4.1.5.3 Espaço de Trabalho para Coordenadores de Curso	93
4.1.6 Espaços de Convivência e de Alimentação – IDP Polo Sul	94
4.1.6.1 Ala Sul	94
4.1.6.2 Ala Norte	95
4.1.6.3 Primeiro Subsolo	95
4.1.6.4 Centro Acadêmico	96
4.1.6.5 Praça de Alimentação	97
4.1.6.6 Rua Compartilhada	98
4.1.6.7 Zen Zone	99
4.1.7 Espaços de Convivência e de Alimentação – IDP Polo Norte	100
4.1.7.1 Térreo	100
4.1.7.2 Lanchonete e praça de alimentação	100

4.1.7.3 1º Andar	101
4.1.8 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas – IDP Polo Sul	101
4.1.8.1 Laboratório de Tecnologia I – iMac	102
4.1.8.2 Laboratório de Tecnologia II - Windows	102
4.1.8.3 Núcleo de Práticas Jurídicas	103
4.1.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas – IDP Polo Norte	104
4.1.9.1 Laboratório de Tecnologia I – iMac	104
4.1.9.2 Laboratório de Tecnologia II – Windows	104
4.1.10 Biblioteca	105
4.2 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial	108
4.3 Equipamentos de Informática	109
4.3.1 Rede de Comunicação Científica (Internet)	109
4.3.2 Recursos Audiovisuais e Multimídia	110
4.3.3 Infraestrutura de Execução e Suporte e Infraestrutura Tecnológica	110
4.3.4 Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos	112
4.3.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA	113
4.4 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA	113
4.5 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação	114
4.5.1 Acervo Bibliográfico	115
4.5.1.1 Bibliografia	115
4.5.1.1.1 Livros e Periódicos	116
4.5.1.1.2 Periódicos	117
4.5.1.1.3 Informatização	121
4.5.1.1.4 Base de Dados	122
4.5.1.1.5 Multimídia	122
4.5.1.1.6 Jornais e Revistas	122
4.5.1.2 Plano de Atualização do Acervo	122
4.5.1.2.1 para títulos virtuais	123
4.5.1.2.2 para títulos físicos	123
4.5.1.2.3 para títulos virtuais ou físicos	124
4.5.2 Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço	124
4.5.2.1 Plano de Garantia da Acessibilidade	125
4.5.3 Política de Guarda e Manutenção do Acervo Acadêmico	125
ANEXO I - EMENTÁRIO	126
Componentes Obrigatórias	126
Componentes Eletivos	157

1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Este documento trata do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) do curso de graduação em **RELAÇÕES INTERNACIONAIS** na modalidade presencial do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB).

Tal PPC baseia-se nas diretrizes explicitadas na Resolução CNE/CES nº 04/2017, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a área de Relações Internacionais, com o intuito de apresentar um curso atualizado e inovador, que prepare seu corpo discente e egressos para exercer sua profissão de forma excelente em organizações públicas e privadas, que exerçam distintas atividades com interface internacional.

Para tal, o presente documento apresenta os recursos e os princípios didático-pedagógicos, metodológicos e estruturais necessários para que a proposta do curso seja entregue de maneira otimizada.

O documento se divide em quatro seções: contextualização do curso e do IDP, organização didático-pedagógica, corpo docente e infraestrutura acadêmica.

1.1 Quadro-Resumo

Mantenedora	3552 – Instituto Brasiliense de Direito Público – IDP Ltda.
Mantida	12247 - Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - IDP-BSB
Nome do curso	1535058 - Relações Internacionais
Modalidade	Presencial sem Oferta EaD
Regime de Oferta	Semestral
Turnos	Diurno
Número de Vagas	80 vagas totais anuais, assim distribuídas: <ul style="list-style-type: none">▪ 1º Semestre: 40 vagas▪ 2º Semestre: 40 vagas

Período de integralização	Mínimo: 8 semestres Máximo: 12 semestres
Carga Horária Total	3680 horas
Título Conferido	Bacharel em Relações Internacionais
Oferta	Presencial
Credenciamento da Instituição	Portaria MEC nº 953, de 22 de julho de 2010. Diário Oficial da União nº 140, Seção 1, de 23 de julho de 2010.
Red credenciamento da Instituição	Portaria MEC nº 84, de 16 de fevereiro de 2016. Diário Oficial da União nº 31, Seção 1, de 17 de fevereiro de 2016.
Unificação das Mantidas	Portaria MEC nº 128, de 26 de fevereiro de 2018. Diário Oficial da União nº 39, Seção 1, de 27 de fevereiro de 2018.
Red credenciamento da Instituição	Portaria MEC nº 868, de 21 de outubro de 2020. Diário Oficial da União nº 204, Seção 1, de 23 de outubro de 2020.
Autorização do Curso	Portaria MEC nº 1.127, de 5 de outubro de 2021. Diário Oficial da União nº 190, Seção 1, de 6 de outubro de 2021.

1.2 Dados Institucionais

Identificação da Mantenedora

Nome: **INSTITUTO BRASILENSE DE DIREITO PÚBLICO – IDP**

CNPJ: 02.474.172/0001-22

Identificação da Mantida

Nome: **INSTITUTO BRASILEIRO DE ENSINO, DESENVOLVIMENTO E PESQUISA DE BRASÍLIA - IDP BSB**

Localização: SGAS Quadra 607, Conjunto D, L2 Sul, Módulo 49 – Asa Sul

CEP 70200-670 – Brasília – DF

Fone: (61) 3535-6565

<http://www.idp.edu.br>

Dados de Credenciamento da IES:

Documento: Portaria MEC nº 953, de 22 de julho de 2010.

Data de Publicação: Diário Oficial da União nº 140, Seção 1, de 23 de julho de 2010.

Dados de Recredenciamento da IES:

Documento: Portaria MEC nº 84, de 16 de fevereiro de 2016.

Data de Publicação: Diário Oficial da União nº 31, Seção 1, de 17 de fevereiro de 2016.

Dados de Unificação das Mantidas:

Documento: Portaria MEC nº128, de 26 de fevereiro de 2018.

Data de Publicação: Diário Oficial da União nº 39, de 27 de fevereiro de 2018.

Dados de Recredenciamento da IES:

Documento: Portaria MEC nº 868, de 21 de outubro de 2020.

Data de Publicação: Diário Oficial da União nº 204, Seção 1, de 23 de outubro de 2020.

Dados de Autorização do Curso:

Documento: Portaria MEC nº 1.127, de 5 de outubro de 2021.

Data de Publicação: Diário Oficial da União nº 190, Seção 1, de 6 de outubro de 2021.

1.3 Missão, visão e objetivos da IES

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) tem como missão “desenvolver o ensino superior e a pesquisa de excelência formando profissionais qualificados a enfrentar os desafios da sociedade contemporânea e da realidade brasileira”.

A visão do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) é “desenvolver-se e ser reconhecido como um centro de estudos e reflexões independente, de alta qualidade e que contribua efetivamente para a melhoria das condições sociais, políticas, econômicas e ambientais do Brasil.”

A organização do IDP, com a transformação das metas produzidas coletivamente em ações coordenadas, só é possível mediante o exercício de relações interpessoais que estejam pautadas pela justiça e solidariedade. Ao comprometer-se com a educação e o conhecimento, o IDP desenvolve suas atividades alicerçado nos valores do rigor acadêmico, integridade, respeito interpessoal, responsabilidade socioambiental e inovação.

Nesse contexto, despontam como objetivos centrais do IDP:

- I. Formar profissionais e pesquisadores de excelência na sua área de atuação, aptos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e para oferecer respostas aos problemas da sociedade brasileira, bem como colaborar na sua formação contínua;
- II. Promover a pesquisa científica de alto nível, tanto por meio de programas de pós-graduação stricto sensu, como por meio de trabalhos de iniciação científica no âmbito da graduação;
- III. Contribuir efetivamente para a redução da desigualdade social, a defesa dos direitos humanos, a valorização da diversidade brasileira e a promoção da igualdade étnico-racial;
- IV. Ser protagonista na transformação inovadora da educação superior brasileira, por meio da incorporação de novas metodologias de ensino, bem como dos desenvolvimentos tecnológicos contemporâneos;
- V. Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- VI. Suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- VII. Contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do país por meio do estímulo ao empreendedorismo e à inovação;
- VIII. Promover a extensão, aberta à participação da comunidade, estabelecendo com esta uma relação de reciprocidade, voltada à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, do ensino e da pesquisa científica.

1.4 Breve Histórico da Instituição

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB), situado no Distrito Federal, estabelecimento privado de ensino superior, é mantido pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa - IDP Ltda. A mantenedora é pessoa jurídica de direito privado, com fins lucrativos, com sede e foro em Brasília, Distrito Federal, e com o registro da última alteração do seu contrato social certificado na Junta Comercial do Distrito Federal, sob o nº 1617021, em 09 de outubro de 2020 .

Fundado em 1998, o IDP consolidou-se como um centro de estudos e reflexões sobre Administração Pública, Economia e Direito. Sendo, portanto, uma instituição que produz e difunde conhecimento de assuntos estratégicos nos campos em que atua, o IDP constitui um think tank independente que busca contribuir para as transformações sociais, políticas e econômicas do Brasil.

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) é instituição de ensino superior resultante da unificação da então Escola de Direito de Brasília – EDB com a Escola de Administração de Brasília - EAB, por meio da Portaria MEC nº 128 de 26/02/2018, publicada no DOU de 27/02/2018.

A Escola de Direito de Brasília - EDB foi credenciada pela Portaria MEC nº 953, de 22/07/2010, publicada no DOU de 23/07/2010; recredenciada pela Portaria MEC nº 84, de 16/02/2016, publicada no DOU de 17/02/2016; e, credenciada para a oferta de cursos de pós-graduação lato sensu na modalidade a distância pela Portaria MEC nº 184, de 05/04/2016, publicada no DOU de 06/04/2016. A Portaria MEC nº 918, de 15/08/2017, publicada no DOU de 16/08/2017, tornou pública a transformação do ato de credenciamento para oferta exclusiva de cursos de pós-graduação lato sensu a distância em credenciamento para oferta de cursos superiores nessa modalidade.

A EDB ofertou, desde o início do ano de 2011, o Curso de Graduação em Direito, bacharelado, presencial, autorizado pela Portaria SESu/MEC nº 1.029, de 17/08/2010, publicada no DOU de 18/08/2010; reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 492, de 29/06/2015, publicada no DOU de 30/06/2015; com reconhecimento renovado pela Portaria SERES/MEC nº 266 de 03/04/2017, publicada no DOU de 04/04/2017. Após a unificação da EDB com a EAB, foi publicada a Portaria SERES/MEC nº 257 de 12/04/2018, publicada no DOU de 13/04/2018, que aditou o número total de vagas anuais autorizadas para o curso, que passou de 200 (duzentas) para 360 (trezentos e sessenta).

A Escola de Administração de Brasília - EAB, foi credenciada pela Portaria MEC nº 1.544, de 24/10/2011, publicada no DOU em 25/10/2011; e, recredenciada pela Portaria MEC nº 1261 de 29/09/2017, publicada no DOU de 02/10/2017. A EAB ofertou, desde o início do ano de 2015, o Curso de Graduação em Administração Pública, bacharelado, presencial, autorizado pela Portaria SERES/MEC nº 481 de 29/11/2011, publicada no DOU em 30/11/2011; reconhecido pela Portaria SERES/MEC nº 574, de 09/06/2017, publicada no DOU de 12/06/2017.

Em consequência da unificação realizada por meio da Portaria MEC nº 128/2018, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) assumiu a responsabilidade integral pelos cursos em funcionamento e regularmente autorizados das IES incorporadas (EDB e EAB), garantindo a manutenção e melhoria da qualidade dos mesmos.

Em 2020, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) foi recredenciado pela Portaria MEC nº 868 de 21/10/2020, publicada no DOU de 23/10/2020. Nesse ano foram autorizados os seguintes cursos de graduação:

- ADMINISTRAÇÃO, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 307, de 15/10/2020, publicada no DOU de 16/10/2020;
- CIÊNCIAS ECONÔMICAS, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 307, de 15/10/2020, publicada no DOU de 16/10/2020;
- JORNALISMO, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 307, de 15/10/2020, publicada no DOU de 16/10/2020
- PUBLICIDADE E PROPAGANDA, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 307, de 15/10/2020, publicada no DOU de 16/10/2020.

No ano de 2021 novos cursos de graduação foram autorizados, são eles:

- ARQUITETURA E URBANISMO, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 1.127, de 05/10/2021, publicada no DOU de 06/10/2021;
- CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 1.127, de 05/10/2021, publicada no DOU de 06/10/2021;

- ENGENHARIA DE SOFTWARE, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 1.127, de 05/10/2021, publicada no DOU de 06/10/2021;
- RELAÇÕES INTERNACIONAIS, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 1.127, de 05/10/2021, publicada no DOU de 06/10/2021.

Em 2022 foram autorizados os seguintes cursos de graduação:

- ADMINISTRAÇÃO, bacharelado, EaD, Portaria MEC nº 1.116, de 23/12/2022, publicada no DOU de 27/12/2022;
- ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS, tecnológico, EaD, Portaria MEC nº 1.004, de 25/11/2022, publicada no DOU de 29/11/2022;
- CIÊNCIA DE DADOS, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 627, de 28/04/2022, publicada no DOU de 02/05/2022;
- CIÊNCIA DE DADOS E BIG DATA, tecnológico, EaD, Portaria MEC nº 1.116, de 23/12/2022, publicada no DOU de 27/12/2022;
- CIÊNCIAS ECONÔMICAS, bacharelado, EaD, Portaria MEC nº 1.096, de 20/12/2022, publicada no DOU de 21/12/2022;
- PSICOLOGIA, bacharelado, presencial, Portaria MEC nº 467, de 06/02/2022, publicada no DOU de 08/02/2022.

Concomitante à oferta dos cursos de graduação, o IDP - BSB realiza cursos de extensão e oferta cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, por meio de sua formal e efetiva vinculação aos demais programas já ministrados pelo IDP.

No campo da pós-graduação lato sensu, o IDP - BSB ministra vários cursos de especialização, de acordo com as necessidades locais e regionais, são eles:

- Advocacia Empresarial, Contratos, Resp. Civil e Família
- Big Data, Business Analytics e Gestão de Negócios e Big Data e Data Science Aplicado ao Setor Público
- Comunicação Governamental e Marketing Político
- Concessões e Parcerias com a Administração Pública
- Direito Administrativo
- Direito Civil Contemporâneo
- Direito Civil e Empresarial
- Direito Constitucional
- Direito Digital e Proteção de Dados
- Direito do Trabalho e Processo do Trabalho
- Direito Eleitoral
- Direito Empresarial
- Direito e Processo do Trabalho
- Direito Imobiliário
- Direito Legislativo
- Direito Penal e Processo Penal
- Direito Processual Civil
- Direito Tributário
- Direito Tributário e Finanças Públicas
- Jornalismo de Dados
- Jornalismo Investigativo
- LLM - Controle e Combate à Corrupção
- LLM de Direito Administrativo
- LLM de Direito Constitucional
- LLM de Direito dos Negócios e Governança Corporativa
- LLM de Direito Eleitoral
- LLM de Direito Penal Econômico
- LLM - Direito Corporativo e Governança Empresarial

- Logística, Mobilização e Meio Ambiente
- Master in Public Administration: Políticas Públicas, Gestão e Controle da Administração
- MBA em Direito e Regulação do Setor Elétrico
- MBA em Saneamento e Estruturação de Novos Negócios no Setor
- MBA Executivo - Líderes do Setor Público
- Processo Civil

No campo da pós-graduação stricto sensu, o IDP - BSB ministra 05 (cinco) Programas de Mestrado e 02 (dois) Programas de Doutorado, são eles:

- **Mestrado Acadêmico em Comunicação**

Nota do Curso: A

- **Mestrado Acadêmico em Direito Constitucional**

Área Básica: Direito Constitucional

Áreas de Concentração do Programa: Direito Constitucional

Ano de Início: 2007

Nota do Curso: 5

Último Ato Normativo: Renovação de Reconhecimento - Portaria nº 0609, publicada no DOU de 18/03/2019 - Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrienal 2017

- **Mestrado Profissional em Administração Pública**

Área Básica: Administração Pública

Áreas de Concentração do Programa: Gestão Pública Contemporânea

Ano de Início: 2016

Nota do Curso: 4

Último Ato Normativo: Renovação de Reconhecimento - Portaria nº 0609, publicada no DOU de 18/03/2019 - Homologação do Parecer CNE/CES 487/2018 - Avaliação Quadrienal 2017

- **Mestrado Profissional em Direito Econômico e Desenvolvimento**

Área Básica: Direito

Áreas de Concentração do Programa: Direito Econômico

Ano de Início: 2018

Nota do Curso: 3

Último Ato Normativo: Reconhecimento - Portaria nº 0479, publicada no DOU de 15/05/2020 - Homologação do Parecer CNE/CES 653/2019

- **Mestrado Profissional em Economia do Setor Público**

Área Básica: Economia

Áreas de Concentração do Programa: Economia do Setor Público

Ano de Início: 2018

Nota do Curso: 3

Último Ato Normativo: Reconhecimento - Portaria nº 0486, publicada no DOU de 18/05/2020 - Homologação do Parecer CNE/CES 839/2019

- **Doutorado em Direito Constitucional**

Área Básica: Direito Constitucional

Áreas de Concentração do Programa: Direito Constitucional

Ano de Início: 2019

Nota do Curso: 5

Último Ato Normativo: Reconhecimento - Portaria nº 0479, publicada no DOU de 15/05/2020 - Homologação do Parecer CNE/CES 653/2019

- **Doutorado Profissional em Administração Pública**

Área Básica: Administração Pública

Áreas de Concentração do Programa: Gestão Pública Contemporânea

Nota do Curso: 4

Último CTC: 221ª Reunião CTC – Avaliação

Nos cursos ofertados, o IDP - BSB incorporou estratégias de ensino que passaram a utilizar as novas formas de comunicação e, também, a incorporar o potencial de informação da Internet. A utilização da interatividade na aprendizagem passou a apresentar uma nova dimensão, potencializada pela Internet e suas ferramentas (como a videoconferência, a videoaula e os softwares de reunião eletrônica entre outros). As metodologias do processo ensino-aprendizagem apoiadas pelas novas tecnologias digitais foi fortemente impulsionada nos últimos anos.

1.5 Inserção Regional

O IDP possui limite territorial de atuação circunscrito ao Distrito Federal. O Distrito Federal é o menor território autônomo do Brasil e, por determinação constitucional, não pode ser dividido em municípios. É formado pela Capital Federal Brasília e suas Regiões Administrativas. Em 21 de abril de 1960, Brasília tornou-se Capital Federal da República Federativa do Brasil.

A cidade pensada para abrigar de 500 a 700 mil habitantes, e o projeto previa que, se esse limite fosse ultrapassado, seriam criadas cidades satélites. A população rapidamente excedeu o valor inicialmente imaginado: no ano de 2022, último Censo do IBGE, o Distrito Federal chega a 2.817.381 habitantes.

Os municípios periféricos ao Distrito Federal, que fazem parte da Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF), tinham, segundo o IBGE em 1960, uma população de 121.949 habitantes e cuja demanda de trabalho além dos serviços de saúde, educação, transporte, lazer, entre outros, eram atendidos no Distrito Federal, com grande pressão sobre a infraestrutura da capital.

Os problemas decorrentes desta pressão crescente exercida pela população, desde as primeiras décadas após a inauguração de Brasília, levaram as entidades públicas (estados de Goiás e Minas Gerais, Distrito Federal e Governo Federal) a se unirem objetivando propor, criar e coordenar políticas públicas que levassem, juntamente com o Distrito Federal, a ações comuns para toda a região visando minimizar a pressão exercida pelos habitantes desta periferia, que contorna o Distrito Federal. O quadro a seguir mostra essa proporção.

Nº	NOME	POPULAÇÃO (2022)	IDH (2010)	PIB PER CAPITA EM R\$ (2020)
1	Distrito Federal	2.817.381	0,824	87.016,16
2	Abadiânia	17.232	0,689	20.179,10
3	Água Fria de Goiás	4.954	0,671	60.314,60
4	Águas Lindas de Goiás	225.693	0,686	9.594,73
5	Alexânia	27.008	0,682	35.507,95
6	Alto Paraíso de Goiás	10.306	0,713	29.784,01
7	Alvorada do Norte	8.446	0,660	17.801,21
8	Barro Alto	10.371	0,742	133.652,60
9	Cabeceiras	7.560	0,668	38.641,46

Nº	NOME	POPULAÇÃO (2022)	IDH (2010)	PIB PER CAPITA EM R\$ (2020)
10	Cavalcante	9.583	0,584	46.043,74
11	Cidade Ocidental	91.767	0,717	11.808,14
12	Cocalzinho de Goiás	25.016	0,657	18.093,58
13	Corumbá de Goiás	10.562	0,680	21.254,49
14	Cristalina	62.337	0,699	55.561,44
15	Flores de Goiás	13.744	0,597	11.208,21
16	Formosa	115.901	0,744	22.142,56
17	Goianésia	73.707	0,727	22.400,43
18	Luziânia	209.129	0,701	22.550,25
19	Mimoso de Goiás	2.614	0,665	67.176,93
20	Niquelândia	34.96	0,715	22.943,94
21	Novo Gama	103.804	0,684	9.132,84
22	Padre Bernardo	34.967	0,651	22.008,60
23	Pirenópolis	26.690	0,693	21.842,31
24	Planaltina	105.031	0,669	14.085,34
25	Santo Antônio do Descoberto	72.127	0,665	9.863,49
26	São João D'Aliança	14.041	0,685	31.803,39
27	Simolândia	5.742	0,645	20.911,12
28	Valparaíso de Goiás	198.861	0,746	15.621,31
29	Vila Boa	4.215	0,647	19.310,39
30	Vila Propício	5.815	0,634	37.142,72
31	Arinos	17.272	0,656	15.691,27
32	Buritis	24.030	0,672	38.041,06
33	Cabeceira Grande	6.627	0,648	55.628,40
34	Unai	86.619	0,736	39.131,90

Tabela - População, IDH e PIB Per Capita do Distrito Federal e Cidades do Entorno.

Fonte: IBGE, 2023.

Brasília é muito mais que o centro político do Brasil, é um polo econômico em uma cidade atípica e diversificada. Possui um expressivo mercado consumidor, com mais de 3 milhões de pessoas com renda média até três vezes maior que a nacional, o que evidencia um grande potencial em desenvolvimento.

Por ser uma cidade tombada pelo IPHAN e que recebeu o título de Patrimônio Cultural da Humanidade pela Unesco, a ocupação do território de Brasília tem características diferenciadas muito singulares. Sua principal atividade econômica está ligada à Administração Pública. Nos últimos anos, o Governo do Distrito Federal tem tentado incentivar o desenvolvimento de indústrias não poluentes como a de software, cinema, vídeo, gemologia, entre outras, com ênfase na preservação ambiental e na manutenção do equilíbrio ecológico, preservando o patrimônio da cidade.

Segundo a Codeplan, a população urbana da RA Plano Piloto em 2021 era de 224.848 pessoas, sendo 53,44% do sexo feminino. A pirâmide etária 2022, apresentada na figura a seguir, traz a distribuição da população por faixas de idade e por sexo, para cada um dos setores.

Pirâmide etária

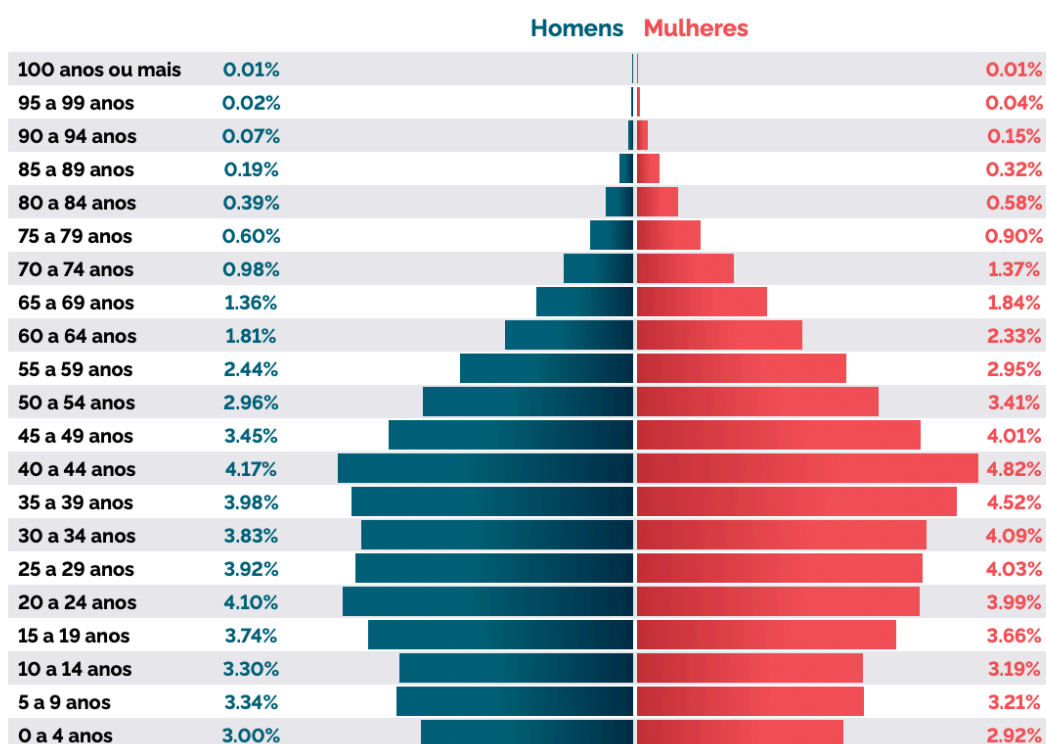


Figura - Distribuição da população por faixas de idade e sexo, Distrito Federal, 2022.

Figura 1: Pirâmide Etária do Distrito Federal (projeção) Fonte: CODEPLAN

A configuração do mercado de trabalho do Distrito Federal tem alta concentração de vínculos ligados à Administração Pública. Essa concentração, por sua vez, se reflete numa distribuição espacial desigual entre as RAs. Desigualdade que é ratificada na Pesquisa Distrital por Amostra de Domicílios (PDAD) que estima um fluxo, considerando apenas deslocamentos dentro do DF, de cerca de 412 mil pessoas se deslocando diariamente para o trabalho.

Na área central, no Plano Piloto, concentra-se a maior parte dos empregos do setor público, impregnado na economia do Distrito Federal. Não apenas o Estado atua como o principal pagador de

salários, o que possibilita grande parte do consumo das famílias na região, mas, também, é o principal consumidor de bens e serviços, inclusive educacionais prestados pelo IDP.

O Produto Interno Bruto do Distrito Federal (PIB-DF) acumulou ao longo de 2022, em valores correntes, R\$ 337,063 bilhões, resultado que manteve o Distrito Federal entre as maiores economias estaduais do Brasil desde o início da nova série, em 2010.

A atividade Administração, defesa, educação e saúde públicas e seguridade social é a mais significativa na economia do Distrito Federal. Em 2017, gerou valor adicionado de R\$ 98,003 bilhões, passando a representar 45,5% de toda a economia, 0,9 ponto percentual a mais que no ano anterior (44,6%). O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Brasília é de 0,824 (2010). A cidade está situada na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDH entre 0,8 e 1). Entre 2000 e 2010, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,160), seguida por Longevidade e por Renda. Entre 1991 e 2000, a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,163), seguida por Longevidade e por Renda. O Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de Brasília em 2021 é de 0,814. A localidade continua situada na faixa de Desenvolvimento Humano Muito Alto (IDH entre 0,8 e 1).

Segundo o Censo Escolar de (INEP), em 2021 foram realizadas 116.843 matrículas no ensino médio (regular e EJA) e 369.128 matrículas no ensino fundamental no Distrito Federal.

Segundo o Cadastro e-MEC (2023) o Distrito Federal conta com 93 instituições de ensino superior que ofertam cursos na modalidade presencial e a distância. São IES que ofertam à sociedade 160.361 vagas anuais em cursos de graduação.

A oferta de cursos pelo IDP alinha-se com as metas e os objetivos do PNE/2014, no que tange aos seguintes aspectos:

- I. Aumentar a oferta de vagas no ensino superior na região, contribuindo para elevar mais ainda da taxa líquida de matrículas nesse nível de ensino;
- II. Contribuir para a redução das desigualdades regionais na oferta de educação superior, especificamente na área dos cursos que serão ofertados;
- III. Diversificar, regionalmente, o sistema superior de ensino, introduzindo cursos de grande importância, que visam contribuir para o desenvolvimento socioeconômico da região, promovendo a inclusão social e o fortalecimento da cidadania;
- IV. Facilitar a inclusão na educação superior, por meio de programas de compensação de deficiências de formação anterior, permitindo-lhes, desta forma, competir em igualdade de condições com os demais estudantes;
- V. Institucionalizar um sistema de avaliação interna e externa, que promova a melhoria da qualidade do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão acadêmica.

1.6 O curso de graduação em Relações Internacionais

É possível notar um conjunto de fatores na realidade do DF que contribuem para a oferta de cursos superiores voltados ao estudo das Relações Internacionais e à formação de profissionais capacitados para atuar nessa área. Em primeiro lugar, há a marcada presença de órgãos ligados à administração federal brasileira, especialmente aqueles diretamente responsáveis pela elaboração da agenda e pela atuação do país a nível internacional, como é o caso do Ministério das Relações Exteriores - MRE e da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos - APEX Brasil. Também há, no interior de outros setores da administração pública, como ministérios, autarquias e o próprio Congresso Nacional, departamentos e secretarias especializadas em lidar com assuntos de natureza internacional. Simultaneamente, é notável a presença de escritórios de diversas organizações internacionais, como o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação - FAO, a Organização Mundial da Saúde - OMS e o Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID.

Em acréscimo, a grande maioria das nações com quem o Brasil mantém relações diplomáticas possui algum tipo de representação na cidade, incluindo seus principais parceiros internacionais, como é o caso dos Estados Unidos, a República Popular da China, a União Europeia e a Argentina, dentre diversas outras. Ainda, o fato de que a cidade concentra um número tão considerável de atividades profissionais ligadas a assuntos internacionais favorece o crescimento de um mercado de consultorias privadas e de organizações voltadas para o acompanhamento e assessoramento destes diversos processos que envolvem a inserção internacional brasileira. Estes elementos compõem um mercado rico em oportunidades para estudantes do campo das Relações Internacionais e um latente potencial de impacto de cursos fundados na formação atualizada de profissionais capacitados para atuar na área.

Em segundo lugar, o perfil econômico do DF favorece a absorção de mão-de-obra pelo setor de serviços e, como mencionado acima, há oportunidades para profissionais de Relações Internacionais tanto no setor público quanto privado. Ao mesmo tempo, a crescente permeabilidade entre ambos os espaços passa a exigir dos especialistas na área uma crescente maleabilidade para transitar entre diferentes organizações, também no tocante a mudanças correntes no perfil do mercado de trabalho no sentido da atualização contínua das competências profissionais e na busca constante por novos desafios, em contraposição ao perfil mais estático de décadas anteriores, onde esperava-se que um mesmo conjunto de habilidades fosse empregado em um número reduzido de postos a serem ocupados pelos profissionais ao longo de suas carreiras.

Na conjuntura atual, o reaquecimento da economia decorrente da retomada do crescimento após o período pandêmico abre oportunidades para que profissionais em vias de ingressar no mercado de trabalho, ou aqueles mais experientes que desejem um reposicionamento, contribuam para o fortalecimento da inserção internacional brasileira em suas diversas frentes. Isso decorre, especialmente, no contexto da retomada também de uma agenda positiva por parte do governo federal no que tange à atuação multilateral do país, primordial para o aprofundamento da atuação política brasileira a nível mundial mas também para a busca por oportunidades produtivas, comerciais e financeiras.

Por fim, as peculiaridades do DF refletem uma região marcada por um perfil econômico relativamente abastado, uma população oriunda de diversos lugares do Brasil e do mundo, em função inclusive da própria juventude da cidade, e uma preocupação latente com questões ambientais e ligadas à qualidade de vida dos cidadãos. Todos esses elementos culminam em um ambiente rico para discussão de temas caros às Relações Internacionais contemporâneas, como assuntos ligados a migrações, novas tecnologias, mudanças climáticas e a defesa dos Direitos Humanos, em uma região com suporte à expansão da oferta de cursos em nível superior voltados a fomentar um debate esclarecido e crítico a respeito de tais questões prementes.

No conjunto de dados apresentados pelo Inep no Censo da Educação Superior de 2022, o Brasil apresentava 2.814 cursos ativos e inativos na área de Relações Internacionais.

No cenário do Distrito Federal, envolvendo cursos de Relações Internacionais, a entidade federativa contava com 23 cursos ativos e inativos, com 1389 vagas disponíveis totais.

Tabela 1: análise do número de cursos e vagas no curso de Relações Internacionais em nível nacional e local (INEP, 2022).

Tipo de pesquisa feita	Número	%
Cursos de Relações Internacionais no Brasil (ativos e inativos)	2814	-
Número de vagas oferecidas em cursos de Relações Internacionais no Brasil	125625	-

Cursos de comunicação no Distrito Federal (ativos e inativos)	23	0,8%
Número de vagas oferecidas em cursos de Relações Internacionais no Distrito Federal	1389	1,1%

Os números mostram uma área do conhecimento estabelecida no Brasil, porém com participação tímida do que tange o Distrito Federal. Como apresentado na tabela 1, aproximadamente 1% das vagas oferecidas no Brasil são provenientes do Distrito Federal, indicando uma possibilidade de expansão desta área.

Outra análise possível da possibilidade dos cursos de Relações Internacionais é a comparação entre o Brasil e outros países do mundo. Com dados da OCDE (2018) presentes na figura 2, é possível ver uma disparidade entre a porcentagem de participação dos cursos de ciências sociais, comunicação e informação entre países membros da Organização e o Brasil.

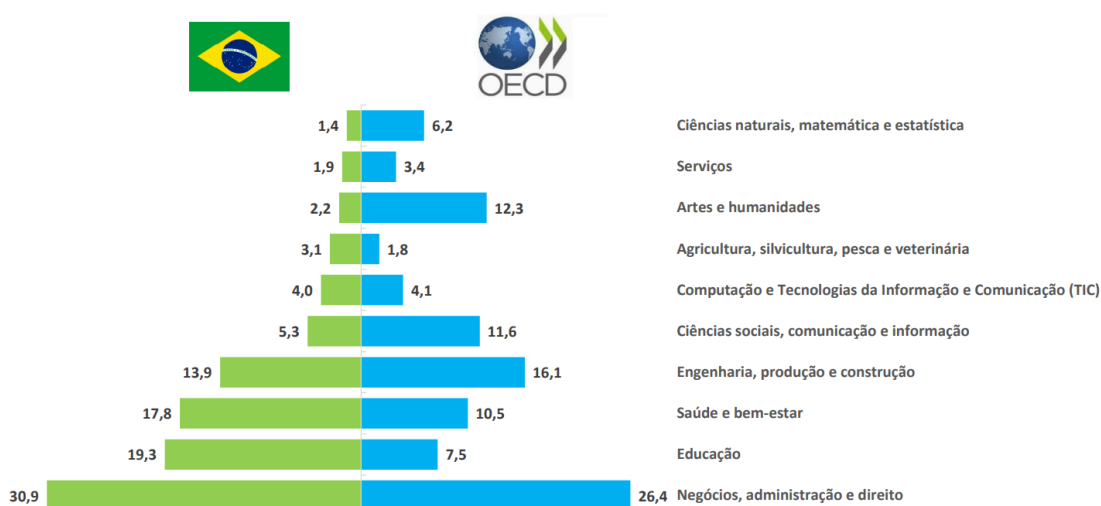


Figura 2: Distribuição percentual da matrícula de graduação, Países da OCDE (2018) e Brasil (2018). Fonte: INEP

Nos últimos anos houve expansão na oferta do curso no Distrito Federal. Em 2024 são ofertadas na UF 1.350 vagas para o Curso de Graduação em Relações Internacionais, modalidade presencial. Além do IDP - BSB, o curso é ofertado pelas seguintes IES: Universidade de Brasília, Universidade Paulista, Centro Universitário de Brasília, Universidade Católica de Brasília, Centro Universitário do Distrito Federal e Centro Universitário do Instituto de Educação Superior de Brasília (Cadastro e-MEC, 2024).

Instituições do DF e outras IES, sediadas em outros estados do país, ofertam o curso na modalidade a distância (EaD) em suas unidades e/ou polos; a saber: Universidade Estácio de Sá, Universidade Cruzeiro do Sul, Centro Universitário Anhanguera Pitágoras, Universidade Paulista, Universidade Cidade de São Paulo, Universidade do Sul de Santa Catarina, Centro Universitário Estácio de Ribeirão Preto, Faculdade Multivix Serra, Centro Universitário Leonardo da Vinci, Centro

Universitário Internacional, Centro Universtiário Estácio de Santa Catarina e Centro Universitário Estácio de Brasília.

Por outro lado, o IDP - BSB propõe-se a ofertar um curso diferenciado, que utiliza recursos tecnológicos atualizados, conta com um corpo docente de excelência, viabiliza possibilidades de participação da comunidade acadêmica em fóruns acadêmicos e profissionais e induz o contato com conhecimento recente e inovador. A formação superior em Relações Internacionais deve promover o desenvolvimento pessoal de seus egressos, considerando o amadurecimento intelectual e o pensamento crítico diante da vida, da sociedade e da pluralidade da área.

A formação proposta oportunizará aos discentes não só viver, conhecer e experimentar a realidade - econômica, mercadológica, tecnológica, social, cultural, política, simbólica e regional - das Relações Internacionais na condição de profissionais atuantes em organizações públicas, privadas ou mistas, mas também, proporcionar que reflitam efetivamente sobre tal realidade em acordo com o pensamento referencial da área, isto é, promover o entendimento do campo técnico-científico das Relações Internacionais, capaz de estabelecer uma visão crítico-reflexiva e inovadora aos desafios da dinâmica teoria/prática.

1.7 Diferencial do curso de Relações Internacionais do IDP

Como uma ciência social aplicada, o campo das Relações Internacionais está em constante transformação, tanto prática quanto teórica. Em reflexo a mudanças mais amplas nas estruturas produtivas, financeiras e informacionais no mundo todo, o Brasil passou nas últimas décadas por um intenso processo de internacionalização, com profundos impactos econômicos, tecnológicos, políticos, sociais, culturais e ambientais. Hoje, não somente a atuação corporativa é baseada na ampliação dos mercados e das oportunidades de negócios em escala mundial, a grande novidade do campo a partir dos anos 1980 e 1990, mas toda sorte de projetos e atividades é pautada por um contexto global, onde uma miríade de experiências e alternativas nos incentiva a pensar novas soluções para problemas particulares ou coletivos a partir de um esforço descentralizado de diálogo, troca e colaboração. De maneira semelhante, a área de Relações Internacionais avançou para além de sua tradicional associação à diplomacia, passando a abordar em seu escopo de análise e atuação a internacionalização de distintos grupos, estatais ou não, com ou sem finalidade lucrativa, assim como o acompanhamento, implementação e avaliação de projetos de caráter local, mas fundamentados no âmbito da cooperação a nível internacional entre diferentes governos e organizações.

Por sua vez, esse ambiente internacional se torna crescentemente complexo e indeterminado, uma vez que seus atores principais deixam de ser somente os Estados e suas instituições multilaterais. No momento atual, ao pensarmos os agentes relevantes no espaço internacional, passamos a nos referir a um amplo leque de organizações públicas e privadas, civis e militares, fundadas na busca pelo lucro ou pela consecução de ideais, cuja atuação transcende as fronteiras nacionais e tem por foco questões e problemas comuns a diferentes culturas e sociedades. O mundo, portanto, passa a ser pensado menos como uma coleção de unidades estanques, mas como submetido a um processo constante de negociação das diferenças e de reflexão acerca da experiência compartilhada das coletividades humanas. De forma semelhante, a busca por soluções para esses problemas deixa de ser circunscrita a fronteiras disciplinares rígidas, sendo pensada através de articulações inovadoras entre recortes teóricos, abordagens metodológicas e áreas do conhecimento.

Nesse sentido, o profissional de Relações Internacionais passa a ser menos definido, exclusivamente, por seu objeto próprio de pesquisa e atuação, o internacional como um “nível de análise” distinto do nacional e do local. Ele se distingue no mercado de trabalho por uma habilidade

interdisciplinar de lidar com problemas complexos, que extrapolam os limites dos Estados e envolvem uma reflexão acerca dos desafios de um mundo onde coabitam as diversas sociedades contemporâneas. Logo, em complementação a sua tradicional formação em política, história e direito, passa-se a exigir do internacionalista também a capacidade de compreender questões de caráter econômico e social, assim como fenômenos multifacetados cuja análise envolve a articulação de diferentes prismas teóricos e conceituais. Essa flexibilidade e adaptabilidade, por sua vez, se reflete nas próprias temáticas em voga no campo, como a proteção e promoção dos Direitos Humanos, a análise de processos migratórios, o enfrentamento a questões ambientais e a ascensão de novas tecnologias de informação e comunicação, todas fundamentais para o entendimento do e atuação no mundo em que vivemos hoje.

Ao mesmo tempo em que as sociedades tendem a se tornar mais semelhantes e integradas, a globalização continua a envolver uma pluralidade de pontos de vista e de partida para se pensar esses problemas comuns a todos e suas possíveis soluções. Em um mundo ainda visto, de certo modo, como obedecendo a um paradigma comum de desenvolvimento e interconexão, é preciso pensar a atuação do profissional de Relações Internacionais a partir das particularidades do contexto brasileiro e, de forma mais ampla, do Sul global e do mundo em desenvolvimento. Nesse âmbito geral, exige-se do internacionalista um comprometimento com a diversidade, a tolerância e a busca por garantir a todas as pessoas condições justas de vida e de participação na coletividade, tendo-se em mente as particularidades da história, cultura e organização social de cada comunidade. Já a partir da perspectiva brasileira, a ênfase recai na tradicional vocação do país para uma inserção regional e internacional pautada na resolução pacífica de controvérsias, no diálogo multilateral e no respeito à autodeterminação de cada povo. Pensar, portanto, a internacionalização do Brasil, sua cultura, suas organizações e sua forma de ver o mundo envolve, incontornavelmente, a construção de uma perspectiva ao mesmo tempo humanista e crítica.

Nesse sentido, o curso de Relações Internacionais do IDP-BSB tem por base contribuir para o estudo e a prática do campo, a partir da formação de profissionais capacitados para pensar e exercer atividades com interface internacional em diferentes tipos de organizações públicas e privadas. Por diferencial, o curso traz a ênfase no preparo de internacionalistas capazes de lidar com esse espaço internacional complexo e indeterminado, onde se encontram empresas, governos, pessoas e organizações. Esse diferencial se sustenta, principalmente, sob dois pilares: a formação acadêmica sólida, crítica e atualizada e a imersão dos discentes em ambientes profissionais e institucionais, com a finalidade de desenvolvimento de sua cultura geral e habilidades socioemocionais.

Dessa forma, ao pensarmos especificamente a finalidade do curso, temos uma formação voltada à promoção de uma cidadania global e cosmopolita, em uma mão, e o enfrentamento de uma realidade contemporânea plural e complexa, na outra. Ao falarmos de uma cidadania global, nos referimos à contextualização dos direitos individuais e da atuação política para além das fronteiras nacionais, enquanto cosmopolita diz respeito à vocação humanista, ética e não-excludente do curso. Já no que diz respeito a uma realidade plural, a igualdade entre as pessoas passa a ser vista, também, a partir das diferenças entre elas. Sua complexidade, ao mesmo tempo, reflete sua natureza profundamente indeterminada e em constante transformação.

Finalmente, a graduação em Relações Internacionais do IDP parte de sua inserção geográfica na capital brasileira para construir o objetivo de formar profissionais capacitados para lidar com as interfaces público-privadas que atravessam distintos processos de internacionalização. Essa particularidade regional diz respeito às distintas formas de relacionamento que organizações privadas, com ou sem fins lucrativos, estabelecem com diferentes órgãos do poder público, como ministérios, agências reguladoras e o Congresso Nacional. Logo, há uma necessidade premente no mercado de trabalho por profissionais capacitados para realizar análises multifacetadas e críticas e dotados de boas habilidades de comunicação e relacionamento interpessoal. Assim, este contexto local influi diretamente no perfil do egresso pensado para o curso.

1.8 Formas de ingresso

As formas de acesso estão disciplinadas no Regimento Geral do IDP - BSB, envolvendo normas sobre processo seletivo, matrícula, transferência e aproveitamento de estudos, a seguir reproduzidas:

Art. 50. O processo seletivo para os cursos de graduação destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos que tenham concluído o ensino médio ou equivalente e a classificá-los dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§1º. O IDP - BSB, ao deliberar sobre critérios e normas de seleção e admissão de estudantes, leva em conta os efeitos desses critérios sobre a orientação do ensino médio, articulando-se com os órgãos normativos dos sistemas de ensino.

§2º. As inscrições para processo seletivo são abertas em edital, do qual constam a denominação e habilitações de cada curso abrangido pelo processo seletivo; o ato autorizativo de cada curso, informando a data de publicação no Diário Oficial da União; o número de vagas autorizadas, por turno de funcionamento, de cada curso; o número de alunos por turma; o local de funcionamento de cada curso; as normas de acesso; os prazos de inscrição; a documentação exigida para a inscrição; a relação das provas; os critérios de classificação; o prazo de validade do processo seletivo e demais informações úteis.

Art. 51. O processo seletivo para ingresso nos cursos de graduação abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliados em provas, na forma disciplinada pelo Conselho de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão (Consaepe).

Parágrafo Único. O IDP - BSB pode considerar o desempenho escolar e dos exames oficiais do ensino médio ou profissionalizante (ENEM) como critérios para seu processo seletivo de ingresso, de acordo com normas aprovadas pelo Consaepe e com a legislação vigente.

Art. 52. A classificação é feita pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluídos os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos pelo Consaepe.

§1º. A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza a seleção, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§2º. Na hipótese de restarem vagas pode ser realizado novo processo seletivo, ou nelas podem ser matriculados portadores de diploma de graduação, conforme legislação vigente.

Art. 53. Os resultados do processo seletivo são tornados públicos pelo IDP - BSB, com a divulgação da relação nominal dos classificados, a respectiva ordem de classificação, bem como a chamada para matrícula, de acordo com os critérios para preenchimento das vagas constantes do respectivo edital.

Art. 54. A admissão aos cursos de pós-graduação e extensão é feita de acordo com as formalidades, condições e critérios previstos nos planos ou projetos respectivos, aprovados pelo Consaepe.

Art. 55. A matrícula, ato formal de ingresso no curso e de vinculação ao IDP - BSB, realiza-se na Secretaria, em prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico, mediante requerimento instruído com a seguinte documentação:

I - Certificado ou diploma de curso do ensino médio, ou equivalente, bem como cópia do histórico escolar, para ingresso em cursos de graduação;

II - Prova de quitação com o serviço militar e obrigações eleitorais;

III - comprovante de pagamento ou de isenção da primeira mensalidade dos encargos educacionais;

IV - Cédula de identidade;

V - Certidão de nascimento ou casamento;

VI - Visto permanente, expedido pela Polícia Federal (RNE), em caso de estrangeiros;

VII - Visto de fronteiro, expedido pela Polícia Federal, em caso de estrangeiros que residem em país limítrofe;

VIII - 02 (duas) fotografias atuais 3x4;

IX - Contrato de prestação de serviços educacionais, devidamente assinado pelo candidato, ou por seu responsável, no caso de menor de 18 anos.

Parágrafo Único. No caso de diplomado em curso de graduação é exigida a apresentação do diploma, devidamente registrado, em substituição ao documento previsto no inciso I.

Art. 56. Quando da ocorrência de vagas, o IDP - BSB pode abrir matrícula nas disciplinas de seus cursos a alunos não regulares que demonstrem capacidade de cursá-las com aproveitamento, mediante processo seletivo prévio normatizado pelo Consaepe.

Parágrafo Único. Obtida a aprovação na respectiva disciplina, esta fará parte do histórico acadêmico do aluno, podendo ser objeto de aproveitamento, segundo as disposições deste Regimento Geral.

Seção II - Da Renovação de Matrícula

Art. 57. A matrícula é renovada semestralmente em prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico.

§1º. Ressalvado o disposto no artigo 58, a não renovação da matrícula implica abandono do curso e a desvinculação do aluno ao IDP - BSB.

§2º. A renovação de matrícula é instruída com a comprovação de pagamento ou isenção da respectiva mensalidade dos encargos educacionais.

Seção III - Do Trancamento de Matrícula

Art. 58. É concedido o trancamento de matrícula para o efeito de, interrompidos temporariamente os estudos, manter a vinculação do aluno ao IDP - BSB e seu direito à renovação de matrícula.

§1º. O trancamento deverá ser solicitado pelo aluno, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico, por tempo expressamente estipulado no ato, que não pode ser superior a 02 (dois) períodos letivos, incluindo aquele em que foi concedido.

§2º. Não são concedidos trancamentos imediatamente consecutivos que, em seu conjunto, ultrapassem o tempo previsto no parágrafo anterior, nem trancamentos sucessivos, não consecutivos, que, em seu conjunto, ultrapassem aquele limite.

§3º. Cabe ao Coordenador de Graduação analisar o pedido de trancamento e deferir, conforme parâmetros estabelecidos pelo Consaepe.

§4º. Se o aluno não solicitar o retorno ao IDP - BSB findo o prazo do trancamento, sua matrícula será automaticamente cancelada, sendo registrado no histórico acadêmico a menção matrícula cancelada por abandono de curso.

§5º. Ao retornar aos estudos, o aluno que tenha trancado sua matrícula deverá cumprir a matriz curricular vigente.

Capítulo IV - Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos

Art. 59. No limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, o IDP - BSB aceita a transferência de alunos provenientes de cursos idênticos ou afins, ministrados por estabelecimento de ensino superior, nacional ou estrangeiro, na época prevista no Calendário Acadêmico.

§1º. As transferências ex officio dar-se-ão na forma da lei.

§2º. O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante do artigo 55, os planos de ensino das disciplinas cursadas no curso de origem, além de histórico acadêmico ou documento equivalente que ateste as disciplinas cursadas e respectiva carga horária, bem como o desempenho do aluno.

Art. 60. O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias, aproveitados os estudos realizados com aprovação na instituição de origem.

§1º. O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelo Colegiado de Curso, ouvido o professor da disciplina e observadas as seguintes e demais normas da legislação pertinente:

I - As disciplinas de qualquer curso superior, estudadas com aproveitamento em instituição autorizada, são automaticamente reconhecidas, sendo atribuído ao aluno os créditos, notas, conceitos e carga horária obtidos no estabelecimento de procedência;

II - O reconhecimento a que se refere o inciso I deste artigo implica a dispensa de qualquer adaptação e de suplementação de carga horária;

III - A verificação, para efeito do disposto no inciso II, esgotar-se-á com a constatação de que o aluno foi regularmente aprovado em todas as disciplinas correspondentes a cada matéria;

IV - Observando o disposto nos incisos anteriores é exigido do aluno transferido, para integralização da matriz curricular, o cumprimento regular das demais disciplinas e da carga horária total do curso;

V - O cumprimento da carga horária adicional, em termos globais, é exigido para efeito de integralização curricular, em função do total de horas obrigatórias à expedição do diploma do IDP - BSB.

§2º. Nas disciplinas não cursadas integralmente, o IDP - BSB pode exigir adaptação, observados os seguintes princípios gerais:

I - Os aspectos quantitativos e formais do ensino, representados por itens de programas, cargas horárias e ordenação das disciplinas, não devem superpor-se à consideração mais ampla da integração dos conhecimentos, competências e habilidades inerentes ao curso, no contexto da formação cultural e profissional do aluno;

II - A adaptação processar-se-á mediante o cumprimento do plano especial de estudo que possibilite o melhor aproveitamento do tempo e da capacidade de aprendizagem do aluno;

III - A adaptação refere-se a estudos feitos em nível de graduação, dela excluindo-se o processo seletivo e quaisquer atividades desenvolvidas pelo aluno para ingresso no curso;

IV - Não estão isentos de adaptação os alunos beneficiados por lei especial que lhes assegure a transferência em qualquer época e independentemente da existência da vaga, salvo quanto às disciplinas com aproveitamento na forma dos incisos I e II, do §1º deste artigo;

V - Quando a transferência se processar durante o período letivo, são aproveitados créditos, notas, conceitos e frequência obtidos pelo aluno no estabelecimento de procedência até a data em que se tenha desligado.

Art. 61. Aplicam-se à matrícula de diplomados e de alunos provenientes de outros cursos de graduação do IDP - BSB ou de instituições congêneres as normas referentes à transferência, à exceção do disposto no artigo 59, §1º e no artigo 60, §2º, incisos I e IV.

Art. 62. O IDP - BSB concede transferência de aluno regular nela matriculado, que não pode ser negada, quer seja em virtude de inadimplência, quer seja em virtude de processo disciplinar em trâmite ou ainda em função de o aluno estar frequentando o primeiro ou o último período de curso, em conformidade com a legislação vigente.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1 Políticas institucionais no âmbito do curso

As políticas institucionais de ensino, iniciação científica e extensão, constantes no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, estão previstas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, pressupondo-se práticas exitosas ou inovadoras para a sua revisão.

Do ponto de vista do conhecimento e do saber, o IDP procura refletir e incorporar as mais recentes teorizações e princípios pertinentes. Do ponto de vista do desenvolvimento regional, busca promover a sua contribuição para as necessidades do mercado de trabalho, sem, contudo, perder de vista o perfil do egresso que pretende formar.

Dessa forma, pode-se construir um quadro de referência conceitual e metodológica que norteia a realização da missão institucional, na medida em que estabelece os parâmetros de condução das atividades acadêmicas e apresenta políticas institucionais compostas por um conjunto de estratégias necessárias à consecução dos objetivos maiores da educação superior e da Instituição.

O PPI guia os cursos do IDP, em sua fundamentação expressa uma visão de mundo e do papel da educação superior, ao mesmo tempo em que explicita o papel da instituição e sua contribuição social nos âmbitos regional e nacional, por meio do ensino, da iniciação científica e da extensão na busca da articulação entre o real e o desejável. Trata-se de uma projeção dos valores originados da identidade da instituição, materializados no seu fazer específico, cuja natureza consiste em lidar com o conhecimento, e que deve delinear o horizonte de longo prazo, não se limitando, portanto, a um período de gestão.

Os fundamentos do PPI do IDP orientam o projeto educacional de forma articulada e não deixam à margem os compromissos sociais da Instituição. O cotidiano educacional mediante o exercício do princípio da liberdade de ensino se complementa com os compromissos sociais e confere ao PPI o caráter plural da Instituição. Assim, os fundamentos do processo educacional criam

as condições para que o PPI possa legitimamente materializar-se, articulando a pluralidade de ideias e propostas que caracterizam a Instituição.

Na construção do PPI teve-se como pressuposto que um **projeto educacional é parte indissociável dos projetos sociais e culturais que o compõem**. Entre suas características básicas estão:

- I. Identificar uma proposta pedagógica;
- II. Orientar-se por uma visão educativa e em um estilo de ensino-aprendizagem;
- III. Comprometer os contextos social, econômico e cultural, particularmente de desenvolvimento da sustentabilidade do meio ambiente, no qual se desenvolve o processo educacional;
- IV. Pautar-se pela ação integrada de gestores, docentes, alunos e técnico-administrativos.

Assim, a Instituição pretende formar profissionais qualificados, com foco especial nas necessidades regionais, tendo a responsabilidade social de dotá-los de valores éticos, habilidades e competências para contribuir para a justiça, a administração pública, o desenvolvimento regional, o bem-estar e a qualidade de vida dos cidadãos que habitam sua região de inserção.

Dessa forma, os princípios filosóficos gerais que orientam o desenvolvimento do projeto educacional podem ser assim expressos:

- I. Respeito à liberdade, ao pluralismo de ideias e concepções pedagógicas, à diversidade e apreço à tolerância, como pressupostos essenciais para o convívio democrático;
- II. Constituição, transmissão e disseminação do conhecimento;
- III. Interação permanente com a sociedade e o mundo do trabalho;
- IV. Formação de consciência ética e solidária, como base para a formação humana e para a construção e manutenção de princípios fundamentais da cidadania;
- V. Valorização da autoformação, como elemento dinamizador do compromisso da educação continuada;
- VI. Garantia de padrão de qualidade;
- VII. A formação de profissionais com capacidade empreendedora e inovadora;
- VIII. Desenvolvimento de valores pessoais e sociais para a concretização de uma sociedade mais justa e democrática;
- IX. Integração da extensão com o ensino e a iniciação científica e responsabilidade social para atender as demandas institucionais e sociais, priorizando atividades práticas voltadas ao fortalecimento da formação acadêmica; e
- X. Flexibilidade de métodos e critérios atendendo às diferenças individuais dos estudantes, as peculiaridades regionais e às possibilidades de combinação dos conhecimentos para os cursos, programas de pesquisa e fins do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB).

A consolidação do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, mesmo estando sob a configuração acadêmica do IDP, é um desafio presente ao reiterar um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que possibilita a aproximação entre a IES e comunidade, a autorreflexão do processo e o significado social do trabalho acadêmico.

2.1.1 Políticas de Ensino de Graduação

Os princípios, para o ensino e aprendizagem, defendidos pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) pautam-se pela realização de atividades que evidenciam um alinhamento entre ensino, iniciação científica e extensão, alicerçados na convicção de que a democratização do saber exige da instituição não apenas a socialização do conhecimento, mas

também sua construção, tendo em vista que o mundo atual requer cada vez mais profissionais/cidadãos críticos e comprometidos com as questões sociais e políticas.

Partindo desse entendimento e, para dar conta do seu compromisso com o desenvolvimento social e com a formação ética dos seus alunos, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) busca constantemente a implantação de ações do seu trabalho acadêmico, evidenciados a partir da atualização dos projetos acadêmicos dos cursos e dos currículos, tornando-os mais flexíveis e contemplando a interdisciplinaridade/ transdisciplinaridade, a flexibilização dos conteúdos, a integração teoria/prática como suporte para a aprendizagem integrada e inovadora.

A partir dessa concepção, suas ações se efetivam com base nos seguintes eixos que garantem a qualidade de ensino:

- Implementação de currículos capazes de garantir ao aluno:
 - o Ênfase na aprendizagem com vista a sua autonomia como sujeito crítico e participativo;
 - o A possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais a partir de uma visão inovadora;
 - o O desenvolvimento de uma visão empreendedora;
 - o A formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado;
 - o A capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções bem como saber lidar com as diversidades;
- Atualização curricular sistemática;
- Articulação da teoria com a prática, fortalecendo o Estágio Supervisionado, os Projetos e Seminários Integradores/Interdisciplinares;
- Metodologias que favoreçam o atendimento educacional especializado e as atividades de avaliação;
- Realização de eventos que atendam às necessidades técnicas, pedagógicas e científicas da Instituição;
- Práticas de ensino de graduação e de pós-graduação, com incorporação de avanços tecnológicos;
- Fortalecimento da articulação do ensino, da iniciação científica e da extensão;
- Metodologia que incentive a interdisciplinaridade e a promoção de ações inovadoras;
- Fortalecimento dos Núcleos Docentes Estruturantes e dos Colegiados de Curso;
- Atualização permanente dos projetos pedagógicos dos cursos de modo que os currículos dos diferentes cursos possibilitem a oferta de disciplinas de formação geral e complementar com carga horária, ementa e conteúdo;
- Oferta de nivelamento com disciplinas transversais a todos os cursos;
- Atendimento às diretrizes curriculares e acompanhamento do projeto pedagógico com vistas a qualidade do curso e a melhoria do desempenho dos discentes na avaliação ENADE;
- Utilização das novas tecnologias, tais como ambiente de aprendizagem virtual apoiando o ensino presencial;
- Programas de mobilidade acadêmica com instituições;
- Atendimento às diretrizes do SINAES.

O projeto de cada curso de graduação contempla sua base na legislação em vigor, nas diretrizes curriculares nacionais - e em atendimento aos requisitos legais, sem se descuidar das particularidades apresentadas pela Instituição, pelo curso e pela realidade na qual estão inseridos, preservando sua identidade.

A elaboração do PPC, coordenada pelo NDE, conta com a participação dos docentes do curso e com aprovação do Colegiado de Curso de Graduação. Constam dos PPCs, além dos objetivos, da finalidade e da concepção do curso, a definição de diretrizes para atividades fundamentais como:

atividades complementares, monitorias, estágios supervisionados, projetos integradores / interdisciplinares, projeto de integração dirigida e interdisciplinar, projetos de iniciação científica, de extensão, trabalho de conclusão de curso e os requisitos legais, entre outros.

Os princípios básicos em que se apoia a elaboração dos PPCs são a interdisciplinaridade e a flexibilidade que visa proporcionar uma formação inovadora ao acadêmico, com vistas a uma formação empreendedora alicerçada nos recursos da tecnologia mais atual.

Portanto, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) cultiva e promove a prática baseada em princípios éticos que possibilite a construção do conhecimento técnico-científico, o aperfeiçoamento cultural e o desenvolvimento de um pensamento reflexivo, crítico e responsável, que impulse a transformação sócio-político-econômica da sociedade.

Os cursos de graduação que são oferecidos pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) se caracterizam pelo compromisso de integrar o ensino com a iniciação científica e promover a extensão, visando à formação de sujeitos autônomos, responsáveis e profissionalmente competentes para responder aos desafios da realidade atual.

Para tanto, os cursos são focados para o mercado de trabalho, objetivando a qualidade do ensino através das seguintes características:

- o Metodologias e currículos inovadores;
- o Ações voltadas para a teoria e prática profissional;
- o Formação em áreas fundamentais do conhecimento humano, bem como as competências e habilidades profissionais específicas;
- o Incorporação dos recursos tecnológicos no processo de formação;
- o Incentivo a produção acadêmica científica de discentes e docentes;
- o Utilização da biblioteca como meio de aprendizagem e atualização;
- o Titulação, regime de trabalho e a qualificação dos docentes compatíveis com o curso e a disciplina ofertada.

O currículo dos cursos de graduação contempla obrigatoriamente as orientações constantes das DCNs, indicadas pelo Conselho Nacional de Educação, como indispensáveis à habilitação profissional.

2.1.2 Políticas de Pesquisa, Iniciação Científica, de Inovação Tecnológica e de Desenvolvimento Artístico e Cultural

Uma das atividades acadêmicas essenciais das Instituições de Ensino Superior é a pesquisa, por que se constitui, segundo Demo (2005), num dos caminhos mais profícuos para o aprender a aprender. Na visão do autor, a pesquisa tem duplo escopo: possibilita a face metodológica e teórica do conhecimento e cultiva a autonomia e o saber pensar crítico e criativo. É, pois, um instrumento formativo por excelência, cujo objetivo é possibilitar o saber pensar como maneira fundamental de aprendizagem. Por essa razão o ensino não se dissocia da pesquisa.

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB), desenvolve pesquisa científica através de sua política de iniciação científica.

A política de iniciação científica do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) volta-se prioritariamente para a preparação à pesquisa entendida como um princípio educativo que se aplica a diferentes disciplinas.

Na execução dos projetos de iniciação científica, devem estar integrados alunos e professores em práticas inovadoras que proporcionem sustentação ao aprendizado em sala de aula e que, ao mesmo tempo, contemplem as necessidades sociais do desenvolvimento regional e das necessidades locais.

As ações acadêmico-administrativas estarão voltadas para a inovação tecnológica e o desenvolvimento artístico e cultural, e em conformidade com as políticas estabelecidas.

Assim sendo, seus objetivos são:

- o Estimular a participação de alunos dos cursos de graduação e pós-graduação na iniciação científica;
- o Incentivar a participação de alunos de iniciação científica em eventos locais e regionais, nacionais e internacionais;
- o Oferecer ao estudante à formação científica, por meio do incentivo a produção científica;
- o Interagir com o setor produtivo para gerar levantamentos/pesquisas que contribuam para a construção de dados sobre desenvolvimento regional e nacional;
- o Realizar seminários, congressos e simpósios destinados à apresentação da produção científica, ao estudo e ao debate de temas científicos, tecnológicos e institucionais;
- o Realizar a divulgação no meio acadêmico;
- o Oferecer como estímulo bolsas de iniciação científica;
- o Captar recursos junto a agências de fomento e/ou fontes financiadoras para viabilizar as atividades de pesquisa;
- o Estimular a formação de grupos de iniciação científica visando ao desenvolvimento da pesquisa científica em diversos campos do saber;
- o Estimular a participação de alunos de iniciação científica em eventos de caráter regional, nacional e internacional visando a qualidade dos resultados das pesquisas em que participam;
- o Incentivar a produção científica discente em colaboração com seus orientadores, visando a criatividade e a crítica.

Serão consideradas áreas de pesquisa prioritárias do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB):

I - as linhas dos Programas de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu;

II - todas as linhas de pesquisa relacionadas (direta ou indiretamente) com os cursos ministrados no IDP;

III - as linhas de pesquisa dos Grupos de Pesquisa do IDP - BSB registrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, do CNPq.

A linha temática deverá servir como um direcionamento para o desenvolvimento dos programas de iniciação científica sem, no entanto, significarem de barreiras, para a implantação de outras propostas de acordo com as necessidades loco/regionais que venham a se apresentar. Ademais, em atendimento à legislação vigente, poderão tratar das temáticas transversais, relacionadas à formação ética e cidadã.

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) pretende, para concretizar de forma mais sólida seus projetos, buscar parcerias com outros órgãos e instituições na região que também se dediquem a esse tipo de atividade.

Além disso, com vista à consolidação desta política, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) oferta de bolsas, objetivando apoiar às atividades de iniciação à pesquisa científica e tecnológica realizadas pelos discentes. Ao mesmo tempo, possibilita e disponibiliza apoio financeiro para professores que, juntamente com os alunos, desenvolvam projetos de iniciação científica, evidenciados em documentos próprios.

São objetivos dessa proposta:

- o Contribuir para a formação de recursos humanos voltados para a Iniciação Científica;
- o Despertar vocação científica incentivando talentos potenciais entre os acadêmicos;
- o Proporcionar ao bolsista orientado por professor pesquisador a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisa científica;
- o Estimular o pensar crítico e criativo decorrentes da investigação dos problemas e objetos de pesquisa.

Assim sendo, a política de pesquisa do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) constitui estímulo à produção acadêmica; isso porque os resultados obtidos em função do desenvolvimento dos projetos de iniciação científica são amplamente divulgados junto à comunidade e publicados em revistas e periódicos especializados e indexados e em revista acadêmica, assim como os relatórios conclusivos são tombados em cópia, no acervo da biblioteca da Instituição e no Repositório Institucional Online.

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) desenvolve, também, atividades de pesquisa voltadas ao tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, afrodescendentes e indígenas (Parecer CNE/CP nº 03/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795, de 1999 e Resolução CNE/CES nº 2, de 15 de junho de 2012).

Os grupos de pesquisa do IDP - BSB são de responsabilidade de um ou mais professores do IDP - BSB, independentemente do tipo de vinculação, de graduação acadêmica ou de funções exercidas. O processo de credenciamento deverá ser instruído com comprovação da relevância do grupo para os fins institucionais do IDP - BSB. Somente será permitida a referência direta ou indireta ao IDP - BSB em publicações, panfletos, ou eventos patrocinados por grupos de pesquisa devidamente credenciados.

As atividades de pesquisa são coordenadas pelo Centro de Pesquisa, Iniciação Científica e Extensão (Cepes), sob a supervisão da Diretoria Geral. O CEPES tem por finalidades principais aprimorar a pesquisa e extensão no âmbito do IDP - BSB; incentivar e possibilitar a integração entre a graduação e a pós-graduação stricto e lato sensu, além de realizar outros objetivos e atividades tais como:

- I. desenvolver atividades e projetos de fomento à pesquisa e extensão;
- II. apoiar a Diretoria no acompanhamento, supervisão e avaliação das atividades de Iniciação Científica, mediante atividades de grupos de estudo; grupo de pesquisa; projetos de pesquisa; laboratório de pesquisa; promoção de seminários de iniciação científica, dentre outras atividades;
- III. implementar os cursos de formação como atividade de extensão e solidária semestralmente;
- IV. ministrar aulas presenciais de Metodologia da Pesquisa nos cursos de pós-graduação lato sensu;
- V. auxiliar na orientação e correção das monografias da pós-graduação lato sensu;
- VI. proporcionar a prática de estágio de docência aos alunos do Mestrado do IDP nos Cursos de Formação;
- VII. coordenar e supervisionar as atividades relacionadas à orientação dos trabalhos de conclusão de curso da graduação;
- VIII. oportunizar a participação de monitores da graduação nas atividades do Laboratório de Pesquisa;
- IX. desenvolver atividades de promoção e publicação de artigos elaborados pelos participantes das atividades ligadas ao ensino e extensão nos meios virtuais e impressos disponibilizados pelo IDP - BSB;
- X. coordenar o Concurso de Monografia do IDP - BSB relacionado ao Congresso anual de Direito Constitucional;
- XI. coordenar os Grupos de Trabalho de apresentação dos artigos acadêmicos no Congresso anual de Direito Constitucional do IDP.

O IDP - BSB desenvolve ações acadêmicas, por meio de seus cursos, para preservar o patrimônio cultural, entendido este como sendo as formas de expressão, os modos de criar, fazer e viver, as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Como forma de fomentar o desenvolvimento artístico, cultural, socioambiental, as ações afirmativas, ainda, os direitos humanos, criou-se a campanha “IDP Consciente”, a partir da qual acontecem rodas de conversa e painéis sobre estas temáticas. Além disso, o IDP - BSB conta com o Observatório de Direitos Humanos e diversas disciplinas, grupos de pesquisa e projetos de extensão que possibilitam a formação consciente e interdisciplinar dos/as alunos/as desta instituição.

O IDP - BSB desenvolve ações acadêmicas e administrativas referentes à inovação e abertura às novas problemáticas sociais e educacionais que se colocam no domínio do conhecimento e da cultura, na promoção do desenvolvimento integral do ser humano, nos processos de formação profissional dos agentes educativos e na interação com a comunidade.

O IDP desenvolve relevantes projetos de fomento à Pesquisa. O Programa de Iniciação Científica - PROIC/IDP é um deles. O Programa visa incentivar a pesquisa e a produção acadêmica da graduação do IDP, apoiando os alunos selecionados na forma dos editais, que são publicados semestralmente, e das normas complementares para participação em eventos acadêmicos, nacionais e internacionais. O apoio fornecido pelo IDP consiste na concessão de auxílio-pesquisa individual em pecúnia, com duração de 8 (oito) meses.

Outras formas de fomento à pesquisa são realizadas pelo IDP, como o Programa de Apoio ao Desenvolvimento de Grupos de Pesquisa (PAGRUP). O programa visa incentivar a pesquisa e a produção acadêmica no âmbito de grupos de pesquisa liderados por professores da graduação do IDP, apoiando a participação em eventos acadêmicos, nacionais e internacionais, e a realização de projetos de pesquisa que demandem financiamento.

2.1.3 Políticas de Extensão

A extensão é um processo educativo, cultural e científico que, no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) se encontra alinhado ao ensino e à iniciação científica, de forma a viabilizar uma relação transformadora com a sociedade. É um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada da realidade social; uma atividade de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica que encontra, na sociedade, a oportunidade de efetivar sua práxis educativa.

No retorno à Instituição, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à revisão teórica, acresce-se ao conhecimento desenvolvido na sala de aula. Esse fluxo que possibilita a troca entre o saber científico e tecnológico e o saber da comunidade produz como consequência um novo conhecimento resultante do seu confronto com a realidade local e regional.

As ações acadêmico-administrativas para a extensão estão em conformidade com as políticas estabelecidas. Na operacionalização do programa de extensão o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) busca desenvolver um conjunto de ações e atividades que, voltadas para as demandas da comunidade interna e externa obedecem às seguintes diretrizes:

- o Alinhamento entre ensino, iniciação científica e extensão / responsabilidade social;
- o Estímulo com programas de bolsas de extensão mantidos com recursos próprios;
- o Interdisciplinaridade com interação de conceitos e práticas complementares, de instrumentos avaliativos e metodologias com vistas a uma preparação melhor das atividades profissionais;
- o Divulgação no meio acadêmico;
- o Troca de experiência externa e democratização do conhecimento;
- o Articulação com os movimentos sociais, priorizando ações e atividades que visem o desenvolvimento regional e nacional, com práticas efetivas para a melhoria das condições sociais da comunidade externa;
- o Avaliação permanente com práticas inovadoras.

A extensão no Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) contribui para o fortalecimento de sua missão institucional.

As atividades extensionistas têm como objetivos:

- o Articular o ensino e a pesquisa com as demandas da sociedade, buscando o compromisso da comunidade acadêmica com interesses e necessidades da sociedade organizada, em todos os níveis (sindicatos, órgãos públicos, empresas, categorias profissionais, organizações populares e outros organismos);
- o Estabelecer mecanismos de integração entre o saber acadêmico e o saber popular, visando uma produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade, com permanente interação entre teoria e prática;
- o Democratizar o conhecimento acadêmico e a participação efetiva da sociedade na vida da Instituição de Ensino Superior;
- o Incentivar a prática acadêmica que contribua para o desenvolvimento da consciência social e política, formando profissionais-cidadãos;
- o Participar criticamente das propostas que visem o desenvolvimento regional, econômico, social e cultural;
- o Contribuir para reformulações nas concepções e práticas curriculares;
- o Favorecer a reformulação do conceito de "sala de aula", que deixa de ser o lugar privilegiado para o ato de aprender, adquirindo uma estrutura ágil e dinâmica, caracterizada pela interação recíproca de professores, alunos e sociedade, ocorrendo em qualquer espaço e momento, dentro e fora dos muros da Instituição de Ensino Superior.

Os programas de extensão, articulados com o ensino e pesquisa, serão desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes em projetos. Os serviços são realizados sob a forma de:

I. atendimento à comunidade, diretamente ou por meio de instituições públicas e privadas;

II. participação em iniciativa de natureza cultural, artística e científica; e

III. promoção de atividades artísticas, culturais e desportivas. O IDP - BSB estimula a prática desportiva como forma de integração entre a comunidade acadêmica e a fomentação de uma vida saudável. Para isso contamos com a Atlética estudantil e com clubes de atividades físicas gratuito para a participação dos alunos.

A extensão objetiva intensificar as relações transformadoras entre o IDP - BSB e sociedade, por meio de um processo educativo, cultural e científico. Para o alcance deste objetivo previsto, as atividades de extensão poderão adotar a forma de coordenação, execução, orientação ou auxílio em programas, projetos, cursos, eventos, atendimentos, consultas, realização de estudos, prestação de serviços, bem como participação em iniciativas relativas ao conhecimento e à prática profissional para o público interno ou externo ao IDP - BSB.

Assim sendo, as atividades de extensão, no âmbito o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB), são realizadas sob a forma de:

- o Cursos de Extensão: são cursos ministrados que têm como requisito algum nível de escolaridade, como parte do processo de educação continuada, e que não se caracterizam como atividades regulares do ensino de graduação;
- o Eventos: compreendem ações de interesse técnico, social, científico, esportivo e artístico como ciclo de estudos, palestras, conferências, congressos, encontros, feira, festival, fórum, jornada, mesa redonda, reunião, seminários e outros;
- o Programas de Ação Contínua: compreendem o conjunto de atividades implementadas continuamente, que têm como objetivos o desenvolvimento da comunidade, a integração social e a integração com Instituições de Ensino;
- o Prestação de Serviços: compreende a realização de consultorias, assessoria, e outras atividades não incluídas nas modalidades anteriores e que utilizam recursos humanos e materiais do IDP - BSB.

Quanto à finalidade específica a que se destinam, ainda de acordo com o Regimento do IDP - BSB, as atividades de extensão classificam-se em atividades comunitárias e atividades de desenvolvimento dos setores público e privado. São características essenciais às atividades comunitárias:

I. desenvolvimento de programas de cunho social;

II. contribuição para a consciência de responsabilidade social da comunidade do IDP - BSB;

III. relevância da atividade de extensão para o contexto de formação do aluno.

São características essenciais às atividades de desenvolvimento dos setores público e privado:

I. relevância da atividade de extensão para a pesquisa avançada;

II. abertura de espaços institucionais em direção à diversificação de horizontes da formação;

III. aprimoramento do pensamento científico em entidades ou órgãos que exercem atividades de interesse da academia no âmbito das funções tradicionais dos Poderes Legislativo, Executivo e Judiciário, das funções essenciais à Justiça, das funções de controle externo, da formulação de políticas públicas, da prestação de serviços públicos, da regulação de atividades de interesse público, entre outras.

As atividades de extensão são coordenadas pelo Centro de Pesquisa - CEPES, sob a supervisão da Diretoria Geral. O CEPES tem por finalidades principais aprimorar a pesquisa e extensão no âmbito do IDP - BSB; incentivar e possibilitar a integração entre a graduação e a pós-graduação stricto e lato sensu, além de realizar outros objetivos e atividades tais como desenvolver atividades e projetos de fomento à pesquisa e extensão.

Para executar as atividades de extensão o IDP - BSB poderá alocar recursos próprios de seu orçamento anual e/ou fazer uso da captação de recursos de outras fontes.

As linhas de extensão são as mesmas da pesquisa: as linhas dos Programas de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu: linhas relacionadas (direta ou indiretamente) com os cursos ministrados o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB).

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) desenvolve, também, atividades de extensão voltadas ao tratamento de questões e temáticas que dizem respeito à Educação das Relações Étnico-Raciais, afrodescendentes e indígenas (Parecer CNE/CP nº 03/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795, de 1999 e Resolução CNE/CES nº 02, de 15 de junho de 2012).

Em cumprimento ao Plano Nacional de Educação e a Resolução CNE/CES nº 07/2018, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória dos cursos, totalizando um percentual mínimo de 10% da carga horária de cada curso.

O IDP - BSB utiliza práticas inovadoras na revisão de suas políticas acadêmicas, que são estendidas ao perfil profissional do egresso apresentado neste PPC. Coloca em foco a questão da autoavaliação das atividades de ensino, iniciação científica e extensão como forma de incentivar a comunidade acadêmica a pensar na sua situação frente aos novos desafios educacionais da área. Por consequência, firma o processo de avaliação interna e consolida a avaliação do curso com o objetivo de garantir a excelência de seus procedimentos e de seus resultados.

A gestão da IES, articulada à gestão do curso, segue as políticas estabelecidas nos documentos oficiais, destacando-se Regimento, PPI, PDI e PPC. O Conselho de Administração, Ensino, Pesquisa e Extensão (Consaepe) conta com a participação do Coordenador do Curso, membro do órgão Colegiado de Curso e do Núcleo Docente Estruturante (NDE). Assim, assuntos de interesse do curso são, quando necessários regimentalmente, encaminhados ao dirigente principal da IES e aos órgãos colegiados superiores.

2.2 Objetivos do curso

2.2.1 Objetivo Geral

As Relações Internacionais são um campo inovador dentro das ciências sociais aplicáveis, suscetível à constante evolução das relações humanas e tecnológicas. O IDP está profundamente interessado nessa evolução, sem deixar de lado as bases fundadoras da área. Nosso constante compromisso com a inovação e excelência no ensino e pesquisa dos quais somos referência no Direito estão presentes no DNA de todos os outros cursos, incluindo-se aí a graduação em Relações Internacionais.

A proposta do Curso de Graduação em Relações Internacionais do IDP é formar as novas gerações de internacionalistas do Brasil e do mundo, dotados de uma visão abrangente dos diversos campos de estudo e de aplicação do conhecimento na área das Relações Internacionais, construída a partir de um enfoque problematizador, que relaciona ensino, pesquisa e extensão e adota estratégias metodológicas diferenciadas que enfatizam as atividades investigativas, integrando teoria e prática sob uma ótica materialmente interdisciplinar e inclusiva.

Considerando a dinamicidade do mundo, das organizações e da sociedade, a formação proposta no Curso de Graduação em Relações Internacionais busca habilitar os egressos para o desempenho de diferentes caminhos profissionais, seja na administração pública ou privada, na criação da sua própria empresa através de uma formação voltada ao empreendedorismo, ou mesmo na área acadêmica voltada à pesquisa, docência, no campo das Relações Internacionais ou em áreas correlatas.

Alinhado com esse perfil de egresso, a estrutura curricular interdisciplinar e flexível irá proporcionar o conhecimento das disciplinas gerais do curso, assim como o aprendizado e a experiência prática de disciplinas de áreas correlatas, como direito, economia, história e afins. Além disso, preza-se pelo desenvolvimento de habilidades e competências comportamentais baseadas em experiências reais sob a supervisão dos docentes nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O Curso de Graduação em Relações Internacionais do IDP também observa e reconhece que o modelo tradicional de ensino, baseado em currículos inflexíveis e em aprendizado repetitivo em aulas expositivas não é suficiente para a preparação e a formação de profissionais de excelência, nem para a preparação do corpo docente para compreender e interpretar os desafios contemporâneos de uma sociedade cada vez mais complexa e dinâmica. Considerando esse contexto educacional, propõe-se uma reflexão metodológica e curricular baseada na importância do amadurecimento de uma postura crítica em relação ao ensino tradicional.

Esta reflexão metodológica passa por abarcar no curso novos métodos de ensino, baseados em problemas reais e com os alunos como centro da sala de aula, com professores atuando como guias no processo de conhecimento. Assim, o curso preza não apenas pelo aprendizado teórico tradicional, mas sim na aprendizagem de resolução de problemas baseando-se em evidências, dados e informações.

Em um contexto socioeconômico de constantes transformações e crescentes complexidades, o curso também busca promover a produção e disseminação de novos conteúdos e de práticas emergentes na área das Relações Internacionais, como a relação entre administração pública e processos internacionais, que será abordada em disciplinas próprias (Direito Administrativo, Política Externa Brasileira entre outras); temáticas ambientais e focadas nas problemáticas do antropoceno (tratadas em disciplinas como Globalização, Desenvolvimento Sustentável e Proteção ao Meio Ambiente, Direito Ambiental, entre outras) e a importância do Empreendedorismo como forma de aplicação mercadológica dos conhecimentos adquiridos (presente em disciplinas como Empreendedorismo Social e Comércio Exterior), entre outras.

2.2.2 Objetivos Específicos

O Curso de Relações Internacionais do IDP tem como objetivos específicos:

- I. Estimular a **prática da pesquisa acadêmica aplicada**, compreendida como instrumento de vinculação entre a formação teórica e a realidade social circundante, e promover o aprofundamento da formação discente por meio da inserção dos alunos em atividades de pesquisa e extensão de forma integrada e complementar ao processo formativo;
- II. Incentivar a **integração entre teoria e prática** por meio de uma metodologia de ensino diferenciada, que proporcione aos alunos a possibilidade de, desde o início do curso, conciliarem um conhecimento teórico profundo com mecanismos que lhes permitam compreender as repercussões concretas e os campos de aplicação dos diferentes temas;
- III. Construir um **modelo de formação interdisciplinar**, que propicie o diálogo entre diferentes campos do conhecimento, ultrapassando as barreiras do campo e expandido o conhecimento para áreas correlatas, como Economia e Direito;
- IV. Promover a **integração entre diferentes níveis de formação**, oferecendo aos alunos de graduação a possibilidade de compartilhar conhecimentos e experiências com estudantes de pós-graduação em áreas afins, como o Direito e a Economia;
- V. Proporcionar uma **sólida formação geral, humanística e axiológica** com o domínio dos fundamentos de compreensão e utilização dos conhecimentos em suas variadas manifestações e aplicações;
- VI. Possibilitar ao aluno **desenvolver a postura reflexiva e visão crítica** que fomente a capacidade e a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, através de um processo de aprendizado onde o próprio aluno é o centro da sala de aula;
- VII. Desenvolver no aluno, **juntamente com o conhecimento teórico, habilidades práticas** que permitam a conjugação eficaz e o domínio das teorias e técnicas relacionadas à gestão, com a solução das questões complexas surgidas no cotidiano do exercício da profissão;
- VIII. Incentivar **o estudo das Relações Internacionais** nas diversas formas que se apresenta na realidade em que se revela, com ênfase nas questões que permeiam a questão social regional;
- IX. Permitir a **compreensão do universo dos problemas e questões sociais** que atingem a comunidade regional, qualificando o aluno para o exercício da atividade profissional pertinente e, ainda, prepará-lo para adotar uma postura de julgamento crítico;
- X. Capacitar os alunos para as **demandas da realidade** onde a Instituição está inserida;
- XI. Incentivar a **atuação do aluno junto à comunidade regional**, como forma de não apenas prover o atendimento às necessidades da comunidade, mas também de tomar consciência da importância do curso como instrumento de transformação social e de construção da cidadania.

De uma maneira geral, o curso objetiva formar os internacionalistas do futuro, com uma proposta metodológica baseada na resolução de problemas; um corpo docente com experiência acadêmica, profissional e em sala de aula; e com projetos de extensão e atividades extracurriculares voltadas à pesquisa e ao aprendizado contínuo, a elaboração de cursos como atividade de extensão, e a participação dos alunos em grupos de pesquisa e grupos de estudo, fomentando assim o avanço da ciência.

Os objetivos descritos estão implementados, considerando o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, características locais e regionais e novas práticas emergentes no campo do conhecimento relacionado ao Curso de Graduação em Relações Internacionais.

2.3 Perfil profissional do Egresso, Competências e Habilidades

O IDP-BSB desenvolve suas atividades com o objetivo de garantir uma formação superior voltada para um ensino de qualidade, de acordo com as exigências do Ministério da Educação, do mercado de trabalho e da sociedade atual. A educação superior ministrada formará profissionais éticos e competentes para contribuir com o desenvolvimento econômico, social e ambiental regional.

Baseado na prática da “educação ao longo de toda a vida”, conforme apresentada pela UNESCO, no Relatório da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, o egresso do IDP-BSB também pode ser apresentado como um profissional capaz de atuar em tempos de mudança e de responder às novas e constantes demandas do mercado de trabalho e da sociedade.

Nesta perspectiva, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais da área dos cursos a serem oferecidos, o IDP-BSB proporcionará condições para a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas ao egresso, para o seu futuro exercício profissional.

Os profissionais egressos do IDP-BSB serão dotados de conhecimentos, habilidades e atitudes que possibilitem aplicar o conhecimento produzido, mas também de criticá-lo e oferecer soluções práticas diante das mudanças que se apresentam. Nesse sentido, abandona a formação estritamente técnica, baseada em procedimentos e métodos de ensino que privilegiam a memorização e a apreensão acrítica de conceitos e valores, para se estruturar em torno de uma proposta avançada, tendo por base inovações de caráter pedagógico que buscam a formação de consciências criativas e não repetidoras de conteúdo.

Para a elaboração do perfil do egresso, o IDP-BSB definiu eixos orientadores para que os cursos presenciais e à distância, tanto de graduação quanto pós-graduação, os considerem em seus projetos pedagógicos. Tais eixos propõem, além do atendimento às diretrizes curriculares e à legislação pertinente, pontos básicos que compõem a política pedagógica da Instituição de acordo com sua missão, visão, valores e objetivos.

Desse modo, respeitadas as diretrizes curriculares nacionais da área de cada curso, os projetos pedagógicos dos cursos devem propor, na definição dos seus objetivos, um perfil de egressos que contemple:

- A formação humanística;
- Sólida formação básica e profissional fundamentada em competências teórico-práticas;
- Amplo domínio do conhecimento técnico relativo à sua formação;
- Pensamento crítico reflexivo;
- Visão global empreendedora e inovadora da sociedade;
- Capacidade de compreender a si mesmo e a relacionar-se com o mundo;
- Capacidade de conviver em grupo;
- Capacidade de estabelecer relacionamento interpessoal, por meio da comunicação, trabalho em equipe, diálogo e negociação;
- Valorização as diferentes manifestações da cultura presentes na sociedade, considerando as características regionais com o campo de atuação profissional;
- Capacidade de análise, síntese e de relacionar conhecimentos relativos à vida profissional e pessoal;
- Capacidade de agir com ética e responsabilidade;
- Capacidade de assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Para a realização destes propósitos, os cursos ofertados devem buscar mecanismos de estreitamento da relação do egresso com a Instituição com vistas à atualização permanente dos seus egressos.

Partindo das habilidades descritas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a graduação em Relações Internacionais, e do objetivo de formar profissionais capacitados para a promoção de uma

cidadania global e cosmopolita e o enfrentamento de uma realidade contemporânea plural e complexa, espera-se do egresso de Relações Internacionais do IDP-BSB o desenvolvimento de, ao menos, as seguintes competências:

- Capacidade de compreensão de questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural, ambiental e social, orientada por uma formação geral, humanística e ética;
- Capacidade de solução de problemas numa realidade diversificada e em transformação;
- Capacidade de utilização de novas tecnologias de pesquisa e comunicação;
- Habilidades interpessoais (consciência social, responsabilidade social e empatia);
- Capacidade de planejar, propor, executar e avaliar ações de promoção do desenvolvimento na escala local, a partir da coerente integração entre teoria e prática;
- Capacidade de planejar e executar estrategicamente a internacionalização de organizações de diferentes tipos;
- Domínio na elaboração, avaliação e aplicação de instrumentos normativos internacionais;
- Utilização dos métodos quantitativos e qualitativos para análise de fenômenos históricos e contemporâneos de política internacional;
- Raciocínio lógico e expressão adequada de ideias complexas;
- Utilização adequada de teorias e conceitos próprios do campo de Relações Internacionais e seu uso na análise de situações concretas;
- Postura crítica com relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações, com relação tanto a eventos e processos internacionais, quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;
- Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
- Capacidade de compreensão em língua estrangeira, em especial em língua inglesa;
- Capacidade de pesquisa, análise, avaliação e formulação de cenários para atuação na esfera internacional;
- Capacidade de tomada de decisões; planejamento, condução, análise e avaliação de negociações e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação
- Capacidade de formular, negociar e executar projetos de cooperação internacional.

Além disso, são competências específicas esperadas:

- Planejar e pesquisar: encontrar, interpretar e organizar as informações necessárias para a consecução de projetos, planos e programas de cunho internacional, envolvendo organizações locais, estrangeiras e transnacionais e com impactos dentro, fora ou através das fronteiras de um país;
- Produzir: elaborar produtos técnicos, científicos e acadêmicos de forma clara e embasada, contribuindo para o avanço do conhecimento na área das Relações Internacionais e na implementação de projetos, planos e programas de cunho internacional;
- Refletir: articular distintos prismas de análise e áreas do conhecimento de forma coerente e crítica, considerando os repertórios necessários à prática profissional do internacionalista;
- Analisar: realizar serviços de consultoria e assessoria para organizações com atuação internacional, tendo em vista seus objetivos estratégicos, a partir de uma análise compreensiva de conjunturas políticas, econômicas e sociais;
- Negociar: lançar mão de habilidades e competências sócio-emocionais de forma a contemplar e acomodar distintas perspectivas e interesses, atuando de forma ética e adotando uma postura cosmopolita e aberta à diferença e à pluralidade.

Nesse sentido, o egresso da graduação em Relações Internacionais do IDP-BSB é preparado para adentrar um mercado de trabalho onde se tem por diferencial o conhecimento técnico, a busca por soluções a partir de uma articulação de diversos campos do saber, o domínio de competências socioemocionais e a fluência no uso de tecnologias de gestão de dados e comunicação. Ao mesmo tempo, sua preparação se dá com vistas à atuação tanto no setor privado quanto público, assim como nas interfaces entre ambos em função de arranjos complexos de governança de temáticas contemporâneas. Ainda, a formação privilegia um entendimento crítico do campo das Relações Internacionais, que submeta pressupostos da área a um escrutínio científico baseado no princípio da pluralidade de perspectivas e na busca colaborativa por soluções coletivas e inclusivas.

Dessa forma, o egresso do curso está preparado para pensar e atuar na área de Relações Internacionais de maneira a contribuir para a atualização do campo no Brasil, para a internacionalização de organizações e temáticas através das fronteiras nacionais e para o avanço dos estudos internacionais a nível global. Ao mesmo tempo, busca-se a formação de profissionais capacitados para atuar na interface entre as esferas público e privada, em função do contexto regional do curso e sua proximidade geográfica com os órgãos da administração federal. A ênfase, portanto, não se dá somente na atuação profissional ou no conhecimento teórico, mas na articulação crítica entre ambos com vistas à reflexão analítica e à agência voltada à resolução de problemas.

2.4 Programa de Acompanhamento dos Egressos

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) desenvolve Programa de Acompanhamento dos Egressos com o objetivo de manter uma linha permanente de estudos e análises sobre os egressos que permita avaliar a qualidade do ensino e a adequação da formação do profissional às necessidades do mercado de trabalho.

O acompanhamento dos egressos é fundamental para conhecimento do perfil profissional dos graduados, tendo o propósito de buscar subsídios para melhorar a qualidade do ensino, da iniciação científica, da extensão e da gestão, fortalecendo as atividades institucionais e a constante busca da melhor qualidade de vida da sociedade. O egresso poderá trazer contribuições valiosas para a instituição, possibilitando uma visão de aspectos relevantes de procedimentos de avaliação e de processos educativos, evidenciando as demandas da sociedade pela sua percepção, para isso vem realizando periodicamente encontro dos seus egressos de todos os cursos.

O Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com: base de dados, com informações atualizadas dos egressos; mecanismos para a promoção de um relacionamento contínuo entre o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) e seus egressos; mecanismos para avaliar a adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho.

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) implantará ferramenta de acompanhamento de egressos chamada “Portal do Egresso”, com o objetivo de:

- Estabelecer contato da Instituição com o egresso;
- Incentivar a participação dos egressos em atividades do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB);
- Atualizar os dados pessoais e as informações a respeito da continuidade na vida acadêmica ou da inserção profissional;
- Oportunizar através do banco de talentos, colocação no mercado de trabalho;
- Incentivar a progressão dos estudos através da formação lato sensu;
- Identificar necessidades de adequação do curso ao exercício profissional;
- Oportunizar ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho;

- Atender instrumento instituído pela CPA na coleta de dados.

Desse modo, o acompanhamento do egresso se constituirá como um dos recursos na construção de indicadores que possam contribuir na avaliação dos cursos e da repercussão dos mesmos no mercado e na sociedade. Destaca-se, ainda que os dados e informações colhidas a partir do egresso servirão de mecanismos de realimentação sistemática do PDI e do próprio PPC de cada curso oferecido pela IES, sendo objeto de estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida (estudo comparativo entre a atuação do egresso e a formação recebida, subsidiando ações de melhoria relacionadas às demandas da sociedade e do mundo do trabalho).

Manter aberto este canal de comunicação é uma forma de continuar esta relação que começou nas salas de aula, estimulando o convívio acadêmico e a troca permanente de informações entre egressos, alunos e Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB). Com o propósito de manter vínculos não só afetivos, mas também na participação de atividades, é que a IES organiza e desenvolve na área do ensino, iniciação científica e extensão, em graus e níveis distintos, diferentes eventos para possibilitar a participação do egresso.

No tocante à avaliação da adequação da formação do profissional para o mercado de trabalho, o Programa de Acompanhamento dos Egressos contará com mecanismos para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, para saber o índice de ocupação entre eles, para estabelecer relação entre a ocupação e a formação profissional recebida. Serão aplicados questionários para obter avaliações sobre o curso realizado (pontos positivos e negativos), a atuação no mercado de trabalho, dificuldades encontradas na profissão, interesse em realizar outros cursos de graduação e pós-graduação. Além disso, será coletada a opinião dos empregados e/ou empregadores dos egressos (ação inovadora), sendo esta utilizada para revisar o plano e os programas.

O retorno dos egressos e de seus empregados e/ou empregadores sobre a formação recebida será fundamental para o aprimoramento do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB). Os dados obtidos serão analisados pelo Colegiado de Curso de Graduação que devem revisar o plano e programas do curso de forma a obter uma melhor adequação do Projeto Pedagógico do Curso às expectativas do mercado de trabalho. Em seguida, os dados e as considerações do Colegiado de Curso de Graduação serão encaminhados à Comissão Própria de Avaliação e ao Consaepe, a quem compete adotar as medidas necessárias para correção de eventuais distorções identificadas.

No que se refere às atividades de atualização e formação continuada para os egressos, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) oferece cursos de pós-graduação lato e stricto sensu, visando a educação continuada para os egressos de seus cursos de graduação.

Além dos cursos de pós-graduação, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) promove diversas ações no sentido de viabilizar a atualização e aperfeiçoamento de seus egressos. Nesse sentido, são realizados seminários e outros eventos congêneres de interesse dos egressos. Além disso, são realizados cursos de curta duração, todos elaborados de acordo com os interesses profissionais dos egressos.

O Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) mantém convênios com entidades e instituições da região, com o objetivo de promover o intercâmbio de experiência nas áreas científica, técnica e cultural, bem como, nas atividades de ensino, investigação científica, extensão e de formação de pessoal. Busca, também, por meio da celebração de convênios, a parceria com órgãos públicos, órgãos judiciários, instituições, empresas e profissionais da região para a realização de estágios extracurriculares, contribuindo para a inserção de seus alunos egressos no mercado de trabalho.

2.5 Organização Curricular

2.5.1 Estrutura curricular

A formatação da estrutura curricular da graduação em Relações Internacionais do IDP-BSB tem por ponto de partida os eixos de formação dispostos nas Diretrizes Nacionais Curriculares do curso (Resolução CNE/CES nº 04/2017), assim como os encaminhamentos das Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE nº 01/2004), Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 01/2012) e Educação Ambiental e Sustentabilidade (Lei nº 9.795, de 1999 e Resolução CNE/CES nº 02, de 15 de junho de 2012). Seu objetivo é prover aos discentes uma formação abrangente e multidisciplinar, mas ao mesmo tempo fundamentada em um domínio sólido de conceitos e teorias que sirva de base para a construção de uma perspectiva crítica de análise a respeito de temáticas e desafios contemporâneos do campo das Relações Internacionais.

A estrutura curricular proposta desenvolve-se a partir dos conceitos centrais de **flexibilidade**, **interdisciplinaridade** e de **articulação dos saberes**. Tais valores fazem parte da política institucional de ensino do IDP e foram incorporados ao Curso de Graduação em Relações Internacionais a partir do diagnóstico institucional que evidencia a importância do desenvolvimento de uma postura crítica e inovadora em relação ao ensino tradicional.

O currículo proposto coordena e integra as disciplinas oferecidas, as atividades complementares, as iniciativas de pesquisas científicas e o exercício monitorado desse conhecimento durante a prática e por meio de atividades de extensão. Apesar de ser a sala de aula ainda o ambiente primordial do aprendizado acadêmico, o currículo deve valorizar essas atividades adicionais de maneira a permitir aos alunos que desenhem seu curso de acordo com seus interesses acadêmicos e aptidões profissionais, funcionando a pesquisa e a extensão como esses espaços, que lhes permitem direcionar seus estudos de acordo com suas aptidões e interesses.

De um lado, o curso propõe a flexibilidade curricular por meio da **oferta de um maior número de disciplinas eletivas** ao longo do curso e do planejamento de diversos formatos de oferta das disciplinas. Ao todo, a estrutura curricular prevê a matrícula dos discentes em sete disciplinas optativas, o que equivale a mais de 15% da carga horária total do curso. Essa flexibilização curricular é uma importante política institucional de ensino, que busca estimular tanto a criatividade docente, que pode explorar uma quantidade maior de temas correlatos às Relações Internacionais, e a autonomia discente, já que os estudantes passam a ter mais liberdade para a construção de suas trajetórias acadêmicas ao longo do curso, tornando-se, assim, verdadeiros protagonistas de seus respectivos processos de aprendizagem.

Nesse sentido, ao longo do curso o aluno pode delinear trajetórias específicas a interdisciplinares a partir da realização de disciplinas eletivas, que devem ser cursadas a partir do 6º semestre do curso, mas que podem ser cursadas anteriormente caso não atrasem a execução de disciplinas obrigatórias. Além de promover caminhos de atuação profissional alternativos, as disciplinas eletivas representam novos espaços de articulação de saberes entre áreas distintas de conhecimento.

Os princípios da multi, inter e transdisciplinaridade foram entendidos como inerentes às Relações Internacionais, que se integra a outras áreas de conhecimento para efetivar suas competências mercadológico-acadêmicas e sociais. A atividade do internacionalista, caracterizada pela mediação de distintos prismas de análise para compreensão dos fenômenos internacionais, só se realiza a partir de conhecimentos que têm sua origem em outros campos das ciências humanas, na linguagem e nas artes, assim como das ciências exatas, ciências da computação, engenharias, matemática e sistemas de informação. Em que pesem as interfaces com outras áreas do saber, a formação básica do profissional de Relações Internacionais tem como base teórico-conceitual a área

das Ciências Sociais aplicadas e sua articulação com os cursos de Ciência Política, História, Direito, entre outras especialidades da área.

Assim, a estrutura curricular enfatiza também a **interdisciplinaridade** como elemento essencial do curso. Entende-se que o diálogo das disciplinas do curso de Relações Internacionais tradicionais com outras áreas do conhecimento é de fundamental importância para a formação do perfil do egresso almejado. Nessa perspectiva, destaca-se a ampliação da oferta de disciplinas obrigatórias que articulam saberes de diversas áreas do conhecimento, e a oferta de disciplinas optativas de eixos interdisciplinares, como libras, inglês instrumental, responsabilidade civil e outras áreas.

Assim sendo, o currículo do promove o constante diálogo entre o conteúdo tradicional dos cursos de Relações Internacionais e as demais áreas do conhecimento, como a Ciência Política, a História, as Ciências Sociais, o Direito, entre outras. Essa interação permite a compreensão de fenômenos sob uma perspectiva multidimensional, que se coloca como um requisito essencial para o desenvolvimento da racionalidade crítica dos estudantes, que é um dos valores definidos no perfil do egresso do curso. A consideração de perspectivas de outras áreas do conhecimento ocorre, por exemplo, por meio da oferta de disciplinas de outras áreas.

Os conteúdos curriculares, previstos na Resolução CNE/CES nº 04/2017, de Teoria das Relações Internacionais; Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa; História das Relações Internacionais; Política Externa; Economia Política Internacional; Direito Internacional e Direitos Humanos; Instituições, Regimes e Organizações Internacionais; Ciências Sociais; Antropologia; Ciência Política; Economia; Direito; Filosofia; Estatística; e Metodologia estão contemplados por meio de disciplinas próprias. Os demais conteúdos são abordados de maneira descentralizada, na ementa de diferentes disciplinas, a saber: Geografia (Introdução às Relações Internacionais, Globalização e Desenvolvimento Sustentável, Seminário Interdisciplinar II, Comércio Internacional, Economia Política Internacional e Processos de Integração Regional I) e Ética (Filosofia Política, Introdução às Relações Internacionais, Teoria das Relações Internacionais I e Direitos Humanos).

A graduação em Relações Internacionais no IDP-BSB é organizada em três ciclos principais. O primeiro ciclo compreende os três semestres iniciais do curso, e tem por objetivo a apresentação de elementos temáticos e propedêuticos essenciais à formação inicial de internacionalistas. O primeiro semestre tem como enfoque a introdução dos estudantes ao pensamento, ao debate e ao ambiente acadêmico, visando realizar a transição destes para um ambiente educacional pautado na discussão de ideias, no pensamento crítico, na autonomia de pesquisa e na aproximação sistematizada às distintas áreas do conhecimento. Já o segundo semestre tem por objeto principal o estudo de temáticas sociais contemporâneas (como meio ambiente, questões raciais e de gênero e migrações), com vistas a incentivar que os discentes comecem a se apropriar de questões do seu interesse e a elaborem seus próprios questionamentos investigativos. Por fim, o terceiro semestre visa trabalhar princípios normativos fundamentais ao arcabouço teórico-conceitual dos estudantes de Relações Internacionais (por exemplo, direitos fundamentais, Direitos Humanos e aspectos disciplinares básicos das Relações Internacionais e das Ciências Sociais), de forma que o desenvolvimento epistêmico e temático trabalhado até o momento comece a ser complementado pelo domínio de um ferramental analítico e teórico.

O segundo ciclo estruturante da graduação em Relações Internacionais do IDP-BSB é composto pelo quarto, quinto e sexto semestre, visando agora apresentar aos alunos os distintos espaços de atuação profissional relacionados aos elementos formacionais estudados anteriormente. O quarto semestre tem por foco o estudo do Direito Internacional em suas distintas facetas (acordos e tratados internacionais, elementos estruturantes da inserção internacional brasileira e discussões teóricas sobre normas e regimes). Já o quinto semestre visa introduzir os alunos a temáticas políticas e econômicas contemporâneas (como o Direito Internacional Privado, Direito Internacional Penal, estudos de segurança e a política externa brasileira da segunda metade do século XX), um complemento atualizado e prático das discussões de caráter social apresentadas no primeiro ciclo, em especial no segundo semestre. Finalmente, o sexto semestre tem por principal objeto o estudo de

organizações internacionais, tanto em sua dimensão político-institucional quanto em seu impacto em áreas como o comércio internacional e a política externa dos Estados contemporâneos.

Por fim, o terceiro ciclo compreende os últimos dois semestres de formação dos discentes, e tem por finalidade central o suporte à elaboração dos trabalhos de conclusão de curso, produto que sintetiza o percurso acadêmico do aluno na graduação e possibilita um momento inaugural de produção de fôlego do conhecimento. O sétimo semestre se configura como o momento de desenvolvimento de um projeto inicial de pesquisa, enquanto o oitavo semestre é voltado à produção do trabalho de conclusão de curso. É neste ciclo que os discentes são incentivados a cursar disciplinas optativas, visando que estes assumam uma maior autonomia na sua formação acadêmica e escolham temáticas de seu interesse embasados em uma já consolidada formação estruturante nos principais temas das Relações Internacionais.

Por sua vez, conteúdos relacionados ao Eixo de Formação voltado à atividade profissional são contemplados em atividades de caráter optativo, ofertadas semestralmente:

- IDP League: projeto de simulações e competições, tanto organizadas internamente quanto no formato de grupos preparatórios para eventos realizados por outras instituições; para alunos de Relações Internacionais, inclui simulações de organismos multilaterais e da Corte Interamericana de Direitos Humanos;
- Sprint IDP: projeto em que os alunos têm que resolver um desafio real proposto por uma empresa ao longo de dez semanas; envolve a elaboração de relatórios, estudos, mapeamentos, planos de trabalho e documentos afins para questões concretas enfrentadas por organizações do campo de atuação de cada curso;
- Laboratório de competências: voltado para alunos do primeiro semestre, desenvolve habilidades ligadas ao inglês instrumental, noções básicas de informática, leitura e produção de textos e competências sócio-emocionais;
- IDP Internship: programa de estágios de curta duração, que proporciona ao aluno a oportunidade de adquirir experiência profissional em organizações de grande renome;
- IDP Social: projeto voltado a gerar impacto social por meio de propostas inovadoras apresentadas para solucionar problemas de organizações sem fins lucrativos.

Por fim, a disciplina “Empreendedorismo Social: Projetos de Alto Impacto” possui um caráter essencialmente prático e extensionista, direcionado a atividades transversais e multidisciplinares, como por exemplo o mapeamento de políticas públicas, a organização de eventos acadêmicos, a criação de programas multimídia e projetos de responsabilidade socioambiental para distintas organizações.

Assim, pode-se assegurar que o curso de Relações Internacionais do IDP atende aos dispositivos legais vigentes, uma vez que:

- I. A carga horária total do curso atinge 3.680 horas, superior à carga fixada como mínima, sendo este percentual composto por disciplinas obrigatórias e optativas;
- II. A disciplina de LIBRAS é ofertada como disciplina optativa (Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005);
- III. Os objetivos do curso, o perfil do egresso, os conteúdos e as atividades complementares atendem às DCNs para cursos de Relações Internacionais;
- IV. As Atividades Complementares atendem ao Art. 7º da DCN, com a prática de estudos e atividades independentes presenciais e/ou online, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade, que correspondem a aproximadamente 10% das horas totais do curso;
- V. O tempo mínimo de integralização do curso é de 4 anos;

- VI. Atende à Resolução CNE/CES nº 07/2018. O IDP-BSB implantou as atividades de extensão como atividade obrigatória do curso, atendendo ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso;
- VII. Atende ao disposto Lei nº 9.795/1999 e no Decreto nº 4.281/2002, que estabelecem as Políticas de Educação Ambiental
- VIII. Atende às resoluções CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena), CNE nº 01 de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos), através de disciplinas, atividades complementares e projetos de extensão que tratam dos assuntos abordados.

2.5.1.1 Inovações Acadêmicas e Flexibilização Curriculares

Para dar atingido seu compromisso com o desenvolvimento social e com a formação ética dos seus alunos, o IDP busca constantemente redimensionar as ações do seu trabalho acadêmico, evidenciados a partir da atualização dos projetos acadêmicos dos cursos e dos currículos, tornando-os mais flexíveis e contemplando a interdisciplinaridade/transdisciplinaridade, a flexibilização dos conteúdos, a integração teoria/prática como suporte para a aprendizagem integrada e inovadora.

A flexibilização é um dos grandes desafios da educação. Para os professores, e particularmente para os gestores, flexibilizar implica criar e implementar estratégias de orientar o trabalho para o envolvimento e participação dos discentes, de forma que estes não sejam tratados e não atuem meramente como objetos da ação educacional. A partir dessa concepção, busca-se:

- I. Implementar currículos capazes de garantir ao aluno: ênfase na aprendizagem com vista a sua autonomia como sujeito crítico e participativo; a possibilidade de compreender a relação entre os problemas locais e globais a partir de uma visão inovadora; o desenvolvimento de uma visão empreendedora; a formulação de estratégias que o permita conviver com a realidade atual, marcada pela incerteza, tornando-o capaz de lidar com o imprevisto e o inesperado; a capacidade de analisar situações concretas, resolver problemas e apresentar soluções bem como saber lidar com as diversidades;
- II. Articular a teoria com a prática, com a previsão de componentes curriculares teórico-práticos e práticos, e fortalecendo os estágios e seminários ou projetos integradores / interdisciplinares;
- III. Atualizar permanente os projetos pedagógicos dos cursos, sendo que os conteúdos dos componentes curriculares não são a essência do curso, mas sim referência para novas buscas, novas descobertas, novos questionamentos, oferecendo aos discentes um sólido e crítico processo de formação, voltado ao contexto educacional, socioeconômico, ambiental e do mundo do trabalho; gestão do currículo, onde o Colegiado de Curso de Graduação e o NDE serão os fóruns privilegiados de concepção e implantação da flexibilização.

Dessa forma, a flexibilidade curricular se reflete em diferentes perspectivas; incluindo a eliminação da rigidez estrutural das matrizes curriculares, mediante a redução dos pré-requisitos, e a oferta de componentes curriculares eletivos.

No que diz respeito aos pré-requisitos é preciso considerar até que ponto eles de fato se constituem em elementos indispensáveis ao desenvolvimento dos estudos e em que casos isso ocorre, de forma a não impedir o movimento dinâmico necessário para o cumprimento do estabelecido no plano de execução curricular do curso.

Os componentes curriculares eletivos, também previstos nas matrizes, visam fornecer subsídios complementares à formação superior do aluno. Sua previsão nas estruturas curriculares busca garantir margem mais ampla para a escolha do aluno quanto aos conhecimentos, competências e habilidades que deseja construir em seu processo de formação, com a necessária orientação da Coordenação de Curso.

Outro importante instrumento utilizado para alcançar a flexibilidade curricular é a previsão de carga horária destinada às “Atividades Complementares”. Previstas para integrarem os cursos de graduação, as denominadas Atividades Complementares permitem aos discentes a participação em ações variadas vinculadas à formação em nível superior, que enriquecem e complementam a formação do profissional e se constituem em mecanismos para flexibilizar o currículo.

O IDP considera que ao utilizar metodologias e ações que proporcionem a flexibilidade curricular possibilita, também, a satisfação das demandas do mercado e da sociedade, pois os planos de curso estão vinculados à realidade do mundo do trabalho, o que contribui para adequar o perfil profissional.

2.5.1.2 Oportunidades de integralização curricular

Um dos objetivos do curso de Relações Internacionais do IDP é proporcionar aos alunos não apenas um curso convencional, mas sim oferecer a eles possibilidade de crescimento pessoal e profissional, a fim de corresponder aos objetivos do curso e ao perfil do egresso propostos. Estas oportunidades podem ser resumidas em três pontos: **disciplinas eletivas, atividades extracurriculares e internacionalização.**

As **disciplinas eletivas** buscam complementar o currículo do corpo discente na área em que eles procuram se especializar, ou até em outras áreas do conhecimento correlatas às Relações Internacionais. Tal opção possibilita a personalização do currículo para cada aluno, a fim de formar grandes profissionais. De forma resumida, as disciplinas optativas do IDP possuem dois objetivos: a formação especializada do aluno em áreas em que ele desejar, e também a interdisciplinaridade como base para a formação de profissionais generalistas.

As **atividades extracurriculares** estão presentes em toda a duração do curso, distribuídas ao longo dos anos, a fim de complementar a formação dos estudantes. Presentes principalmente nos períodos vespertino e noturno, as atividades envolvem palestras, cursos, oficinas e preparatórios para o mercado de trabalho, como simulações de processos seletivos e feiras de estágio. Também são incluídas nas atividades extracurriculares grupos de pesquisa e estudo.

Atualmente, se destacam como atividades extracurriculares já existentes no IDP a Job Fair (feira de estágios), os grupos de pesquisa e estudo sobre China e Ásia e Organismos Multilaterais, o projeto de simulações e competições IDP League, o Podcast Empreenda BSB, as monitorias realizadas semestralmente, os projetos Sprint IDP e Summer School, as viagens nacionais e internacionais IDP Go, entre outras.

Por fim, a **internacionalização** compreende a possibilidade dos alunos de cursarem disciplinas e cursos diversos em instituições de ensino nacionais ou internacionais com convênio ativo com o IDP. Atualmente o IDP conta com convênios ativos com diversas IES, e promove cada vez mais convênios a fim de formar profissionais excelentes também na dimensão de relacionamento multicultural.

2.5.2 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares estabelecidos promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias (em horas-relógio), a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

As ações acadêmico-administrativas implantadas nos cursos do IDP estão relacionadas com as políticas de ensino para os cursos de graduação, considerando os aspectos da sistemática de

atualização curricular, o programa de monitoria, o programa de nivelamento, de mobilidade acadêmica com instituições nacionais ou internacionais, e a promoção de ações inovadoras.

Os conteúdos são selecionados tendo em vista o perfil do egresso, as competências a serem desenvolvidas, as especificidades de cada área e as diretrizes curriculares nacionais de cada curso. Nessa tarefa são priorizados os conteúdos que atendam aos critérios de:

- I. Relevância social, ou seja, pertinência para o atendimento das necessidades sociais (locais, regionais e nacionais) e das expectativas dos diferentes segmentos sociais - com vistas a atender às necessidades e condições locais e regionais, guardando-se sua inserção no contexto nacional e internacional, bem como considerando as expectativas dos diferentes segmentos sociais no que se refere à atuação dos profissionais da área;
- II. Atualidade, caracterizada pela incorporação de novos conhecimentos produzidos e pela releitura sistemática dos conhecimentos disponíveis, com referência a padrões locais, regionais, nacionais e internacionais do avanço científico-tecnológico e à universalidade do conhecimento;
- III. Potencialidade para o desenvolvimento intelectual autônomo dos alunos, que os habilite a lidar com mudanças e diversidades tecnológicas, econômicas e culturais, a buscar, avaliar e selecionar novas informações em diversificadas fontes e de forma crítica;
- IV. Interdisciplinaridade, que possibilitará a abordagem do objeto de estudos sob diversos olhares, como a perspectiva da análise teórica, de questões contemporâneas bem como da dimensão sociocultural;
- V. Abrangência dos diferentes campos de conhecimento, o que possibilitará a integração horizontal entre as diferentes áreas de estudos e integração vertical e, conseqüentemente, a aprendizagem do aluno em níveis crescentes de complexidade;
- VI. Integralidade que busca caminhos para aproximar a formação do profissional das necessidades básicas; os alunos são conduzidos e estimulados à busca e construção de seu próprio conhecimento, aprendendo a ser um profissional integrado à realidade social em que vivem;
- VII. Concepção do currículo centrada no aluno como sujeito da aprendizagem, apoiada no professor como facilitador do processo;
- VIII. Acessibilidade metodológica ou pedagógica e atitudinal;
- IX. Habilidade de aprender a aprender, de trabalhar e conviver em equipe e promover a troca de conhecimentos e experiências entre os profissionais.

A cultura, os interesses e as características dos alunos também serão critérios centrais considerados na seleção e na organização dos conteúdos ministrados no curso de Relações Internacionais do IDP. Na elaboração da matriz curricular são observadas as diretrizes curriculares editadas pelo Poder Público e os seguintes princípios:

- I. Incentivar uma sólida formação geral, necessária para que o egresso possa vir a superar os desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção do conhecimento;
- II. Estimular práticas de estudo independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- III. Encorajar o reconhecimento de conhecimentos, competências e habilidades adquiridas fora do ambiente acadêmico, inclusive as que se referirem à experiência profissional;
- IV. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a iniciação científica individual e coletiva, assim como os estágios e a participação em atividades de extensão;
- V. Estabelecer mecanismos de avaliações periódicas que sirvam para informar a docentes e a discentes acerca do desenvolvimento das atividades didáticas;
- VI. Estabelecer integralização curricular, evitando prolongamentos desnecessários da duração do curso.

A organização das disciplinas e dos conteúdos selecionados deve, também, permitir o trabalho inter e transdisciplinar, sem perder de vista as suas especificidades. O diálogo constante e a troca de experiência entre os professores, a extensão, os seminários ou projetos interdisciplinares /

integradores, as visitas técnicas, as experiências e o contato do aluno com a realidade social, permitem que ambos (docentes e discentes) adquiram uma visão da totalidade que pode ser percebida em relação aos conhecimentos, ao ser humano, ao ambiente e ao mundo.

Para isso, privilegiar-se-á a integração da teoria com a prática que acontece tanto em sala de aula quanto na efetivação dos trabalhos desenvolvidos, tais como projetos integradores / interdisciplinares, práticas simuladas, estágios supervisionados, atividades complementares, uso de tecnologias virtuais como recurso da aprendizagem.

Encontram-se garantidos os estudos transversais referentes: às tecnologias e às lógicas produtivas do setor; às questões de gênero e étnico-raciais; à responsabilidade social para a sustentabilidade ambiental; e, à função social das Relações Internacionais e sua capacidade de transformação da realidade, considerando especificidades ao contexto do curso. Os eixos transversais estão submetidos às perspectivas de formação em Relações Internacionais, a saber: (a) Formação ético-humanística; (b) Formação em Ciências Sociais aplicadas; e, (c) Formação específica em Relações Internacionais.

A investigação científica é um elemento constitutivo e fundamental do currículo, uma vez que possibilita ao Curso de Relações Internacionais a permanente busca do equilíbrio entre a teoria e a prática e estabelece uma conexão com as disciplinas que tratam da operacionalidade das funções e atividades em Relações Internacionais voltadas ao conhecimento e à análise da prática profissional e do mercado de trabalho, bem como permite acompanhar a permanente evolução desta atividade profissional em suas tendências.

Na elaboração da matriz curricular são incorporados conteúdos de modo a observar o disposto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre o Ensino da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; o disposto na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e na Resolução CNE/CP nº 02/2012, que estabelecem as políticas de educação ambiental; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; o disposto na Resolução CNE/CP nº 01, de 30 de maio de 2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos; e, o disposto na CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 (com prazo para implementação estabelecida na resolução e no cronograma do PDI).

Cumprir destacar que a Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, além de Educação em Direitos Humanos são ministradas ao longo da vida acadêmica do aluno, através das disciplinas obrigatórias “Formação Social do Brasil”, “Direitos Humanos” e Direitos e Garantias Fundamentais”, além de disciplinas eletivas como “Direitos Humanos dos Conflitos Armados”, “Tópicos Especiais: História do Brasil” e “Direitos Humanos e Litigância Estratégica Internacional”.

Deve-se registrar que o estudo das políticas de educação ambiental, em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002, é assegurado particularmente nas disciplinas que se seguem: “Globalização, Desenvolvimento Sustentável e Proteção ao Meio Ambiente”; Direito Ambiental”; “Empreendedorismo Social: Projetos de Alto Impacto”. Cabe ao corpo docente dos diferentes componentes curriculares contextualizar as especificidades da educação ambiental nas suas unidades de ensino, garantindo a integração da educação ambiental às unidades curriculares do curso de modo transversal, contínuo e permanente. Ademais, a educação ambiental e a sustentabilidade são desenvolvidas também nas atividades de iniciação científica e extensão.

Para cada curso de graduação, o **Núcleo Docente Estruturante (NDE)** atua sugerindo atualização curricular. E compete ao **Colegiado de Curso de Graduação**, como órgão deliberativo responsável pela coordenação didática do curso, fixar o perfil do curso e as diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos planos de ensino, assim como, deliberar sobre a matriz

curricular do curso e suas alterações com a indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público, e conforme sugestão do Núcleo Docente Estruturante.

Constata-se nesse PPC que os conteúdos curriculares estabelecidos para o curso de Relações Internacionais diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

2.5.2.1 Presença da Extensão no Currículo do Curso

Levando-se em consideração o Plano Nacional de Educação, a Resolução CNE/CES nº 07/2018, o Parecer CNE/CES nº 608/2018 e o Parecer CNE/CES nº 576/2023, o curso de Relações Internacionais do IDP incorpora em seu currículo atividades de extensão em concordância com os documentos citados, integrando a vivência acadêmica do corpo discente com atividades de diversos tipos e finalidades.

Conforme os documentos citados, destaca-se as modalidades de atividades de extensão: Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, Eventos e Prestação de Serviços. O curso de Relações Internacionais conta com uma série de atividades a serem definidas a seguir.

- I. **Clínica de Direitos Humanos:** o projeto tem por propósito atuar na educação jurídica em Direitos Humanos, por meio da proteção e promoção dos direitos humanos e o fortalecimento da democracia. Para atingir este objetivo, a Clínica atua na litigância estratégica e *advocacy* em direitos humanos, na avaliação e monitoramento de políticas públicas e na pesquisa, formação e produção de conteúdo.
- II. **Projeto “Empreendedorismo Social: Projetos de Alto Impacto”:** o curso propõe o projeto de extensão “Empreendedorismo Social: Projetos de Alto Impacto”, onde os alunos possuem uma carga semestral de 80 horas que envolvem cursos, oficinas, visitas técnicas a empresas e realização de trabalhos para clientes reais da sociedade. O plano de ensino da disciplina de “Empreendedorismo Social: Projetos de Alto Impacto” deve conter, além dos itens normais de um plano de ensino, metas de visitas, briefings de trabalho e oficinas práticas. A partir da grade mais atual, todo aluno do curso de Relações Internacionais cursará o equivalente a 370 horas de extensão, carga superior a 10% do curso, conforme estipulado nos pareceres citados.
- III. **Projetos e programas Institucionais:** além das atividades de extensão propostas ao curso de Relações Internacionais, o IDP promove atividades institucionais de extensão, onde os alunos podem desenvolver sua experiência de campo e profissional em conjunto com outros cursos e turmas, de forma interdisciplinar. Destacam-se aqui:
 - a. Sprint IDP, programa de entrega de consultoria nas diversas áreas que o Instituto possui cursos;
 - b. IDP Social, programa multidisciplinar de trabalho em áreas específicas para auxílio em questões de gestão de ONGs parceiras;
 - c. Startup Weekend e a Hackaton IDP, onde os alunos são desafiados a cumprir desafios dentro do mundo da tecnologia e da inovação;
 - d. Missão IDP, onde os alunos são enviados para representar o IDP em diversos eventos e encontros profissionais, onde poderão aprender sobre as maiores inovações e referências de sua área;
 - e. IDP Summit, um encontro com grandes nomes do mercado de tecnologia e negócios;
 - f. IDP Go, o programa de viagens acadêmicas que possibilita uma imersão cultural em aulas e encontros com grandes referências da área em espaços de tomada de decisão;
 - g. Summer Job IDP, projeto desenvolvido em parceria com a Cesar School, que promove um processo de experimentação rápida, com a mentoria de especialistas, para criar soluções criativas para grandes organizações;

- h. IDP Internship, que conecta alunos com empresas líderes do mercado para vivenciar uma experiência prática e a imersão no dia-a-dia profissional, além da oportunidade de realizar networking em grandes cidades do país e do mundo;
- i. Internacionalização, que oferece convênios, parcerias e cursos livres ofertados nas principais universidades do mundo, com experiências únicas e transformadoras.

Dada a gama de possibilidades apresentadas, os alunos do curso de Relações Internacionais do IDP possuem um leque de escolhas de extensão na sua vivência acadêmica, com componentes obrigatórios que totalizam 370 horas do curso, além de projetos de livre escolha que podem ser realizados ou não pelos alunos do curso.

2.5.3 Oferta de Componentes Curriculares Eletivos

A oferta de disciplinas eletivas inicial é definida em PPC e conta em ementário, ao final do documento. Periodicamente, cabe ao NDE a aprovação das disciplinas de acordo com as necessidades profissionais e o perfil do egresso dinâmico que o curso de Relações Internacionais propõe.

Cada discente deve cursar, ao longo de sua carreira acadêmica, 560 horas de disciplinas eletivas, podendo estas horas ser computadas em disciplinas de 40 e 80 horas. Cabe ao discente, com base no perfil de egresso estabelecido neste PPC e na DCN do curso de Relações Internacionais, onde se estabelece as competências e o perfil específico esperados dos Docentes, selecionar as disciplinas que deseja cursar.

Cabe aos membros do NDE do curso também o estudo ativo de possibilidades de disciplinas eletivas frente os avanços tecnológicos e sociais observados, mediante aprovação do próprio NDE. No momento da aprovação da disciplina pelo Colegiado de Curso, sua ementa deve ser criada e sua bibliografia demandada à biblioteca do IDP, além de ser adicionada ao PPC, no anexo de ementário.

2.5.4 Representação gráfica de um perfil de formação

A estrutura curricular geral do curso de graduação de Relações Internacionais do IDP pode ser vista a seguir:

Tabela 2: Representação gráfica da oferta de disciplinas do curso de Relações Internacionais e cargas horárias

1º SEMESTRE			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA / PRÁTICA	ACE (*)	TOTAL
Introdução às Relações Internacionais	60	20	80
História das Relações Internacionais I	80	0	80
Filosofia Política	80	0	80
Teoria do Estado e da Constituição	60	20	80

Introdução ao Estudo do Direito	80	0	80
CARGA HORÁRIA	360	40	400

(*) Atividades Curriculares de Extensão

2º SEMESTRE			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA / PRÁTICA	ACE (*)	TOTAL
Organização do Estado	80	0	80
História das Relações Internacionais II	80	0	80
Fundamentos da Economia	80	0	80
Formação Social do Brasil	60	20	80
Globalização, Desenvolvimento Sustentável e Proteção ao Meio Ambiente	60	20	80
CARGA HORÁRIA	360	40	400

(*) Atividades Curriculares de Extensão

3º SEMESTRE			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA / PRÁTICA	ACE (*)	TOTAL
Microeconomia	60	20	80
Teoria das Relações Internacionais I: Teorias Clássicas	80	0	80
Fundamentos das Ciências Sociais Aplicados às Relações Internacionais	80	0	80
Direitos e Garantias Fundamentais	60	20	80
Direitos Humanos	30	10	40
Metodologia de Pesquisa	40	0	40

CARGA HORÁRIA	350	50	400
----------------------	------------	-----------	------------

(*) Atividades Curriculares de Extensão

4º SEMESTRE			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA / PRÁTICA	ACE (*)	TOTAL
Macroeconomia	60	20	80
Teoria das Relações Internacionais II: Teorias Contemporâneas	80	0	80
Direito Internacional Público	30	10	40
Seminário Interdisciplinar I: Estatística Aplicada a Relações Internacionais	60	20	80
Política Externa Brasileira I	80	0	80
Direito Ambiental	40	0	40
CARGA HORÁRIA	350	50	400

(*) Atividades Curriculares de Extensão

5º SEMESTRE			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA / PRÁTICA	ACE (*)	TOTAL
Economia Política Internacional	60	20	80
Direito Internacional Privado	30	10	40
Direito Administrativo I	80	0	80
Seminário Interdisciplinar II: Segurança, Defesa Internacional e Conflitos Armados	80	0	80
Política Externa Brasileira II	60	20	80
Direito Internacional Penal	40	0	40

Empreendedorismo Social: Projetos de Alto Impacto	0	80	80
CARGA HORÁRIA	350	130	480

(*) Atividades Curriculares de Extensão

6º SEMESTRE			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA / PRÁTICA	ACE (*)	TOTAL
Comércio Internacional	60	20	80
Instituições e Organizações Internacionais	80	0	80
Direito Administrativo II	80	0	80
Tópicos Especiais em Relações Internacionais: Análise de Política Externa	80	0	80
Optativa I	80	0	80
CARGA HORÁRIA	380	20	400

(*) Atividades Curriculares de Extensão

7º SEMESTRE			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA / PRÁTICA	ACE (*)	TOTAL
Cooperação Internacional	60	20	80
Processos de Integração Regional I: Américas e Europa	80	0	80
Optativa II	80	0	80
Optativa III	80	0	80
Optativa IV	80	0	80
Trabalho de Conclusão I	80	0	80
CARGA HORÁRIA	460	20	480

(*) Atividades Curriculares de Extensão

8º SEMESTRE			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		
	TEÓRICA / PRÁTICA	ACE (*)	TOTAL
Comércio Exterior: Gestão de Operações de Exportação e Importação	60	20	80
Processos de Integração Regional II: África e Ásia	80	0	80
Optativa V	80	0	80
Optativa VI	80	0	80
Optativa VII	80	0	80
Trabalho de Conclusão II	80	0	80
CARGA HORÁRIA	460	20	480

(*) Atividades Curriculares de Extensão

COMPONENTES CURRICULARES ELETIVOS		
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA	
	TEÓRICA / PRÁTICA	TOTAL
Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	80	80
Cultural Competences	80	80
Oriente Médio: História e Tensões Atuais	80	80
Sistema Político Chinês	80	80
Tópicos Especiais: Economia e Economia Internacional	40	40
Tópicos Especiais: História Mundial	40	40
Direitos Humanos dos Conflitos Armados	40	40
Ajuda Humanitária	80	80
Tópicos Especiais: História do Brasil	40	40
Tópicos Especiais: Política Internacional	40	40

Laboratório de Ciência de Dados	80	80
Justiça de Transição	80	80
Geopolítica Asiática	80	80
Migrações, Refúgio e Apatridia	80	80
Terrorismo em Perspectiva Global	80	80
Direitos Humanos e Litigância Estratégica Internacional	80	80
Direito Constitucional Comparado	40	40

QUADRO RESUMO DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO			
COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA		%
	H/A	H/R	
Disciplinas Obrigatórias + Optativas	3.280	2.733	89,13
Trabalho de Conclusão de Curso	160	133	4,35
Atividades Complementares (*)	240	200	6,52
Carga Horária Total do Curso	3.680	3.066	100
Carga Horária de Atividades Curriculares de Extensão	370	308	10,05

(*) As Atividades Complementares podem ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias acadêmicas, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo, no entanto, de qualquer das atividades de ensino ministrado no curso de graduação do IDP, que são prioritárias.

Observa-se a identificação dos temas transversais recomendados pelo MEC:

- I. Educação das Relações Étnico-Raciais e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, além de Educação em Direitos Humanos são ministradas ao longo da vida acadêmica do aluno, através das disciplinas obrigatórias “Formação Social do Brasil”, “Direitos Humanos”, além de disciplinas optativas como “Direitos Humanos e Conflitos Armados”, “Tópicos Especiais: História do Brasil” e “Direitos Humanos e Litigância Estratégica Internacional”;
- II. O estudo das Políticas de Educação Ambiental é assegurado ao longo da vida acadêmica do aluno, estando previsto nas unidades de ensino de “Globalização, Desenvolvimento Sustentável e Proteção ao Meio Ambiente”, “Direito Ambiental”.
- III. A disciplina de Libras é ofertada como eletiva, em respeito ao decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2015, podendo qualquer aluno da Instituição cursá-la.

Representação Gráfica de um Perfil de Formação

Tabela: Representação gráfica da oferta de disciplinas do Curso de Graduação em Relações Internacionais

#	Disciplinas						
1	Filosofia Política	Teoria do Estado e da Constituição	Introdução ao Estudo do Direito	História das Relações Internacionais I	Introdução às Relações Internacionais		
2	Fundamentos da Economia	Organização do Estado	Formação Social do Brasil	História das Relações Internacionais II	Globalização, Desenvolvimento Sustentável e Proteção ao Meio Ambiente		
3	Microeconomia	Teoria das Relações Internacionais I: Teorias Clássicas	Fundamentos das Ciências Sociais Aplicados às Relações Internacionais	Direitos e Garantias Fundamentais	Direitos Humanos e Cidadania	Política Externa Brasileira	
4	Macroeconomia	Direito Internacional Público	Teoria das Relações Internacionais II: Teorias Contemporâneas	Seminário Interdisciplinar I: Estatística Aplicada às Relações Internacionais	Política Externa Brasileira I	Direito Ambiental	
5	Economia Política Internacional	Direito Internacional Privado	Direito Administrativo I	Seminário Interdisciplinar II: Segurança, Defesa Internacional e Conflitos Armados	Política Externa Brasileira II	Direito Internacional Penal	
6	Comércio Internacional	Instituições e Organizações Internacionais	Direito Administrativo II	Tópicos Especiais em Relações Internacionais: Análise de Política Externa	Optativa I		
7	Cooperação Internacional	Processos de Integração Regional I: Américas e Europa	Optativa II	Optativa III	Optativa IV	Trabalho de Conclusão I	
8	Comércio Exterior: Gestão de Operações de Importação e Exportação	Processos de Integração Regional II: África e Ásia	Optativa V	Optativa VI	Optativa VII	Trabalho de Conclusão II	

2.6 Metodologia de Ensino-Aprendizagem

A metodologia adotada no Curso de Graduação em Relações Internacionais atende ao desenvolvimento de conteúdos, às estratégias de aprendizagem, ao contínuo acompanhamento das atividades, à acessibilidade metodológica e à autonomia do discente, coaduna-se com práticas

pedagógicas que estimulam a ação discente em uma relação teoria-prática, e é claramente inovadora e embasada em recursos que proporcionam aprendizagens diferenciadas dentro da área.

O IDP utiliza, no desenvolvimento dos seus cursos, metodologias ativas e interativas, centradas no aluno, voltadas para o seu desenvolvimento intelectual, autônomo e para a ênfase no desenvolvimento das capacidades de “aprender a conhecer”, “aprender a fazer”, “aprender a conviver” e “aprender a ser”.

Nessa perspectiva, **os alunos passam à condição de sujeitos ativos de sua própria aprendizagem**, adquirindo conhecimentos de forma significativa pelo contato com metodologias de ensino voltadas para a construção de competências vinculadas ao raciocínio e à reflexão analítico-crítica. O professor, por outro lado, passa a desempenhar o papel de guia incentivador, garantindo situações que estimulem a participação ativa do aluno no ato de aprender; e de orientador, auxiliando na construção do seu próprio conhecimento.

O Curso de Graduação em Relações Internacionais do IDP prevê uma arquitetura pedagógica que fomenta uma aprendizagem ativa fundamentada no **protagonismo e no desenvolvimento da autonomia discente nos processos de construção do conhecimento ao longo de sua formação acadêmica**. As atividades pautadas na interação, trocas de experiências e colaboração entre os discentes é um aspecto fundamental no contexto de uma educação jurídica em um mundo complexo, globalizado e com constantes inovações. Assim, merecem destaque os seguintes princípios metodológicos adotados no desenvolvimento de seus cursos:

- I. **Interdisciplinaridade:** como estratégia de abordagem e tratamento do conhecimento em que duas ou mais unidades curriculares ofertadas simultaneamente estabelecem relações de análise e interpretação de conteúdo, com o fim de propiciar condições de apropriação, pelo discente, de um conhecimento mais abrangente e contextualizado. A integração disciplinar possibilita a análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a criação e cocriação do conhecimento.
- II. **Formação profissional para a cidadania:** o IDP tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais. A IES promove ações institucionais voltadas para o desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida. Para tanto, estabelece parcerias que possam incentivar o desenvolvimento econômico e social da região onde está inserida, objetivando o desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria da qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação;
- III. **Estímulo à autonomia intelectual:** autonomia significa ser autor da própria fala e do próprio agir, sendo coerente na integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que construa sua autonomia intelectual e profissional;
- IV. **Responsabilidade, compromisso e solidariedade social:** a compreensão da realidade social e o estímulo à solidariedade social devem constituir o ponto integrador das ações de extensão vinculadas aos cursos.

As estratégias de ensino são cuidadosamente selecionadas e planejadas, de modo a propiciar situações que: viabilizem posicionamentos críticos; proponham problemas e questões, como pontos de partida para discussões; evidenciam a relevância de um problema por sua capacidade de propiciar o saber pensar, não se reduzindo, assim, à aplicação mecânica de fórmulas feitas; provoquem a necessidade de busca de informação; enfatizem a manipulação do conhecimento, não a sua aquisição; otimizem a argumentação e a contra argumentação para a comprovação de pontos de vista; dissolvam receitas prontas, criando oportunidades para tentativas e erros; desmistificam o erro, desencadeando a preocupação com a provisoriedade do conhecimento, a necessidade de formulação de argumentações mais sólidas; tratem o conhecimento como um processo, tendo em vista que ele deve ser retomado, superado e transformado em novos conhecimentos.

Cabe considerar também que o atual universo tecnológico, digital e em rede permite a convergência de mídias para relacionar conhecimentos de diferentes disciplinas (interdisciplinaridade) para apoiar no desenvolvimento de conhecimentos de maneira cada vez mais inovadora. Para que o princípio da indissociabilidade entre ensino, iniciação científica e extensão se torne efetivo é preciso assumir que nenhuma dessas três funções tenha precedência, importância ou subordinação em relação às demais, pressupondo-se o estabelecimento de relações de interdependência entre elas.

Destaca-se a seguir os referenciais que norteiam a abordagem pedagógica para o curso:

- I. **Foco na aprendizagem:** atividades síncronas e assíncronas desenvolvidas e mediadas por docentes tutores; conteúdos e atividades estruturadas com foco no estudante; promoção de feedbacks contínuo nas atividades ao longo do curso.
- II. **Desenvolvimento da autonomia:** as ações educativas visam o desenvolvimento da autonomia discentes, para uma aprendizagem significativa e crítica; valorização das experiências estimuladoras advindas das tomadas de decisão e que permitem ao estudante assumir a responsabilidade por sua aprendizagem;
- III. **Metodologias ativas:** concepção de atividades que utilizem abordagens pedagógicas ativas, tais como aprendizagem por pares, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem baseada em problemas; relacionar conhecimentos teóricos e práticos, a fim de promover um pensamento crítico em variados contextos jurídicos.
- IV. **Construção colaborativa do conhecimento:** valorização das trocas de conhecimentos entre discentes e da efetiva participação virtual ao longo do curso; criação de situações problematizadoras que provoquem debates e discussões.

Destaca-se a seguir os referenciais que norteiam a abordagem pedagógica para o curso:

Foco na Aprendizagem	Desenvolvimento da Autonomia	Metodologias Ativas	Construção Colaborativa do Conhecimento
<p>Atividades presenciais e online (síncronas e/ou assíncronas), mediadas pelo corpo docente do Instituto, e envolvendo entidades da sociedade.</p> <p>Conteúdos e atividades estruturados com foco no estudante considerando as especificidades da aprendizagem na modalidade a distância.</p> <p>Promoção de feedbacks contínuo nas atividades ao longo do curso.</p>	<p>As ações educativas visam o desenvolvimento da autonomia discentes, para uma aprendizagem significativa e crítica.</p> <p>Valorização das experiências estimuladoras advindas das tomadas de decisão e que permitem ao estudante assumir a responsabilidade por sua aprendizagem.</p>	<p>Concepção de atividades que utilizem abordagens pedagógicas ativas, tais como aprendizagem por pares, sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem baseada em problemas.</p> <p>Relacionar conhecimentos teóricos e práticos, a fim de promover um pensamento crítico em variados contextos.</p>	<p>Valorização das trocas de conhecimentos entre discentes e da efetiva participação virtual ao longo do curso.</p> <p>Criação de situações problematizadoras que provoquem debates e discussões.</p>

Figura 3: Eixos norteadores da Abordagem Pedagógica

2.7 Estágio supervisionado

Conforme estabelecido nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Relações Internacionais (Resolução CNE/CES nº 4 de, 4 de outubro de 2017), a previsão da obrigatoriedade do estágio curricular é de opção da Instituição de Ensino Superior.

Dessa forma, considerando o disposto, no Curso de Graduação em Relações Internacionais do IDP o estágio curricular não é obrigatório.

O Estágio curricular está institucionalizado e contempla carga horária adequada, orientação cuja relação orientador/aluno seja compatível com as atividades, coordenação e supervisão, existência de convênios, estratégias para gestão da integração entre ensino e mundo do trabalho, considerando as competências previstas no perfil do egresso, e interlocução institucionalizada da IES com o(s) ambiente(s) de estágio, gerando insumos para atualização das práticas do estágio.

As normas do Estágio curricular do Curso de Graduação em Relações Internacionais estão previstas no Regulamento de Estágio Supervisionado, do qual extraem-se os seguintes objetivos:

- I. Oportunizar o desenvolvimento de competências e o exercício das aptidões necessárias para o desempenho profissional;
- II. Possibilitar ao aluno vivência real e prática das atividades profissionais, complementando seus conhecimentos;
- III. Assegurar formação prática que permita ao aluno apreender processos teórico-críticos e operativo-instrumentais para a formulação de proposições e a mobilização de estratégias para o seu desempenho profissional.

O Estágio curricular poderá ser realizado externa ou internamente ao IDP - BSB. Internamente, as horas serão contabilizadas com trabalhos que aproximem o aluno da atuação no mercado profissional, como a atuação em trabalhos de pesquisa e extensão acadêmica.

Além da possibilidade de conclusão das horas de Estágio curricular no âmbito interno à Instituição, os alunos poderão também comprovar horas trabalhadas em estágios de empresas externas, computando assim a obtenção das horas necessárias em trabalho realizado em Instituições parceiras do IDP - BSB. Caberá ao Coordenador do Estágio curricular, membro do NDE, a regulação e o controle destas horas.

As atividades do Estágio curricular deverão ser reprogramadas e reorientadas de acordo com os resultados teórico-práticos gradualmente revelados pelo aluno, até que os responsáveis pelo estágio curricular possam considerá-lo concluído, resguardando, como padrão de qualidade, os domínios indispensáveis ao exercício da profissão.

De uma maneira geral, a coordenação do Estágio curricular cabe ao Coordenador do Estágio curricular, a quem compete o acompanhamento das supervisões em andamento com os Professores Supervisores, a interlocução institucionalizada com empresas, órgãos públicos e entidades de assistência social de aprendizagem e estágio, a promoção de convênios e de estratégias de integração entre o ensino e o mundo do trabalho.

Cabe também ao NDE e ao Coordenador do Estágio curricular a definição do número máximo de alunos por Professor Supervisor, que atuará como orientador de estágio com finalidade

acadêmica, de modo a garantir a adequada supervisão e integração entre o ensino e o mercado de trabalho.

Para garantir o aperfeiçoamento contínuo do Estágio curricular, o Regulamento do Estágio Supervisionado prevê as seguintes ações estratégicas de avaliação e de aprimoramento com o objetivo de produzir insumos à atualização das práticas do Estágio curricular:

- I. Atividades de autoavaliação institucional do Estágio: planejadas e executadas de forma autônoma pelo Coordenador do Estágio curricular, com o objetivo de avaliar o Estágio curricular por estudantes e equipe pedagógica do curso e identificar as dificuldades da prática profissional dos discentes, assim como propor mudanças e treinamentos ao Núcleo de Gestão Docente e Desenvolvimento de Carreira Discente (NGDC). Periodicidade semestral;
- II. Cursos e Seminários de Prática Profissional: com o objetivo de desenvolver habilidades comportamentais e sociais, conhecimentos e competências exigidas pelo mercado de trabalho contemporâneo, organizados e promovidos pelo Núcleo de Gestão Docente e Desenvolvimento de Carreira Discente (NGDC). Periodicidade semestral.

Os requisitos e etapas de credenciamento de instituições estão previstos no Regulamento do Estágio Supervisionado. A divulgação de vagas de estágios em instituições conveniadas é responsabilidade da Coordenação do Estágio curricular, que auxilia o discente na estruturação de uma trilha de carreira, por meio de uma série de iniciativas, entre as quais destacam-se a triagem das vagas disponíveis em bancos de currículos do IDP - BSB, a realização de workshops voltados ao desenvolvimento de soft e hard skills, a avaliação do perfil comportamental do aluno e o acompanhamento e avaliação do desempenho profissional do discente.

Os documentos presentes na formalização do estágio são: (a) carta de apresentação do estagiário; (b) dados de identificação do estagiário; (c) atividades de estágio descritas no termo de compromisso e formuladas através de um plano de estágio com datas e assinaturas do representante legal da concedente, do estagiário e do responsável no IDP - BSB.

2.8 Atividades complementares

As Atividades Complementares constituem componentes curriculares enriquecedores e implementadores do perfil do egresso, realizados ao longo de cada curso, sob diversas modalidades, constituindo-se como condição indispensável à colação de grau. As Atividades Complementares podem incluir prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade. Observadas as normas dispostas no Regimento Geral do IDP-BSB, as atividades complementares obedecem a regulamento próprio, apresentado abaixo, e legislação vigente:

Podem ser validadas as Atividades Complementares discriminadas nos grupos A – Atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa, B – atividades relacionadas à extensão e C – atividades relacionadas à representação estudantil.

Grupo A - Atividades relacionadas ao ensino e à pesquisa:

- disciplinas cursadas como módulo livre;
- disciplinas cursadas em outra instituição e que não puderam ser aproveitadas como disciplina obrigatória ou optativa;
- monitoria em disciplinas, obrigatórias ou optativas, da matriz curricular dos Cursos de Graduação do IDP-BSB;

- participação, como ouvinte, em defesas de pós-graduação, lato ou stricto sensu;
- participação em Grupo de Estudo oferecido pelo IDP-BSB vinculado ao CEPES/IDP ou oferecido por outras instituições de ensino superior reconhecidas e autorizadas pelo Ministério da Educação;
- participação em grupo, projeto ou programa de pesquisa devidamente cadastrado na CEPES/IDP e/ou no CNPq;
- participação, voluntária ou remunerada, em programa de iniciação científica do IDP-BSB;
- participação em evento, como conferencista ou debatedor(a);
- participação em evento, como apresentador(a) de trabalho nas modalidades comunicação oral ou poster;
- publicação de resumo em anais de evento com ISSN ou ISBN, exceto nos casos em que o(a) aluno(a) já tiver pontuado pelo mesmo evento por publicação de trabalho completo em anais de evento;
- publicação de trabalho completo em anais de evento com ISSN ou ISBN, exceto nos casos em que o(a) aluno(a) já tiver pontuado pelo mesmo evento por publicação de resumo em anais de evento;
- publicação de livro ou capítulo de livro com ISBN;
- publicação de artigo científico, ensaio ou resenha em revista acadêmica;
- publicação em jornais e revistas relacionada à área de curso.

Grupo B – Atividades relacionadas à extensão:

- participação em grupo, projeto ou programa de extensão do IDP-BSB ou de outras instituições de ensino superior reconhecidas e autorizadas pelo Ministério da Educação;
- realização de estágio extracurricular não obrigatório em instituições públicas e privadas, exceto nos casos em que o(a) aluno(a) já tiver vinculado o estágio para fins de cumprimento de disciplina de estágio curricular supervisionado do IDP-BSB;
- participação como ouvinte em eventos científicos (seminários, palestras, simpósios, fóruns, jornadas, congressos ou conferências), exceto nos casos em que o(a) aluno(a) já tiver pontuado pelo mesmo evento por participação como organizador(a), coordenador(a) ou monitor(a);
- participação como organizador(a), coordenador(a) ou monitor(a) em evento científico (seminários, palestras, simpósios, fóruns, jornadas, congressos ou conferências), exceto nos casos em que o(a) aluno(a) já tiver pontuado pelo mesmo evento por participação como ouvinte;
- participação em curso de extensão, aperfeiçoamento e/ou atualização, inclusive línguas/idiomas, nas modalidades EAD ou presencial;
- participação em atividade ou projeto de cunho social, cultural ou desportivo, governamental ou não governamental, exceto nos casos em que o(a) aluno(a) já tiver pontuado pelo mesmo evento por qualquer tipo de participação em evento científico;
- participação na produção de programa de rádio, vídeo, filme ou em outra atividade audiovisual e radiodifusão relacionada à área de curso;
- participação, como expositor, em mostra ou exposição relacionada à área de curso;

Grupo C – Atividades relacionadas à representação estudantil:

- cumprimento de mandatos eletivos como integrante de Centro Acadêmico de Curso de Graduação do IDP-BSB;
- cumprimento de mandato eletivo como representante estudantil de turma de Curso de Graduação do IDP-BSB;
- cumprimento de mandato eletivo como integrante de órgãos representativos estudantis estaduais e/ou nacionais;
- representação estudantil em comissões ou órgãos colegiados no âmbito do IDP-BSB.

O pedido de validação de atividades complementares deverá ser formalizado no Portal do Aluno, no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, por meio de requerimento próprio, instruído com cópia dos documentos comprobatórios.

O requerimento de validação de atividades complementares será apreciado pela Coordenadoria de Curso, que terá o prazo máximo de 20 (vinte) dias úteis para emitir decisão fundamentada sobre o deferimento ou indeferimento.

2.9 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso (TC) constitui componente curricular obrigatório que proporciona ao aluno demonstrar a apropriação, ao longo do curso, dos domínios epistemológicos e sua contextualização profissional, podendo ser desenvolvido em qualquer área do curso.

Sua estruturação e elaboração é realizada ao longo das disciplinas “Trabalho de Conclusão de Curso I” e “Trabalho de Conclusão de Curso II”.

O Trabalho de Conclusão de Curso consiste em realizar obra intelectual de caráter científico, dentro da área do curso de graduação em Relações Internacionais de interesse do aluno e sobre tema de sua escolha, com observância das normas regulamentares expedidas pelo Centro de Pesquisa.

O TC será elaborado no último ano da graduação, por meio das disciplinas Trabalho de Conclusão I (TC I) e Trabalho de Conclusão II (TC II), a serem cursadas de acordo com a carga horária e semestres indicados na matriz curricular do Curso de Graduação em Relações Internacionais em vigor no momento de inscrição nas disciplinas.

Integra a carga horária da disciplina TC I a designação do docente pelo discente e a realização de 5 (cinco) encontros obrigatórios no 2º bimestre com o professor orientador.

Na disciplina TC II a carga horária de 80 horas é exclusiva para a produção do trabalho de curso, com encontros obrigatórios com o professor orientador.

São formas possíveis de Trabalho de Curso:

- I — monografia;
- II — artigo científico

Os Trabalhos de Curso deverão seguir as indicações formais do IDP-BSB e as regras da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

O Trabalho de Curso será elaborado de forma individual sob a orientação de um professor, que será escolhido na disciplina TC I, dentre os que compõem o quadro de orientadores, indicados pelo Centro de Pesquisa (CEPES), respeitando a afinidade temática.

O projeto de pesquisa é requisito de aprovação da disciplina TC I e será entregue ao professor da disciplina.

O depósito e defesa do Trabalho de Conclusão do Curso é requisito de aprovação da disciplina TC II.

O Trabalho de Curso deve propiciar aos acadêmicos de Relações Internacionais a aplicação das competências e habilidades construídas ao longo do curso, demonstrando domínio epistemológico e metodológico do curso de graduação em Relações Internacionais, aptidão para realizar pesquisa individual e consulta a fontes primárias e secundárias, capacidade de desenvolver estudos comparados, análise crítica e conclusiva, reflexão criativa e raciocínio dialético, de par com o aprofundamento dos conhecimentos e técnicas próprios do campo de pesquisa.

Para iniciar o processo de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso, desenvolver a redação do relatório, concluir e defendê-lo perante banca, é necessário que o acadêmico esteja regularmente matriculado nas disciplinas — TC I e TC II no Curso de Graduação em Relações Internacionais, correspondente à etapa a ser cumprida.

O processo de elaboração do TC será iniciado na componente curricular TC I, no qual o aluno se dedicará à produção do projeto de pesquisa orientado pelo professor da disciplina e resenhas,

fichamentos ou capítulos do Trabalho de Conclusão de Curso, conforme for solicitado pelo professor orientador.

O processo de desenvolvimento, redação, conclusão e defesa de Trabalho sobre o tema escolhido no projeto de pesquisa será realizado na componente curricular TC II, seguindo as orientações do professor orientador do aluno.

No 1º bimestre da disciplina TC I, no prazo estabelecido pelo Centro de Pesquisa - CEPES, o aluno regularmente matriculado deverá constituir o professor orientador e indicar a área/linha de pesquisa do TC, formalizando o aceite do professor em termo próprio.

A conclusão com aprovação da disciplina TC I é pré-requisito para a matrícula na disciplina TC II. Não é permitida a matrícula concomitante em ambas as disciplinas. Para o depósito do trabalho de curso, é obrigatória a autorização do professor orientador, mediante preenchimento de formulário próprio.

O Trabalho de Curso, desenvolvido nas disciplinas TC I e TC II, é elaborado sob orientação de um professor orientador com vínculo no IDP-BSB.

Cada professor poderá ter sob sua orientação até 10 (dez) alunos, considerando-se ocupada a vaga a partir da entrega do termo de aceite assinado pelo professor orientador, no prazo estabelecido na disciplina TC I, quando do início da produção do projeto de pesquisa, e somente liberada após a defesa do trabalho perante banca examinadora.

A orientação deverá ser realizada de forma contínua, iniciando-se na disciplina TC I e concluindo-se com a defesa do trabalho, ao término da disciplina TC II.

A substituição do orientador e desistência de orientação são permitidas desde que apresentada justificativa, por escrito, pelo aluno, que será comunicada ao professor orientador.

A mudança de tema poderá ser sugerida pelo professor orientador, de modo a atender aos objetivos da realização do Trabalho de Conclusão de Curso.

Cabe ao professor orientador:

I - orientar os acadêmicos na escolha do tema, na pesquisa de fontes, elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão Curso;

II - realizar encontros com os alunos orientandos no decorrer das disciplinas TC I e TC II, sendo 5 (cinco) em TC I, e 10 (dez) encontros em TC II, conforme carga horária e diretrizes deste Regulamento, com o respectivo preenchimento das fichas de acompanhamento (anexos II e III);

III - acompanhar e averiguar o cumprimento das etapas do trabalho, segundo o cronograma estabelecido, e recomendar o texto final do Trabalho de Curso, por meio de autorização expressa;

IV - participar de reuniões convocadas pela Coordenação do CEPES, para análise e avaliação do processo produtivo dos Trabalhos de Conclusão de Curso e de processo abrangente de formação do profissional;

V - indicar data/hora e dois membros para compor a banca dos alunos sob sua orientação no prazo previsto no calendário acadêmico;

VI - presidir a banca examinadora incumbida de avaliar o Trabalho de Curso e a defesa sob a sua orientação;

VII - autorizar a defesa do Trabalho de Curso perante a banca, caso entenda atendidos os requisitos mínimos referentes à forma e conteúdo. A não recomendação para defesa implica a REPROVAÇÃO do aluno, que deverá se matricular novamente na disciplina TC II em semestre subsequente (anexo IV).

Ao término da data limite para a entrega do Trabalho de Curso, o CEPES divulgará no prazo de até 10 (dez) dias a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas apresentações.

O aluno que não entregar o Trabalho de Curso no prazo estipulado, ou que não comparecer para a sua apresentação formal, sem motivo justificado, na forma da legislação em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina.

As sessões de defesa do Trabalho de Curso serão públicas.

O professor orientador, que assumirá a função de presidente da sessão, deverá fazer a abertura inicial, conduzindo os trabalhos e conferindo ao estudante o tempo de até 15 (quinze) minutos para

fazer sua apresentação inicial. Após a apresentação do aluno, o presidente dará a palavra aos membros da banca, pelo tempo de até 10 (dez) minutos, para fazerem suas arguições e questionamentos, que deverão ser seguidos pela defesa oral do estudante por igual período de tempo.

Logo após as arguições, a banca deliberará, em sigilo, sobre a aprovação do aluno, atribuindo a menção, observados os critérios estabelecidos no Regulamento. A banca examinadora, no seu julgamento, deve levar em consideração o texto escrito, a exposição oral e a defesa do aluno durante a arguição e os esclarecimentos finais.

2.10 Apoio à pesquisa

O IDP conta com o CEPES, Centro de Pesquisa, como centro institucional de apoio à participação docente e discente em atividades de pesquisa. O CEPES conta com editais semestrais de bolsas de iniciação científica, apoio financeiro a grupos de pesquisa e apoios eventuais a grupos de estudo. Além disso, o CEPES também realiza editais de apoio à participação em eventos e congressos por parte dos alunos e professores, em forma de pagamento de bolsa ou reembolso.

Projetos de pesquisa atuais:

- 1) Grupo de Estudos em Simulações do Processo Decisório de Organismos Multilaterais
 - a) Coordenadora: Clarita Costa Maia
 - b) Objetivo principal: promover a prática de exercícios simulados de tomada de decisão no formato comumente adotado em organismos internacionais multilaterais, focados na construção de consensos minuciosos.

- 2) Grupo de Pesquisa em China e Ásia
 - a) Coordenadora: Clarita Costa Maia
 - b) Objetivo principal: promover a investigação acerca de questões contemporâneas ligadas a inserção internacional da República Popular da China, no que concerne a temáticas econômicas, sociais, políticas, culturais e estratégicas.

2.11 Apoio ao discente

Com o objetivo de proporcionar o desenvolvimento do aluno ao longo do curso, o presente PPC prevê o seguinte conjunto de políticas institucionais permanentes de apoio ao discente: programa de ambientação e acolhimento dos novos alunos, operacionalizado em forma de Semana de Integração do IDP; apoio a permanência; promoção de acessibilidade metodológica para realização do curso; monitorias institucionais de acompanhamento do desenvolvimento do aprendizado; cursos de nivelamento; central de estágios; núcleo de apoio psicopedagógico; incentivo às atividades do centro acadêmico; convênios de intercâmbios nacionais e internacionais **e ações inovadoras voltadas à preparação do discente para ingresso no mercado de trabalho, por meio do núcleo de carreira discente.**

Quanto às **ações de acolhimento e permanência**, considerando a importância em promover a integração e assimilação da cultura e da vida acadêmica aos alunos ingressantes, assim como necessidade de integrar o aluno ingressante com o ambiente acadêmico apresentando o funcionamento da Instituição, o IDP - BSB criou um programa específico de ambientação e acolhimento de novos alunos. Essa iniciativa ocorre durante a primeira semana do calendário escolar e tem como objetivos desenvolver ações que propiciem um diálogo intercultural na comunidade

acadêmica; oferecer acolhimento, informações, socialização, solidariedade e conscientização aos alunos ingressantes; integrar o aluno ingressante no ambiente acadêmico, promovendo o contato com professores e alunos veteranos e com as informações sobre o funcionamento do IDP e dos cursos, dos projetos de pesquisa e dos programas de formação continuada. Há a participação de entidades acadêmicas/estudantis nesse programa, o que favorece a integração entre os discentes.

Uma vez que a saída do Ensino Médio e o ingresso no Ensino Superior ocasiona um certo estranhamento inicial na maioria dos jovens alunos, o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais prevê ações de acompanhamento de aprendizagem ao longo de todo o curso pela Monitoria Institucional de acompanhamento do desenvolvimento do aprendizado.

Essa iniciativa fundamenta-se no fato de que a mudança no formato de ensino é sentida de forma muito patente pelos alunos ingressantes, os quais notam diferenças significativas em diversas searas, tais como (I) a duração das aulas (no Ensino Médio, geralmente de 50min, ao passo que no Ensino Superior, usualmente, são de 1h40); (II) as comunicações frequentes de conteúdo entre as disciplinas - embora abordadas de forma distintas - bem como a sistematização das matérias no fluxograma do curso; (III) as avaliações nunca antes realizadas por serem conteúdos até então jamais aprendidos; (IV) o funcionamento de Instituição de Ensino Superior, seus institutos e terminologias (exemplos: “trancamento de disciplina”, “trancamento de matrícula”, “disciplina com pré-requisito”, “atividades complementares”, “centro acadêmico” etc.).

Tais diferenças podem ser mal compreendidas, tornando-se elementos desmotivadores em relação à Graduação em Relações Internacionais e a qualquer curso de ensino superior, quiçá motivos para desistência do curso. Com o intuito de tornar a transição do Ensino Médio para o Ensino Superior mais orgânica, bem como proporcionar ao aluno um acompanhamento acadêmico qualificado desde o início do curso, a monitoria institucional busca prover aos discentes todo o suporte educacional e institucional necessário para além da relação convencional professor-aluno.

A Monitoria Institucional é executada por alunos já aprovados com recomendação docente nas respectivas disciplinas, escalados para realizarem um acompanhamento dos alunos e alunas da instituição de forma individualizada e humanizada. A monitoria segue curso durante um semestre, e é quantificada em horas complementares ao monitor. As atividades de monitoria são definidas e acompanhadas pelos professores da respectiva disciplina. A monitoria institucional está mais detalhadamente descrita na sessão a seguir.

Para todas as necessidades ou demandas acadêmicas dos discentes, existem os canais de comunicação institucional de aplicativo de mensagens e do e-mail da coordenação. A Coordenação Acadêmica se reúne regularmente com a equipe dos monitores e monitoras institucionais, a fim de ficar a par das necessidades dos discentes e poder atendê-los com maior acuidade.

Considerando a possibilidade de lacunas de formação dos ingressantes que possam prejudicar o desenvolvimento da trajetória formativa dos discentes, o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais prevê um conjunto de atividades formativas gratuitas a serem ofertadas ao longo do curso. Além disso, são disponibilizados cursos específicos e atividades complementares de nivelamento aos discentes, por meio dos quais são oferecidas oportunidades para revisão e aprofundamento de conteúdos essenciais à formação pretendida ao longo do curso, como leitura e produção de textos, formação básica em ferramentas tecnológicas, conhecimentos gerais, entre outros.

Dada a diversidade e complexidade das relações sociais, familiares, pessoais e profissionais que fazem parte do cotidiano dos estudantes de graduação e das incertezas e inseguranças observadas nessa etapa da vida, que podem impactar negativamente no desenvolvimento e continuidade dos estudos, os discentes do Curso de Relações Internacionais do IDP dispõem do apoio psicopedagógico especializado realizado pelo Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP). O NAP tem o objetivo de desenvolver um trabalho de aconselhamento e apoio psicopedagógico voltado à preservação da saúde psicoemocional dos discentes.

Além do atendimento individualizado dos estudantes com necessidade de cuidado emocional, o NAP promove regularmente palestras e seminários sobre a importância do autocuidado

e da saúde emocional ao longo do curso e ações de comunicação voltadas à prevenção da prática de atos de violência emocional e intimidação no ambiente estudantil.

O IDP dispõe de um amplo e ativo conjunto de políticas institucionais de inserção nacional e internacional que são mais um exemplo das diversas oportunidades formativas dos discentes do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

Desde 2009 o IDP celebra convênios nacionais e internacionais de intercâmbio, com a intenção de expandir e aprofundar suas atividades acadêmicas. As atividades internacionais normalmente são disponibilizadas por meio de editais específicos aos estudantes. Atualmente o IDP - BSB dispõe de 15 convênios nacionais e internacionais celebrados pela instituição.

Abaixo são listados os convênios celebrados:

- I. Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Brasil;
- II. Universidade do Texas, EUA;
- III. American University, Washington College of Law (WCL), EUA;
- IV. George Mason University – Antonin Scalia Law School;
- V. University of California, Davis School of Law;
- VI. Oklahoma University;
- VII. Instituto de Ciências Jurídico Políticas da Universidade de Lisboa;
- VIII. Faculdade de Direito da Universidade Nova de Lisboa;
- IX. Universidade de Granada;
- X. Rede de Cooperação Deutsch-Lusitanische Juristenvereinigung (DLJV);
- XI. Steinbeis School of International Business and Entrepreneurship (SIBE);
- XII. École Nationale d'Administration (ENA);
- XIII. Roma Trè University - Università Degli Studi Di Roma Trè.
- XIV. Universidade de Coimbra
- XV. Universidad tecnológica de Bolívar

Quanto à **Intermediação e Acompanhamento de Estágios não Obrigatórios Remunerados**, um setor específico contido pela Central de Relacionamento organiza a documentação e operacionaliza estágios não obrigatórios na Instituição. Também apoia os Coordenadores de Curso na divulgação de oportunidades de estágio não obrigatório remunerado, e promove contato permanente com ambientes profissionais (campos de estágio) e os agentes de integração para captação de vagas, atuando na integração entre ensino e mundo do trabalho.

O corpo discente de graduação tem como **órgão de representação o Diretório Acadêmico**, regido por estatuto próprio, por ele elaborado e aprovado conforme a legislação vigente.

A representação tem por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e o aprimoramento do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB), vedadas atividades de natureza político-partidária.

Compete ao Diretório Acadêmico indicar os representantes discentes, com direito a voz e voto, nos órgãos colegiados deliberativos do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB), vedada a acumulação.

2.11.1 Programa de Monitoria Institucional

O Regimento Geral do IDP estabelece que os alunos podem atuar como monitores, em cooperação com o corpo docente e sob a responsabilidade e orientação das Coordenações, o que não cria vínculo empregatício. Regulamentadas e institucionalizadas, as monitorias ocorrem tanto na graduação quanto na especialização.

O programa de monitoria se destina a aluno que tem interesse e aptidão para a docência e deseja experimentar atividades nesta carreira. Ao monitor cabe auxiliar o professor titular da disciplina nas atividades didático-pedagógicas, competindo-lhe:

- I. Esclarecer e assistir aos professores quanto à utilização dos recursos midiáticos do IDP e rotina de aulas da turma;
- II. Intermediar a turma e o professor, inclusive pela disponibilização do material de leitura indicado;
- III. Criar e manter fórum de discussão, se houver, no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA da turma;
- IV. Receber sugestões dos alunos para o professor e para toda a Instituição, com vistas ao aperfeiçoamento das aulas;
- V. Reforçar a divulgação e a realização dos eventos acadêmicos promovidos pelo IDP - BSB e dos de outras instituições que sejam de interesse da turma;
- VI. Realizar, corrigir e refazer listas de exercícios, tarefas, testes e provas passadas pelos professores;
- VII. Motivar a turma para a avaliação docente.

No âmbito da Graduação, o monitor deve ter em seu histórico **aprovação com no mínimo nota 7,0 (sete) na disciplina à qual se candidatou**. O aluno também deve apenas atuar na monitoria em **uma disciplina por semestre**. Ao fim da monitoria o aluno faz jus a horas de atividades complementares, na ordem de 1/3 (um terço) da carga-horária da disciplina.

2.11.2 Programas de Apoio Financeiro

As ações têm como objetivo ampliar o acesso ao ensino superior e reduzir números de evasão que se relacionem com fatores socioeconômicos. O IDP já aderiu ao Programa Universidade para Todos, ProUni, programa criado pela MP nº 213/2004, institucionalizado pela Lei nº 11.096 de 13 de janeiro de 2005, o qual se revela como mecanismo de inserção e manutenção de alunos de baixa renda sem diploma de nível superior em seu corpo discente. O Programa tem como finalidade a concessão de bolsas de estudos integrais e parciais a estudantes de baixa renda, em cursos de graduação, em instituições privadas de educação superior, oferecendo, em contrapartida, isenção de alguns tributos àquelas que aderirem ao programa. A Instituição também implantou a Comissão Local de Acompanhamento e Controle Social (COLAPS), conforme disposto na Portaria MEC nº 1.132/2009.

Além disso, o IDP providenciou o seu cadastro no Programa de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior - FIES, permitindo que os seus alunos possam ser beneficiados com o financiamento concedido.

A IES também implementa o Programa Começar de Novo, instituído por meio da Resolução nº96 do Conselho Nacional de Justiça. O programa oferece bolsas integrais para presos e egressos do sistema prisional, contribuindo para a reinserção social e qualificação profissional destes.

Também se desenvolve uma política de apoio aos alunos carentes. Por meio de várias ações, a Instituição continuará facilitando a permanência, a continuidade de estudos de seus alunos mediante um plano de incentivos financeiros, que abrange uma política de concessão de bolsas de estudos e descontos diversos. Neste caso, os descontos e benefícios concedidos pela Instituição serão vinculados ao desempenho acadêmico do aluno e de regras próprias para cada caso.

Por meio de convênios institucionais firmados pelo IDP, a instituição oferece diversos descontos a funcionários e associados às instituições conveniadas para os cursos de extensão presenciais e para cursos de pós-graduação lato sensu.

As parcerias internacionais estabelecidas pelo IDP contemplarão a disponibilização de bolsas de pesquisa e iniciação científica para a comunidade acadêmica, como PROIC e PIBIC.

2.11.3 Apoio Pedagógico e Psicopedagógico

O IDP oferece orientação acadêmica no que diz respeito à vida acadêmica e à aprendizagem. O apoio pedagógico ao discente é realizado pelos professores do curso no qual o aluno está matriculado. O corpo docente possui carga horária reservada para atendimento extraclasse de alunos.

É oferecida ainda ao discente, ao docente e ao corpo técnico-administrativo apoio psicopedagógico que de alguma forma afetem o aprendizado ou a relação com os demais sujeitos da comunidade acadêmica, no Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP.

Portanto, a Instituição conta com um Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP, dotado do necessário regulamento, elaborado pela Direção-Geral e aprovado pelas instâncias competentes, e coordenado por um profissional devidamente habilitado, com o objetivo de desenvolver um trabalho de aconselhamento e orientação psicopedagógica para orientar os docentes e os alunos referentes a questões tanto de ordem educacionais quanto emocionais.

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP é um setor interdisciplinar destinado a zelar pela saúde psíquica, em seus termos cognitivos, emocionais, sociais e vocacionais, de docentes, discentes e corpo administrativo vinculados ao IDP. O Núcleo de Apoio Psicopedagógico - NAP atua primordialmente de maneira preventiva para a devida adequação dos processos relacionados ao meio acadêmico.

São os objetivos do NAP:

- I. Promover uma reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem e suas repercussões no cotidiano do aluno;
- II. Atender aos alunos em dificuldade de aprendizagem para diagnóstico e encaminhamento externo - caso necessário;
- III. Orientar o discente em seu processo de formação acadêmica, pessoal e profissional;
- IV. Proporcionar atendimentos breves de cunho psicopedagógico e social, com a finalidade de integração, inserção e reinserção dos discentes no âmbito acadêmico;
- V. Coletar dados relacionados às problemáticas dos discentes, com vistas a minimizar estas demandas; promover intervenções individuais, ou mesmo coletivas, a priori com recomendações de soluções para sua maior eficácia e eficiência do processo de ensino, bem como das relações interpessoais;
- VI. Contribuir para a real informação com relação aos meios e recursos à disposição do NAP e o que este Núcleo pode oferecer em quantidade e qualidade terapêuticamente para os discentes, docentes e coordenações;
- VII. Ser mediador e interventor nos problemas relacionados aos docentes, discentes e corpo administrativo, identificando o foco e propondo soluções adequadas para a resolução destes obstáculos ao ensino e aprendizagem;
- VIII. Atender ao corpo administrativo quando em situações de prejuízo nas relações laborais; atender ao corpo docente quando manifestada alguma problemática nas relações com o corpo discente ou mesmo administrativo.

O serviço de apoio psicopedagógico constitui-se como instância importante para a instituição de ensino uma vez que atua nas duas frentes principais do processo, a saber, o corpo discente e o corpo docente. Ao discente é oferecido acompanhamento das dificuldades de aprendizagem e/ou de inserção na turma, além da identificação de indícios que apontem para causas orgânicas ou emocionais que justifiquem alguma inadequação deste sujeito.

Com relação ao docente, este tem no serviço de apoio psicopedagógico a possibilidade de orientação para identificar sinais e sintomas de que o seu aluno necessita de auxílio. A identificação precoce evita a instalação de quadros de fracasso acadêmico, uma vez que possibilita que o sujeito receba, também precocemente, o apoio que pode levá-lo a lograr êxito.

Além disso, o serviço tem a proposta de oferecer formação pedagógica aos docentes a fim de que todos possam desenvolver ferramentas didáticas que lhes permita compartilhar com seus alunos o conhecimento lançando mão de estratégias criativas e inovadoras.

Também é responsabilidade do serviço de apoio psicopedagógico a inclusão dos alunos que apresentem qualquer peculiaridade que os torne diferentes dos seus pares, criando situações de dificuldade, constrangimento ou exclusão social. Nossa intervenção nesse sentido será não somente nas dificuldades do sujeito, como também nas relações estabelecidas de forma que estas sejam favoráveis ao desenvolvimento e à aprendizagem de todos, promovendo, dessa forma a equidade no ambiente acadêmico.

2.11.4 Atendimento e Inclusão das Pessoas com Deficiência (PDC) / Acessibilidade Metodológica e Instrumental

Entendendo a acessibilidade como condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; e que a acessibilidade pressupõe não só a eliminação de barreiras arquitetônicas, mas a promoção plena de condições para acesso e permanência na educação superior para necessidades educacionais especiais; o NAP apoiado pelo corpo docente, pelos Coordenadores de Curso e pela Diretoria do IDP, deverá garantir:

- I. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) na instituição, serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que elimina as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas;
- II. A acessibilidade digital da comunidade acadêmica, ou a condição de utilização, com autonomia total ou assistida, de recursos tecnológicos.

Os Coordenadores de Curso, assessorados pelo NAP, deverão desenvolver ações que contemplem o princípio da inclusão educacional, voltadas para o atendimento às demandas acadêmicas dos estudantes com necessidades educacionais especiais. Para implementação de metodologias e recursos para atendimento educacional especializado, o IDP – BSB contará com o NAP. O apoio realizado pelo NAP ao estudante com necessidades educacionais especiais refere-se às seguintes situações:

- I. Pessoa com Deficiência ou Necessidades Educacionais Especiais, cujas deficiências são classificadas em: (a) Deficiência Física; (b) Deficiência Auditiva; (c) Deficiência Visual; (d) Deficiência de Comunicação, Linguagem e Fala; (e) Deficiência Intelectual; (f) Deficiência Múltipla;
- II. Pessoa com Mobilidade Reduzida.

Os estudantes que poderão se beneficiar das ações relacionadas ao atendimento educacional especializado serão todos os matriculados no IDP que se enquadrem na condição de estudante com necessidades educacionais especiais. Os estudantes com necessidades educacionais especiais terão prioridade no atendimento dos diversos serviços da Instituição

Caberá à administração superior prover condições que garantam a permanência dos estudantes com necessidades educacionais especiais nos cursos, a partir da demanda informada. As condições referem-se às responsabilidades para o atendimento de estudantes com necessidades educacionais especiais, como:

- I. Recurso didático pedagógico adaptado;
- II. Recursos de tecnologia assistiva;
- III. Acesso às dependências acadêmicas;
- IV. Pessoal docente e técnico capacitado;
- V. Serviço de apoio específico (adaptação de materiais; tradutores/intérpretes de Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; leitor e escriba; guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento).

2.11.5 Ações Comprovadamente Exitosas ou Inovadoras - Apoio à Produção Discente

A produção acadêmica discente é apoiada com base nas ações de iniciação científica e extensão, na medida em que permitem publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais pelos discentes envolvidos, com financiamento institucional.

Além de um Repositório Online, o IDP possui espaço no site institucional, para divulgar a produção acadêmica de docentes e discentes da IES e de outros pesquisadores. O Caderno Virtual é uma publicação oficial que tem como objetivo proporcionar um espaço de divulgação dos trabalhos realizados pelos discentes, como também do público externo, promovendo o debate qualificado acerca de temas relevantes da pesquisa científica envolvendo o setor público.

Além do Caderno Virtual, a Instituição conta também com periódicos científicos com submissões abertas durante todo o período anual, com temas relacionados à Administração pública e privada, como a REGEN – Revista de Gestão, Economia e Negócios – e o Boletim Economia Empírica.

Da mesma forma, as obras do IDP publicam os resultados de pesquisas realizados por docentes e alunos da graduação e da pós-graduação da IES em suas Revistas Acadêmico-Científica. As publicações são pautadas pelos seguintes princípios:

- Democratização do pensamento e do espaço científico;
- Rigor metodológico;
- Veracidade dos fatos;
- Exercício do senso crítico;
- Obediência aos preceitos éticos prevalentes na sociedade;
- Relevância social dos temas, das questões e dos conteúdos.

E tem como objetivos:

- Estimular e desenvolver o intercâmbio entre pesquisadores, docentes, discentes e profissionais das diversas áreas do conhecimento;
- Estabelecer-se como canal de divulgação de estudos e progressos recentes nos campos das ciências, atendendo o seu caráter multidisciplinar;
- Divulgar a produção de conhecimento científico de docentes e discentes da Instituição e de instituições congêneres.

O IDP ainda oferece apoio financeiro e/ou logístico para a organização e participação em eventos na instituição e de âmbito local, nacional ou internacional, através de editais lançados semestralmente pelo CEPES. Incentiva também a participação dos alunos em eventos (congressos, seminários, palestras e visitas técnicas) etc., de âmbito local, nacional ou internacional, nas áreas dos cursos ministrados e envolvendo temas transversais (ética, cidadania, solidariedade, justiça social, inclusão social, meio ambiente e sustentabilidade ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais, história e cultura afro-brasileira e indígena, cultura etc.).

Para tanto, a Instituição divulga agenda de eventos relacionados às áreas dos cursos implantados e de temas transversais e oferecerá auxílio financeiro e/ou logístico para alunos que participarem na condição de expositor. Além disso, organiza, anualmente, eventos para a socialização, pelos alunos e pelos professores, quando for o caso, dos conteúdos e resultados tratados nos eventos de que participou.

2.12 Gestão do Curso e Processos de Avaliação Interna e Externa

Considerando o objetivo institucional mais amplo de promover a constante modernização do método de ensino adotado no Brasil, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Relações Internacionais

prevê em sua gestão o planejamento e utilização de políticas de autoavaliação institucional, avaliação da aprendizagem e de aproveitamento de avaliações externas para o aperfeiçoamento contínuo do planejamento do curso e, conseqüentemente, do processo de formação discente aderente ao perfil do egresso do curso.

A apropriação dos resultados das avaliações pela comunidade acadêmica – docente, discente e técnico-administrativa – é um eixo central de desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, que estabelece um fluxo contínuo e periódico de autoavaliação institucional dos diversos eixos do curso.

Em atendimento ao inciso VIII do artigo 3º da Lei do SINAES, a explicitação do projeto de autoavaliação do curso consolida um sistema de avaliação regular, que permite o aproveitamento dos seus resultados para o aperfeiçoamento do curso.

O delineamento do processo auto avaliativo ou de avaliação interna é entendido como parte do processo periódico do curso é essencial para a aprendizagem, uma forma contínua de acompanhamento de todas as atividades que envolvem o Curso de Relações Internacionais do IDP, viabilizando o conhecimento das fragilidades e deficiências que porventura possam existir, e a possibilidade de adotar as providências necessárias para saná-las. A partir desse princípio, a avaliação abarca todos os agentes envolvidos nos diferentes serviços e funções que dão suporte ao processo de formação profissional, sendo elemento central da Instituição.

A autoavaliação do curso tem como objetivo geral rever e aperfeiçoar o Projeto Pedagógico de Curso, promovendo a permanente melhoria das atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. As questões relativas ao conjunto dos componentes curriculares do Curso de Relações Internacionais do IDP (e dos demais processos pedagógicos que compõem as atividades acadêmicas) são analisadas tendo-se em conta a percepção do aluno e do professor sobre o seu lugar no processo de ensino-aprendizagem. Na avaliação é importante considerar como os alunos e professores percebem o Curso de Relações Internacionais como um todo e, também, a sua inserção nesse processo.

Assim, a autoavaliação do curso leva em conta a multidimensionalidade do processo educacional que supera o limite da teoria, promovendo o diagnóstico constante para avaliação da efetividade do Projeto Pedagógico de Curso e compreensão do processo de construção/apropriação do conhecimento/desenvolvimento de competências dos alunos através das suas produções, vivências e ações na sua trajetória de formação profissional.

A avaliação interna é realizada no Curso de Relações Internacionais:

- a) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre o desempenho da instituição, e por meio de questionários aplicados aos alunos sobre o desempenho de seus professores;
- b) em seminários sobre o processo de ensino-aprendizagem e materiais didáticos, realizados no início dos semestres, com a participação de alunos e de professores, para a discussão de formas e critérios;
- c) por meio de pesquisas para levantamento do perfil do aluno, contendo estudo sobre procedência, expectativas quanto ao Curso de Relações Internacionais e à profissão;
- d) por meio de questionários aplicados aos alunos e professores sobre a infraestrutura disponível sobre o curso.

A avaliação é contínua e sistemática, de forma a contribuir para o fortalecimento do curso e seu constante aperfeiçoamento.

São considerados relevantes os indicadores oriundos de dados originados das demandas da sociedade, do mercado de trabalho, das avaliações do curso pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais - INEP, do ENADE, do projeto de autoavaliação da IES e das atividades de pesquisa e extensão.

Os resultados da avaliação externa, quando disponíveis, são incorporados aos resultados da autoavaliação do Curso de Relações Internacionais, com o objetivo de melhor avaliar os pontos fortes e os pontos fracos do curso.

Todo o processo de autoavaliação do projeto do curso é monitorado pelo Colegiado de Curso e pelo NDE, e implantado de acordo com as seguintes diretrizes:

- a) a autoavaliação deve estar em sintonia com Projeto de Autoavaliação do IDP;
- b) a autoavaliação do curso constitui uma atividade sistemática e que deve ter reflexo imediato na prática curricular;
- c) o processo de autoavaliação deve envolver a participação dos professores e dos alunos do curso;
- d) cabe ao Coordenador de Curso operacionalizar o processo de autoavaliação, com apoio do Núcleo Docente Estruturante, com a produção de relatórios conclusivos.

A análise dos relatórios conclusivos de autoavaliação é realizada pelo Coordenador de Curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante, e encaminhado para o Colegiado de Curso para fins de adoção das medidas indicadas. Os resultados das análises do processo são levados ao conhecimento dos alunos e professores envolvidos, por meio de comunicação oral ou escrita.

Soma-se à autoavaliação do curso a avaliação institucional conduzida pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme orientações do Ministério da Educação. A autoavaliação do curso se articula com a avaliação institucional, uma vez que ambas visam à consecução de objetivos comuns, relacionados à qualidade do curso e do crescimento institucional com vistas a ajustes e correções imediatas, viabilizando a implementação de novas atividades pedagógicas relevantes ao processo ensino-aprendizagem.

Em atendimento ao disposto no artigo 11 da Lei nº 10.861/2004 foi constituída a Comissão Própria de Avaliação (CPA), responsável por desenvolver e executar as atividades de autoavaliação institucional no âmbito do IDP. A CPA é o órgão responsável pela coordenação dos processos internos de avaliação do IDP - BSB, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelos órgãos governamentais competentes. O desenvolvimento das atividades da CPA dá-se com autonomia em relação ao Conselho Superior e demais órgãos colegiados existentes na IDP.

Na sua composição, a CPA conta com a participação de representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docente, discente e técnico-administrativo) e, também, da sociedade civil organizada, estando vedada a existência de maioria absoluta por parte de qualquer um dos segmentos representados.

As definições quanto à quantidade de membros, forma de composição, duração do mandato, dinâmica de funcionamento e modo de organização da CPA são objeto de regulamentação própria, aprovada pelo Conselho Superior. A composição da CPA é paritária, ou seja, é constituída pelo mesmo número de representantes de cada segmento que a compõem: representação do corpo docente; representação do corpo discente; representação do corpo técnico-administrativo e representação da sociedade civil organizada.

Os representantes são escolhidos entre pessoas capazes de assumir a responsabilidade pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo avaliativo. Para assegurar a sua legitimidade junto à comunidade acadêmica, no processo de escolha dos seus membros são consultados os agentes participantes do processo.

Outro campo de análise essencial são os resultados das avaliações realizadas no âmbito do SINAES. Instrumentos concebidos no sistema regulatório oficial para o ensino superior, além de balizarem os atos autorizativos do Curso, oferecem excelentes parâmetros para aferir a eficácia das estratégias educacionais adotadas. Sua análise sistemática é tarefa do NDE que, à luz dos resultados obtidos, cuida de identificar as eventuais fragilidades do curso, auxiliando decisivamente a Coordenação no debate junto aos docentes acerca dos aperfeiçoamentos que podem ser trazidos para o Projeto Pedagógico e, conseqüentemente, para as práticas do processo ensino-aprendizagem.

2.13 Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem são planejados de acordo com a concepção do curso definida neste projeto pedagógico e no Regimento Geral.

Refletem os princípios filosóficos, pedagógicos, políticos e sociais que orientam a relação educativa, objetivando o crescimento e o desenvolvimento pleno e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva; sendo que as informações são sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes, com mecanismos que garantam sua natureza formativa.

A avaliação formativa possibilita gerar, com rapidez, informações úteis sobre etapas vencidas e dificuldades encontradas, estabelecendo um feedback contínuo sobre o andamento do processo de ensino-aprendizagem. As informações obtidas permitem o planejamento, o ajuste, o redirecionamento das práticas pedagógicas no intuito de aprimorar a aprendizagem discente. Ou seja, seus resultados servem para apoiar, compreender, reforçar, facilitar, harmonizar as competências e aprendizagens dos alunos. Desta forma, é realizada de maneira progressiva e paralela às demais atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, permitindo o redirecionar ou implantar melhorias nos processos educativos (ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas).

O conceito de avaliação recebe conotações diferenciadas de acordo com o seu contexto, mas, avaliação é, sem dúvida, uma parte indispensável no processo de ensino e aprendizagem educacional, pois é a partir dela que pode se diagnosticar e acompanhar o desenvolvimento da construção do saber. Esse processo tem ainda funções específicas, tais como:

- Diagnosticar a situação de aprendizagem do aluno para estabelecer objetivos que nortearão o planejamento da prática docente;
- Verificar os avanços e dificuldades do aluno no processo de apropriação, de construção e de recriação do conhecimento, em função do trabalho desenvolvido;
- Fornecer aos professores elementos para uma reflexão sobre o trabalho realizado, tendo em vista o planejamento constante;
- Possibilitar ao aluno um possível esclarecimento de seus avanços e dificuldades, visando seu envolvimento no processo ensino aprendizagem.

A IES projeta todos os seus cursos e atividades em harmonia com as suas bases filosóficas e princípios metodológicos, garantindo, desta forma, uma coerência epistemológica com a missão e os objetivos institucionais, assim como com as propostas pedagógicas dos seus cursos de graduação.

A avaliação contínua objetiva a melhoria do acompanhamento do aluno, considerando-se as individualidades, além de possibilitar que o aluno possa acompanhar o seu desempenho a cada avaliação.

São utilizadas diversas modalidades dentre elas as avaliações dissertativas e objetivas e os trabalhos individuais ou em grupo.

Adicionalmente, utiliza-se a metodologia de avaliação integrada, multidisciplinar, que proporciona uma maior integração entre as disciplinas e docentes, além de contribuir para que o aluno tenha uma óptica não fragmentada e mais próxima da realidade do mercado de trabalho e dos problemas cotidianos.

Dessa forma, nos cursos os procedimentos incluem a avaliação formativa (entendida como uma prática de avaliação contínua, que objetiva fornecer feedback, a fim de ajustar o processo de ensino-aprendizagem). E para cada componente curricular o procedimento de avaliação do processo de ensino-aprendizagem é detalhado no plano de ensino.

A avaliação do processo de ensino e aprendizagem está disciplinada no Regimento Geral do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB), envolvendo normas sobre a avaliação da aprendizagem.

Os critérios e formas de avaliação devem constar claramente no plano de ensino do professor, o qual deve ser discutido com o Coordenador de Curso e aprovado pelo Colegiado de Curso de Graduação. Obrigatoriamente os critérios de avaliação devem ser apresentados aos alunos, no início do semestre letivo, para conhecimento e discussão

Em adição, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem está disciplinada no Regimento Geral do IDP, envolvendo normas sobre a avaliação da aprendizagem, sendo que:

Capítulo V - Da Avaliação do Desempenho Acadêmico

Art. 63. A avaliação do desempenho acadêmico é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

Art. 64. A frequência às aulas e demais atividades acadêmicas, permitida apenas aos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas, ressalvados os casos previstos na legislação vigente.

§1º. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não tenha obtido a frequência em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades programadas.

§2º. A verificação de frequência é da responsabilidade do professor, e seu controle, para efeito do parágrafo anterior, da Secretaria.

Art. 65. O aproveitamento acadêmico é avaliado por meio do acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nas avaliações de aprendizagem.

Art. 66. As verificações de aprendizagem, em número não inferior a duas, serão aplicadas em cada disciplina componente do currículo do curso.

Art. 67. A nota final representa, necessariamente, a média das notas parciais, devendo significar o julgamento final e global do aproveitamento dos estudos, na seguinte fórmula: (Avaliação 1 + Avaliação 2)/ 2 = Média.

Art. 68. O professor, fundamentado no princípio da liberdade de cátedra e observando os critérios de assiduidade e de aproveitamento, eliminatórios por si mesmos, adotará os métodos que reputar mais eficazes pedagogicamente para a aferição da aprendizagem, devendo incluir os critérios no plano de ensino entregue no início de cada semestre.

Art. 69. É garantido ao aluno requerer revisão dos resultados obtidos nas avaliações de aprendizagem, de acordo com o prazo estabelecido pela Secretaria e as normas aprovadas pelo Consaepe.

Art. 70. É concedida prova substitutiva ao aluno que deixar de realizar as avaliações de aprendizagem no período estabelecido no Calendário Acadêmico.

Parágrafo Único. A prova substitutiva é realizada mediante requerimento do aluno e em prazo estabelecido pela Secretaria.

Art. 71. O aluno reprovado por não ter alcançado seja a frequência, sejam as notas mínimas exigidas, repetirá a disciplina, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e de aproveitamento estabelecidas neste Regimento Geral.

Art. 72. É promovido ao semestre seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas do semestre cursado, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência, observada as condições expostas no presente Regimento Geral.

Os critérios e formas de avaliação devem constar claramente no plano de ensino do professor, o qual deve ser discutido com o Coordenador de Curso e aprovado pelo colegiado de curso de graduação. Obrigatoriamente os critérios de avaliação devem ser apresentados aos alunos, no início do semestre letivo, para conhecimento e discussão.

2.14 Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem

Com a chegada das tecnologias, alterações significativas ocorreram nas relações sociais. Atualmente, vive-se no que muitos denominam de Sociedade da Informação e, neste cenário, percebe-se que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's) atuam de maneira benéfica no

processo de ensino-aprendizagem e possibilitam significativas alterações no que se refere às formas pela qual as pessoas se comunicam.

As TICs podem ser definidas como um conjunto de recursos tecnológicos, utilizados de forma integrada, que asseguram os processos comunicativos, de ensino, de aprendizagem e outros. Desta forma, destaca-se a importância das TICs para o trabalho de uma Instituição de Ensino Superior como um todo.

Uma cultura tecnológica de base também é necessária para pensar as relações entre a evolução dos instrumentos (informática e hipermídia), as competências intelectuais e a relação com o saber que a escola pretende formar. Pelo menos sob esse ângulo, as tecnologias novas não poderiam ser indiferentes a nenhum professor, por modificarem as maneiras de viver, de se divertir, de se informar, de trabalhar e pensar. Tal evolução afeta, portanto, as situações que os alunos enfrentam e enfrentarão, nas quais eles pretensamente mobilizam e mobilizarão o que aprenderam na escola. (PERRENOUD, 2000, p. 138-139)

A utilização da tecnologia na IES e nas práticas de ensino e aprendizagem é inerente à dinâmica do século XXI. A IES não conseguirá responder às demandas dos estudantes se não utilizar as tecnologias digitais de comunicação e informação. Desta maneira, o IDP busca assegurar recursos materiais para que o quadro docente e o corpo técnico implementem inovações disruptivas com tecnologias associadas às mesmas para que seus alunos ingressem no mundo do trabalho de maneira competitiva.

Assim sendo, em apoio ao ensino presencial, o IDP estimula o uso entre os docentes de ferramentas informatizadas que permitam o acesso dos alunos aos textos e outros materiais didáticos em mídias eletrônicas, além da busca e da utilização de novas ferramentas que facilitem o ensino e a comunicação, a medida que a sociedade muda cada vez mais rapidamente.

As tecnologias de informação e comunicação que foram implantadas no processo de ensino-aprendizagem incluem, especialmente, o uso da imagem e a informática como elementos principais. As aulas com multimídia possibilitam aos docentes utilizar imagens com boa qualidade, além de enriquecer os conteúdos abordados com a apresentação de esquemas, animações, mapas etc. Os docentes utilizarão também as linguagens dos modernos meios de comunicação. A integração de dados, imagens e sons, a universalização, o rápido acesso à informação e a possibilidade de comunicação autêntica, reduzem as barreiras de espaço e de tempo e criam um contexto mais propício à aprendizagem.

Nos microcomputadores e softwares disponibilizados pelo IDP são utilizados (as):

a) Internet, como ferramenta de busca e consulta para trabalhos acadêmicos e em projetos de aprendizagem. Sua utilização permite superar as barreiras físicas e o acesso limitado aos recursos de informação existentes. Os alunos utilizarão as ferramentas de busca confiáveis para elaborar e apresentar um produto seu, estruturado e elaborado a partir dos materiais encontrados;

b) Pacotes de aplicativos, que incluem processador de textos, planilha eletrônica, apresentação de slides e gerenciador de bancos de dados. Esses pacotes de ferramentas serão utilizados pelos docentes, no próprio IDP, para preparar aulas e elaborar provas; e pelos alunos, nos laboratórios de informática e na biblioteca, numa extensão da sala de aula. O processador de textos facilita ao aluno novas formas de apropriação da escrita, onde o reescrever é parte do escrever. As planilhas permitem lidar com dados numéricos. Além de cálculos numéricos, financeiros e estatísticos, as planilhas também possuem recursos de geração de gráficos, que podem ser usados para a percepção dos valores nelas embutidos quanto para sua exportação e uso em processadores de texto, slides etc.;

c) Jogos e simulações, propiciando vivências significativas, cruzando dados para investigações científicas e fornecendo material para discussões e levantamento de hipóteses;

d) Ambientes virtuais de aprendizagem, que possibilitam a interação dos discentes com os docentes, além da realização de trabalhos em grupos, debates, fóruns, dentre outras formas de tornar a aprendizagem mais significativa. Nesse sentido, a gestão do próprio conhecimento depende da vontade de cada indivíduo, sendo possibilitado pelos recursos tecnológicos disponibilizados;

e) Demais ferramentas, de acordo com o previsto nos projetos pedagógicos de cursos, e de acordo com as necessidades de cada disciplina e com as mudanças dinâmicas que ocorrem ao longo do tempo.

f) Softwares de criação e produção de conteúdo publicitário: destaque para o laboratório do Pacote Adobe, disponibilizados em laboratório do campus. Além disso, o IDP disponibiliza o software SEMRUSH para análise de desempenho em redes sociais e elaboração de relatórios específicos de desempenho de campanhas.

O IDP incentiva, também, a participação do Corpo Docente em eventos que abordem temas relacionados à incorporação de novas tecnologias ao processo de ensino-aprendizagem, domínio das TICs e acessibilidade comunicacional e digital, para que disseminem este tipo conhecimento, promovendo as inovações no âmbito dos cursos.

A acessibilidade comunicacional caracteriza-se pela ausência de barreiras na comunicação interpessoal, na comunicação escrita e na comunicação virtual (acessibilidade no meio digital). Para garantir essa dimensão de acessibilidade, encontra-se prevista a utilização de textos em Braille, textos com letras ampliadas para quem tem baixa visão, uso do computador com leitor de tela, programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral, nos termos dos dispositivos legais vigentes.

São exemplos de programas e aplicativos utilizados para deficientes visual ou oral:

- DOSVOX: O DOSVOX, um sistema para microcomputadores que se comunica com o usuário através de síntese de voz, viabilizando, deste modo, o uso de computadores por portadores de necessidades especiais visuais, que adquirem assim, um alto grau de independência no estudo e no trabalho. O sistema realiza a comunicação com o deficiente visual através de síntese de voz em português, sendo que a síntese de textos pode ser configurada para outros idiomas.
- PRODEAF MÓVEL: O aplicativo ProDeaf Móvel, tradutor do Português para a Língua Brasileira de Sinais, está disponível gratuitamente para Surdos e Ouvintes.

O IDP incorpora de maneira crescente os avanços tecnológicos às atividades de ensino, iniciação científica e extensão. Para tanto, é destinado percentual de sua receita anual para a aquisição de microcomputadores e softwares utilizados em atividades práticas dos cursos oferecidos.

2.14.1 Ambiente de Aprendizagem Virtual (AVA)

Apesar da oferta presencial do curso de Relações Internacionais do IDP, tornou-se necessária a inclusão de atividades, avaliações, tarefas, fóruns, entre outros, no decorrer de disciplinas e cursos presenciais. Tal iniciativa permite aos corpos docente e discente a possibilidade de um leque maior de atividades, aumentando assim o ferramental do corpo discente e permitindo que participem de um rol maior de atividades, tanto *online* quanto presenciais. O IDP utiliza, de forma institucional, a plataforma Canvas.

A plataforma Canvas é um LMS (Learning Management System ou Sistema de Gestão de Aprendizagem, também denominado como AVA, em nuvem que conecta ferramentas digitais e recursos desenvolvido pela Instructure em 2011, atualmente é usada principalmente na parte acadêmica e corporativa do e-learning servindo como um sistema de gerenciamento de aprendizagem aberto e extensível.

No Canvas os materiais didáticos são elaborados e estruturados de modo a permitir o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre os conteúdos apresentados nas disciplinas, de maneira simples e de fácil acesso, respeitando premissas de acessibilidade seguindo as estratégias de UX (user experience – experiência do usuário) para a Web e pedagógicas, através de um desenho instrucional focado em acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional adequado às necessidades de cada tipo de material.

No LMS Canvas as permissões de acesso são divididas entre permissões em nível da conta e permissões em nível do curso. Ambas são totalmente customizadas, além de ser possível adicionar mais tipos de permissões, caso seja necessário. Permissões no nível da conta afetam a conta inteira,

bem como cursos. Administradores da conta raiz podem criar funções de usuário no nível da conta com permissões modificadas e descem pela hierarquia, não sobem. Administradores de subcontas podem modificar permissões no nível da conta para as suas subcontas. Administradores em uma conta têm permissões administrativas dentro dessa conta, bem como em quaisquer subcontas de tal conta. Além disso, um administrador pode mover um curso dentro da sua subconta, mas não pode mover um curso entre subcontas a menos que ele também seja o administrador da conta pai de cada subconta.

Cada subconta tem a sua própria página de permissões, então, os administradores podem criar funções no nível da conta dentro de uma subconta e adicionar permissões de subconta diretamente dentro da subconta. Administradores da subconta só podem gerenciar permissões e configurações para subcontas às quais eles foram atribuídos. Contudo, algumas permissões talvez não estejam disponíveis para usuários de subcontas, dependendo do contexto que se encontra.

Quanto ao usuário padrão no nível do curso, o Canvas tem cinco funções, cada uma com permissões que afetam a capacidade de interagir com os cursos do Canvas. Estas funções são descritas na tabela a seguir:

Tabela 4: Permissões da plataforma Canvas

Permissão	Funções Básicas
Aluno	Permissões de alunos são restritas, mas possuem permissões suficientes para acessar e interagir com materiais do curso.
Professor	Professores podem criar materiais de cursos, visualizar dados de cursos e acessar e gerenciar todas as áreas de um curso do Canvas. Tem a permissão de liderar um curso.
TA	Esses usuários têm permissões semelhantes àquelas dos professores, exceto que assistentes de professores não devem ter acesso a dados do ID no Canvas. A função do assistente de professor é feita para suportar a função do professor.
Designer	Esses usuários têm permissão para acessar e criar conteúdo do curso, incluindo anúncios, tarefas, discussões e questionários, porém não podem acessar as notas.
Observador	Esta função de usuário pode ser vinculada a um usuário ligado ao aluno matriculado em um curso. Por exemplo, pais, guardiões e/ou mentores podem desejar ser vinculados a um aluno para visualizar o seu andamento do curso. Observadores possuem as menores permissões, apenas podendo ver os conteúdos dos cursos.

O AVA Canvas oferece uma série de recursos didático-pedagógicos e gerenciais. Essa plataforma virtual educacional possibilita a inserção de conteúdo multimídia, comunicações interativas, construção coletiva do conhecimento a partir da realização de atividades com Fórum, realização de encontros virtuais pelo Zoom, acesso em todas as salas de aulas virtuais às bibliotecas virtuais Minha Biblioteca, comunicação síncrona (chat) e assíncrona (quadro de avisos, e-mail, mensagens, Fórum), disponibilizar atividades avaliativas, realizar atividades avaliativas individuais ou em grupo, fazer upload de atividades, esclarecer e tirar dúvidas dos discentes (Fórum, e-mail, mensagem, webconferência) e permite aos discentes interagir com os docentes e colegas de turma e de curso. Abaixo descreve-se algumas das ferramentas utilizadas no curso:

2.14.1.1 Fórum de Discussão

O Canvas possui fóruns de discussão que, basicamente, permitem aos alunos e professores interagirem através de publicações em tópicos. É possível interagir apenas com um grupo, ou também com a turma inteira. Esses fóruns podem ser criados como atividade avaliativa ou apenas para fins de comunicação entre alunos com alunos, e alunos com professores. Além disso, os tópicos de discussão podem ser organizados como discussões focadas ou encadeadas.

Discussões focadas permitem apenas dois níveis de aninhamento, a postagem original e as respostas subsequentes. As discussões encadeadas permitem níveis infinitos de aninhamento. As discussões focadas são interações de duração relativamente curta, enquanto as discussões encadeadas permitem respostas dentro das respostas e podem durar por um período mais longo.

As opções disponíveis de configuração são:

- Marcação de lido/não lido nas postagens;
- Exigir que o aluno responda a uma discussão antes de ver outras respostas;
- Permitir edição e exclusão de postagens próprias;
- Permitir que os alunos criem discussões e anexem arquivos;
- Fechar tópicos de discussão para comentários.

2.14.1.2 Web Conferência

O Canvas se integra, nativamente, ao BigBlueButton para fornecer uma ferramenta de conferência aos usuários. Há duas versões disponíveis: uma gratuita do Canvas Conferences, e o nível premium para relatórios e funcionalidades adicionais.

A página Conferências permite que o aluno visualize todas as conferências de uma disciplina, e ele pode ingressar em conferências nas quais foi convidado a participar. Em grupos de alunos, há a possibilidade de criar conferências, iniciar conferências e gerenciar conferências concluídas. Existem várias soluções de webconferência em ferramentas LTI que se conectam ao Canvas, dentre elas, o Zoom que é hoje a opção utilizado pela instituição para esse fim.

2.14.1.3 Caixa de Entrada

A Caixa de Entrada é uma ferramenta de mensagens usada para se comunicar numa disciplina, um grupo, um aluno individual ou um grupo de alunos. Também pode ser usada para se comunicar com outras pessoas em uma disciplina a qualquer momento. Visualmente, ela é dividida em dois painéis e exibe as mensagens em ordem cronológica. É possível ver e responder às conversas e classificá-las por disciplina ou tipo de caixa de entrada. A caixa de entrada em si não tem limites de tamanho de arquivo; entretanto, os anexos adicionados a uma conversa são incluídos nos arquivos pessoais do remetente.

2.14.1.4 Ferramentas de Avaliação Online

- Speedgrader: O Canvas dispõe de duas principais ferramentas de avaliação. A primeira é chamada de SpeedGrader, cujo objetivo é facilitar a avaliação de tarefas individuais de alunos e tarefas de grupo rapidamente. Essa ferramenta exibe os envios de tarefas para alunos ativos na disciplina de acordo com as configurações atuais do Boletim para matrículas inativas e concluídas. Por exemplo, se as configurações do Boletim mostrarem inscrições inativas, os envios de alunos inativos também aparecem no SpeedGrader. Todas as atividades avaliativas podem ser corrigidas através dessa ferramenta, sendo elas: Tarefas, Testes, Discussões avaliadas e Livro de notas.
- Rubrica: A segunda são as Rubricas, que são uma forma de definir critérios de avaliação personalizados ou baseados em resultados para pontuação. Uma Rubrica é uma ferramenta de avaliação para comunicar expectativas de qualidade. Elas são normalmente compostas por linhas e

colunas. As linhas são usadas para definir os vários critérios usados para avaliar uma atribuição, e as colunas para definir os níveis de desempenho de cada critério. As rubricas podem ser configuradas como rubricas sem pontuação, o que permite notas baseadas em avaliação e resultados sem pontos.

- Avisos: Os avisos ficam localizados na parte superior da página inicial de uma disciplina e permitem que os professores/coordenadores se comuniquem e publiquem tópicos interessantes relacionados à disciplina. Eles são projetados para permitir que os professores transmitam informações a todos os membros ou a um determinado grupo de alunos. Os estudantes podem responder a avisos, mas as respostas não são consideradas uma conversa e não aparecem na Caixa de Entrada de conversas.
- Postagens de objetos de aprendizagem: As páginas armazenam conteúdo e recursos educacionais que fazem parte de uma disciplina ou grupo, mas não necessariamente pertencem a uma tarefa. As páginas podem incluir texto, vídeo e links para arquivos e outro curso ou conteúdo de grupo, e podem ser vinculadas a outras páginas. O Canvas oferece suporte a uma variedade de tipos de documentos de até 100 MB e 999 páginas. Dentre eles, tem-se: .doc; .odt; .sxi; .docx; .pdf; .sxw; .odf; .ppt; .xlsx; .odg; .pptx; .xls; .odp; .rtf; .txt; .ods; .sxc.

Editando uma página, o Canvas também oferece a possibilidade de inserir vídeos, áudios, imagens, slides, textos, infográficos, artigos, páginas da web, livros digitais para tornar o acesso e aprendizado do aluno o mais intuitivo possível. Os relatórios gerados permitem mapear a frequência dos discentes, as atividades realizadas e as atividades pendentes, o número de consultas e do tempo de permanência do discente na disciplina, fornecendo gráficos com o controle estatístico desses dados e avaliações.

A sistemática de interação do curso de Relações Internacionais utiliza tecnologias de informação e comunicação, por meio da integração Sistema TOTVS RM, Desk Manager do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) – Canvas. Para tanto, utiliza ferramentas de comunicação síncronas (chat e web conferência) e assíncronas (fórum, wiki, e-mail) na plataforma virtual de aprendizagem, com o intuito de garantir constante oportunidade de interação entre todos os envolvidos no processo educativo (estudantes, professores, pessoal de suporte e gestores).

O TOTVS RM, também conhecido como TOTVS Backoffice (Linha RM), é um dos melhores ERP para folha de pagamento, educacional e/ou Construções disponíveis no mercado brasileiro atualmente. No meio acadêmico, seja para a educação básica ou ensino superior, o TOTVS RM vem como um acervo de procedimentos e capacidades de parametrizações para atender desde a finalidade acadêmica à folha de pagamento, obrigações fiscais etc. No RM é possível controlar os planos pedagógicos, com o registro temporal de ementas das disciplinas, calendário letivo, publicação de notas, diário de classe eletrônico, atualizado on-line através da integração com o AVA Canvas, deixando as informações visíveis para seus estudantes na Internet.

A integração do Canvas com o RM, por não ser nativa de nenhum dos dois sistemas precisou de uma ferramenta intermediária para realizar tal ação. Esta ferramenta utiliza o modelo de software como serviço (SaaS) por meio da aplicação Dominoapp. Tal integração consiste na parametrização do RM para extração das informações, as quais são tratadas na ferramenta intermediária e conectada com o Canvas por meio de API, sendo possível o cadastro de disciplinas e alunos, bem como suas respectivas matrículas no Canvas. O mesmo acontece com o caminho inverso para registro das notas e participações em fóruns do Canvas para o RM.

Existem ainda algumas formas de realizar integrações dentro da plataforma do Canvas, algumas são integrações padrão e suportadas disponíveis dentro do Canvas, que podem ser habilitadas por meio de ferramentas LTI. A seguir é apresentada algumas dessas integrações:

Tabela 5: Integrações da Plataforma Canvas

Integrações padrão	
Funcionalidades Tecnológicas	Provedores com integrações padrão em recursos do Canvas

Sistema de mensagem de usuários; Identidade visual da conta do Editor de Temas (Theme Editor); Autenticação CAS, LDAP e SAML; Recursos do perfil do usuário; Feeds RSS/Atom; iCal; Agendador de compromissos do calendário; Conteúdo de E-Packs/Publisher; IMS QTI; Exportações de conteúdo de cursos off-line (HTML ou ePub); Podcasts; ePortfólios; LTI básico; SCORM (apenas tarefas); Common Cartridge; Pré-visualizações de documentos; Reprodutor de mídia; Notificações; Importações do Sistema de informações de alunos.	LaTex (Editor de Conteúdo Avançado); Big Blue Button— hospedagem básica (Conferências); Google Docs (Tarefas, Colaborações, Arquivos, Editor de Conteúdo Avançado); Microsoft Office (Tarefas, Colaborações, Arquivos, Editor de Conteúdo Avançado).	
Integrações suportadas		
Serviços Web	Colaboração	Educacional
Twitter; Delicious; Skype; Djigo; SMS; Youtube; Google Docs/Previewer.	Djigo; Adobe Connect; Big Blue Button (hospedagem premium); Wimba; Microsoft Office 365.	Turnitin; Wimba; Equella; Respondus; Google Drive; Microsoft Office 365.
Multimídia	Agenda	Importações de Cursos
Kaltura; Equella; Flickr.	Outlook; Google.	WebCT (Blackboard Vista); Blackboard; Angel; Moodle 1.9/2.x; D2L.

Outra possibilidade de integração é por meio de API, gerenciando chaves do desenvolvedor pela conta raiz ou chaves individuais do desenvolvedor, as quais são gerenciadas pelo administrador, controlando o acesso direto a pontos de extremidade específicos da API para ferramentas de terceiros em formato JSON.

Por fim, uma última possibilidade de integração é por meio do frontend, ou seja, diretamente no código visual da plataforma, por meio do carregamento de arquivos do tipo CSS ou

JavaScript. Um exemplo de integração feita neste formato é a caixa de chat Desk Manager, utilizada para suporte ao aluno, apresentado na figura abaixo:



Figura 4: Exemplo de integração no Canvas

Desk Manager é um software de suporte ao aluno que organiza, separa, categoriza, acompanha e finaliza os atendimentos solicitados. Os atendimentos podem ocorrer por e-mail, chat (integrado ao Canvas) e portal do solicitante (portal com finalidade de acompanhamento dos chamados). Por ter uma estrutura robusta permite a gestão de todos os aspectos dos chamados, bem como automatização de rotinas.

Todos estes recursos e, principalmente, o AVA Canvas, são periodicamente avaliados pela equipe multidisciplinar, NDE, docentes, tutores e estudantes. As avaliações devem ocorrer semestralmente, nos quais os resultados são utilizados a fim de verificar a percepção dos usuários, bem como as necessidades de contínuas melhorias, tanto em aspectos relacionados à usabilidade quanto à pedagógicos.

2.15 Número de Vagas

O número de vagas para o Curso de Graduação em Relações Internacionais (80 vagas anuais autorizadas) está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino.

O planejamento do Curso de Graduação em Relações Internacionais do IDP prevê a oferta de turmas de 30 (trinta) alunos, considerando as demandas e potencialidades de desenvolvimento da Região Centro-Oeste e, em especial, do Distrito Federal, na qual se insere o polo sede. Inclui-se também nesta conta o crescimento do cenário empreendedor e do ecossistema de startups do Distrito Federal nos anos recentes, onde a formação em Relações Internacionais pode se tornar diferencial para profissionais da região.

O diagnóstico social, econômico e educacional da Região, que evidencia as demandas de profissionais de Relações Internacionais no Centro-Oeste está detalhado no Relatório de Estudos de Vagas, segundo o qual:

- Existe uma demanda efetiva por cursos de Comunicação, e mais especificamente Relações Internacionais, no Brasil e na Região Centro-Oeste, evidenciada a partir de dados estatísticos de matrículas por cursos em Instituições de Ensino Superior da Região, evidenciado também no Censo do Ensino Superior publicado pelo INEP.

Perante o exposto, o curso de graduação em Relações Internacionais do IDP vem preencher uma lacuna do mercado da educação no Brasil. Dada a procura pelo curso (de acordo com dados do

INEP, recentemente o curso de Relações Internacionais foi um dos mais procurados por estudantes do ensino público e do ensino privado), o curso vem para somar à oferta de vagas local, porém pensando na inovação e modernização do currículo dos egressos, aumentando sua qualidade frente à demanda do mercado de trabalho.

2.16 Avaliação do PPC

A fim de respeitar os objetivos institucionais e os objetivos do curso em ser um meio de aprendizado atualizado com as tendências do mundo, faz-se de suma importância que o PPC seja constantemente atualizado e corrigido, assim como a matriz curricular e os meios de avaliação. Tal movimento dinamiza o curso e os métodos de aprendizado nele contidos. Promove ainda inclusões de novas atividades extracurriculares, e atualização de questões relevantes do curso como TCC e estágio supervisionado.

O objetivo é avaliar e melhorar de forma contínua o Projeto Pedagógico do Curso de Relações Internacionais, ouvindo as diversas partes que contribuem para a criação e o andamento do curso em si. Desta maneira, a avaliação do PPC é feita na execução, na atualização e na gestão do curso.

A avaliação do PPC é feita principalmente, mas não restrita, às instâncias institucionais a seguir:

- I. Núcleo Docente Estruturante (NDE): observação contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
- II. Colegiado do Curso: compete a discussão e deliberação dos assuntos envolvidos no PPC, prevendo assim a representatividade docente;
- III. Comissão Própria de Avaliação (CPA): análise do alinhamento do PPC perante os objetivos institucionais e ao IDP como um todo.

3. CORPO DOCENTE DO CURSO

3.1 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Nos termos da Resolução CONAES 01/2010, o Núcleo Docente Estruturante tem o propósito de servir como órgão consultivo e de assessoramento acadêmico em assuntos referentes ao acompanhamento, concepção, consolidação e atualização contínua dos projetos pedagógicos dos cursos, bem como contribuir para a consolidação do perfil profissional pretendido dos egressos do curso e zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais.

O NDE do Curso de Graduação em Relações Internacionais está normatizado no *Regulamento do Núcleo Docente Estruturante*, que estabelece a constituição por um mínimo de cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, entre eles o coordenador do curso; com pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu; com todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

São atribuições do NDE do Curso de Relações Internacionais:

- I – aprovar, desenvolver e acompanhar o Projeto Pedagógico do Curso;
- II – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

- III – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes na matriz curricular;
- IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso;
- V – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- VI – acompanhar os resultados no ensino-aprendizagem do Projeto Pedagógico de Curso;
- VII – revisar ementas e conteúdos programáticos;
- VIII – indicar cursos a serem ofertados como forma de nivelar o aluno ingressante ou reforçar o aprendizado;
- IX – propor ações em prol de melhores resultados no ENADE e no CPC;
- X – atender aos discentes do curso.
- XI – Monitorar o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem com base nos objetivos do curso, no perfil do egresso almejado, nas DCNs e nas demandas do mercado de trabalho.
- XII – realizar estudos e diagnósticos periódicos de atualização do PPC, com base em informações extraídas de avaliações institucionais, nas atualizações das DCNs e das demandas emergentes do mercado de trabalho.

Como política institucional de planejamento e incentivo à permanência de parte dos membros do NDE ao longo do curso, o *Regulamento do NDE* prevê (i) que o mandato dos membros do NDE será de quatro anos, permitida a recondução e; (ii) que a renovação dos membros do NDE deverá ser parcial, a cada dois anos, sendo renovados metade dos membros alternadamente. Busca-se, assim, garantir a continuidade das ações e a construção de memória institucional do NDE ao longo dos anos.

Quadro - Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Nome	Titulação	Regime de Trabalho
(*) Eduardo Pinheiro Granzotto da Silva	Mestrado	Integral
Milton de Souza Mendonça Sobrinho	Doutorado	Integral
Ilton Norberto Robl Filho	Doutorado	Integral
Caio Cordeiro Resende	Doutorado	Integral
Manoela Vilela Araujo Resende	Mestrado	Integral

(*) Coordenador do Curso

3.2 Coordenador do curso

A Coordenação do Curso de Graduação, a cargo do Coordenador de Curso, é o órgão de administração, coordenação e fiscalização executiva das atividades do curso, vinculado à Diretoria Acadêmica.

O Coordenador de Curso é designado pelo Diretor, dentre os professores do curso, para mandato de dois anos, permitida a sua recondução. Em suas faltas ou impedimentos, o Coordenador

de Curso será substituído por professor de disciplina profissionalizante do curso, designado pelo Diretor.

O regime de trabalho do Coordenador do Curso é de tempo integral, para possibilitar o atendimento das demandas relacionadas à gestão e planejamento do curso, relacionamento com Professores-Tutores, atendimento a discentes, desenvolvimento de atividades com a equipe multidisciplinar e participação nos órgãos colegiados.

Compete ao Coordenador de Curso:

- I – convocar e presidir as reuniões do Colegiado de Curso;
- II – representar a Coordenadoria de Curso perante as autoridades e órgãos do IDP-BSB;
- III – elaborar o horário acadêmico do curso e fornecer à Diretoria os subsídios para a organização do Calendário Acadêmico;
- IV – orientar, coordenar e supervisionar as atividades do curso;
- V – fiscalizar a observância do regime acadêmico e o cumprimento dos programas e planos de ensino, bem como a execução dos demais projetos da Coordenadoria;
- VI – acompanhar e autorizar estágios curriculares e extracurriculares no âmbito de seu curso;
- VII – homologar aproveitamento de estudos e propostas de adaptações de curso;
- VIII – exercer o poder disciplinar no âmbito do curso;
- IX – executar e fazer executar as decisões do Colegiado de Curso e as normas dos demais órgãos do IDP-BSB; e,
- X – exercer as demais atribuições previstas neste Regimento e aquelas que lhe forem atribuídas pelo Diretor e demais órgãos do IDP-BSB.

A Coordenação de Curso deverá ser exercida a partir dos objetivos estratégicos definidos no *Plano de Ação da Coordenação*, que prevê, ainda, os seguintes mecanismos de aperfeiçoamento da gestão:

- *Indicadores de desempenho da coordenação*, entre os quais destacam-se a titulação do corpo docente, as médias nas avaliações realizadas pela CPA, a promoção de eventos acadêmicos, a diversidade de formação do corpo docente, entre outros.
- *Planejamento da gestão do corpo docente*, com a previsão de reuniões periódicas de integração docente gerais e por áreas temáticas, de mecanismos de promoção da diversidade na composição do corpo docente, dos quais cabe ressaltar a previsão de editais de seleção de docentes com foco em ações afirmativas de gênero e raça.

A Coordenação de Curso deverá ser exercida a partir dos objetivos do curso previstos neste PPC e nos objetivos estratégicos definidos no Plano de Gestão da Coordenação, que prevê o planejamento de gestão de curso e estabelece os seguintes mecanismos de aperfeiçoamento da gestão:

- Indicadores de desempenho da coordenação, entre os quais destacam-se a titulação do corpo docente, as médias nas avaliações realizadas pela CPA, a promoção de eventos acadêmicos, a diversidade de formação do corpo docente, entre outros.
- Planejamento da gestão do corpo docente, com a previsão de reuniões periódicas de integração dos docentes por áreas temáticas, de mecanismos de promoção da diversidade na composição do corpo docente, dos quais cabe ressaltar a previsão de editais de seleção de docentes com foco em ações afirmativas de gênero e raça.

O curso de graduação em Relações Internacionais conta com coordenador em regime de Tempo Integral, responsável pelas atividades listadas anteriormente, além de compor o NDE e ofertar tempo de atendimento aos alunos e professores. O Coordenador do Curso administra a potencialidade do

corpo docente do seu curso de Relações Internacionais, favorecendo a integração e a melhoria contínua.

Conforme consta no item 4.1.7. do Plano de Desenvolvimento Institucional, o acompanhamento e avaliação do planejamento e execução do trabalho docente são coordenados por cada Colegiado de Curso de Graduação, órgão responsável pela coordenação didática de cada curso, devendo os dados e informações serem levados ao conhecimento da Comissão Própria de Avaliação (CPA) para fins de subsidiar a autoavaliação institucional.

No que se refere ao acompanhamento do planejamento e execução do trabalho docente, cabe ao Coordenador de Curso orientar e supervisionar o trabalho docente no âmbito do curso, fornecendo os elementos necessários para uma atuação em conformidade com os padrões requeridos pelo Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB).

O corpo docente também é capacitado para acompanhar a execução do planejamento e para elaboração de planos de ensino-aprendizagem a partir do contexto institucional e do curso, por meio de eventos pedagógicos que são realizados no âmbito do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB).

Todos os planos de ensino-aprendizagem, cuja elaboração compete ao professor responsável pela disciplina, são aprovados pelos Colegiados de Curso, momento em que este órgão analisa a adequação da proposta de trabalho docente ao perfil do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) e do próprio curso, e, conseqüentemente, ao que se espera do corpo docente.

Os Coordenadores de Curso fiscalizam o cumprimento dos planos de ensino-aprendizagem aprovados pelos Colegiados de Curso e o desempenho docente na execução das atividades programadas.

No que se refere à avaliação do planejamento e execução do trabalho docente, essa estará inserida no âmbito da autoavaliação dos cursos, coordenada pelo Colegiado de Curso de Graduação e pelo Núcleo Docente Estruturante.

Os docentes são avaliados por meio da mensuração de indicadores quantitativos e qualitativos de suas atividades de ensino, de iniciação científica e de extensão, e quanto aos seguintes quesitos: assiduidade, comprometimento, desempenho acadêmico, conhecimento tendo como subsídios os dados e informações extraídas dos relatórios de atividades preenchidos pelos docentes e dos questionários semestrais preenchidos pelos discentes.

Semestralmente, os professores são avaliados por um questionário aplicado aos alunos, os quais serão tabulados e analisados pelo Colegiado de Curso de Graduação, com apoio do Coordenador de Curso e do Núcleo Docente Estruturante.

A avaliação do trabalho do docente vinculado ao Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa de Brasília (IDP - BSB) tem o objetivo de estimular o seu aperfeiçoamento no exercício do ensino, da iniciação científica e da extensão, e fornecer subsídios para os gestores educacionais no tocante à busca de um padrão unitário de qualidade institucional.

3.3 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso está institucionalizado, possui representatividade dos segmentos, reúne-se com periodicidade determinada, sendo suas reuniões e as decisões associadas devidamente registradas, havendo um fluxo determinado para o encaminhamento das decisões, dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

O Colegiado do Curso é um órgão institucional da natureza consultiva e deliberativa estabelecido no âmbito do Curso de Graduação em Relações Internacionais com o objetivo de discutir, propor e aprovar iniciativas de modernização do curso, de atualização das diretrizes gerais das disciplinas, ementas e componentes curriculares do curso. Trata-se, portanto, de instância fundamental para o desenvolvimento didático-pedagógico do curso.

A coordenação didática do curso está a cargo do Colegiado de Curso, constituído pelo Coordenador do Curso, seu presidente, por 05 (cinco) representantes docentes, escolhidos pelo Colegiado de Curso na última sessão do ano letivo, entre os voluntários, ou, não os havendo, por indicação, e por 01 (um) representante do corpo discente. O representante do corpo discente deve ser aluno do curso, indicado por seus pares.

De acordo com o Regimento do IDP - BSB, compete ao Colegiado de Curso:

- I. Discutir as propostas do Núcleo Docente Estruturante de fixar o perfil do curso e das diretrizes gerais das disciplinas, com suas ementas e respectivos programas;
- II. Discutir as propostas do Núcleo Docente Estruturante e elaborar o currículo do curso e suas alterações, com indicação das disciplinas e respectiva carga horária, de acordo com as diretrizes curriculares emanadas do Poder Público e do Consaepe;
- III. Promover a avaliação do curso, fornecendo subsídios para a Comissão Própria de Avaliação;
- IV. Sugerir projetos de extensão e de educação continuada;
- V. Zelar pela qualidade do ensino dos cursos e auxiliar a avaliação interna deles;
- VI. Colaborar com os demais órgãos do IDP - BSB no âmbito de sua atuação;
- VII. Exercer outras atribuições de sua competência, em conformidade com o respectivo Regulamento.

As reuniões são realizadas mensalmente, divulgadas com anterioridade e devidamente registradas em ata e encaminhadas em fluxo próprio de registro e acompanhamento das atividades internas do Colegiado de Curso.

As normas de funcionamento do Colegiado do Curso estão previstas no Regulamento do Colegiado do Curso.

A IES dispõe de sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de processos e decisões do Colegiado de Curso.

O Colegiado do Curso desenvolve e publica relatório semestral de autoavaliação sobre o funcionamento do Colegiado e sobre os processos de aperfeiçoamento do curso em andamento, com o encaminhamento e acompanhamento das decisões do Colegiado e com proposta de pautas para o próximo semestre, a ser disponibilizado à Coordenação do Curso e aos docentes e discentes interessados.

3.4 Corpo Docente

O Corpo Docente é constituído de professores que, além de reunirem qualidades de educador e pesquisador, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Regimento Geral da instituição de ensino superior.

O Quadro de Carreira Docente está hierarquizado em cinco classes funcionais, com cinco níveis cada uma, assim denominadas:

- Professor Titular - nível A, B, C, D ou E;
- Professor Adjunto - nível A, B, C, D ou E;
- Professor Assistente - nível A, B, C, D ou E.
- Tutor - nível A, B, C, D ou E.

São requisitos mínimos para enquadramento nas classes do Quadro de Carreira Docente:

- Professor Titular: título de doutor, obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu*, aprovado na forma da legislação ou em equivalente estrangeiro, desde que revalidado, ou título de livre docente obtido na forma da lei;
- Professor Adjunto: título de mestre obtido em programa de pós-graduação *stricto sensu*, aprovado na forma da legislação ou em equivalente estrangeiro, desde que revalidado;
- Professor Assistente: certificado de curso de especialização, obtido nas condições para este fim definidas pelo Conselho Nacional de Educação;
- Tutor: ser graduado na área do curso, certificado de curso de especialização, obtido nas condições para este fim definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

O IDP-BSB prioriza a contratação de docentes com a maior titulação, tendo em vista que, além dos cursos de graduação, oferece cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu*.

No que se refere à experiência em EaD, esta é indispensável para a atuação nos cursos oferecidos na modalidade a distância.

Ademais, todo o docente a ser contratado pelo IDP-BSB deve comprovar a experiência profissional na sua área de atuação docente.

PROFESSOR	TITULAÇÃO
ANA FLAVIA PENNA VELLOSO	Mestre
BERNARDO PATTA SCHETTINI	Doutor
BRUNA HOHR REISDOERFER	Doutor
CAIO CORDEIRO RESENDE	Doutor
CLARITA COSTA MAIA	Doutor
EDUARDO PINHEIRO GRANZOTTO DA SILVA	Mestre
EMMANUEL DE NAZARETH BRASIL	Mestre
GIOVANNI RORIZ LYRA HILLEBRAND	Mestre

ILTON NORBERTO ROBL FILHO	Doutor
MAIRA DE DEUS BRITO	Doutor
MANOELA VILELA ARAUJO RESENDE	Mestre
MILTON DE SOUZA MENDONÇA SOBRINHO	Doutor
MARCOS VINÍCIUS LUSTOSA QUEIROZ	Mestre
MONIQUE SOCHACZEWSKI GOLDFELD	Doutor
PETALLA BRANDÃO TIMO RODRIGUES	Mestre
RENATA SANCHES	Mestre
ROBSON COELHO CARDOCH VALDEZ	Doutor
RODRIGO FUHR	Mestre
TERESA CRISTINA DE MELO COSTA	Mestre

3.4.1 Regime de Trabalho do Corpo Docente

O corpo docente e de tutores do IDP-BSB, independente da classe e do nível ao qual esteja enquadrado o profissional docente, está sujeito à prestação de serviços semanais em um dos seguintes regimes:

- Regime de Tempo Integral - TI, com obrigação de prestar 40 horas semanais de trabalho, sendo 20 horas em aula e 20 horas em estudos, iniciação científica, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;
- Regime de Tempo Parcial - TP, com obrigação de prestar, no mínimo, 12 horas semanais de trabalho em aulas, sendo 25% da carga horária destinada a estudos, iniciação científica, extensão, produção científica e intelectual, planejamento e avaliação;
- Regime Horista - HA, para os que percebem seus vencimentos em função apenas das horas de aulas contratadas.

As horas de trabalho não utilizadas em atividades de ensino são distribuídas em preparo de aulas, assistência aos alunos, preparação e correção de provas, pesquisas, funções administrativas, reuniões em órgãos colegiados, participação em eventos de capacitação, trabalhos práticos ou atividades de assessoria e extensão.

PROFESSOR	REGIME DE TRABALHO
ANA FLAVIA PENNA VELLOSO	PARCIAL
BERNARDO PATTA SCHETTINI	PARCIAL
BRUNA HOHR REISDOERFER	PARCIAL

CAIO CORDEIRO RESENDE	INTEGRAL
CLARITA COSTA MAIA	HORISTA
EDUARDO PINHEIRO GRANZOTTO DA SILVA	INTEGRAL
EMMANUEL DE NAZARETH BRASIL	INTEGRAL
GIOVANNI RORIZ LYRA HILLEBRAND	PARCIAL
ILTON NORBERTO ROBL FILHO	INTEGRAL
MAÍRA DE DEUS BRITO	INTEGRAL
MANOELA VILELA ARAUJO RESENDE	INTEGRAL
MILTON DE SOUZA MENDONÇA SOBRINHO	INTEGRAL
MARCOS VINÍCIUS LUSTOSA QUEIROZ	INTEGRAL
MONIQUE SOCHACZEWSKI GOLDFELD	INTEGRAL
PÉTALLA BRANDÃO TIMO RODRIGUES	PARCIAL
RENATA SANCHES	HORISTA
ROBSON COELHO CARDOCH VALDEZ	HORISTA
RODRIGO FUHR	HORISTA
TERESA CRISTINA DE MELO COSTA	INTEGRAL

3.4.2 Experiência Profissional do corpo docente

Um dos principais diferenciais do IDP é certamente a qualificação de seu corpo docente. Com uma combinação de experiência e talento, o corpo docente do IDP é formado por Mestres, Doutores e profissionais com ampla e reconhecida atuação em sua respectiva área de formação. Esse é um aspecto fundamental dos programas de ensino do IDP, uma vez que permite expor, analisar e discutir com os estudantes as formas e aplicação prática do ferramental teórico aprendido em cada uma das disciplinas.

Dessa forma, apesar de não haver requisito quanto ao tempo mínimo, o corpo docente do curso possui relevante atuação profissional não acadêmica com importante impacto na experiência de aprendizagem dos alunos especialmente no que tange a aplicação prática e à interação de conteúdos e problemas oriundos do mundo do trabalho, favorecendo a compreensão da aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral.

A experiência profissional do corpo docente é levada em conta na seleção de professores como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem, em razão de conteúdo específicos das disciplinas. A seleção é realizada pela coordenação do curso, auxiliado pela Coordenação Pedagógica, observados os critérios de seleção e contratação definidos no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Em relação à experiência profissional, são priorizadas contratações de docentes que possuam mais de 03 anos de experiência, alcançando, desta forma, o nível de excelência preconizado

pelo indicador de máxima qualidade do Sinaes. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais na educação superior e nas exigências das disposições legais, bem como em consonância com as condições impostas pelo mundo contemporâneo.

Considerando o perfil do egresso constante no PPC, as experiências no mercado de trabalho são fatores de fundamental importância para uma atuação responsável, pois definem o desempenho do docente em sala de aula, por sua capacidade para apresentar exemplos contextualizados com relação a problemas práticos, aplicando a teoria ministrada em diferentes unidades curriculares.

A experiência profissional do docente também influencia no modo de interação do conteúdo com a prática, o que resulta na compreensão e aplicação da interdisciplinaridade no contexto laboral, considerando o conteúdo que deve ser abordado para os profissionais da área.

A seguir, quadro com a experiência profissional do corpo docente, em anos.

Quadro – Experiência Profissional do Corpo Docente

Nome	Experiência Profissional (em Anos)
ANA FLAVIA PENNA VELLOSO	22
BERNARDO PATTA SCHETTINI	15
BRUNA HOHR REISDOERFER	11
CAIO CORDEIRO RESENDE	17
CLARITA COSTA MAIA	21
EDUARDO PINHEIRO GRANZOTTO DA SILVA	19
EMMANUEL DE NAZARETH BRASIL	9
GIOVANNI RORIZ LYRA HILLEBRAND	12
ILTON NORBERTO ROBL FILHO	22
MAIRA DE DEUS BRITO	14
MANOELA VILELA ARAUJO RESENDE	15
MILTON DE SOUZA MENDONÇA SOBRINHO	7
MARCOS VINÍCIUS LUSTOSA QUEIROZ	11
MONIQUE SOCHACZEWSKI GOLDFELD	24
PETALLA BRANDÃO TIMO RODRIGUES	14
RENATA SANCHES	36
ROBSON COELHO CARDOCH VALDEZ	12
RODRIGO FUHR	4
TERESA CRISTINA DE MELO COSTA	22

3.4.3 Experiência no exercício da Docência Superior

Para garantir o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, é fundamental a experiência no exercício da docência superior. Dessa forma, os docentes dos cursos do IDP possuem em sua quase totalidade, ao menos 03 anos de experiência no exercício da docência superior, alcançando, desta forma, o nível de excelência preconizado pelo indicador de máxima qualidade do Sinaes. Isso garante o conhecimento necessário e compatível para o bom desenvolvimento da organização curricular, que é fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais para o curso e nas exigências das disposições legais, assim como em condições impostas pelo mundo contemporâneo.

Com base no perfil do egresso constante no PPC, a experiência no exercício da docência superior é fator de fundamental importância para uma atuação responsável, pois define o desempenho do docente em sala de aula, por sua capacidade para promover ações que permitirão identificar as dificuldades dos estudantes, expor o conteúdo em linguagem inovadora, observando as características de cada turma e apresentar exemplos contextualizados com os conteúdos dos componentes curriculares.

A constante atualização do docente conduzida e estimulada pelos Objetivos Institucionais do IDP também influencia no modo de elaborar atividades específicas para (i) promoção da aprendizagem dos estudantes com dificuldades; (ii) nas avaliações diagnósticas, formativas e somativas; (iii) na utilização dos resultados para redefinição de sua prática docente no período; (iv) no exercício de liderança e (v) no reconhecimento através da sua produção acadêmica. Por fim, a tabela a seguir traz a atual composição do corpo docente do curso de Relações Internacionais do IDP.

Quadro – Experiência na Docência Superior do Corpo Docente

Nome	Experiência na Docência Superior (em Anos)
ANA FLAVIA PENNA VELLOSO	11
BERNARDO PATTA SCETTINI	1
BRUNA HOHR REISDOERFER	2
CAIO CORDEIRO RESENDE	9
CLARITA COSTA MAIA	19
EDUARDO PINHEIRO GRANZOTTO DA SILVA	4
EMMANUEL DE NAZARETH BRASIL	2
GIOVANNI RORIZ LYRA HILLEBRAND	4
ILTON NORBERTO ROBL FILHO	18
MAIRA DE DEUS BRITO	5
MANOELA VILELA ARAUJO RESENDE	5

Nome	Experiência na Docência Superior (em Anos)
MILTON DE SOUZA MENDONÇA SOBRINHO	4
MARCOS VINÍCIUS LUSTOSA QUEIROZ	7
MONIQUE SOCHACZEWSKI GOLDFELD	15
PETALLA BRANDÃO TIMO RODRIGUES	4
RENATA SANCHES	30
ROBSON COELHO CARDOCH VALDEZ	6
RODRIGO FUHR	1
TERESA CRISTINA DE MELO COSTA	5

3.4.4 Produção Científica, Cultural ou Tecnológica do Corpo Docente

O IDP se compromete a auxiliar seu corpo docente no que tange a produção científica e o avanço das áreas da ciência como um todo. Assim, o Centro de Pesquisa do IDP – CEPES - é o órgão institucional que tem como função principal o aprimoramento da pesquisa e extensão no âmbito do IDP , desempenhando o papel de integrar a graduação, a pós-graduação lato sensu e o mestrado, de forma a promover o diálogo construtivo entre todos.

O CEPES atua na implementação de políticas de pesquisa e iniciação científica, nos termos dos regulamentos próprios, fomenta semestralmente a criação de grupos de pesquisa e de grupos de estudo. A diferença estabelecida institucionalmente entre os grupos de pesquisa e de estudo é que os grupos de pesquisa são liderados obrigatoriamente por professores doutores da graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado e registrados no Cnpq, com o objetivo de desenvolver um projeto de pesquisa. Os grupos de estudos podem ser liderados por professores especialistas, mestres e doutores e podem ter outras finalidades, além do desenvolvimento de projetos de pesquisa, como estudos de teorias/autores, preparação de alunos para campeonatos, desenvolvimento de projetos de iniciação científica etc.

A participação nos grupos de pesquisa e de estudo são abertas para os alunos de todos os níveis de ensino da Instituição: graduação, pós-graduação, mestrado e doutorado. Destaca-se os grupos de pesquisa na área das Relações Internacionais já em desenvolvimento na instituição: Grupo de Estudo em Simulações do Processo Decisório de Organismos Internacionais e grupo de Pesquisa em China e Ásia. A criação de novos grupos de estudos e de pesquisa é permitida com a aprovação da coordenação do curso.

Além da produção institucional, a coordenação e o NDE procuram observar que todos os professores-tutores, além de titulados em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu, apresente produção intelectual de elevada qualidade, diversidade e atualidade. Nesse particular, cabe destacar que a maioria do corpo docente deve ter mais do que 5 (cinco) produções científicas, culturais, artísticas ou tecnológicas nos últimos três anos. Consideram-se publicações diversas, como livros,

capítulos de livros, artigos em periódicos científicos qualificados, trabalhos completos publicados em anais de eventos, produção técnica, entre outros.

Assegura-se, assim, que o corpo docente se destaque tanto pela formação e produção intelectual quanto pela maturidade profissional, o que garante a sustentação acadêmica-profissional necessária à formação do egresso almejada no Projeto Pedagógico do Curso.

4. INFRAESTRUTURA FÍSICA E INSTALAÇÕES ACADÊMICAS

4.1 Espaço físico

4.1.1 Instalações administrativas

As instalações administrativas do IDP-BSB atendem às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, a guarda, manutenção e disponibilização de documentação acadêmica. Os espaços são bem dimensionados, dotados de iluminação, ventilação natural e mecânica, mobiliário e aparelhagem específica. Todas as instalações cumprem os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência.

As instalações administrativas estão equipadas com recursos tecnológicos diferenciados e adequados às atividades previstas em seus espaços. Dessa forma, foram alocados microcomputadores, impressoras, aparelhos de telefonia e videoconferência. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos.

4.1.2 Salas de Aula

As salas de aula atendem às necessidades institucionais e dos cursos, considerando a sua adequação às atividades propostas e foram projetadas para atender às tecnologias mais modernas de ensino.

Em todas as salas de aula há acesso à Internet por meio Wireless. As salas de aula apresentam flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

Os alunos contarão ainda com a Sala de Metodologias Ativas que oferece ferramentas para o processo de aprendizagem. Existem diversas estratégias dentro das metodologias ativas que podem ser aplicadas com muito sucesso dentro de um espaço Maker, entre elas: o estudo de caso, a aprendizagem entre pares ou times, as salas de aula invertidas e a aprendizagem baseada em projetos ou problemas.

Os Mobiliários são totalmente flexíveis para várias possibilidades de uso, proporcionando assim mais dinamismo às aulas.



Figura 1 - Mobiliários

4.1.3 Sala de Reunião

O IDP oferece aos docentes sala de reunião moderna e dinâmica, este ambiente conta com tecnologia de alto padrão.

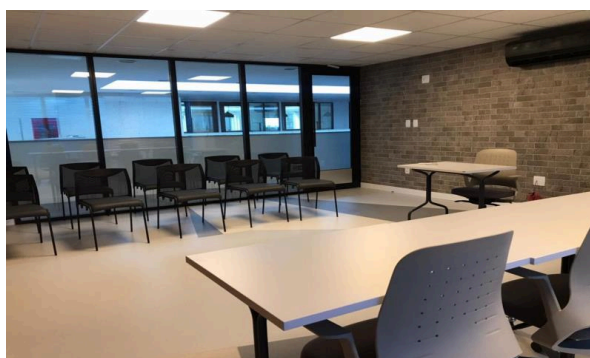
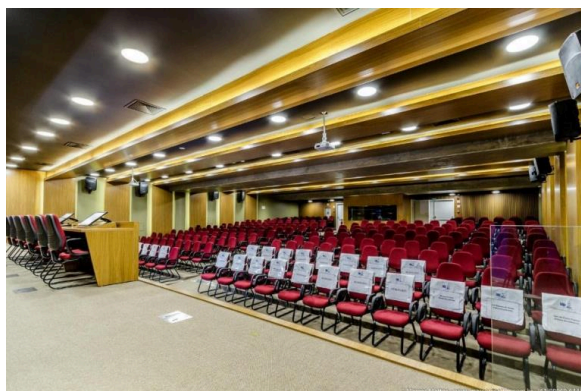


Figura 2 – Sala de Reunião.

4.1.4 Auditório

Os auditórios representam o estado da arte na matéria, e atendem às necessidades institucionais, considerando a acessibilidade, o conforto, o isolamento e a qualidade acústica. Os auditórios estão equipados com recursos tecnológicos multimídia, incluindo a disponibilidade de conexão à internet e de equipamentos para videoconferência. O auditório no polo da Asa Sul possui capacidade para duzentas e cinquenta pessoas, enquanto o auditório localizado no polo da Asa norte possui capacidade para trezentos e vinte e uma pessoas.



a)



b)

Figura 3 – a) Auditório no IDP – Polo Sul. b) Auditório no IDP – Polo Norte.

4.1.5 Espaço de Trabalho para Professores e tutores

4.1.5.1 Sala Coletiva de Professores

A sala de professores e tutores atende às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades propostas, viabilizando o trabalho docente. Permite descanso e atividades de lazer e integração. Dispõe de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para a guarda de equipamentos e materiais.

A sala cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência. Está equipada com recursos tecnológicos diferenciados e adequados às atividades previstas em seus espaços. Os recursos tecnológicos são apropriados para o quantitativo de docentes. Foram alocados microcomputadores, impressoras e aparelhos de telefonia. Há disponibilidade de conexão à internet em todos os equipamentos. É bem dimensionada, dotada de isolamento acústico, iluminação, boa ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade, contendo, igualmente, espaço de convivência com TV e banheiros privativos para os docentes.

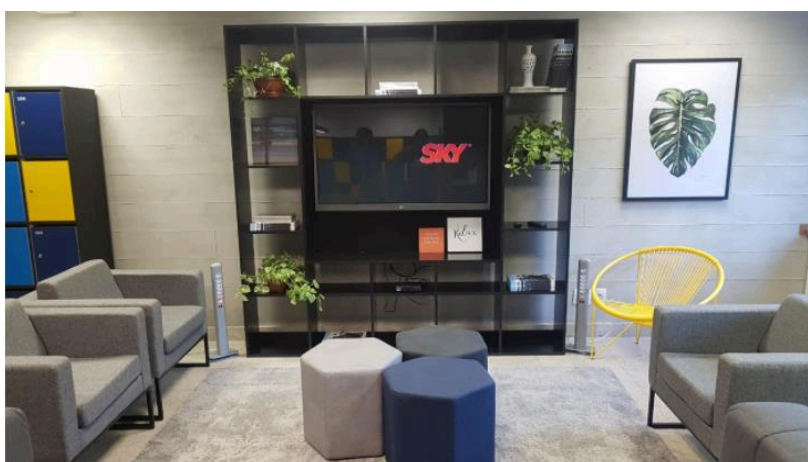
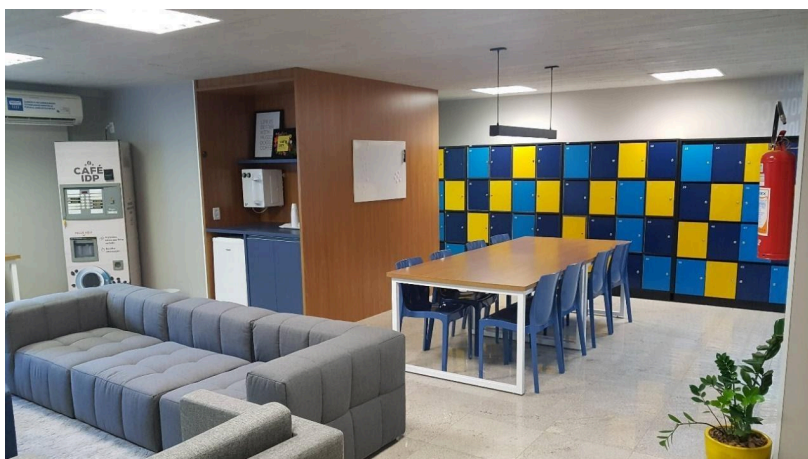


Figura 4 - Sala Coletiva de Professores / Tutores.

4.1.5.2 Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

O IDP-BSB dispõe de dois espaços modernos, de coletividade e integração, funcionando em tempo integral para os docentes em ambos os polos. Assim, o espaço ampara as ações acadêmicas e atende a todas as necessidades institucionais, sempre dispondo recursos de tecnologia da informação e comunicação apropriados, além de garantir a privacidade para o atendimento aos discentes e orientandos. O Coworking possui quatro computadores, mesas e cadeiras ergonômicas, impressora e material de expediente especialmente pensado para facilitar o trabalho individual e proporcionar a possibilidade de troca de ideias com outros colegas docentes. O segundo espaço é uma sala

individual que possui uma mesa redonda com cadeiras e estação com computador para um trabalho individual.



Figura 5 - Espaço de Trabalho para Docentes em Período Integral.

4.1.5.3 Espaço de Trabalho para Coordenadores de Curso

Entre os principais espaços estão o espaço de trabalho para os Coordenadores de Curso e os espaços de trabalho para docentes em tempo integral. Ambos permitem o atendimento individualizado e reservado, assim como o atendimento em pequenos grupos. Os Coordenadores de Curso dispõem de dois espaços modernos e funcionais de coletividade e interação com todo o equipamento adequado e que atende às necessidades institucionais. Esses espaços dispõem de infraestrutura tecnológica diferenciada e que possibilita diversas formas de trabalho e garante a privacidade para o atendimento dos discentes.





Figura 6 - Espaço de Trabalho de Coordenadores de Curso

4.1.6 Espaços de Convivência e de Alimentação – IDP Polo Sul

O IDP-BSB possui duas grandes áreas de convivência localizadas no terceiro andar no prédio sede, uma localizada no primeiro subsolo, um Centro Acadêmico, uma espaçosa praça de alimentação, além de uma rua compartilhada e uma sala de relaxamento chamada de “Zen Zone”.

4.1.6.1 Ala Sul

Na ala sul existe um ambiente de estudo e convivência. Projetado para atividades de estudo individual, em grupo, recreação, descanso e eventos culturais. O espaço tem uma área total de 137,93 m².

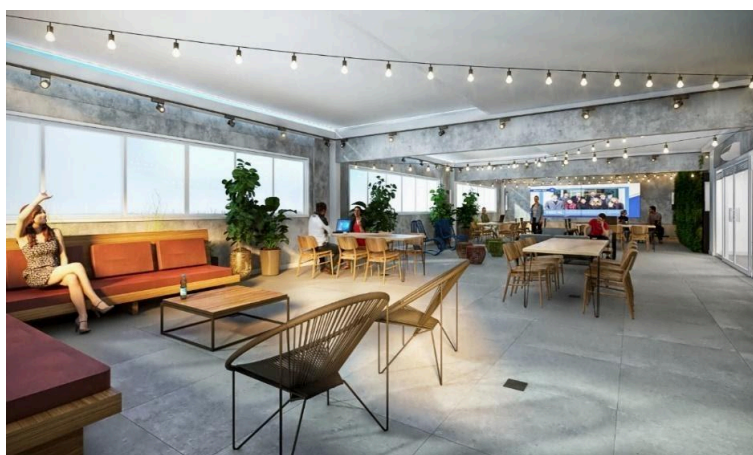




Figura 7 - Espaços de Convivência e de Alimentação.

4.1.6.2 Ala Norte

Na ala norte temos outro ambiente de convivência. O espaço tem uma área total de 151 m².

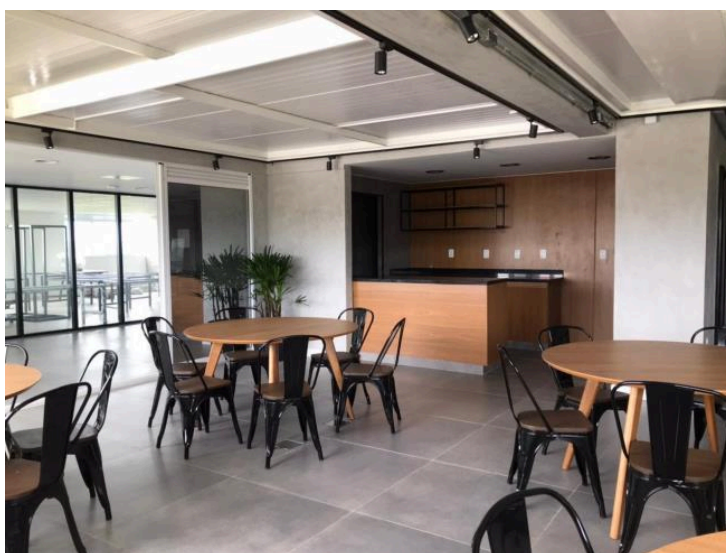


Figura 8 - Ambiente de Convivência.

4.1.6.3 Primeiro Subsolo

O IDP-BSB oferece uma área de estudo e convivência no hall do 1º subsolo, um ambiente projetado com uma localização de fácil acesso à biblioteca e atendimento aos discentes. Um espaço delineado para atividades de estudo individual, em grupo, recreação, descanso e eventos culturais. Possui uma área total de 192,51 m².



Figura 9 - Área de Estudo e Convivência

4.1.6.4 Centro Acadêmico

O Centro Acadêmico está localizado no 2º subsolo e ocupa uma área de 18,90 m². No CA existe uma televisão e um videogame Playstation, em um ambiente que proporciona momentos de convivência, interação, relaxamento e integração entre a comunidade acadêmica.

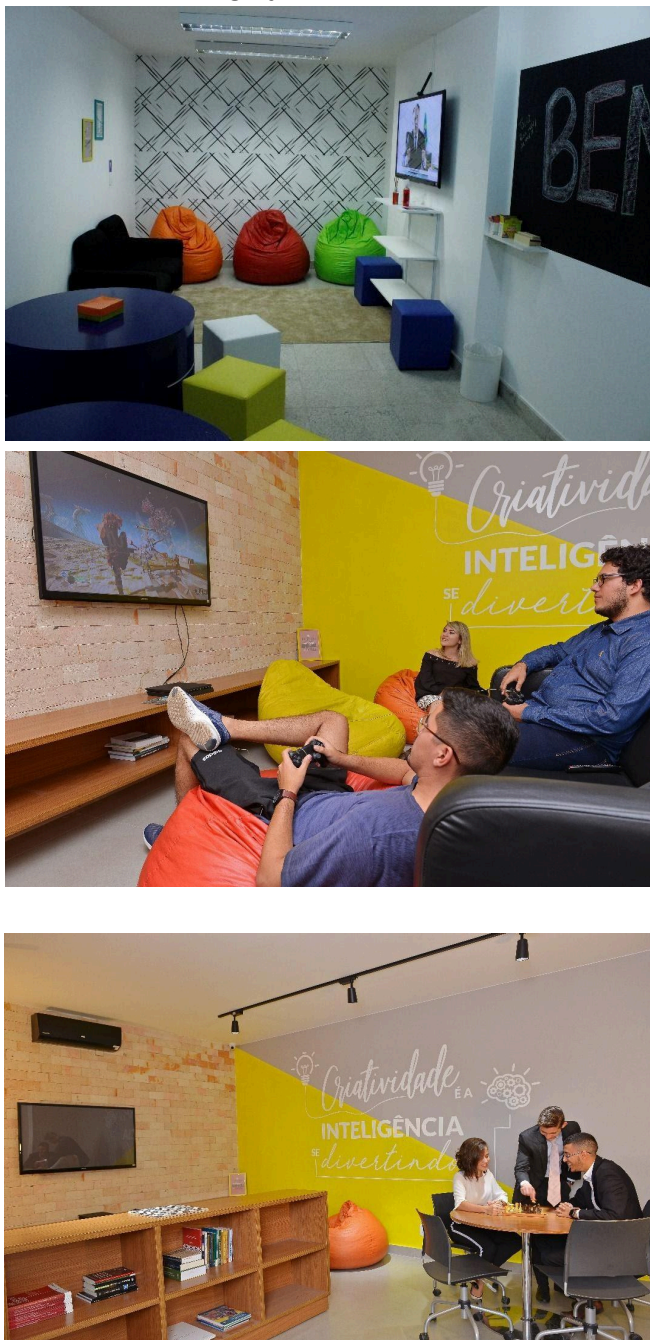


Figura 10 - Centro Acadêmico.

4.1.6.5 Praça de Alimentação

A praça de alimentação da faculdade está localizada no 2º subsolo, ocupando uma área de 262,10 m². O espaço traz um layout inovador, possui capacidade para 150 pessoas e conta com uma lanchonete terceirizada que serve uma grande variedade de lanches e refeições. Existe também um jogo de pebolim de livre acesso à comunidade acadêmica.



Figura 11 - Praça de Alimentação.

4.1.6.6 Rua Compartilhada

Integrada com a praça de alimentação, a rua compartilhada foi projetada para oferecer mais um ambiente para os alunos conviverem num local aberto. Tem 241 m² de área decorada, mesas e bancos de madeira e várias plantas naturais, resultando em um ambiente acolhedor.



Figura 12 - Rua Compartilhada.

4.1.6.7 Zen Zone

O espaço destinado ao relaxamento está localizado no 2º subsolo, toda comunidade acadêmica tem a oportunidade de utilizar gratuitamente uma cadeira de massagem que proporciona vários benefícios, como o alívio do estresse diário e melhora na disposição.



Figura 13 - Zen Zone

4.1.7 Espaços de Convivência e de Alimentação – IDP Polo Norte

4.1.7.1 Térreo

Possuindo sofás, mesas de apoio, plantas, poltronas individuais, puffs e tablado, o espaço de 33,77 m² disponibiliza acesso à internet por meio Wireless e ambiente climatizado.

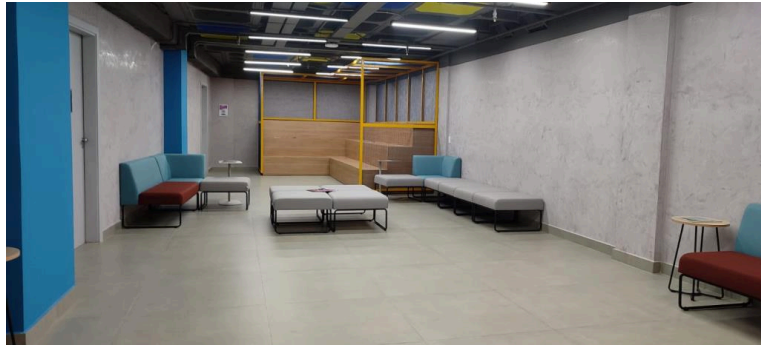


Figura 14 – Área de Convivência do Térreo.

4.1.7.2 Lanchonete e praça de alimentação

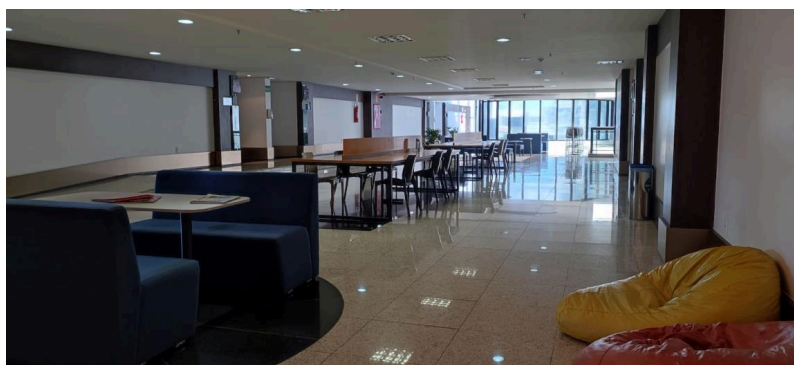
Com 134 m², este espaço de convivência compreende a lanchonete e a praça de alimentação. Possui máquina de café, balcões refrigerados, freezers horizontais e vertical, mesa de apoio e eletrodomésticos. O espaço dispõe de mesas coletivas, cadeiras ergonômicas e bancada de apoio. Possui acesso à internet por meio de rede Wireless.



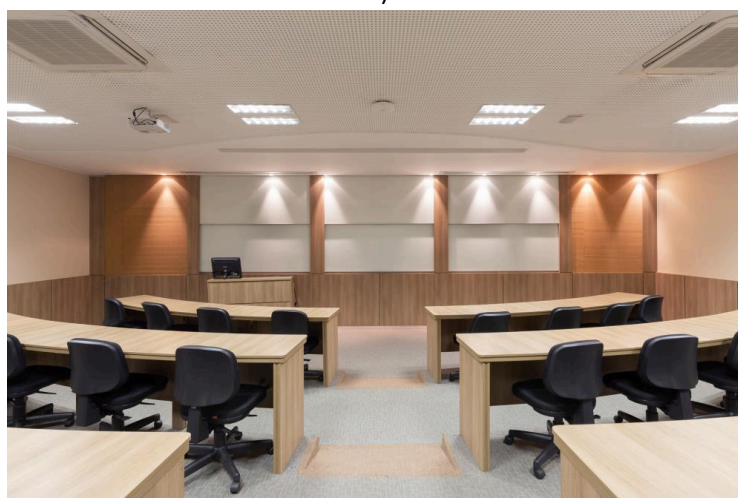
Figura 15 – Lanchonete e praça de alimentação.

4.1.7.3 1º Andar

Com 219 m², a área de convivência localizada no 1º andar é um espaço delineado para atividades de estudo individual, em grupo, recreação e descanso, com puffs, cadeiras e sofás, além de acesso à Internet por meio de rede Wireless.



a)



b)

Figura 16 – a) área de convivência; b) sala de aula

4.1.8 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas – IDP Polo Sul

Os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas (Laboratório de Informática e NPJ) foram disponibilizados conforme as exigências estabelecidas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, atendendo às necessidades institucionais, considerando a sua adequação às atividades e a acessibilidade. Todos são servidos por recursos tecnológicos diferenciados. Há normas normas de segurança para os laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, disponíveis em local de fácil visibilidade nos espaços.

4.1.8.1 Laboratório de Tecnologia I – iMac

O Laboratório está localizado no terceiro andar e possui como equipamentos tecnológicos: 36 iMacs de 27 polegadas com tela de retina 5k; vidro padrão Intel core i7 (10ª geração) de 8 núcleos; DDR4 de 8 GB; SSD de 512 GB; Magic mouse 2 Magic keyboard - inglês (EUA); tela de projeção de Datashow e retroprojetor. O laboratório tem uma área de 94,74 m², suporta 36 alunos e o acesso à Internet é por meio Wireless.

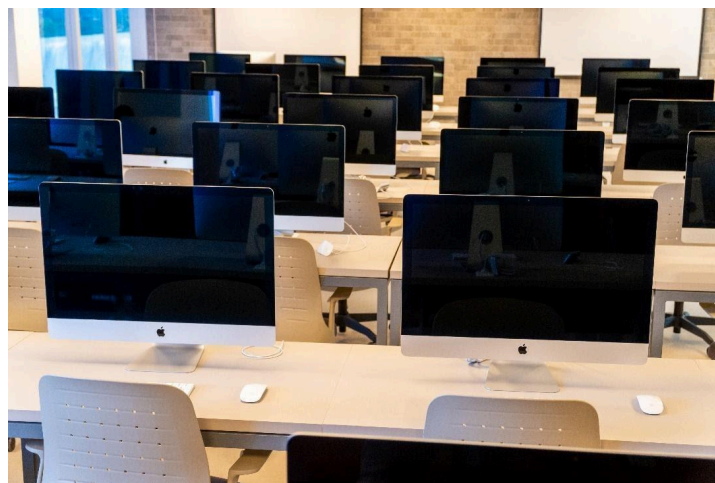


Figura 17 - Laboratório de Tecnologia I - iMac.

4.1.8.2 Laboratório de Tecnologia II - Windows

O Laboratório possui como equipamentos tecnológicos: 35 gabinetes Mini Pcs Nuc; SSD de 120 GB dual core; 30 monitores de 22" da marca Acer; Kit Multimídia; caixas de som; tela de projeção e projetor. O laboratório tem uma área de 84,28 m², suporta 30 alunos e o acesso à Internet é por meio Wireless.



Figura 18 - Laboratório de Tecnologia II - Windows.

4.1.8.3 Núcleo de Práticas Jurídicas

O IDP-BSB dispõe de um espaço para a realização de práticas jurídicas simuladas, arbitragem, negociação, conciliação e para atividades jurídicas reais com visitas orientadas.



Figura 19 – NPJ

4.1.9 Laboratórios, Ambientes e Cenários para Práticas Didáticas – IDP Polo Norte

4.1.9.1 Laboratório de Tecnologia I – iMac

O IDP-BSB oferece 1 laboratório de iMacs, que foi projetado para trazer o que há de mais tecnológico e moderno para o desenvolvimento das atividades acadêmicas. O espaço conta com 36 computadores iMac de 27 polegadas adquiridos (novos) em 2021.



Figura 20 – Laboratório de Tecnologia I - iMac

4.1.9.2 Laboratório de Tecnologia II – Windows

O segundo laboratório disponível para a comunidade acadêmica, conta com 36 Gabinetes de 27 polegadas (Mini PcsNuc, ssd de 120 gb,dual core, 30 monitores de 22” da marca Acer. Kit Multimídia: Caixa de Som, marca Hayonic, 1 microfone Shure. Windows 10).

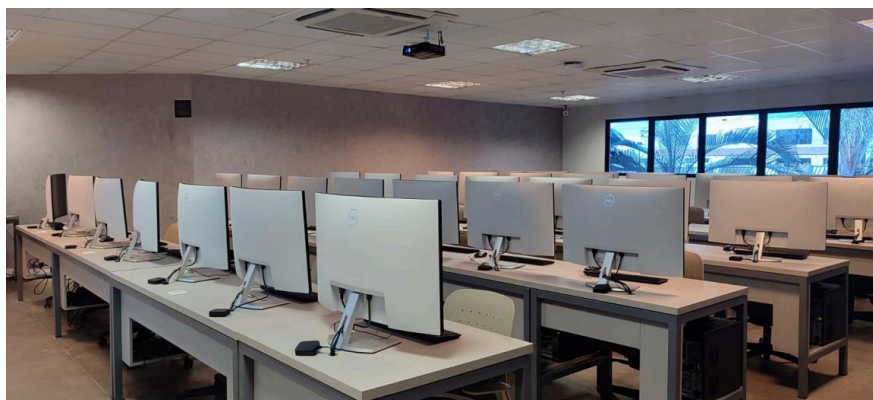


Figura 21 – Laboratório de Tecnologia II – Windows.

4.1.10 Biblioteca

A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, no horário das 08h às 22h e aos sábados das 08h às 17h.



Figura 22 - Biblioteca.

O pessoal técnico-administrativo da biblioteca é composto por três profissionais com formação na área de Biblioteconomia, sendo uma bibliotecária e duas auxiliares de biblioteca.

Bibliotecária: Natália Bianca Mascarenhas Puricelli

CPF: 009.968.731-39

Matrícula CRB (Conselho Regional de Biblioteconomia): CRB 1/3439

A infraestrutura para a biblioteca atende às necessidades institucionais, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo. As instalações para estudos individuais e em grupo são adequadas no que se refere ao espaço físico, acústica, iluminação, ventilação e mobiliário. São disponibilizadas 60 baias para estudo individual, sendo 16 equipadas com computadores, 10 cabines de estudo individual e 3 salas de estudo em grupo.



Figura 23 - Baías de estudo individual

A biblioteca possui um armário para guarda-volumes com 16 cabines com chaves, onde o usuário deve deixar seus pertences caso tenha interesse em entrar no acervo da biblioteca. Possui ainda um sistema de câmeras de monitoramento (CFTV), visando garantir a manutenção, organização e segurança do acervo.

A biblioteca do IDP-BSB possui acervo atualizado, contando com exemplares virtuais e físicos. Possui, também, assinatura corrente de periódicos de acordo com a necessidade de cada curso. A atualização do acervo é feita a partir de bibliografias básicas e complementares contidas no plano de ensino de cada disciplina dos cursos. Os professores, por meio do NDE, elaboram listas de pedido das obras e as mesmas são repassadas aos Coordenadores de Curso e, após aprovação do Colegiado de Curso de Graduação, são encaminhadas à Diretoria para aquisição.



Figura 24 - Cabines de Estudo individual



Figura 25 - Espaço da Biblioteca.

Entre os recursos inovadores da biblioteca está o acervo virtual adquirido mediante assinatura de biblioteca virtual. A biblioteca cumpre os requisitos de acessibilidade, garantindo o acesso sem restrições de pessoas com deficiência, e fornece condições para atendimento educacional especializado. Em relação às ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, o serviço de disponibilização de livros virtuais da MINHA BIBLIOTECA, podem ser citados: realce com opções de cores; anotações; pesquisa por palavra-chave; acesso rápido ao sumário; impressão de parte do conteúdo e leitura em voz alta. Além disso, a Biblioteca dispõe de atendimento diário via email e WhatsApp da equipe da Biblioteca. A MINHA BIBLIOTECA dispõe de plano de contingência que garante a partir do registro documental a estabilidade do serviço de acesso a livros digitais, mantendo servidores simultâneos.

O acesso virtual é gerenciado de modo que a garantia de acesso ao serviço é dada mediante a oferta ilimitada a qualquer conteúdo da plataforma, a qualquer hora do dia via internet. Agora *in loco*, a garantia do acesso ao conteúdo virtual é realizada utilizando a conexão a Internet da rede do IDP-BSB, que se dá a partir da contratação regular de empresa fornecedora de acesso à Internet. A biblioteca disponibiliza os seguintes serviços: consulta local; empréstimo domiciliar; reservas e renovações; levantamento bibliográfico; comutação bibliográfica (COMUT); empréstimo entre bibliotecas e orientação quanto à normalização bibliográfica (normas ABNT); auxílio em pesquisas; oficinas de capacitação e aprendizagem.

A consulta ao acervo é livre aos usuários internos e externos, que podem dirigir-se às estantes onde estarão dispostas as obras, ou então, aos microcomputadores disponíveis na biblioteca, que permitirão a busca online por autor, título, assunto e palavra-chave, utilizando os conectores lógicos. As consultas locais serão atendidas no recinto da biblioteca, onde o usuário poderá utilizar quantos volumes necessitar. Adicionalmente, as consultas por meio da Internet são realizadas no endereço eletrônico <http://catalogo.idp.edu.br>. O empréstimo domiciliar somente será permitido aos usuários internos (alunos, professores e funcionários), podendo, ainda, ser retirados para empréstimos domiciliares quaisquer obras pertencentes ao acervo, com exceção das obras de referências.

Os usuários internos poderão retirar obras pelo prazo de dez, quinze ou vinte dias, a depender do tipo de usuário, podendo renovar o empréstimo desde que não haja reserva do material. O número de obras para empréstimo dependerá de sua classificação (livros ou periódicos) e do tipo de usuário. O material emprestado é controlado pelo software específico Sophia. A utilização de software especializado visa contribuir para a organização e melhoria de atendimento da biblioteca, permitindo, além do cadastramento do acervo, o rápido acesso pelos usuários às fontes de consulta e referência.

O sistema de gerenciamento da biblioteca (software Sophia) possui um módulo de reserva onde o usuário poderá reservar a obra que esteja em poder de outro usuário. A reserva só é permitida aos usuários cadastrados na biblioteca, garantindo o empréstimo de um exemplar disponível no momento de sua devolução. A reserva só é válida para material que esteja emprestado. A reserva de um documento é feita através do link "Reservar", localizado na margem direita do cabeçalho de cada referência contida no resultado de uma busca realizada no endereço eletrônico <http://catalogo.idp.edu.br>. Este link será apresentado somente quando o usuário estiver utilizando os serviços da área restrita do Sophia. Caso não existam exemplares disponíveis para empréstimo, o sistema inclui a reserva em uma lista de espera que pode ser monitorada pelo usuário para verificar sua posição. O prazo para cancelamento de reservas de usuários em lista de espera começa a ser contado a partir do horário da disponibilidade do documento para empréstimo e, a partir de então, passa a seguir as regras definidas para o cancelamento de reserva de documentos disponíveis. O exemplar pode ser reservado e ter seu empréstimo renovado pela Internet.

O levantamento bibliográfico é um serviço destinado à realização de pesquisas em bases de dados, catálogos de outras bibliotecas e fontes de pesquisa na Internet. A biblioteca possui, ainda, o serviço de empréstimo entre bibliotecas. O aluno precisa solicitar este serviço à biblioteca através do e-mail da biblioteca indicando a referência da obra e a biblioteca da rede Virtual de Bibliotecas - Congresso Nacional - RVBI, como por exemplo, as bibliotecas do Senado, Tribunal de Contas e Câmara dos Deputados. O prazo de entrega do material ao usuário varia de acordo com as normas da biblioteca solicitada. A biblioteca conta com um programa permanente de treinamento de usuários, com o objetivo de auxiliá-los na normalização de seus trabalhos monográficos. Além disso, será disponibilizado o conjunto de normas da ABNT para normalização de documentação. A biblioteca oferece um guia de utilização das normas e *templates* que auxiliam os alunos a utilizarem as normas.

As oficinas de capacitação e aprendizagem são realizadas no intuito de ensinar a utilizar as bases de dados disponíveis aos alunos, bem como a utilização de ferramentas de auxílio à pesquisa como os gerenciadores de referência. As oficinas são realizadas para os alunos se capacitarem a utilizar os recursos disponibilizados pela biblioteca para suas pesquisas, estudos e para sua vida acadêmica.

4.2 Plano de Avaliação Periódica dos Espaços e Gerenciamento da Manutenção Patrimonial

O IDP-BSB implantou um plano de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento como instituição de ensino superior.

O objetivo é garantir a constante adequação, em termos quantitativos e qualitativos, dos diversos espaços destinados ao funcionamento do IDP-BSB. Para tanto, a IES, por meio da Comissão Própria de Avaliação, aplica, anualmente, questionários dirigidos à comunidade acadêmica, que visam avaliar a infraestrutura institucional.

A avaliação consiste, basicamente, em uma análise que considera os seguintes aspectos:

- I) avaliar o quantitativo de espaços versus o número de usuários;
- II) avaliar as dimensões dos espaços considerando o seu uso, serviços oferecidos e o número de usuários;
- III) avaliar os espaços em termos de climatização, iluminação, acústica;
- IV) avaliar os espaços em termos de mobiliário e equipamentos disponíveis;
- V) avaliar os espaços em termos de limpeza.

São utilizadas, ainda, quando é o caso, as respostas estudantis ao questionário do ENADE; particularmente as respostas aos seguintes itens do Questionário Socioeconômico:

- Os professores utilizaram tecnologias da informação e comunicação (TIC's) como estratégia de ensino (projektor multimídia, laboratório de informática)?
- A instituição dispôs de quantidade suficiente de funcionários para o apoio administrativo e acadêmico?
- As condições de infraestrutura das salas de aula foram adequadas?
- Os equipamentos e materiais disponíveis para as aulas práticas foram adequados para a quantidade de estudantes?
- Os ambientes e equipamentos destinados às aulas práticas foram adequados ao curso?
- A instituição dispôs de cantina e banheiros em condições adequadas que atenderam as necessidades dos seus usuários?

A partir dos resultados obtidos, a IES implanta estratégias que visem adequar, em termos quantitativos e qualitativos, os diversos espaços destinados ao seu funcionamento.

Além disso, no processo de avaliação periódica dos espaços destinados ao seu funcionamento, o IDP-BSB poderá contar com a participação de consultores externos especializados para analisar suas condições e sugerir medidas de ampliação, reformulação e/ou atualização dos espaços, considerando os aspectos já citados. No tocante ao gerenciamento da manutenção patrimonial, a manutenção e conservação das instalações físicas ocorrem sob a responsabilidade da Gerência de Facilities e, dependendo de sua amplitude, são executadas por funcionários do IDP-BSB ou por meio de contratos firmados com empresas especializadas.

As políticas de manutenção e conservação definidas consistem em:

- Manter instalações limpas, higienizadas e adequadas ao uso da comunidade acadêmica;
- Preceder reparos imediatos, sempre que necessários, mantendo as condições dos espaços, instalações e equipamentos próprios para o uso;
- Executar procedimentos de revisão periódica nas áreas elétrica, hidráulica e de construção da instituição.

Além da manutenção e conservação regular, periodicamente a Gerência de Facilities providencia inspeção predial e parecer técnico, vistoria onde são determinadas as condições técnicas, funcionais e de conservação da edificação, visando orientar e/ ou avaliar as manutenções preventivas e corretivas.

4.3 Equipamentos de Informática

O IDP-BSB dispõe de um conjunto de equipamentos de informática disponíveis para a comunidade acadêmica. Os equipamentos estão localizados praticamente em todas as instalações: instalações administrativas, salas de aula, auditório, espaços de trabalho para professores e Coordenadores de Curso, espaços para atendimento aos discentes, laboratórios, ambientes e cenários para práticas didáticas, salas de apoio de informática, biblioteca e sala da CPA. Todos os equipamentos de informática do IDP-BSB estão interligados em rede e possuem acesso à internet.

4.3.1 Rede de Comunicação Científica (Internet)

Todos os equipamentos de informática do IDP-BSB estão interligados em rede e possuem acesso à internet. Além disso, o IDP-BSB dispõe de acesso à rede sem fio em todos os seus espaços, o que amplia a capacidade de acesso de sua comunidade acadêmica.

4.3.2 Recursos Audiovisuais e Multimídia

O IDP-BSB disponibiliza recursos audiovisuais e multimídia que podem ser utilizados pela comunidade acadêmica.

4.3.3 Infraestrutura de Execução e Suporte e Infraestrutura Tecnológica

Os equipamentos de informática e internet são atualizados e em número adequado para a quantidade de usuários. Os terminais são localizados nas bibliotecas, laboratórios, secretarias, sala dos professores, coordenação, Help Desk e setores administrativos.

Os discentes utilizam para suas atividades e pesquisas os computadores instalados nos laboratórios de Informática e na Biblioteca. Os equipamentos e materiais disponíveis para os discentes são em quantidade suficiente para o desenvolvimento das atividades acadêmicas, compatíveis com a proposta pedagógica de cada curso. A rede wireless de altíssima performance conta com equipamentos Wifi-6 (802.11ax), a última geração de tecnologia Wireless do mercado, garantindo sinal Wifi seguro e de alta velocidade em todo o campus.

Tendo em vista que o perfil de alunos do IDP-BSB costuma utilizar, além dos equipamentos disponibilizados pela escola, os seus próprios equipamentos, o IDP-BSB se preocupa com a qualidade e velocidade da internet disponível. Para tanto, nossa rede de internet conta com link de acesso redundante com velocidade principal de 450Mbps e velocidade backup de 300Mbps, com funcionamento 24 horas. Todas as salas de aula são equipadas com pontos físicos de acesso à internet, além da rede wireless presente em todo o campus.

A rede wireless de altíssima performance conta com equipamentos Wifi-6 (802.11ax), a última geração de tecnologia Wireless do mercado, garantindo sinal Wifi seguro e de alta velocidade em todo o campus. Cada sala de aula possui equipamento Desktop de última geração para uso do docente, bem como projetor HD para exibição de conteúdo aos alunos. As salas também são equipadas com sistema de som profissional, incluindo microfones e caixas acústicas amplificadas, para garantir a compreensão do docente por todos os alunos presentes. Anualmente, são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos, sistemas e softwares do IDP-BSB. Este plano envolve a aquisição anual de: estações de trabalho, notebooks para uso interno, impressoras, servidores de rede, equipamentos de rede (switches e roteadores), softwares acadêmicos, sistemas operacionais, licenças do Microsoft Campus Agreement, serviços de nuvem Microsoft Azure e nuvem AWS.

<p>Portal do Aluno</p>	<p>Disponibiliza todas as informações importantes para a vida acadêmica do aluno, desde os conteúdos das disciplinas para acompanhamento das aulas, acesso aos dados de registro acadêmico, banco de dados para pesquisa, artigos recomendados para leitura e acervo da biblioteca, bem como comunicados sobre eventos promovidos pelo IDP-BSB.</p>
<p>Laboratório de Informática Windows</p>	<p>Laboratório Apple iMacs: 36 iMacs de última geração, com configuração Intel i7, 8GB de RAM, SSD 500GB, Placa de Vídeo Nvidia 6GB RAM, tela de 27" e resolução 5K</p> <p>Laboratório Windows: 25 Intel NUC's com telas de 22" e resolução Full HD.</p>
<p>Rede wireless Wi-fi 6</p>	<p>A rede wireless disponibilizada aos alunos através de equipamentos Wifi-6 (802.11ax), a última geração de tecnologia Wireless do mercado, garantindo sinal Wifi seguro e de alta velocidade em todo o campus, através de 32 Access Points e 1 controladora Wi-fi.</p>

Computadores para uso em salas de aula, salas de estudo e biblioteca	Estão disponíveis para os alunos 40 Desktops (configuração mínima de Intel i5, 8GB de RAM, 250GB SSD e Monitor 22”).

Tabela 25 - Recursos tecnológicos disponíveis aos alunos

4.3.4 Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos

O IDP-BSB possui Plano de Expansão, Manutenção e Atualização dos Equipamentos, com acompanhamento baseado em metas objetivas e mensuráveis, por meio de indicadores de desempenho. Estão garantidas ações associadas à correção do plano, que é executado sob a responsabilidade da Gerência de Tecnologia e Gerência de Facilities.

O plano de expansão, manutenção e atualização dos equipamentos visa garantir ao IDP-BSB a infraestrutura de tecnologia adequada para seu melhor funcionamento.

A cada ano é realizada projeção de investimento para o ano seguinte visando a expansão, a manutenção e a atualização tecnológica dos equipamentos. Toda a expansão dos equipamentos deve ser aprovada pela Diretoria do IDP-BSB, a partir de demandas encaminhadas pelos setores responsáveis às Gerências de Tecnologia e de Facilities e ao Diretor Geral para aprovação. As demandas deverão identificar e definir as configurações de hardwares e softwares necessárias, e/ou características dos equipamentos audiovisuais e multimídias.

A manutenção dos equipamentos é realizada por técnicos especializados responsáveis por manter a infraestrutura de tecnologia em condições perfeitas de uso, oferecendo serviços de suporte, manutenção permanente, manutenção preventiva e manutenção corretiva.

A manutenção permanente é realizada pelo técnico responsável, consistindo na verificação diária do funcionamento normal de todos os equipamentos disponíveis nos laboratórios de informática.

A manutenção preventiva é realizada semanalmente nos laboratórios de informática pelo técnico responsável, onde é realizada a verificação das conexões e estado geral dos equipamentos. A manutenção corretiva, realizada pelo técnico responsável, consiste na solução dos problemas detectados na manutenção permanente e preventiva.

Problemas não solucionados pela manutenção corretiva interna são encaminhados para manutenção corretiva externa em empresa de suporte externa contratada pelo IDP-BSB, que deverá proceder a manutenção e/ou troca de componentes.

A atualização tecnológica oferece acesso à tecnologia de hardwares e softwares, bem como novos equipamentos audiovisuais e multimídias disponíveis no mercado. Anualmente são revistas todas as necessidades de atualização tecnológica do parque de equipamentos e softwares disponíveis no IDP-BSB.

Os critérios de prioridade de atualização dos equipamentos são analisados em duas dimensões: critérios estratégicos para os serviços educacionais do IDP-BSB e critérios técnicos.

No procedimento de atualização dos equipamentos, o IDP-BSB adota a prática de substituição dos equipamentos a cada três anos de uso. Além disso, é realizado o acompanhamento dos indicadores de tempo de vida dos equipamentos e das validades das licenças de softwares.

O planejamento da expansão, manutenção e atualização dos equipamentos pode ser revisto em caso de necessidade, gerando ações associadas à correção desse plano de expansão, manutenção e atualização dos equipamentos.

4.3.5 Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA

O Canvas é uma plataforma virtual de apoio à aprendizagem que viabiliza o compartilhamento de informações e conteúdos entre professores, monitores e alunos. Assim, a Plataforma Canvas (AVA) atende aos processos de ensino e aprendizagem, conforme disposto nas Política institucional para EaD estabelecida pela IES, garantindo a interação entre docentes e discentes, com adoção de recursos inovadores. O AVA é uma sala de aula virtual onde o discente tem a possibilidade de acompanhar as atividades do componente curricular pela internet.

O aluno tem acesso à plataforma com uso de um usuário e uma senha pessoal. O Canvas pode ser acessado em qualquer computador com internet. Ele é a principal plataforma de sustentação das atividades. É através dele que o usuário pode ter acesso aos conteúdos disponibilizados pelos docentes, além de postar atividades, debater o tema em fóruns de discussão, tirar dúvidas via mensagens, entre outros recursos.

O AVA apresenta materiais, recursos e tecnologias apropriadas, que permitem desenvolver a cooperação entre discentes e docentes, a reflexão sobre o conteúdo das disciplinas e a acessibilidade metodológica, instrumental e comunicacional.

Por meio do AVA o professor disponibiliza questionários, requisita atividades para os alunos com datas específicas de entrega, insere vídeo aulas, acrescentar arquivos digitalizados apresentados em sala de aula (como por exemplo: slides e textos), disponibiliza planos de ensino, disponibiliza avisos para os alunos e também conhece e esclarece suas dúvidas por meio do fórum.

Além disso, passa por avaliações periódicas devidamente documentadas, que orientam a definição de ações de melhoria contínua.

4.4 Infraestrutura Física e Tecnológica Destinada à CPA

A CPA possui uma sala com uma área de 14,31 m², é compartilhada com as funções administrativas e de gestão acadêmica do IDP-BSB. Além disso, para facilitar os trabalhos. O ambiente possui:

- Iluminação - A sala possui boa disposição de luminárias com lâmpadas fluorescentes que atendem muito bem, diminuindo os espaços de sombras.
- Mobiliário - Os móveis são compatíveis às atividades exercidas, observando-se sempre a ergonomia mais adequada. As mesas são modernas, as telas dos computadores são planas, o que não acarreta tantos problemas à visão do usuário. Em todas as mesas e ambientes existem cestos de lixo que atendem o uso durante o horário de expediente, já nos intervalos entre os turnos, a Instituição possui equipe própria de limpeza que realiza toda a remoção de papéis e poeira dos móveis e pisos, mantendo sempre o ambiente higiênico e agradável.
- Reuniões - Para realizar as reuniões da CPA serão utilizadas Salas de Aula nos respectivos horários de intervalo.

Assim, a infraestrutura física e tecnológica destinada à CPA atende às necessidades institucionais. O espaço de trabalho para seus membros da CPA é bem dimensionado, dotado de isolamento acústico, iluminação, ventilação, mobiliário e aparelhagem específica, atendendo a todas as condições de salubridade e acessibilidade. O IDP-BSB disponibiliza condições físicas e de tecnologia

da informação para a coleta e análise de dados, assim como os recursos tecnológicos para implantação da metodologia escolhida para o processo de autoavaliação institucional e recursos ou processos comprovadamente inovadores.

4.5 Recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação

Os recursos de tecnologias de informação e comunicação asseguram a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional da IES, viabilizam as ações acadêmico-administrativas, garantem a acessibilidade comunicacional, possibilitam a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras.

As tecnologias de informação e comunicação planejadas para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução dos PPCs, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes e discentes, asseguram o acesso a materiais ou recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

A rede de sistemas de informação e comunicação funciona em nível acadêmico e administrativo, objetivando o pleno desenvolvimento institucional, proporcionando a todos integrantes do sistema a plena dinamização do tempo, bem como permite o processo de ensino-aprendizagem.

O IDP-BSB, por meio de sua rede de computadores interna, comunica com a comunidade acadêmica (alunos, professores, tutores e colaboradores) por meio de seu portal, com plataforma e software específicos para o desenvolvimento das atividades, objetivando o acesso eletrônico aos dados acadêmicos e administrativos, por quem se fizer necessário.

A plataforma/software utilizada permite relacionamento acadêmico do aluno com a IES, via web, além de realizar ações como: renovação de matrícula, lançamento e consultas a notas e faltas, upload e download de materiais e apostilas dos professores, consulta financeira, segunda via de boleto, consulta ao acervo bibliográfico, empréstimo, devolução, reserva, dentre outras ferramentas.

Além disto, o IDP-BSB conta com laboratório de informática para utilização durante as aulas das unidades curriculares do curso, visando o apoio ao desenvolvimento das metodologias utilizadas tanto pelos componentes teóricos quanto os práticos, por meio da disponibilização e uso dos softwares e hardware especificados nos planos de aulas, quando solicitados. Os estudantes podem usar o laboratório em horários de estudo individuais ou em grupo, favorecendo o aprofundamento, a pesquisa e a autonomia dos que optarem por estudar na Instituição.

As salas de aula contam com suporte de equipamento, como: projetores, tvs e computadores e a IES possui rede wireless para uso dos que a frequentaram, favorecendo, assim, a comunicação e o acesso à informação.

Destaca-se, ainda, o uso das TIC's como mola propulsora do ensino aprendido e a participação autônoma dos alunos com deficiência, mobilidade reduzida e necessidades educacionais.

A gestão administrativa e acadêmica conta também com sistema de telefonia (ramais) e rede de computadores em todas as salas, o informativo interno em intranet, relatórios de não conformidades, sugestões, ouvidorias, relatórios de autoavaliação, reuniões pedagógicas com o corpo docente, relatórios estatísticos mensais dos setores, dentre outros instrumentos.

A comunicação externa acontece periodicamente por meio de seminários, jornadas temáticas, outdoors, folders, jornais, revistas, emissoras de rádio e TV da região, cursos de extensão e práticas de ações sociais através de atividades que envolvem a comunidade devido ao atendimento que é feito pelos acadêmicos dos diversos cursos da IES, divulgação, em toda a região, dos processos seletivos, de pós-graduações, e quaisquer outros eventos.

Quanto à questão de acessibilidade atitudinal, pedagógica e de comunicação, a IES possui instalado em seus computadores (laboratório de informática e biblioteca) softwares livres para facilitar o acadêmico com as suas atividades: Braille virtual, Dosvox, atendendo, assim, questões ligadas à deficiência visual, motora, com síndrome de Down e dificuldade de comunicação.

Com o objetivo de atender ao modelo pedagógico de educação a distância da IES, é utilizada uma plataforma de acesso e funcionamento integral via web, a qual garante ao aluno flexibilidade de acesso considerando-se a esfera temporal (qualquer dia e hora) e a esfera espacial/geográfica (de qualquer local), além de flexibilidade na organização dos estudos (Plataforma Canvas).

Portanto, os recursos de tecnologias de informação e comunicação disponibilizados viabilizam as ações acadêmico-administrativas, de forma que garantem a acessibilidade comunicacional, permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica e apresentam soluções tecnológicas inovadoras; destacando-se que:

- O IDP-BSB utiliza como software de gestão acadêmica/administrativa a ferramenta RM da Totvs. A ferramenta é composta pelos seguintes módulos:
 - Acadêmico;
 - Financeiro;
 - Folha de pagamento;
 - Back office.
- Para tratativas administrativas e financeiras a Instituição disponibiliza a seus discentes e docentes portais de acesso via browser, bem como aplicativos na versão mobile.
- A Biblioteca gerencia seu acervo por meio do software Sophia que disponibiliza o catálogo online, permite empréstimos e renovações pelo catálogo e pelo App.
- No âmbito acadêmico, o IDP-BSB interage e disponibiliza aos alunos a seguintes ferramentas:
 - Canvas;
 - Bibliotecas digitais de e-books: Minha Biblioteca, RT Proview;
 - Base de dados de periódicos, artigos, doutrina e jurisprudência: RT Online e CAPES.

4.5.1 Acervo Bibliográfico

4.5.1.1 Bibliografia

A Biblioteca do IDP-BSB possui um acervo multidisciplinar com foco maior nas áreas de Direito e Administração Pública com, aproximadamente, 25 mil documentos entre livros, e-books, obras de referência (dicionários, enciclopédias, etc.), coleções especiais, periódicos científicos e bibliotecas digitais.

As atividades de rotina da Biblioteca são exercidas pelos funcionários, todos treinados para atenderem com eficiência e cordialidade. Para aprimorar este serviço, a Biblioteca implantou, em 2019, o sistema de gerenciamento SophiA (desenvolvido pela empresa Prima Informática), gerenciando consultas, renovações, empréstimos, pesquisas e demais serviços do setor. Moderno e de fácil utilização, o software baseia-se nos padrões internacionais de catalogação e comunicação de dados (MARC-21, ISO2709, Z39.50 cliente e servidor, XML e OAIPMH compatibilizado com os padrões internacionais de intercâmbio de informações).

O programa de automação possibilita a elaboração de relatórios dentro das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e as consultas ao catálogo, renovações e reservas podem ser feitas via internet também pelo Sophia. Com grande aceitação pelos usuários, com uma média de 150 acessos remotos ao dia e 100 atendimentos no balcão da biblioteca por dia, o Sophia tornou mais eficaz e satisfatória a busca por obras e pesquisas feitas por eles, tornando mais atrativa

a biblioteca e seus produtos e, conseqüentemente, atraindo mais alunos para suas dependências para a busca do conhecimento.

O acervo de livros está ordenado nas estantes por assunto, segundo a Classificação Decimal de Melvil Dewey, e a Classificação Decimal de Direito, de Dóris Queiroz Carvalho. Os periódicos estão organizados nas estantes em ordem alfabética de títulos. A catalogação das obras é realizada de acordo com os padrões estabelecidos no Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2).

Além da organização e atualização, a biblioteca se caracteriza pela participação ativa na vida acadêmica dos alunos do IDP-BSB, seja realizando pesquisas bibliográficas, auxiliando na normalização de monografias, ou mesmo divulgando eventos, palestras, novas aquisições de obras e demais informações de interesse do corpo discente.

4.5.1.1.1 Livros e Periódicos

Para compor o acervo dos cursos que são oferecidos, o IDP-BSB adquire a bibliografia básica e complementar indicada no projeto pedagógico de cada curso. Além do acervo específico priorizado, a biblioteca disponibiliza livros de referência e um acervo aberto e abrangente de outras áreas de conhecimento. A utilização de livros digitais nas bibliotecas se amplia com a crescente oferta de títulos e a facilidade de acesso a tecnologias que os comportam. Não podemos negar que a tecnologia já faz parte do contexto educacional. O potencial de uso dessas inovações é grande, e tem transformado a maneira como os estudantes se relacionam com o conhecimento. A internet surge tanto como motivação quanto como desafio dentro das universidades. Fazer uso dessa tecnologia para facilitar o acesso às publicações é um passo natural e inevitável. Profissionais da área e os próprios estudantes encontram no ambiente virtual novas formas de se relacionar com os materiais didáticos. O processo burocrático do empréstimo de livros físicos já não faz mais parte da rotina de muitos graduandos. A digitalização das relações e do processo de aprendizagem aumenta cada vez mais a demanda por conteúdos que possam ser acessados de forma rápida e fácil.

Assim, há títulos virtuais disponibilizados que estão previstos em contrato firmado entre a Instituição e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais, discriminando o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento.

Há disponibilidade total ao acervo da bibliografia virtual por 24 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados). O contrato de fornecimento e manutenção dos títulos virtuais e a lista de títulos encontram-se disponíveis no IDP-BSB.

O acervo da bibliografia dos cursos é adequado e está atualizado, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que serão desenvolvidos. Cabe aos NDEs elaborar relatório da bibliografia e do acervo dos cursos, demonstrando a compatibilidade, em todos os componentes curriculares, entre os títulos, quantidade disponibilizada e o total de vagas a serem autorizadas para o curso. Por meio deste relatório, o NDE referenda a adequação do acervo da Bibliografia em relação às unidades curriculares, aos títulos e exemplares e ao número de vagas a serem autorizadas para cada curso.

Sendo o acervo físico e virtual, providenciou-se a adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada e da acessibilidade em função da provável demanda. Os discentes dos cursos terão condições de acessar o sistema a partir de: locais externos ao IDP-BSB; seus equipamentos pessoais utilizando a rede sem fio da Instituição; tanto dos equipamentos quanto da rede sem fio, fornecidos pelo IDP-BSB. Ou seja, será disponibilizado: (a) acesso livre à internet aos discentes, de modo a permitir navegação adequada às atividades e acesso ao acervo; (b) microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados.

- Biblioteca Digital D'Space: O Repositório Institucional Digital IDP é um dos canais digitais de pesquisa da Biblioteca, cujo papel principal é indexar, preservar e compartilhar trabalhos finais de curso, artigos, teses e dissertações. Ele é o ambiente virtual que concentra a

produção acadêmica do IDP-BSB em um único local e tem como papel central a preservação e a disseminação da memória e identidade institucional.

- Minha Biblioteca: Plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos de diversas áreas. É formada por mais de 20 selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil como Grupo A, Grupo Gen-Atlas, Manole, Saraiva, Cengage Learning, Zahar, Grupo Autêntica, Editora Cortez, entre outros. Por meio da Minha Biblioteca, estudantes, professores e profissionais têm acesso rápido, fácil e simultâneo a milhares de títulos, basta que haja acesso à internet. São mais de 8 mil títulos das mais variadas áreas do conhecimento, como direito, saúde, engenharia, administração, educação, entre outras. A média mensal de uso da plataforma Minha biblioteca é de 33.000 acessos.
- Revista dos Tribunais on-line: oferece de forma inter-relacionada ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos Tribunais, acórdãos, obras na íntegra, notícias em geral e os periódicos da Revista dos Tribunais. Por ser um portal online, a busca pode ser feita de qualquer local, por meio de computadores, smartphones e tablets. O link de acesso está disponibilizado na aba de plataformas digitais do catálogo online da biblioteca.

Possibilitando treinamento de uso das plataformas e um marketing eficiente, a biblioteca conseguiu despertar o interesse de seus usuários pelas plataformas de livros digitais, incentivando seu uso e dando grande visibilidade ao seu conteúdo.

Todo o desenvolvimento do acervo é norteado pelo projeto pedagógico dos cursos, baseando-se na atualização dos títulos existentes frente ao mercado editorial, adequando o número de exemplares ao número de alunos e incluindo novos títulos indicados na bibliografia básica e complementar. Poderão ser adquiridos livros físicos ou eletrônicos.

A biblioteca atualmente conta com uma excelente quantidade e variedade de obras e documentos em diversos suportes e mídias tornando satisfatória e suficiente para atender às demandas de uma instituição que possui diferentes níveis de formação acadêmica.

4.5.1.1.2 Periódicos

A biblioteca conta em seu acervo com periódicos, nacionais e estrangeiros, específicos para os cursos e outros de interesse da comunidade acadêmica. Para tanto, são mantidas assinaturas de três bases de periódicos:

- Revistas dos Tribunais on-line: Plataforma eletrônica que oferece acesso a informação de natureza doutrinária e jurisprudencial, integrando todos os títulos de periódicos editados pela Editora Revista dos Tribunais, o que totaliza mais de mil títulos em diversas áreas do conhecimento jurídico, uma vez que o acesso é permitido a edições desde 1976. Dentre as funcionalidades da base de dados, é possível a realização de pesquisas simples ou avançadas, combinando termos ou apontando o tipo de informação a ser buscada.
- CAPES: base de dados virtual que reúne e disponibiliza a instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica. Oferece acesso aos textos completos de artigos selecionados de revistas internacionais, nacionais e estrangeiras, e bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

São alguns periódicos das bases de dados:

ISSN	TÍTULOS
	Revista de Direito de Consumidor
	Revista de Direito do Trabalho
	Revista dos Tribunais
	Revista de Direito Tributário Contemporâneo
	Revista de Direito Constitucional e Internacional
1876-8156	Amsterdam lawforum
	Boston College Environmental Affairs Law Review
	Buffalo Criminal Law Review
	Bulletin on Current Research in Soviet and East European Law

	Canadian Journal of Law and Jurisprudence
2038-8985	Comparative law review
	Criminal Justice Review Delaware Journal of Corporate Law
1053-6736	Duke journal of comparative & international law
2179-7943	Espaço Jurídico : Journal of Law
	Federal Courts Law Review
	Harvard International Law Journal
	Hibernian Law Journal
	International Trade and Business Law Annual
1901-8401	

	Journal of international commercial law and technology
2285-2204	Journal of Public Administration, Finance and Law
	Law in Japan
2077-4907	Law, Democracy & Development
1467-0437	Law, social justice and global development
2052-563X	Oxford University Undergraduate Law Journal
	Review of Central and East European Law
1947-3982	Sea grant law & policy journal
0003-1453	The American University law review

	Yearbook of Polish European Studies
2285-2204	Journal of Public Administration, Finance and Law

Tabela 26 - Periódicos de Direito disponíveis na CAPES.

Além das assinaturas das bases de dados CAPES e RT On Line, a Biblioteca viabiliza acesso às publicações periódicas da própria Instituição. As publicações periódicas do IDP-BSB têm origem nas pesquisas realizadas e orientadas pela comunidade acadêmica. A análise crítica e a nova visão dos articulistas sobre as questões jurídicas em pauta dão lugar a matérias de valor técnico-científico, que, por serem relevantes, são encaminhadas para publicação em livros e revistas.

O Portal de Periódicos Jurídicos do IDP-BSB (<http://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/>) permite acesso aos sumários, resumos e artigos das principais publicações do IDP-BSB.

4.5.1.1.3 Informatização

O sistema de biblioteca possui infraestrutura tecnológica adequada para a sua gestão, de forma a assegurar o atendimento pleno das demandas, tanto do acervo físico, quanto do virtual. O acervo é totalmente informatizado com títulos e exemplares, possibilitando maior eficácia na gestão.

A operacionalização é informatizada, através do programa Sophia integrado ao TOTVS. Disponibiliza os seguintes serviços: Orientação à pesquisa, Empréstimo domiciliar, Orientação à normalização bibliográfica, Disseminação seletiva da informação, Consulta à base de dados, Serviço de alerta e Empréstimo, orientação para indicação e localização das obras. Disponibiliza também a consulta, o empréstimo domiciliar a professores e funcionários. Oferece pesquisa online por autor, título, assunto ou palavra-chave.

O sistema permite, também, o controle sobre o processo de aquisição de material; Catalogação do material bibliográfico utilizando formato MARC, possibilitando o intercâmbio de dados entre os acervos das bibliotecas; Consulta ao catálogo: pelas estações da rede interna, externa e via web, com pesquisa textual, por assunto, título, autor ou palavra-chave, utilizando operadores booleanos; Controle de circulação do material, acompanhando o processo desde sua encomenda e preparo até a reserva, empréstimo e devolução; Controle de segurança e restrição de acesso; Relatórios por atividade, grupo de atividades e por executante; Acervo digital.

Para garantir a correta e plena utilização do acervo pelos alunos, a biblioteca central oferece treinamento do usuário e estabelece o regulamento com a normalização dos serviços, define o tipo de material para empréstimo, os direitos e deveres dos usuários e as competências da Biblioteca: registrar, classificar e catalogar os livros, periódicos, obras de referências, multimeios e demais publicações; organizar, conservar e manter atualizados os catálogos; zelar pela conservação e recuperação do acervo; divulgar o acervo; registrar e controlar os empréstimos e devoluções.

4.5.1.1.4 Base de Dados

A biblioteca disponibiliza bases de dados on-line para pesquisa. Foram instalados, em locais apropriados da biblioteca, microcomputadores com acesso à Internet para consulta a bases de dados on-line. São bases de dados disponibilizadas: Repositório Institucional, Revista dos Tribunais e CAPES.

- Revista dos Tribunais: fornecem o que há de melhor e mais atual em doutrina, jurisprudência e legislação, além de conterem artigos acadêmicos com a credibilidade do selo editorial Revista dos Tribunais, são encontrados 34 títulos de periódicos atualizados, as melhores soluções em pesquisa jurídica, textos doutrinários nas obras de autores renomados como Nelson Nery Junior, Luis Guilherme Marinoni, Ives Gandra Martins. São mais de 35.000 textos doutrinários e todas as revistas da RT atualizadas em um único local.
- CAPES: oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.
- Repositório institucional: permite o acesso remoto ou nas máquinas da biblioteca onde estão disponíveis todas as dissertações, monografias produzidas pelos alunos do IDP, eBooks, vídeos de eventos promovidos pelo IDP-BSB e artigos da revista Direito Público.

4.5.1.1.5 Multimídia

O acervo multimídia é composto por CD-ROMs e DVDs. Todo o material em CD e DVD está disponível no Repositório Institucional do IDP-BSB.

4.5.1.1.6 Jornais e Revistas

A biblioteca conta com a assinatura corrente de jornais e revistas, entre eles o Correio Braziliense e a Folha de São Paulo, além das revistas digitais em suas plataformas. Os alunos têm acesso ao portal de informações jurídicas JOTA por meio de uma parceria firmada entre o IDP e o JOTA, no qual os alunos podem acessar toda a plataforma sem restrições de uso.

4.5.1.2 Plano de Atualização do Acervo

A Biblioteca adota uma política permanente de aquisição, expansão e atualização do acervo, baseada nas necessidades dos cursos que serão oferecidos. A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para as disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos oferecidos pelo IDP-BSB. Serão consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenadorias de Curso e pelos professores e alunos.

A aquisição do material bibliográfico ocorrerá de forma contínua, com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ou identificação de necessidades de atualização por parte da biblioteca, e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

Além disso, a biblioteca solicitará, semestralmente, às Coordenadorias de Curso, professores e alunos, indicação de publicações e materiais especiais, para atualização do acervo. O acervo também será atualizado por meio de consultas a catálogos de editoras, sites de livrarias e etc., com a finalidade de conhecer os novos lançamentos do mercado nas diversas áreas de especialidade do acervo.

Informações adicionais estão disponíveis na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca do IDP-BSB. A aquisição ou ampliação do acervo envolve os seguintes critérios:

- Orçamento anual específico, atualizado e aprovado pelo IDP-BSB;
- Aquisição das bibliografias básica e complementar correspondente a cada componente curricular dos diferentes cursos, com base nos planos de ensino, visando atender à proposta pedagógica desses cursos;
- Composição de acervo para atender novos cursos e aumento de vagas;
- Atualização e expansão do acervo da biblioteca.

A aquisição do acervo se faz através de compras ou doações. O material doado é selecionado e se for de interesse da biblioteca, processado tecnicamente. As doações são, de fato, incorporadas ao acervo quando atendem a critérios específicos que constam na Política de Desenvolvimento de Coleções da biblioteca. As transformações nas áreas do conhecimento e a política da IES em manter um nível de excelência em suas atividades fazem com que a sua biblioteca tenha uma política permanente de atualização do seu acervo.

A bibliografia básica e complementar das disciplinas que integram a matriz curricular dos cursos será considerada definida após estudo e aprovação pelo NDE do curso ofertado. Cabe ainda ao NDE verificar:

4.5.1.2.1 Para títulos virtuais

- se estão garantidos por meio de contrato firmado entre a IES e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais;
- se o contrato firmado discrimina o quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento;
- se há disponibilidade total ao acervo da bibliografia básica e complementar virtual por 24 horas, em todos os dias da semana (inclusive sábados, domingos e feriados), para os discentes acessarem em locais externos à Instituição;
- se há a possibilidade de acesso na IES, quanto à adequação das instalações disponibilizadas, da estrutura informatizada (microcomputadores com configuração e softwares que possibilitam acesso aos títulos referendados) e a acessibilidade em função da provável demanda;
- wi-fi nas instalações da IES, disponibilizada aos discentes, para que possam acessar o acervo, também, por meio de seus equipamentos pessoais, utilizando a rede sem fio da Instituição.

4.5.1.2.2 Para títulos físicos

- disponibilidade de títulos e exemplares.

4.5.1.2.3 Para títulos virtuais ou físicos

- se estão adequados e atualizados, considerando as características dos componentes curriculares e conteúdos que são desenvolvidos (matriz curricular do curso, o perfil de egresso, os planos de ensino e as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs específicas);
- existência de exemplares ou acesso virtual a periódicos especializados, que suplementam (bibliografia básica) ou complementam (bibliografia complementar) o conteúdo que será administrado nos componentes curriculares do curso.

O Coordenador de Curso solicitará à biblioteca os relatórios necessários para os estudos realizados semestralmente pelo NDE. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares ou assinaturas de acesso mais demandadas.

Medidas de prevenção adotadas para títulos virtuais: verificação semestral do contrato firmado entre a IES e a fornecedora do acervo de conteúdo e informações digitais (adequação do quantitativo de acessos simultâneos e a validade do documento); teste diário da disponibilidade do acervo virtual para os discentes acessarem em locais externos à Instituição; teste diário a microcomputadores, configurações e softwares que possibilitam acesso aos títulos, rede e o acesso aos títulos virtuais; teste diário da internet sem fio disponibilizada aos alunos nas instalações da IES e o acesso aos títulos virtuais. Medidas de prevenção adotadas para títulos físicos: implementação e cumprimento da política de aquisição, expansão e atualização do acervo (inclusive a pesquisa e aquisição excepcional de títulos mais solicitados ou utilizados pelos alunos); verificação de disponibilidade de títulos e exemplares, nos termos da rotina da biblioteca e em atendimento ao seu regulamento específico.

4.5.2 Plano de Contingência para a Garantia de Acesso e do Serviço

O Plano de Contingência da Biblioteca foi elaborado para a gestão do acervo bibliográfico do curso, que inclui a sua política (aquisição, expansão e atualização -quantidade e qualidade), acesso e serviços prestados.

Assim, o acervo será foco constante de atenção, para que não fique obsoleto ou deixe de atender aos discentes em termos da qualidade e quantidade dos títulos e em relação ao total de exemplares ou assinaturas. Por outro lado, no Plano de Contingência o olhar é estratégico, o mapeamento dos problemas e as decisões sobre as soluções estão fundamentadas em estudos que sustentaram a sua elaboração. Destarte, o Plano de Contingência incorpora avanços tecnológicos e considera a atualização curricular dos cursos e os resultados do processo de autoavaliação institucional e dos cursos de graduação ofertados pela IES.

Objetivos:

- Orientar a política de aquisição, expansão e atualização do acervo;
- Definir medidas de prevenção de desastres;
- Identificar os tipos de riscos mais frequentes em bibliotecas;
- Minimizar riscos de acidentes;
- Orientar o plano de evacuação;
- Possibilitar socorros no menor espaço de tempo após o acidente;
- Proteger acervo, bens, ambiente e pessoas.

4.5.2.1 Plano de Garantia da Acessibilidade

O IDP-BSB apresenta condições adequadas de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, conforme o disposto na CF/88, artigos 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei nº 10.098/2000, nos Decretos nº 5.296/2004, nº 6.949/2009, nº 7.611/2011 e na Portaria nº 3.284/2003.

Neste sentido, no que se refere aos alunos com deficiência física, o IDP-BSB apresenta as seguintes condições de acessibilidade: livre circulação dos estudantes nos espaços de uso coletivo (eliminação de barreiras arquitetônicas); rampas com corrimãos, facilitando a circulação de cadeira

de rodas; portas e banheiros adaptados com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas; barras de apoio nas paredes dos banheiros; lavabos, bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

Em relação aos alunos com deficiência visual, o IDP-BSB compromete-se, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar sala de apoio contendo: máquina de datilografia braile, impressora braile acoplada a computador, sistema de síntese de voz; gravador e fotocopiadora que amplie textos; acervo bibliográfico em fitas de áudio; software de ampliação de tela; equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal; lupas, réguas de leitura; scanner acoplado a computador; acervo bibliográfico dos conteúdos básicos em braile.

O IDP-BSB providenciou, também, a sinalização dos espaços com piso tátil, de acordo com o estabelecido na Norma Técnica da ABNT 9050.

Em relação aos alunos com deficiência auditiva, o IDP-BSB igualmente compromete-se, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso, a proporcionar intérpretes de língua de sinais, especialmente quando da realização de provas ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno; flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico; aprendizado da língua portuguesa, principalmente, na modalidade escrita, (para o uso de vocabulário pertinente às matérias do curso em que o estudante estiver matriculado); materiais de informações aos professores para que se esclareça a especificidade linguística dos surdos.

O IDP-BSB conta com teclados em braile, que poderão ser utilizados por alunos durante os encontros presenciais e sistema DOSVOX. Além disto, o IDP-BSB direciona estudos no sentido de aplicar, ao seu ambiente virtual de aprendizagem, sistemas que permitam: (i) reconhecer fala e aceitar comandos de voz, de modo a substituir dispositivos físicos, (ii) ampliar as informações contidas na tela, para facilitar a sua visualização, (iii) traduzir páginas por meio de mecanismos de internacionalização, (iv) realizar a leitura e interpretação do conteúdo para língua de sinais, e (v) utilizar a tecnologia de atores virtuais.

Nos termos da Lei nº 12.764/12 (Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista), a pessoa com transtorno do espectro autista é considerada pessoa com deficiência, para todos os efeitos legais. As pessoas com TEA (transtorno do espectro autista) têm seus direitos previstos na Constituição Federal em vigor, bem como alguns direitos contidos em leis específicas. O IDP-BSB preparará o corpo docente e técnico administrativo para melhor atender o discente com TEA, por meio de cursos de capacitação, como também a própria instituição irá investir em melhorias na estrutura física para atender os alunos com excelência.

4.5.3 Política de Guarda e Manutenção do Acervo Acadêmico

O IDP-BSB possui projeto de acervo acadêmico em meio digital, que prevê a utilização de métodos que garantam a integridade e a autenticidade de todas as informações contidas nos documentos originais.

Para garantir confidencialidade, integridade e disponibilidade, várias medidas são tomadas com a documentação de área fim do IDP-BSB. A política de segurança da informação deve: a) estar disponível como informação documentada; b) ser comunicada dentro da organização; e c) estar disponível para as partes interessadas conforme apropriado. A especificação e a implementação do Sistema de Gestão de Segurança da Informação (SGSI) de uma organização são influenciadas pelas suas necessidades e objetivos, requisitos de segurança, processos organizacionais, funcionários, tamanho e estrutura da organização.

São objetivos da SGSI do IDP-BSB garantir a guarda física e digital, bem como seu acesso e conservação. Hoje, a documentação se encontra em uma sala fechada, acessível apenas para

colaboradores autorizados, e há a documentação armazenada em nuvem, no software de Gestão Eletrônica de Documentos, o Docxpress.

O Docxpress é acessível somente ao colaborador que está cadastrado, com usuário e senha. É importante ressaltar que nem todos os colaboradores cadastrados têm acesso a todos os documentos. O software dispõe de limitações de acesso, onde cada usuário possui um perfil de consulta de acordo com seu nível operacional. Ações como upload, download, exclusão e inclusão de documentos são facultadas para apenas alguns usuários.

O dirigente da IES e o representante legal da mantenedora são pessoalmente responsáveis pela guarda e manutenção do respectivo acervo acadêmico, que deve ser mantido permanentemente organizado e em condições adequadas de conservação, fácil acesso e pronta consulta, como traz o texto da Portaria MEC nº 315/2018.

A responsabilidade pela gestão do Acervo Acadêmico é do arquivista da IES. A arquivista do quadro de funcionários possui um amplo arcabouço de conhecimento, necessário para o desenvolvimento de suas tarefas, detêm a responsabilidade sobre o acesso, uso e descarte do material constante no Acervo Acadêmico, bem como possui habilidades com os softwares de guarda da documentação. Toda atividade relativa ao Acervo Acadêmico fica a cargo do arquivista. Ela também possui responsabilidade com a gestão de riscos, podendo prevenir ou mitigar quaisquer ações que tragam algum dano ao Acervo Acadêmico. Ao arquivista cabe também a responsabilidade sobre o treinamento do usuário tanto na tramitação documental como no uso dos softwares de gerenciamento eletrônico de documentos. Dentro do rol de atribuições da arquivista também cabem ações sobre conscientização sobre a concepção, uso e importância da segurança da informação. A ela são atribuídas as tarefas de comunicar sobre as ocorrências havidas no Acervo Acadêmico, demonstrando assim, a importância do setor no IDP-BSB.

ANEXO I - EMENTÁRIO

Componentes Obrigatórias

Introdução às Relações Internacionais

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA:

As relações internacionais como área de estudo. O entre-guerras e a busca pela paz mundial. O Sistema Internacional Moderno. Atores e Níveis de Análise do Sistema Internacional. Conceitos basilares do campo: Anarquia, Conflito e Cooperação. Paradigmas e Debates Teóricos. Guerra e Paz. Limites e fronteiras. Agendas contemporâneas nas Relações Internacionais e Governança Global. Colonialidade, descolonização e pós-colonialismo. Raça/Etnicidade, Classe, Sexualidade/Gênero no âmbito global. As Relações Internacionais e a ética humanística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SEITENFUS, Ricardo. **Relações internacionais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788520444870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444870>

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar (org.). **Comércio exterior: teoria e gestão**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522484447. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484447>

MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais: teoria e história**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502201989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502201989>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CERVO, Amado Luiz. Conceitos em Relações Internacionais. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 51, n. 2, dez 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292008000200002>
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/nwMkT5DfDqSfshWsNhBzhrw>

CARR, Edward H. **Vinte Anos de Crise: 1919-1939**. 2. ed. Brasília: Editora UNB: IPRI, 2001. Disponível em: https://editora.unb.br/downloads/vinte_anos_de_crise__1919-1939.pdf

LESSA, Antônio Carlos. **Teoria das relações internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502199705. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502199705>

KRASNER, Stephen. Structural Causes and Regime Consequences: regimes as intervening variables. **International Organization**, v. 36, n. 2, 1982, p. 185-205. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/2706520>

KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502175082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502175082>

História das Relações Internacionais I

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA:

Introdução ao campo de estudo de História das Relações Internacionais. Aspectos da formação de uma primeira ordem jurídico-política mundial com as grandes navegações. Paz de Vestfália e Tratado de Utrecht. Antigo Regime, Iluminismo, Revolução Francesa e Guerras Napoleônicas. Etapas históricas da expansão colonial dos Estados Europeus. Colonização nas Américas e no Brasil. Imperialismo e colonização na África e Ásia. História das Relações Internacionais do Brasil até o século XX. Primeira e Segunda Guerra Mundial e o Tratado de Versalhes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). **Histórias das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502110687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110687>

HAUSWEDELL, Tessa; KÖRNER, Axel; TIEDAU, Ulrich (ed.). **Re-Mapping Centre and Periphery: Asymmetrical Encounters in European and Global Contexts**. Londres: UCL Press, 2019. ISBN 9781787351011. Disponível em: <http://library.open.org/handle/20.500.12657/25318>

LESSA, Antonio Carlos; PATTI, Carlos. **História das Relações Internacionais**. Brasília: Editora Contexto, 2023. 224 p. ISBN 9786555412147.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SELLIN, Volker. **European Monarchies from 1814 to 1906**. Berlin: De Gruyter, 2017. ISBN 9783110524536. Disponível em <https://library.open.org/handle/20.500.12657/46033>

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Oliver; PISIER, Évelyne. **História das ideias políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 375 p. ISBN 9788571101326.

UZOIGWE, Godfrey. N. Partilha europeia e conquista da África: apanhado geral. In: BOAHEN, Albert Adu (ed.). **História Geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935**. Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000190255>

KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502175082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502175082>

LOCKE, John. **Dois tratados do governo civil**. 2. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book. (1 recurso online). (Textos filosóficos). ISBN 9789724422343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724422343>

Filosofia Política

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA:

Filosofia, Ciência Política e Filosofia Política. A polis e o Poder. Política e Direito. Formas de exercício do Poder. Desenvolvimento da Filosofia Política no ocidente: Helenismo; Cristianismo; Humanismo e Filosofia Política Moderna; Iluminismo e pensamento político liberal; Idealismo alemão: Kant e Hegel. Questões contemporâneas da filosofia política: ordem, liberdade e legitimidade. A ética e a moral como objetos da filosofia e suas implicações na política

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHÂTELET, François; DUHAMEL, Oliver; PISIER, Évelyne. **História das ideias políticas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009. 375 p. ISBN 9788571101326.

MARÍAS, Julián. **História da filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 589 p. ISBN 8533619928.

POCOCK, John. **Cidadania, historiografia e res publica: contextos do pensamento político**. São Paulo: Grupo Almedina, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789724053332. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724053332>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RAWLS, John. **Conferência sobre a história da filosofia política**. São Paulo: Martins Fontes, 2012. 514 p. ISBN 9788578276263

RAMOS, Flamarion Caldeira; MELO, Rúrion; FRATESCHI, Yara (org.). **Manual de filosofia política**: para cursos de teoria do Estado & ciência política, filosofia e ciências sociais. 4. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786555595673. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555595673>.

BITTAR, Eduardo Carlos Bianca. **Teoria do Estado**: filosofia política e teoria da democracia. 5. ed. São Paulo: GEN, 2016. 467 p. ISBN 9788597007374

DILTHEY, Wilhelm. **Introdução às ciências humanas**: tentativa de uma fundamentação para o estudo da sociedade e da história. Rio de Janeiro: Forense, 2010. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-309-4945-7. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4945-7>.

DIAS, Reinaldo. **Ciência política**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522476725. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522476725>

MELO, Débora Sinflorio da Silva; SCALABRIN, Felipe. **Ciência política e teoria geral do Estado**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595021891. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021891>.

Teoria do Estado e da Constituição

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA:

Conceito de Estado: o Estado na vida social e política. Estado e Direito. Elementos clássicos configuradores do Estado: território, povo, soberania. Estado moderno: o modelo de Maquiavel. Formação dos Estados nacionais: circunstâncias históricas. Estado absolutista; fundamentos para legitimação do poder político estatal: do divino ao racional. Reforma protestante. Teorias da soberania. Crise do absolutismo e a Era das Revoluções: contratualismo; teoria da divisão de poderes; mecanismos de controle sobre o poder político; teorias liberais. Estado Constitucional. Teoria da Constituição: constitucionalismo como fenômeno histórico, político e jurídico; características das Constituições; fundamentos de validade; supremacia constitucional; poder constituinte. Etapas do constitucionalismo: os modelos liberal, social e democrático; características; contexto histórico; sucessos e insuficiências de cada modelo. História constitucional brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2014. 862 p. ISBN 9788539202294

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 306 p. ISBN 9788502188853

MIRANDA, Jorge. **Teoria do Estado e da Constituição**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2018. E-book. (1 recurso online). (Fora de série). ISBN 9788530982768. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530982768>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de direito constitucional contemporâneo**. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553621132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553621132>

BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade**: para uma teoria geral da política. 18. reimpr Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2012. 173 p. (Coleção Pensamento Crítico ; v. 69). ISBN 9788577530175.

KELSEN, Hans. **Teoria geral do direito e do Estado**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 637 p. (Coleção Justiça e direito). Inclui notas explicativas, bibliográficas e bibliografia. ISBN 8533621450

LEITE, George Salomão; STRECK, Lenio; NERY JR., Nelson (coord.) **Crise dos Poderes da República**: Judiciário, Legislativo e Executivo. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2017. E-book. (1 recurso online). Disponível em: <https://next-proview.thomsonreuters.com/launchapp/title/rt/monografias/126248445/v1>

ZIPPELIUS, Reinhold. **Teoria geral do Estado**: ciência política. São Paulo: Saraiva, 2016. 680 p. (Série IDP; Linha Direito Comparado). ISBN 9788502617971.

Introdução ao Estudo do Direito

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA: Conceito de Direito. Caráter Epistemológico da Teoria do Direito. Direito como ciência. A relação entre Direito e Estado. Direito estatal e outros direitos. Categorias doutrinárias. Direito e moral. Direito e Justiça. Escolas Contemporâneas de Teoria do Direito. Situações jurídicas subjetivas. Dogmática jurídica: Teoria do ordenamento jurídico. Teoria da norma jurídica. Fontes do direito. Direito Público e Direito Privado. Eficácia da lei no tempo e no espaço. Hermenêutica Jurídica. Conflito de normas. Positivismo jurídico e o problema das lacunas do ordenamento. Racionalidade das decisões jurídicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERRAZ JR., Tércio Sampaio. **Introdução ao estudo do direito**: técnica, decisão, dominação. 12. ed. rev., atual., ampl São Paulo: Atlas, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559773763. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559773763>

MONTORO, André Franco. **Introdução à Ciência do Direito**. 34. ed., rev. atual. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2020. ISBN 978-65-5065-080-3 Disponível em: <https://next-proview.thomsonreuters.com/launchapp/title/rt/monografias/78399342/v34>

REALE, Miguel. **Lições preliminares de direito**. 27. ed. São Paulo: Saraiva. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502136847. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502136847>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. **Teoria do ordenamento jurídico**. 10. ed. Brasília: Ed. UnB, 1999. 184 p. ISBN 8523002766

DIMOULIS, Dimitri. **Manual de introdução ao estudo do direito**. 8. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2019. 300 p. Inclui notas explicativas, bibliográficas, de jurisprudência e bibliografia. ISBN 9788553213313.

DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 568 p. (Biblioteca Jurídica WMF). ISBN 97885782725517

KELSEN, Hans. **Teoria geral do direito e do Estado**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005. 637 p. (Coleção Justiça e direito). Inclui notas explicativas, bibliográficas e bibliografia. ISBN 8533621450.

WOLKMER, Antônio Carlos. **História do direito: tradição no ocidente e no Brasil**. 11. ed. rev., atual. e reformulada Rio de Janeiro: Forense, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788530987305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530987305>

Organização do Estado

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA:

Papel e funções do Estado. A perspectiva da unidade estatal. Descentralização do poder político. Formas de Estado: estrutura de competências verticais. Modelos contemporâneos: unitário, federal, regional. Organização Político-administrativa do Estado Brasileiro. Sistema eleitoral. Federação brasileira: características. Os entes federativos: União, Estados membros, Distrito Federal e Municípios. Estrutura administrativa e divisão de competências. Organização horizontal do poder: estrutura organizacional e funções dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário. Poder Executivo: atribuições; atividade legislativa; responsabilidade do Presidente. Poder Legislativo: Processo Legislativo; prerrogativas e responsabilidade parlamentar; fiscalização financeira e orçamentária. Poder Judiciário: organização interna; Poder Judiciário da União e dos Estados membros. CNJ. Funções essenciais à Justiça. Sistema constitucional das crises e a defesa do Estado e das instituições democráticas: estado de defesa e estado de sítio.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MEDINA, José Miguel Garcia. **Constituição Federal Comentada**. 6. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2024. ISBN 978-65-260-1794-4 Disponível em: <https://next-proview.thomsonreuters.com/launchapp/title/rt/codigos/93667770/v8/page/IV>

MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. **Curso de direito constitucional**. 19. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). (IDP). ISBN 9786553629417. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553629417>

CANOTILHO, José Joaquim; MENDES, Gilmar Ferreira; SARLET, Ingo Wolfgang; STREEK, Lenio Luiz (coord) . **Comentários à Constituição do Brasil**. 3. ed. rev., atual. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. E-book. (1 recurso online). (IDP). ISBN 9786553625044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553625044>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional: e teoria da constituição**. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2008. 1522 p. ISBN 9789724021065

DALLARI, Dalmo de Abreu. **Elementos de teoria geral do Estado**. 32. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 306 p. ISBN 9788502188853.

CAVALCANTE FILHO, João Trindade. **Processo Legislativo Constitucional**. 4. ed. Salvador: JusPodivm, 2020. 394 p. ISBN 9788544231999.

FERREIRA FILHO, Manoel Gonçalves. **Curso de direito constitucional**. 42. ed. rev., atual Rio de Janeiro: Forense, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559644599. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559644599>

LENZA, Pedro. **Direito constitucional**. 28. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). (Esquemático®). ISBN 9788553621958. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553621958>

MENDES, Gilmar Ferreira; CAVALCANTE FILHO, João Trindade. **Manual didático de direito constitucional**. 8. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha doutrina). ISBN 978655591088. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978655591088>

História das Relações Internacionais II

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA:

História das Relações como área do conhecimento e suas perspectivas teóricas. Liga das Nações e fundação das Nações Unidas. Guerra Fria. Conferência de Bandung e processos de descolonização. Pós-guerra fria e nova ordem mundial. Conflitos contemporâneos. Conflitos da pós-colonialidade e a crise do desenvolvimento. Neoliberalismo, globalização e fim do “socialismo real”. Terrorismo e hegemonia estadunidense. História das Relações Internacionais do Brasil e sua tradição de pensamento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais: teoria e história**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502201989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502201989>

PÁDUA, Thiago Poggio. **As missões políticas especiais das Nações Unidas**: evolução e relevância para o Brasil. Brasília: FUNAG, 2024. ISBN 978-85-7631-908-5 E-book. (1 recurso online) Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1263>

DORATIOTO, Francisco; VIDIGAL, Carlos Eduardo. **História das relações internacionais do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. E-book. (1 recurso online). (Temas essenciais em RI, 5). ISBN 9788571441293. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571441293>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). **Histórias das relações internacionais contemporâneas**: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502110687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110687>.

MACHADO, Paulo Fernando Pinheiro. **Centelhas de tempestade**: a diplomacia em um mundo em transformação. São Paulo: Expressa, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786553621985. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553621985>

JARAUSCH, Konrad H.; OSTERMANN, Christian; ETGES, Andreas (ed). **The Cold War: Historiography, Memory, Representation**. Berlim: De Gruyter, 2017. ISBN 9781032209791. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/64094>

CALVOCORESSI, Peter. **Política mundial a partir de 1945**. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788563899538. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899538>.

FOTTORINO, Éric. **Quem é o Estado Islâmico?**. São Paulo: Autêntica, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788582178683. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178683>

Fundamentos da Economia

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA

Conceitos básicos do pensamento econômico. Caracterização do problema econômico. Alocação de recursos escassos e eficiência. Sistema de preços, teoria elementar da demanda e da oferta, modelo da concorrência perfeita, equilíbrio de mercado e elasticidade. Contas nacionais e mensuração da atividade econômica; produto e renda; componentes da despesa global. Noções de macroeconomia: produto efetivo e potencial; controle de oferta monetária; inflação. Introdução às relações econômicas internacionais: taxa de câmbio, livre comércio, protecionismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GUIMARÃES, Bernado; GONÇALVES, Carlos Eduardo. **Introdução à economia**. 2. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595152205. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152205>

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522127924. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127924>.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Introdução à economia**. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502146075. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502146075>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597008081. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597008081>

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil**. 2. ed. atual São Paulo: GEN Atlas, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595156210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156210>

GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597010206. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597010206>

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. **Teoria microeconômica: princípios básicos e aplicações**. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522127030. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127030>

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597027594. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597027594>

Formação Social do Brasil

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA:

Clássicos do pensamento social brasileiro. Formação, historicidade e perspectivas da dinâmica brasileira. Aspectos centrais da formação cultural, política e econômica brasileira. Abordagens contemporâneas da realidade brasileira. Nação. Raça: negritude e indigeneidade. Gênero. Cidadania e Igualdade. Religião. Educação das relações étnico-raciais. Sociedade multicultural e pluriétnica no Brasil. História e cultura afro-brasileira e indígena.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COUTO, Jorge. **A construção do Brasil**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-309-4946-4. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-4946-4>.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil**. 26.ed São Paulo: Companhia das Letras, 2008. 220 p. ISBN 9788571644489

FAORO, Raymundo. **Os donos do poder: formação do patronato político brasileiro**. 5 ed Rio de Janeiro: Biblioteca Azul, 2012. 929 p. ISBN 9788525052421

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 21.ed Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 254 p. ISBN 978-85-200-0565-1.

SOUZA, Ricardo Luiz de. **Identidade nacional e modernidade brasileira**. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788582179574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582179574>.

GONZALEZ, Lélia . Racismo e Sexismo na Cultura Brasileira. **Revista Ciências Sociais Hoje**, São Paulo, n. 2, ANPOCS, p. 223 – 244, 1984. Disponível em: <https://ria.ufrn.br/jspui/handle/123456789/2298>

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502110717. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110717>

GUIMARÃES, Antonio Sérgio Alfredo. **Preconceito racial: modos, temas e tempos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. E-book. (1 recurso online). (Preconceitos, 6). ISBN 9788524926044. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524926044>.

Globalização, Desenvolvimento Sustentável e Proteção ao Meio Ambiente

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA: Debates e Conceitos da Globalização e da Integração Global. O Estado-nação moderno como espaço físico, político, econômico e cultural. Geografia das Relações Internacionais. Geografia Política. A Globalização como fenômeno geográfico. Teorias do desenvolvimento. Desenvolvimento latino-americano. Alternativas e críticas ao desenvolvimento, pós-desenvolvimentismo. Objetivos do Milênio e Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Desenvolvimento e meio-ambiente nos países do Sul Global. Desglobalização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CURTO, Diogo Ramada (org.). **Estudos sobre a globalização**. São Paulo: Grupo Almedina, 2016. E-book. (1 recurso online). (História & sociedade). ISBN 9789724419053. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724419053>

CERBINO, Mauro; GIUNTA, Isabella (comp.) **Biocapitalismo, procesos de gobierno y movimientos sociales**. Ecuador: FLASCO Ecuador, 2013. E-book. Disponível em: <https://www.loc.gov/item/2019666713/>

JUVIN, Hervé; LIPOVETSKY, Gilles. **A globalização ocidental: controvérsia sobre a cultura planetária**. São Paulo: Manole, 2012. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788520444498. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444498>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

LEVINSON, Marc. **Fora da caixa**: como a globalização passou de mover coisas para disseminar ideias. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786555205022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555205022>

TATUM, Dillon Stone. **Liberalism and Transformation**: The Global Politics of Violence and Intervention. Ann Arbor: University of Michigan Press, 2021. E-book. (1 recurso online). Disponível em: <https://www.loc.gov/item/2021028229/>

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos póscoloniais: Transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, v. 80, 2008, p. 115-147. DOI: <https://doi.org/10.4000/rccs.697> Disponível em: <http://journals.openedition.org/rccs/697>

NARAYAN, John. **John Dewey**: the global public and its problems. [Manchester: Manchester University Press, 2016] E-book. (1 recurso online) Disponível em: <https://www.loc.gov/item/2020717721/>

GRAÇA FILHO, Afonso de Alencastro. **História, região & globalização**. São Paulo: Autêntica, 2009. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788582172230. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172230>

Microeconomia

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Fundamentos da microeconomia. Teoria do Consumidor: restrições orçamentárias, preferências, utilidade, escolha, demanda. Teoria da Firma: teoria da produção; teoria dos custos; maximização de lucros. Estruturas de mercado: concorrência perfeita; monopólio; oligopólio; teoria dos jogos aplicada aos oligopólios.

Bibliografia básica

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522127924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127924>

MANKIW, N. Gregory. **Princípios de microeconomia**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786555584158. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555584158>

WALL, Stuart. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. (1 recurso online). (Express). ISBN 9788502635937. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502635937>

Bibliografia complementar

GOOLSBEE, Austan; LEVITT, Steven; SYVERSON, Chad. **Microeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597016987. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597016987>

VARIAN, Hal R. **Microeconomia**: uma abordagem moderna. São Paulo: GEN Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595155107. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155107>

NICHOLSON, Walter; SNYDER, Christopher. **Teoria microeconômica**: princípios básicos e aplicações. São Paulo: Cengage Learning, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522127030. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127030>

BRAGA, Marcio Bobik. **Princípios de economia**: abordagem didática e multidisciplinar. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597022841. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022841>

CARVALHO, Maria Auxiliadora de. **Microeconomia essencial**. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502634534. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502634534>

Teoria das Relações Internacionais I: Teorias Clássicas

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Introdução às teorias das relações internacionais. Realismo e suas premissas comuns. Anarquia e balança de poder. Implicações éticas do Realismo. A Escola Inglesa. Idealismo e paz no século XX. As variantes do liberalismo: cooperação e interdependência. Teorias de inspiração marxiana: o imperialismo leninista, teorias da dependência e teorias do sistema-mundo.

Bibliografia Básica

MAGNOLI, Demétrio. **Relações internacionais**: teoria e história. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502201989. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502201989>

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teorias de Relações Internacionais**: Correntes e Debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MORGENTHAU, Hans Joachim. **A política entre as nações: a luta pelo poder e pela paz**. Editora Universidade de Brasília, 2003. Disponível em: https://funag.gov.br/loja/download/0179_politica_entre_as_nacoes.pdf

Bibliografia Complementar

CARR, Edward H. **Vinte Anos de Crise**: 1919-1939. 2. ed. Brasília: Editora UNB: IPRI, 2001. Disponível em: https://editora.unb.br/downloads/vinte_anos_de_crise__1919-1939.pdf

GUIMARÃES, Feliciano de Sá. **Teoria das Relações Internacionais**. Brasília: Editora Contexto, 2021. 224 p. ISBN 9786555411430.

KANT, Immanuel. **A paz perpétua e outros opúsculos**. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book. (1 recurso online). (Textos filosóficos). ISBN 9789724422282. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724422282>.

SPINDLER, Manuela. **International Relations: A Self-Study Guide to Theory**. Opladen: Barbara Budrich Publishers, 2013. ISBN 9783847400059. Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/22471>

JACOB, Frank (ed.). **Wallerstein 2.0: Thinking and Applying World-System Theory in the 21st Century**. Bielefeld: Transcript Verlag, 2023. ISBN 9783839460443. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/74749>

Fundamentos das Ciências Sociais Aplicados às Relações Internacionais

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

O enfoque da ciência social. As ciências sociais e sua história. O surgimento da Sociologia: o objeto da sociologia e suas perspectivas teóricas. O Método Científico e a Construção de Objetos e Sujeitos da Pesquisa Social. Os pilares e métodos da antropologia. Sociologia Histórica e Relações Internacionais. Metodologias antropológicas aplicadas às Relações Internacionais.

Bibliografia básica

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 884 p. ISBN 9788533624047.

LANDER, Edgardo (org.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. [S.l.]: CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales= Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, 2005. E-book. (1 recurso online) ISBN 987-1183-24-0. Disponível em: <https://biblioteca-repositorio.clacso.edu.ar/handle/CLACSO/14084>

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zelia Maria Neves. **Antropologia: uma introdução**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597022681. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681>

Bibliografia complementar

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior; QUEIROZ, Ronaldo Queiroz de Moraes. **Antropologia e cultura**. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595021853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021853>.

BIGO, Didier. A Sociologia Política Internacional distante da grande síntese: como articular relações entre as disciplinas de Relações Internacionais, Sociologia e Teoria Política. **Contexto Internacional**, v. 35, n. 1, p. 173–195, jan. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-85292013000100006> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cint/a/5pMP8ftv4mrVrpVBjrZMkQ/abstract/?lang=pt>

BRYM, Robert J. et al. **Sociologia: sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522126170. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126170>

WEBER, Max. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. atual Rio de Janeiro: LTC, 1999. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788521637806. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637806>.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-2397-7. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2397-7>

Direitos e Garantias Fundamentais

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

EMENTA

Direitos fundamentais: evolução histórica, gerações, características, funções e titularidade. Limitações dos direitos fundamentais: conformação/restrrição, princípio da proteção do núcleo essencial e princípio da proporcionalidade. Colisão de direitos fundamentais. Concorrência de direitos fundamentais. Direitos fundamentais em espécie. Garantias fundamentais em espécie. Direitos sociais na Constituição de 1988. O papel do Estado na promoção da igualdade.

Bibliografia básica

MENDES, Gilmar Ferreira; BRANCO, Paulo Gustavo Gonet. **Curso de direito constitucional**. 19. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). (IDP). ISBN 9786553629417. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553629417>

MENDES, Gilmar Ferreira. **Direitos fundamentais e controle de constitucionalidade**: estudos de direito constitucional. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502134249. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502134249>

SARLET, Ingo Wolfgang; MARINONI, Luiz Guilherme; MITIDIERO, Daniel. **Curso de direito constitucional**. 13. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553621163. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553621163>.

Bibliografia complementar

BARROSO, Luís Roberto. **Curso de direito constitucional contemporâneo**. 12. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553621132. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553621132>.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 29. ed. São Paulo: Malheiros, 2014. 862 p. ISBN 9788539202294.

CANOTILHO, José Joaquim Gomes. **Direito constitucional**: e teoria da constituição. 7. ed. Coimbra: Almedina, 2008. 1522 p. ISBN 9789724021065

DWORKIN, Ronald. **Levando os direitos a sério**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 568 p. (Biblioteca Jurídica WMF). ISBN 97885782725517.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 37.ed São Paulo: Malheiros, 2014. 934 p. ISBN 9788539202133.

DWORKIN, Ronald. **O império do Direito**. 3.ed São Paulo: Martins Fontes, 2014. 513 p. (Direito e Justiça). ISBN 9788580631265.

Direitos Humanos

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa

Direito à identidade: valorização das raízes africanas da nação brasileira. Direitos humanos: concepção e evolução histórica. Dignidade da pessoa humana. Ética e Direitos Humanos. A internacionalização dos Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. Proteção internacional dos direitos humanos. Sistemas global e interamericano de Direitos Humanos. Proteção multinível dos direitos humanos. Os direitos humanos na Constituição Federal brasileira de 1988. Aplicação dos direitos humanos a grupos vulneráveis no Brasil e no plano internacional. A Influência Transnacional e a Garantia dos Direitos Humanos. Jurisdição Universal. Indicadores de Direitos Humanos. Justiça de transição e as Comissões de Verdade. Atores não estatais. Corporações Internacionais e Direitos Humanos.

Bibliografia básica

RAMOS, André de Carvalho. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788547202781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547202781>.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano**. 10. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553623365. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553623365>.

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. 11. ed. rev., ampl São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553623068. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553623068>.

Bibliografia complementar

CASTILHO, Ricardo dos Santos. **Direitos humanos**. 7. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786555599589. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555599589>

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 22. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553622771. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553622771>

GUERRA, Sidney. **Curso de direitos humanos**. 8. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786553628496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553628496>.

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos: breve história de uma grande utopia**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788562938368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788562938368>

DUARTE, Evandro Piza; DA SILVA FREITAS, Felipe. *Corpos negros sob a perseguição do estado: política de drogas, racismo e direitos humanos no Brasil*. **Direito Público**, v. 16, n. 89, 2019. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/3608>.

Metodologia da Pesquisa

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa

Conhecimento, produção e formas de conhecimento. O conhecimento científico. Ciência, classificação e método científico. Pesquisa Científica. Técnicas e fontes de pesquisa. Direito e pesquisa. O projeto de pesquisa: elementos. Projeto de artigo. Normas da ABNT. Língua estrangeira instrumental.

Bibliografia básica

BITTAR, Eduardo. **Metodologia da pesquisa jurídica**: teoria e prática da monografia para os cursos de direito. 18. ed. atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553622320. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553622320>.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 182 p. ISBN 9788532618047.

HERNANDEZ SAMPIEIRI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; LUCIO, María del Pilar Baptista. **Metodologia de pesquisa**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788565848367. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565848367>.

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 25. ed. São Paulo: Perspectiva, 2014. 207 p. (Coleção estudos; 85). ISBN 9788527300797.

DEMO, Pedro. **Praticar ciência**: metodologias do conhecimento científico. São Paulo: Saraiva, 2007. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502148079. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502148079>

SANTOS, Pedro António dos; KIENEN, Nádia; CASTIÑEIRA, Maria Inés. **Metodologia da pesquisa social**: da proposição de um problema à redação e apresentação do relatório. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522494156. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522494156>

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 978655553055. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978655553055>.

GRAMACHO, Wladimir G. **Introdução à metodologia experimental**. São Paulo: Blucher, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786555064315. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555064315>.

KERLINGER, Fred N. **Metodologia da pesquisa em ciências sociais: um tratamento conceitual**. São Paulo: EPU, 2007. 378 p. ISBN 9788512603407.

Macroeconomia

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Introdução à teoria e às políticas macroeconômicas. Elementos de contabilidade social. Elementos de economia monetária. Determinação do nível de renda nacional: demanda e oferta agregadas. Noções de crescimento e desenvolvimento econômico.

Bibliografia Básica

FEIJÓ, Carmen Aparecida; RAMOS, Roberto Luís Olinto (org.). **Contabilidade social: referência atualizada das contas nacionais do Brasil**. 5. ed. rev., atual São Paulo: GEN Atlas, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595152229. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152229>.

LOPES, Luiz Martins et al. **Macroeconomia: teoria e aplicações de política econômica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597017564. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017564..>

KENNEDY, Peter E. **Macroeconomia em contexto: uma abordagem real e aplicada no mundo econômico**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502227767. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502227767>.

Bibliografia Complementar

ALÉM, Ana Cláudia. **Macroeconomia: teoria e prática no Brasil**. 2. ed. São Paulo: GEN Atlas, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595152083. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152083>.

CARVALHO, Fernando J. Cardim de et al. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. 3. ed. rev., atual São Paulo: GEN Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595154896. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154896..>

MANKIW, N. Gregory. **Macroeconomia**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597027594. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597027594>

LIMA, Gilberto Tadeu; SICSÚ, João (org.). **Macroeconomia do emprego e da renda: Keynes e o Keynesianismo**. Barueri: Manole, 2003. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788520442906. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442906>.

FROYEN, Richard T. **Macroeconomia: teorias e aplicações**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502175235. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502175235>.

Teoria das Relações Internacionais II: Teorias Contemporâneas

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Teoria das Relações Internacionais a partir da década de 1970. A questão da ciência para Relações Internacionais e o terceiro debate. Balança de poder e teoria sistêmica. Hegemonia e Estabilidade. Institucionalismo neoliberal. O debate neo-neo. A contribuição da Teoria Crítica. Construtivismos, teoria da linguagem e a questão da identidade. O quarto debate das Relações Internacionais. A crítica pós-estruturalista. O pessoal e o político no Internacional. Diferença e colonialidade.

Bibliografia Básica

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teorias de Relações Internacionais: Correntes e Debates**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

WALTZ, Kenneth. **Teoria das Relações Internacionais**. Lisboa: Gradiva, 2002.

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). **Histórias das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502110687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110687>

Bibliografia Complementar

WENDT, Alexander. **Social theory of international politics**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

KEOHANE, Robert. **After Hegemony: Cooperation and Discord in the World Political Economy**. Princeton, NJ: Princeton University Press, 1984.

JACOB, Frank (ed.). **Wallerstein 2.0: Thinking and Applying World-System Theory in the 21st Century**. Bielefeld: Transcript Verlag, 2023. ISBN 9783839460443. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/74749>

GUIMARÃES, Feliciano de Sá. **Teoria das Relações Internacionais**. Brasília: Editora Contexto, 2021. 224 p. ISBN 9786555411430.

WALKER, R. B. J. **Inside / Outside: Relações Internacionais Como Teoria Política**. Rio de Janeiro: PUC, 2013. 303 p. ISBN 9788561022990

Direito Internacional Público

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa

História do DIP. Teoria do DIP. Personalidade internacional. Soberania. Estado. Organização internacional. Indivíduo. Domínio público internacional. Normas internacionais. Responsabilidade internacional. Direito Diplomático e Consular. Direito do Mar. Direito Internacional dos Direitos Humanos. Conflitos internacionais. Direito Humanitário. Integração regional. Direito Internacional do

Trabalho. Direito Internacional Penal. Proteção do meio ambiente. Comércio internacional. Sistema financeiro internacional. Tribunais internacionais e comunitários. Percepções regionais do DIP. Reações às teorias hegemônicas do DIP. Prática brasileira do DIP.

Bibliografia básica

ACCIOLY, Hildebrando; SILVA, G. E. do Nascimento e; CASELLA, Paulo Borba. **Manual de direito internacional público**. 26. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786553624542. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553624542>

GUERRA, Sidney. **Curso de direito internacional público**. 16. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553623396. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553623396>.

REZEK, José Francisco. **Direito internacional público: curso elementar**. 17. ed São Paulo: Saraiva, 2018. 486 p. ISBN 9788547228347.

Bibliografia complementar

AMARAL JÚNIOR, Alberto do. **Curso de direito internacional público**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522496853. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522496853>

MONTEIRO, Marco Antonio Corrêa. **Tratados internacionais de direitos humanos e direito interno**. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502140448. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502140448>

TRINDADE, Antônio Augusto Cançado. **Direito das organizações internacionais**. 5.ed Belo Horizonte: Del Rey, 2012. 838 p. ISBN 9788538402176.

CAMPOS, Diego Araujo; TAVORA, Fabiano. **Direito internacional: público, privado e comercial**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. (1 recurso online). (Sinopses jurídicas, 33). ISBN 9788553609147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553609147>

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de direito internacional público**. 15. ed. rev., atual., ampl Rio de Janeiro: Forense, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559645886. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559645886>.

TEIXEIRA, Carla Noura. **Manual de direito internacional público e privado: inclui direitos humanos**. 6. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786553624511. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553624511>.

Seminário Interdisciplinar I: Estatística Aplicada às Relações Internacionais

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Métodos estatísticos para coletar, organizar, classificar, apresentar e analisar conjunto de dados. Introdução à Estatística. Introdução à preparação e análise de Dados. Introdução à preparação e análise de Dados. Estatística Descritiva e Inferência. Amostragem. Variáveis quantitativa e qualitativa. Distribuição de Frequência. Apresentação dos dados. Medidas de posição. Estatística como método de pesquisa. Estatística como instrumento de ajuda na tomada de decisões.

Bibliografia básica

MARTINS, Gilberto de Andrade; DOMINGUES, Osmar. **Estatística geral e aplicada**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597012682. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012682>.

SILVA, Anderson Rodrigo da. **Estatística decodificada**. São Paulo: Blucher, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786555063585. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555063585>.

COUTINHO, Clara Pereira. **Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas: teoria e prática**. 2. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789724056104. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724056104>

Bibliografia complementar

BELFIORE, Patrícia. **Estatística aplicada a administração, contabilidade e economia com Excel e SPSS**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595155596. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155596>.

VIEIRA, Sonia. **Fundamentos de estatística**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597019315. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597019315>.

AGRESTI, Alan. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788563899651. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899651>.

SICSÚ, Abraham Laredo; DANA, Samy. **Estatística aplicada: análise exploratória de dados**. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502177574. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502177574>

CASTRO, Leandro Nunes de; FERRARI, Daniel Gomes. **Introdução à mineração de dados: conceitos básicos, algoritmos e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-472-0100-5. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-472-0100-5>.

Política Externa Brasileira I

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

A formação histórico-política da Política Externa Brasileira. Evolução e desenvolvimento da Política Externa Brasileira desde Rio Branco. O Brasil Colônia e sua inserção Sistema Mundial (1500-1822). A

política externa do Brasil Império (I Reinado, Período Regencial e II Reinado). A política externa brasileira durante a República Velha (1889-1930). A política externa brasileira na Era Vargas (Governo Provisório, Governo Constitucional e Estado Novo).

Bibliografia básica

LESSA, Antonio Carlos; PATTI, Carlos. **História das Relações Internacionais**. Brasília: Editora Contexto, 2023. 224 p. ISBN 9786555412147.

DORATIOTO, Francisco; VIDIGAL, Carlos Eduardo. **História das relações internacionais do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2020. E-book. (1 recurso online). (Temas essenciais em RI, 5). ISBN 9788571441293. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788571441293>.

GOES FILHO, Synesio Sampaio. **Navegantes, Bandeirantes, Diplomatas**: um ensaio sobre a formação das fronteiras do Brasil. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2015. ISBN 978-85-7631-544-5 Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-39-navegantes_bandeirantes_diplomatas_um_ensai_o_sobre_a_formacao_das_fronteras_do_brasil

Bibliografia complementar

RAFFAELLI, Marcelo. **A Monarquia e a República: aspectos das relações entre Brasil e Estados Unidos durante o Império**. Brasília: FUNAG, 2006. ISBN 9788576310631. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-345-monarquia_e_a_republica_aspectos_das_relacoes_entre_brasil_e_estados_unidos_durante_o_imperio_a

MOSSÉ, Benjamin. **Dom Pedro II, Imperador do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2015. ISBN 9788576315513. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-211-dom_pedro_ii_imperador_do_brasil

PIMENTEL, José Vicente de Sá (org.) **Pensamento diplomático brasileiro**: formuladores e agentes da política externa - Volume III. Brasília: FUNAG, 2013. ISBN 978-85-7631-462-2 Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/12-1-pensamento_diplomatico_brasileiro_formuladores_e_agentes_da_politica_externa

PIMENTEL, José Vicente de Sá (org.) **Pensamento diplomático brasileiro**: formuladores e agentes da política externa - Volume I. Brasília: FUNAG, 2013. ISBN 978-85-7631-462-2 Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/12-1-pensamento_diplomatico_brasileiro_formuladores_e_agentes_da_politica_externa

PIMENTEL, José Vicente de Sá (org.) **Pensamento diplomático brasileiro**: formuladores e agentes da política externa - Volume II. Brasília: FUNAG, 2013. ISBN 978-85-7631-462-2 Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/12-1-pensamento_diplomatico_brasileiro_formuladores_e_agentes_da_politica_externa

Direito Ambiental

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa

História do movimento ambientalista. A formação do direito Ambiental: noções, conceito e relações com os demais ramos do Direito. Princípios de Direito Ambiental. A proteção constitucional do meio ambiente. Competências constitucionais. A Política Nacional do Meio Ambiente. Instrumentos de gestão ambiental. O Licenciamento ambiental. Sistema Nacional de Unidades de Conservação. Crimes ambientais. Proteção internacional do meio ambiente.

Bibliografia básica

BORGES, Leonardo Estrela. **As obrigações de prevenção no direito ambiental internacional**. São Paulo: Saraiva Jur, 2017. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha direito comparado). ISBN 9788547221362. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547221362>

CANOTILHO, José Joaquim Gomes; LEITE, José Rubens Morato (org.). **Direito constitucional ambiental brasileiro**. 6. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502625815. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502625815>.

MILARÉ, Edis. **Direito do ambiente**. 12 ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2021. ISBN 978-65-5614-155-8 Disponível em: <https://next-proview.thomsonreuters.com/launchapp/title/rt/monografias/91624456/v12>

Bibliografia complementar

FIORILLO, Celso Antonio Pacheco. **Curso de direito ambiental brasileiro**. 24. ed. rev., atual., ampl São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553623495. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553623495>

SIRVINSKAS, Luis Paulo. **Manual de direito ambiental**. 20. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786553620438. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553620438>.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. **Curso de direito ambiental**. 4. ed. rev., atual., ampl Rio de Janeiro: Forense, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559648603. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559648603>.

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. **Direito ambiental: introdução, fundamentos e teoria geral**. São Paulo: Saraiva Jur, 2014. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha doutrina). ISBN 9786555598339. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555598339>

SARLET, Ingo Wolfgang; FENSTERSEIFER, Tiago. **Princípios do direito ambiental**. 2. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788547218607. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218607>

Economia Política Internacional

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Aspectos teóricos e conceituais da Economia Política Internacional. A relação entre economia e política na formação do Sistema Internacional. A evolução e dinâmica do sistema interestatal capitalista. Trajetórias comparadas de desenvolvimento. Liberalismo clássico e mercantilismo. Abordagens marxistas. Neomercantilismo e nacionalismo econômico. Sistema financeiro

internacional e o mercado internacional de moedas. Neoliberalismo e o Consenso de Washington. Organizações Econômicas Internacionais Contemporâneas. Teoria da Estabilidade Hegemônica. As contribuições da CEPAL. Teoria da Dependência e Teoria do Sistema Mundo. A inserção dos países emergentes. As Relações Internacionais e disputas por recursos econômicos estratégicos.

Bibliografia Básica

GILPIN, Robert. **A economia política das relações internacionais**. Brasília: Editora UnB, 2002. (Coleção Relações Internacionais) ISBN 8523006699 Disponível em: <https://archive.org/details/AEconomiaPoliticaDasRelacoesInternacionais2002RobertGilpin>

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil**. 2. ed. atual São Paulo: GEN Atlas, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595156210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156210>

GONÇALVES, Reinaldo. **Desenvolvimento às Avessas: Verdade, Má-fé e Ilusão no Atual Modelo Brasileiro de Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-2251-2. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2251-2>.

Bibliografia Complementar

ARRIGHI, Giovanni. **O longo século XX: dinheiro, poder e as origens de nosso tempo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Contraponto, 1994.

LACERDA, Antônio Corrêa de (org.). **Desenvolvimento brasileiro em debate: Grupo de Pesquisa sobre Desenvolvimento Econômico e Política Econômica da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (DEPE/PUC-SP)**. São Paulo: Blucher, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788580392470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392470>

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada: estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica**. São Paulo, SP: Editora UNESP, 2003.

DOBB, Maurice. **A evolução do Capitalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788521637660. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637660>.

BLAS, Javier; FARCHY, Jack. **O mundo à venda: dinheiro, poder e os traders que negociam os recursos do planeta**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788550817798. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550817798>.

Direito Internacional Privado

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa

História do Direito Internacional Privado (DIPr). Noções Básicas de Direito Internacional Privado. O Direito Internacional Privado e as disciplinas jurídicas afins. Direito Uniforme. Fontes. Estrutura da norma. Preceitos básicos. Noções básicas de Direito Processual Civil Internacional. Verificação de Conteúdo e Aplicação de Direito Estrangeiro no Processo. Competência Internacional e Imunidade de

Jurisdição. Homologação de Sentença Estrangeira. Cooperação Jurídica Internacional e Regime das provas nos Processos com Conexão Internacional. Outros temas relacionados ao Direito Processual Civil Internacional. Direito Processual Civil Internacional no Mercosul. Temas específicos relacionados ao Direito Internacional Privado. Contratos Internacionais. Direito de Família. Direito das Sucessões. Arbitragem Internacional.

Bibliografia Básica

DOLINGER, Jacob; TIBURCIO, Carmen **Direito internacional privado**. 15 ed. Rio de Janeiro: Forense, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788530988616. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530988616>.

ARAÚJO, Nádia de. **Direito Internacional Privado: teoria e prática brasileira**. 10 ed. São Paulo : Thomson Reuters Brasil, 2023. ISBN 978-65-260-0415-9 Disponível: <https://next-proview.thomsonreuters.com/launchapp/title/rt/monografias/144455766/v10/page/IV>

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Curso de direito internacional privado**. 6. ed. rev., atual., reform Rio de Janeiro: Forense, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559647699. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559647699>

Bibliografia Complementar

MALHEIRO, Emerson. **Direito internacional privado**. 2. ed. rev., atual., reform Rio de Janeiro: Método, 2022. E-book. (1 recurso online). (Método essencial). ISBN 9786559643257. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559643257>

MOTTA, Andrea Limani Boisson. **Curso introdutório de direito internacional do comércio**. Barueri: Manole, 2010. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788520446454. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520446454>.

BASSO, Maristela. **Curso de direito internacional privado**. 6. ed. rev., atual., reformul São Paulo: Atlas, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597023060. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597023060>.

DEL'OLMO, Florisbal de Souza; JAEGER JUNIOR, Augusto. **Curso de direito internacional privado**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788530973896. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530973896>.

CAMPOS, Diego Araujo; TAVORA, Fabiano. **Direito internacional: público, privado e comercial**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. (1 recurso online). (Sinopses jurídicas, 33). ISBN 9788553609147. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553609147>

TEIXEIRA, Carla Noura. **Direito internacional para o século XXI**. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502183346. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502183346>..

RECHSTEINER, Beat Walter. **Direito internacional privado: teoria e prática**. 22. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553623228. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553623228>.

Direito Administrativo I

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Direito Administrativo e Administração Pública: o Estado, Poderes e Funções. Função Administrativa. Administração Pública Direta e Indireta. Órgãos Públicos. Agentes Públicos. Princípios administrativos. Poderes e Deveres dos Administradores Públicos. Ato Administrativo. Bens Públicos. Intervenção do Estado na Propriedade Privada. Direitos humanos e proteção ambiental como limites e condicionantes ao poder de administrar.

Bibliografia Básica

GASPARINI, Diógenes. **Direito administrativo**. 17. ed. São Paulo: Saraiva Uni, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502149236. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502149236>.

JUSTEN FILHO, Marçal. **Curso de Direito Administrativo**. 13 ed., rev. atual, ampl. São Paulo : Thomson Reuters Brasil, 2018. ISBN 978-85-5321-020-6 Disponível em:
<https://next-proview.thomsonreuters.com/launchapp/title/rt/monografias/91049397/v13/document/157101002/anchor/a-157100953>

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 38. ed. rev., atual., ampl Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559776078. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559776078>

Bibliografia Complementar

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 37. ed. rev., atual Rio de Janeiro: Forense, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559649440. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559649440>.

SANTOS, Ana Lucia dos et al. **Apontamentos de direito administrativo**. 4. ed. rev., atual Ijuí: Unijuí, 2004. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786586074178. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586074178>

AZEVEDO, Dalmo de. **Direito administrativo decifrado**. 2. ed. rev., atual., reform Rio de Janeiro: Método, 2023. E-book. (1 recurso online). (Decifrado). ISBN 9786559646401. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559646401>.

OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. **Precedentes no direito administrativo**. Rio de Janeiro: Forense, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788530980863. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530980863>.

PIRES, Antonio Cecilio Moreira; PARZIALE, Aniello. **Comentários à nova Lei de Licitações Públicas e Contratos Administrativos: Lei nº 14.133, de 1º de Abril de 2021**. São Paulo: Almedina Brasil, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786556274416. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556274416>.

Seminário Interdisciplinar II: Segurança, Defesa Internacional e Conflitos Armados

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Teorias e conceitos de segurança e defesa internacional. Definição de estudos estratégicos. Geografia e geopolítica: abordagens clássicas e contemporâneas. Segurança internacional durante e após a Guerra Fria. As Nações Unidas e o Conselho de Segurança. *Peacekeeping*, *Peacemaking* e *Peacebuilding*. Segurança Internacional e a questão nuclear. Novas tecnologias e seus impactos nos estudos de segurança. Escola de Copenhague. Estudos Críticos de Segurança. A expansão da segurança e securitização de novas agenda: terrorismo, narcotráfico e migração. Segurança multidimensional e segurança humana. A América do Sul e sua inserção no novo cenário de Segurança Internacional. A América Latina e a questão da Segurança Hemisférica. A evolução da agenda brasileira de segurança.

Bibliografia Básica

Buzan, Barry; Hansen, Lene. **A Evolução dos Estudos de Segurança Internacional**. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

WALTZ, Kenneth N. **O Homem, o Estado e a Guerra**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

FERNANDES, José Pedro Teixeira. **Geopolítica em tempo de paz e guerra**. São Paulo: Grupo Almedina, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789724082288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724082288>

Bibliografia Complementar

HAK NETO, Ibrahim Abdul. **Armas de destruição em massa no século XXI: novas regras para um velho jogo - o paradigma da Iniciativa de Segurança contra Proliferação (PSI)**. Brasília: FUNAG, 2011. ISBN 9788576313236. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-53-armas_da_destruicao_em_massa_no_seculo_xxi_novas_regras_para_um_velho_jogo_o_paradigma_da_iniciativa_de_seguranca_contra_a_proliferacao_psi_

PINTO, Paulo Cordeiro de Andrade. **Diplomacia e política de defesa: o Brasil no debate sobre segurança hemisférica na década pós-Guerra Fria (1990-2000)**. Brasília: FUNAG, 2015. ISBN 978-85-7631-566-7. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-150-diplomacia_e_politica_de_defesa_o_brasil_no_debate_sobre_a_seguranca_hemisferica_na_decada_pos_guerra_fria_1990_2000_

UZIEL, Eduardo. **O Conselho de Segurança, as missões de paz e o Brasil no mecanismo de segurança coletiva das Nações Unidas**. 2ª ed. Brasília: FUNAG, 2015. ISBN 97885763-5360. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-210-conselho_de_seguranca_as_missoes_de_paz_e_o_brasil_no_mecanismo_de_seguranca_coletiva_das_nacoes_unidas_o

PONTES, Kassius Diniz da Silva. **Entre o dever de escutar e a responsabilidade de decidir: o CSNU e os seus métodos de trabalho**. Brasília: FUNAG, 2018. ISBN 9788576317623. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-250-entre_o_dever_de_escutar_e_a_responsabilidade_de_decidir_o_csnu_e_os_seus_metodos_de_trabalho

HIRSCH BALLIN, Ernst; DIJSTELBLOEM, Huub; DE GOEDE, Peter (ed.). **Security in an Interconnected World: a Strategic Vision for Defense Policy**. Cham: Springer, 2020. ISBN 9783030376055. Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/37367>

Política Externa Brasileira II

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Equidistância Pragmática. O Brasil e a Segunda Guerra Mundial. A participação brasileira na criação das Nações Unidas. O pós-guerra e a questão do alinhamento com os Estados Unidos. A Operação Pan-americana e a Aliança para o Progresso. A Política Externa Independente. A Política Externa da Ditadura e a relação com os regimes militares sulamericanos. Paradigmas dominantes na Guerra Fria. O Brasil e os movimentos terceiro-mundistas. Bilateralismo, regionalismo e multilateralismo. Ascensão da Globalização. O fim da Guerra Fria. Política Externa Contemporânea. Direitos Humanos. Questões climáticas. Atores estatais e não-estatais no processo decisório.

Bibliografia Básica

LESSA, Antonio Carlos; PATTI, Carlos. **História das Relações Internacionais**. Brasília: Editora Contexto, 2023. 224 p. ISBN 9786555412147.

MOURA, Gerson. **Relações Exteriores do Brasil (1939-1950)**: mudanças na natureza das relações Brasil-Estados Unidos durante e após a segunda guerra mundial. Brasília: FUNAG, 2012. ISBN 978-85-7631-403-5. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-523-relacoes_exteriores_do_brasil_1939_1950_

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-2083-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2083-9>.

Bibliografia Complementar

VISENTINI, Paulo G. Fagundes. **O regime militar e a projeção mundial do Brasil: autonomia nacional, desenvolvimento econômico e potência média: 1964-1985**. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786586618051. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786586618051>

MARIANO, Marcelo Passini. **A política externa brasileira e a integração regional: uma análise a partir do Mercosul**. São Paulo: SciELO Books: Editora UNESP, 2015. ISBN 9788568334638 DOI 10.7476/9788568334638 Disponível em: <https://directory.doabooks.org/handle/20.500.12854/56531>

PIMENTEL, José Vicente de Sá (org.). **Debatendo o BRICS**. Brasília: FUNAG, 2013. ISBN 978-85-7631-438-7. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-181-debatendo_o_brics

POMAR, Valter (org.). **Brasil: uma política externa ativa e ativa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2017. (Nossa América Nuestra) ISBN 978-85-5708-084-3 Disponível em: <https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2017/05/Brasil-web-042017.pdf>

SIMÕES, Edson. **A luta pela República e democracia no Brasil: de Vargas a Bolsonaro**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. (1 recurso online). (Constituições e democracia no Brasil e no mundo: da antropofagia à autofagia, v. 5). ISBN 9786556274980. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556274980>

Direito Internacional Penal

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa

História e desenvolvimento do Direito Internacional Penal. Os julgamentos de Nuremberg. O caso Eichmann. Bases para uma dogmática do Direito Internacional Penal. Princípios gerais, fontes, costumes e sujeitos. Comparação e interface entre o Direito Interno e o Direito Internacional Penal. Crimes internacionais: crimes de guerra, genocídio, crimes contra a humanidade e crimes de agressão. O Estatuto de Roma e o Tribunal Penal Internacional: origem, funcionamento e escopo de atuação. Casos históricos do Direito Internacional Penal.

Bibliografia Básica

JANKOV, Fernanda Florentino Fernandez. **Direito Internacional Penal: mecanismo de implementação do Tribunal Penal Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2009. 310 p. ISBN 9788502074903.

PERRONE-MOISÉS, Cláudia. **Direito internacional penal: imunidades e anistias**. Barueri: Manole, 2012. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788520449189. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520449189>

CARDOSO, Elio. **Tribunal Penal Internacional: conceitos, realidades e implicações para o Brasil**. Brasília: FUNAG, 2012. ISBN 9788576313984. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-315-tribunal_penal_internacional_conceitos_realidades_e_implicacoes_para_o_brasil.

Bibliografia Complementar

KUKINA, Sérgio Luíz. Apontamentos sobre o Tribunal Penal Internacional Permanente. **Revista de Direito Público**, Brasília, v. 1, n. 4, p. 48-59, Abr/Jun. 2004. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.idp.edu.br/direitopublico/article/view/1378>

JARDIM, Tarciso Dal Maso. **O Brasil e o direito internacional dos conflitos armados**. Porto Alegre: S.a. Fabris, 2006. tomo 1. Inclui notas explicativas e bibliográficas. ISBN 9788575253832.

TRIBUNAL penal internacional: implementação do estatuto de Roma no Brasil. Coordenação de Adriana Lorandi. Brasília: Ministério Público Militar, 2007. 143 p.

MAIA, Marrielle. **O Tribunal Penal Internacional na grande estratégia norte-americana (1990-2008)**. Brasília: FUNAG, 2012. ISBN 978-85-7631-365-6. Disponível em:

https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-36-tribunal_penal_internacional_na_grande_estrategia_norte_americana_1990_2008_o

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional**: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. 10. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553623365. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553623365>.

Empreendedorismo Social: Projetos de Alto Impacto

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Empreendedorismo social: conceitos, modelos e práticas. Modelos de negócios sociais e sua aplicação em contextos internacionais. Empreendedorismo social em uma perspectiva global. Formulação, implementação e avaliação de projetos com interface internacional. Diagnóstico de problemas sociais globais e regionais. Métodos e ferramentas para avaliação de impacto social. Padrões internacionais para projetos com impacto social. A integração entre o ambiente acadêmico, corporativo e a sociedade civil. Projetos com interface internacional: desafios e oportunidades. Desafios corporativos. Responsabilidade socioambiental das organizações e sua relevância para o empreendedorismo social. Boas práticas em sustentabilidade a nível internacional. Padrões, normas e certificações internacionais de responsabilidade socioambiental.

Bibliografia Básica

SILVA, Ricardo da Silva e et al. **Empreendedorismo social**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788533500204. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500204>.

WILIANS, Anne. **Empreendedorismo social feminino**. São Paulo: Expressa, 2021. E-book. (1 recurso online). (Mulheres fora de série). ISBN 9786558100751. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558100751>

BORGES, Cândido. **Empreendedorismo sustentável**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502221741. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502221741>

Bibliografia Complementar

MENDES, Gilmar. **Políticas públicas no Brasil**: uma abordagem institucional. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788547218515. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547218515>

BACHA, Edmar Lisboa; SCHWARTZMAN, Simon. **Brasil, a nova agenda social**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-2020-4. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2020-4>.

DE ALMEIDA, Patrícia Ashley; GOVATTO, Ana Claudia Marques. Ética e responsabilidade social nos negócios. **Comunicação & Inovação**, [S. l.], v. 3, n. 5, 2002. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_comunicacao_inovacao/article/view/512

OLIVEIRA, E. M. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. **Revista da FAE**, [S. l.], v. 7, n. 2, 2016. Disponível em: <https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/416>. Acesso em: 28 maio. 2024.

LIMEIRA, Tania Maria Vidigal. **Negócios de impacto social**: guia para os empreendedores. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553131501. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553131501>

Comércio Internacional

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Características do comércio internacional, instituições e desenvolvimento histórico. Teorias e conceitos acerca de permutas comerciais no globo. Economia Política Internacional. Relação de bens e de lucros com o comércio internacional. Geografia do comércio e das finanças internacionais. Variáveis políticas, poder, barganha e impacto no comércio. Relação entre padrões de vida entre as nações e o efeito disso no comércio das mesmas. O impacto da esfera política no estabelecimento de padrões internacionais de distribuição de renda e empregabilidade.

Bibliografia Básica

CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVA, César Roberto Leite da. **Economia Internacional**. 5. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788547213763. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547213763>

MATIAS-PEREIRA, José. **Curso de economia política**: foco na política macroeconômica e nas estruturas de governança. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522498802. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498802>.

TERRA, Cristina. **Finanças internacionais**: macroeconomia aberta: teoria, aplicações e políticas. São Paulo: GEN Atlas, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595152502. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595152502>

Bibliografia Complementar

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597023640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597023640>

GONÇALVES, Reinaldo. **Economia política internacional**: fundamentos teóricos e as relações internacionais do Brasil. 2. ed. atual São Paulo: GEN Atlas, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595156210. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156210>

NUNES, António José Avelãs. **Noção e objecto da economia política**. 4. ed. rev São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789724085470. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724085470>.

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522498680. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498680>.

MEIRA, Liziane Angelotti. **Tributos sobre o comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha pesquisa acadêmica). ISBN 9788502180611. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502180611>

Instituições e Organizações Internacionais

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

O Sistema Internacional, o Estado e a criação de Organizações Internacionais. Conceitos, criação e características das Organizações Internacionais. Instrumentos de análise das instituições internacionais contemporâneas. Anarquia, soberania e ordem internacional. Os organismos da Organização das Nações Unidas. Organizações Governamentais e Organizações Não Governamentais. Processos de Decisão e o papel das Organizações Internacionais. Organizações regionais e globais.

Bibliografia Básica

CRETELLA NETO, José. **Teoria geral das organizações internacionais**. 3. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502201286. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502201286>

CORRÊA, Luiz Felipe de Seixas (org.). **O Brasil nas Nações Unidas (1946-2006)**. Brasília: FUNAG, 2007. ISBN 9788576310761. Disponível em:
https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-837-brasil_nas_nacoes_unidas_1946_2006_o

SEITENFUS, Ricardo Antônio Silva. **Manual das organizações internacionais**. Livraria do Advogado Editora, 2018.

Bibliografia Complementar

GARCIA, Eugênio Vargas; TUSCO, Maria Clara de Paula; LIMA, Sérgio Eduardo Moreira (org.). **A Security Council for the 21st Century: Challenges and Prospects**. Brasília: FUNAG, 2017. ISBN 9788576316855. Disponível em:
https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-198-security_council_for_the_21st_century_challenges_and_prospects_a

SARDENBERG, Rolando Mota. **O Brasil e as Nações Unidas**. Brasília: FUNAG, 2013. ISBN 9788576314486. Disponível em:
https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-406-brasil_e_as_nacoes_unidas_o

SANTOS, Antonio Carlos A. dos; MIYAZAKI, Silvio Yoshiro M. **Integração econômica regional regional**. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502204799. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502204799>

BADACHE, Fanny; KIMBER, Leah R.; MAERTENS, Lucile (ed.) **International Organizations and Research Methods: An Introduction**. Michigan: University of Michigan Press, 2023. ISBN 9780472076222 DOI 10.3998/mpub.11685289 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/64038>

ROSENAU James N.; CZEMPIEL E. O. **Governance without Government: Order and Change in World Politics**. Oxford: Oxford University Press, 1992. Disponível em: <https://cil.nus.edu.sg/wp-content/uploads/2019/08/j.-Governance-without-Government-Order-and-Change-in-World-Politics-pp-1-30.pdf>

Direito Administrativo II

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Servidores Públicos. Regimes Jurídicos Funcionais. Organização Funcional. Regime Constitucional. Concurso Público. Acessibilidade. Acumulação de Cargos e Funções. Estabilidade. Regime Previdenciário. Disponibilidade. Mandato Eletivo. Sistema Constitucional de Remuneração. Associação Sindical e Direito de Greve. Direitos Sociais. Responsabilidade dos Servidores Públicos. Serviços Públicos: conceito, características, classificações, princípios, remuneração, usuários. Execução do Serviço. Novas formas de prestação de serviços públicos: gestão associada e regimes de parceria. Controle da Administração Pública. Controle Legislativo. Controle Judicial. Responsabilidade Civil do Estado. Responsabilidade Civil por Danos Ambientais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DI PIETRO, Maria Sylvia Zanella. **Direito administrativo**. 37. ed. rev., atual Rio de Janeiro: Forense, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559649440. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559649440>

MOREIRA NETO, Diogo de Figueiredo. **Curso de direito administrativo**. 16. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-309-5372-0. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-309-5372-0>.

CARVALHO FILHO, José dos Santos. **Manual de direito administrativo**. 38. ed. rev., atual., ampl Rio de Janeiro: Atlas, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559776078. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559776078>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GROTTI, Dinorá Adelaide Musetti. **O serviço público e a constituição brasileira de 1988**. São Paulo: Malheiros, 2003. 406 p. (Coleção temas de direito administrativo, 6). ISBN 8574203637.

PIRES, Antonio Cecilio Moreira; PARZIALE, Aniello. **Comentários à nova Lei de Licitações Públicas e Contratos Administrativos: Lei nº 14.133, de 1º de Abril de 2021**. São Paulo: Almedina Brasil, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786556274416. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556274416>.

MAZZA, Alexandre. **Curso de direito administrativo**. 14. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553620296. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553620296>

PIRES, Antonio Cecilio Moreira. **Direito administrativo**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522483839. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522483839..>

CAGGIANO, Heloisa Conrado. **Fomento público financeiro: do planejamento à governança**. São Paulo: Almedina Brasil, 2021. E-book. (1 recurso online). (Estudos em direito público e regulatório). ISBN 9786556272795. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556272795>

MEYER, Bernardo. **Parcerias público privadas: uma estratégia governamental**. São Paulo: Actual, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786587019123. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786587019123>.

Tópicos Especiais em Relações Internacionais: Análise de Política Externa

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Disciplina com ementa aberta, destinada ao estudo da política externa de distintos Estados e governos, pelo viés das teorias de Análise de Política Externa (APE).

Bibliografia básica

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-2083-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2083-9>.

CERVO, Amado Luiz. **Relações internacionais da américa latina: velhos e novos paradigmas: de 1930 aos nossos dias**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. (1 recurso online). (RIS). ISBN 9788502210301. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210301>

FIGUEIRA, Ariane Roder. **Introdução à análise de política externa**. São Paulo: Saraiva, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502132870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502132870>

Bibliografia complementar

FARIA, Vanessa Dolce de. **Política externa e participação social: trajetória e perspectivas**. Brasília: FUNAG, 2017. ISBN 9788576317128. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-216-politica_externa_e_participacao_social_trajetoria_e_perspectivas

HUDSON, Valerie M.; VORE, Christopher S. Foreign policy analysis yesterday, today, and tomorrow. **Mershon International Studies Review**, Berkeley, v. 39, n.2, p. 209-238, out. 1995. Disponível em: <http://bev.berkeley.edu/fp/readings/ForeignPolicyAnalysisDomesticPolitics.pdf>

MERCER, Jonathan. Rationality and psychology in international politics. **International organization**, Cambridge, v. 59, n. 1, p. 77-106, 2005. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/3877879>

SALOMÓN, Mónica; PINHEIRO, Letícia. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 56, p. 40-59, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292013000100003>
Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/SktXpnzRXjptLV53R6XvGcF/abstract/?lang=pt#>

TONRA, Ben; CHRISTIANSEN, Thomas (ed.). **Rethinking European Union foreign policy**. Manchester: Manchester University Press, 2004. ISBN 9780719060014. DOI 10.7228/manchester/9780719060014
Disponível: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/35023>

Optativa I

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Cooperação Internacional

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

A visão e interpretação histórica e teórica da cooperação internacional. Comparação da cooperação internacional no setor público e privado. A cooperação entre estados nacionais, entre instituições internacionais e atores não-estatais ou não-governamentais. A relação entre cooperação e processos de integração. Manifestações e sua contribuição para a cooperação internacional e desenvolvimento global. Temas contemporâneos da agenda de cooperação internacional na contemporaneidade. Cooperação internacional na perspectiva brasileira: desafios, oportunidades e expectativas. Políticas e práticas da cooperação internacional.

Bibliografia Básica

ANJOS, Priscila Caneparo dos. **Direitos humanos: evolução e cooperação internacional**. São Paulo: Almedina, 2021. E-book. (1 recurso online). (Coleção Universidade Católica de Brasília). ISBN 9786556272887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556272887>

BESADA, Hany Gamil; TOK, M. Evren; POLONENKO, Leah McMillan (ed.). **Innovating South-South Cooperation: Policies, Challenges and Prospects**. Ottawa: University of Ottawa Press, 2019. ISBN 9780776623214. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/89976>

LESSA, Antônio Carlos. **Política internacional contemporânea: mundo em transformação**. São Paulo: Saraiva, 2003. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502114974. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502114974>.

Bibliografia Complementar

OLIVEIRA, Henrique Altemani de. **Relações internacionais do Brasil: temas e agendas, v.1.** São Paulo: Saraiva, 2007. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502088757. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502088757>.

LEITE, Patrícia Soares. **O Brasil e a cooperação Sul-Sul em três momentos de política externa: os governos Jânio Quadros/João Goulart, Ernesto Geisel e Luiz Inácio Lula da Silva.** Brasília: FUNAG, 2011. ISBN 9788576313120. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-52-brasil_e_a_cooperacao_sul_sul_em_tres_momentos_de_politica_externa_os_governos_janio_quadros_joao_goulart_ernesto_geisel_e_luiz_inacio_lula_da_silva_o

CHATUVERDI, Sachin; JANUS, Heiner; KLINGEBIEL, Stephan; LI, Xiaoyun; MELLO E SOUZA, André de; SIDIROPOULOS, Elizabeth; WEHRMANN, Dorothea (ed.). **The Palgrave Handbook of Development Cooperation for Achieving the 2030 Agenda.** Cham: Palgrave Macmillan, 2021. ISBN 8-3-030-57937-1. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/43286>

GUILLEMENTTE, Leda Rouquayrol. **A União Européia e o Brasil: uma estratégia de cooperação.** Fortaleza: Triprogresso, 2008. 146 p. ISBN 9788598766379.

SEMINÁRIO COOPERAÇÃO JUDICIÁRIA INTERNACIONAL, (2001, Brasília, DF). **Seminário cooperação judiciária internacional.** Brasília: Ajufe: Anpr, [2001?]. 111 p.

ANJOS, Priscila Caneparo dos. **Direitos humanos: evolução e cooperação internacional.** São Paulo: Almedina, 2021. E-book. (1 recurso online). (Coleção Universidade Católica de Brasília). ISBN 9786556272887. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556272887>.

Processos de Integração Regional I: Américas e Europa

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Conceitos e teorias de integração regional. Integração regional e polos internacionais do poder. Supranacionalidade e intergovernamentalidade. Unidade e fragmentação. Diversidade, desigualdade e exclusão. Ondas integracionistas. Processos de integração sul-americanos, latino-americanos, caribenhos e pan-americanos. O conceito de América Latina. Neoliberalismo e tratados de livre-comércio (TLC). Blocos econômicos. A evolução do conceito de unidade europeia. União Europeia: desenvolvimento histórico e arquitetura político-institucional. Europeização das políticas nacionais.

Bibliografia básica:

NEVES, Renato Baumann. **Integração regional: teoria e experiência latino-americana.** Rio de Janeiro: LTC, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-2378-6. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2378-6>

CERVO, Amado Luiz. **Relações internacionais da América Latina: velhos e novos paradigmas: de 1930 aos nossos dias**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. E-book. (1 recurso online). (RIS). ISBN 9788502210301. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210301>.

COSTA, Olivier. **A União Europeia e a sua Política Exterior: História, Instituições e Processo de Tomada de Decisão**. Brasília: FUNAG, 2017. ISBN 9788576316671. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-411-uniao_europeia_e_sua_politica_exterior_historia_instituicoes_e_processo_de_tomada_de_decisao_a

Bibliografia complementar:

SIMÕES, Antônio José Ferreira. **Eu sou da América do Sul**. Brasília: FUNAG, 2012. ISBN 978-85-7631-366-3. Disponível em: https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-22-eu_sou_da_america_do_sul

TONRA, Ben; CHRISTIANSEN, Thomas (ed.). **Rethinking European Union foreign policy**. Manchester: Manchester University Press. ISBN 9780719060014. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/35023>

GOMES, Eduardo Biacchi; MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Direito da integração regional: diálogo entre jurisdições na América Latina**. São Paulo: Saraiva, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502627475. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502627475>.

KÖNIG, Thomas. **The Dynamics of European Integration: Causes and Consequences of Institutional Choices**. Michigan: University of Michigan Press, 2024. ISBN 9780472904716 DOI 10.3998/mpub.12828486 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/88735>

ESTENSSORO, Fernando. **A geopolítica ambiental global do século 21: os desafios para a América Latina**. Ijuí: Unijuí, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788541902755. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541902755>

Optativa II

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Optativa III

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Optativa IV

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Trabalho de Conclusão I

Ementa

Disciplina de caráter instrumental que abordará a elaboração de projeto da pesquisa em Relações Internacionais para embasar o trabalho de conclusão de curso, de caráter obrigatório para a graduação em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica

GIL, Antonio Carlos. **Como fazer pesquisa qualitativa**. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559770496. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770496>

SORDI, José Osvaldo de. **Elaboração de pesquisa científica**. São Paulo: Saraiva, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502210332. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502210332>

FACHIN, Odília. **Fundamentos de metodologia**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502636552. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502636552>

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, J. R. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 2, n. 5, p. 01–28, 2019. DOI: 10.5281/zenodo.4319102. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/121>.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597013948. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597013948>

DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Sueli Viana. **Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Saraiva Uni, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502230323. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502230323>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. 9. ed. atual São Paulo: Atlas, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597026610. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610>

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023: Informação e documentação - Referências**. 2. ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2018. Norma técnica. (74 p.). ISBN 9788507077572.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: Informação e documentação - Trabalhos acadêmicos. Rio de Janeiro: ABNT, 2011. Norma técnica. (11 p.). ISBN 9788507026808.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação - Citações em documentos. Rio de Janeiro: ABNT, 2002. Norma técnica. (7 p.).

Comércio Exterior: Gestão de Operações de Exportação e Importação

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Processos de embarque e desembarque de mercadorias. Precificação e custos de produtos e transporte. Normas aduaneiras vigentes. Sistemas de integração e gestão para comércio exterior e demais softwares utilizados na cadeia de suprimentos.

Bibliografia Básica

CAPARROZ, Roberto. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. 8. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. E-book. (1 recurso online). (Esquematizado). ISBN 9786555596625. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555596625>

DIAS, Reinaldo; RODRIGUES, Waldemar (org.). **Comércio exterior: teoria e gestão**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522484447. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522484447>.

LUDOVICO, Nelson. **Logística internacional: um enfoque em comércio exterior**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788547228453. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547228453>

Bibliografia Complementar

VAZQUEZ, José Lopes. **Comércio exterior brasileiro**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522498680. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522498680>

MAIA, Jayme de Mariz. **Economia internacional e comércio exterior**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597023640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597023640>

SEGRE, German (org.). **Manual prático de comércio exterior**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597017397. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017397>

MEIRA, Liziane Angelotti. **Tributos sobre o comércio exterior**. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha pesquisa acadêmica). ISBN 9788502180611. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502180611>.

SOUSA, Flávia Kfour de; ARGENTINO, Lúcio Breno Pravatta; TOMASCZESKI, Tiago Hodecker. **Transfer pricing: questões controversas na aplicação das regras brasileiras**. São Paulo: Grupo Almedina, 2017.

E-book. (1 recurso online). ISBN 9788584933822. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584933822>

Processos de Integração Regional II: África e Ásia

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Processos históricos das sociedades africanas. Descolonização e ideologias anticoloniais. Pan-africanismo. Guerras civis e atores transnacionais. Inserção africana na nova ordem mundial. A Ásia no sistema internacional. Organismos multilaterais asiáticos. África, Ásia e os BRICS.

Bibliografia básica:

BERNARDINO-COSTA, Joaze; MALDONADO-TORRES, Nelson; GROSGOUEL, Ramón (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. São Paulo: Autêntica, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788551303382. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551303382>

SOEASTRO, Hadi. Regional integration in East Asia: Achievements and future prospects. **Asian Economic Policy Review**, [s.l.], v. 1, n. 2, p. 215-234, 2006. DOI <https://doi.org/10.1111/j.1748-3131.2006.00024.x> Disponível em:
<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1111/j.1748-3131.2006.00024.x>

LOPES, Nei; MACEDO, José Rivair. **Dicionário de história da África: séculos VII a XVI**. São Paulo: Autêntica, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788551302200. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788551302200> .

Bibliografia complementar:

GRABOWSKI, Marcin ; PUGACEWICZ, Tomasz (ed.). **Application of International Relations Theories in Asia and Africa**. Bern: Peter Lang International Academic Publishers, 2019. (Series International Relations in Asia, Africa and the Americas, v.6). ISBN 9783653070217 DOI 10.3726/b15671 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/60216>

DZINESA, Gwinyayi A.; CURTIS, Devon (ed.). **Peacebuilding, Power, and Politics in Africa**. Ohio: Ohio University Press, 2012. (Collection Knowledge Unlatched - KU) ISBN 9780821444320 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/51032>

FERNANDES, L. N.; BOUKOUNGA, J. C.; JÚNIOR, J. F. Integração econômica regional na África Ocidental: uma visão crítica. **Conjuntura Austral**, [S. l.], v. 2, n. 8, p. Pág. 18–47, 2011. DOI: 10.22456/2178-8839.23459. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/ConjunturaAustral/article/view/23459>.

COOPER, Frederick. **Histórias de África: capitalismo, modernidade e globalização**. São Paulo: Grupo Almedina, 2016. E-book. (1 recurso online). (História & sociedade). ISBN 9789724419749. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724419749>

ARMSTRONG, Shiro; WESTLAND, Tom (ed.). **Asian Economic Integration in an Era of Global Uncertainty**. Acton: ANU Press, 2018. ISBN 9781760461751. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/30703>

Optativa V

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Optativa VI

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Optativa VII

Carga Horária: 80 horas

Ementa

Disciplina escolhida pelo aluno entre aquelas constantes da lista previamente estipulada pela Instituição, conforme apresentado no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Relações Internacionais.

Bibliografia Básica

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Bibliografia Complementar

A bibliografia será específica conforme a disciplina escolhida pelo aluno.

Trabalho de Conclusão II

Ementa

Disciplina de caráter instrumental que abordará a elaboração de monografia, de caráter obrigatório, para a graduação em Relações Internacionais. Elaboração, entrega e apresentação de trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia Básica

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa**: estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre: Penso, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788563899330. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899330>.

CAMPBELL, Karlyn Kohrs; HUZMAN, Susan Schultz; BRUKHOLDER, Thomas R. **Atos de retórica**: para pensar, falar e escrever criticamente. São Paulo: Cengage Learning, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522124046. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522124046>.

DUARTE, Simone Viana; FURTADO, Maria Sueli Viana. **Trabalho de conclusão de curso (TCC) em ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Saraiva Uni, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502230323. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502230323>.

Bibliografia Complementar

LARROSA, J. O Ensaio e a Escrita Acadêmica. **Educação & Realidade**, [S. l.], v. 28, n. 2, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/educacaoerealidade/article/view/25643>.

PEREIRA, Marcos Villela. A escrita acadêmica: do excessivo ao razoável. **Revista Brasileira de Educação**, [s.l.], v. 18, p. 213-244, jan. 2013. DOI <https://doi.org/10.1590/S1413-24782013000100013> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/D6Hyj3DHR3Dznk3nKVy5ZPC/abstract/?lang=pt#>

CERVO, Amado Luiz. Conceitos em relações internacionais. **Revista Brasileira de Política Internacional**, [s.l.], v. 51, n. 2, p. 8-25, dez. 2008. DOI <https://doi.org/10.1590/S0034-73292008000200002> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/nwMkT5DfDqSfshWsNhBzhrw>

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. **Como escrever textos: gêneros e sequências textuais**. São Paulo: Atlas, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597011135. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597011135>

CARVALHO, Salo de. **Como (não) se faz um trabalho de conclusão: provocações úteis para orientadores e estudantes de direito**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502618640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502618640>.

Componentes Eletivos

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa

Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função profissional. Estudos linguísticos e línguas de sinais. História da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância das LIBRAS no desenvolvimento sócio-cultural do portador de necessidades especiais. LIBRAS e o Estatuto da pessoa com deficiência. Vocabulário básico em LIBRAS.

Bibliografia Básica

MORAIS, Carlos Eduardo Lima de *et al.* **Libras**. 2. ed. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027305>. Acesso em: 12 Apr. 2024

CORRÊA, Ygor; CRUZ, Carina Rebello (org.). **Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais**. Porto Alegre: Penso, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788584291687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291687..>

GESSER, Audrei. **Metodologia de Ensino em LIBRAS como L2**. Santa Catarina, 2010. Disponível em: https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoPedagogico/metodologiaDeEnsinoEmLibrasComoL2/assets/629/TEXTOBASE_MEN_L2.pdf

Bibliografia Complementar

GESSER, Audrei. **Libras: Que língua é essa?** São Paulo: Parábola, 2009. Disponível em: <https://audreigesser.paginas.ufsc.br/files/2010/11/livro.pdf>.

QUADROS, Ronice. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua Portuguesa**. Brasília: MEC, SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>.

QUADROS, Ronice. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>.

QUADROS, Ronice M. **Língua de herança: língua brasileira de sinais**. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788584291113. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788584291113>

VALE, Luciana Marques. **Curso Básico de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Brasília: Escola Nacional de Administração Pública (Enap). 2019. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/handle/1/4121>.

Cultural Competences

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Introduction to the concept of culture, historical background of the study of culture, theories of culture and cultural diversity, cultural traits and cultural dimensions, the universality of culture, cultural relativism, cultural change and social justice, identity and self-determination, cultural competence skills, cross-cultural communication skills, inclusive practices, and introduction to subjective well-being, and cultural influences on happiness.

Bibliografia básica:

BARROSO, Priscila Farfan; BONETE, Wilian Junior. **Estudos culturais e antropológicos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595027862. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027862>

FURROW, Dwight. **Ética**. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. (1 recurso online). (Conceitos-chave em filosofia). ISBN 9788536309637. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536309637>

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-2397-7. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2397-7>

Bibliografia complementar:

VALSINER, Jaan. **Fundamentos da psicologia cultural: mundos da mente, mundos da vida**. Porto Alegre: Bookman, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788565852258. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852258>.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (org.). **Comunicação, cultura e fronteiras**. Ijuí: Unijuí, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788541903080. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788541903080>

NOMINÉ, Bernard. **Sobre identidade e identificações: conferências (2014-2015)**. São Paulo: Blucher, 2018. E-book. (1 recurso online). (Psicanálise). ISBN 9788521213604. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521213604>

MARTINS, Estevão C. de Rezende. **Cultura e poder**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502110717. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110717>

Hofstede, G. Dimensionalizing Cultures: The Hofstede Model in Context. **Online Readings in Psychology and Culture**, [S.l.], v. 2, n.1, 2011 DOI <https://doi.org/10.9707/2307-0919.1014>
Disponível em: <https://scholarworks.gvsu.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1014&context=orpc>

HELLIWELL, J. F.; LAYARD, R.; SACHS, J. D.; DE NEVE, J.-E.; AKNIN, L. B.; WANG, S. (Ed.). **World Happiness Report 2023**. [S.l.]: [Gallup], 2023. Disponível em:
<https://worldhappiness.report/ed/2023/>

Oriente Médio: História e Tensões Atuais

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

História do Oriente Médio. Definições do Oriente Médio. Estudos de Oriente Médio e Norte da África. História do Islã. História do Império Otomano. Os interesses ocidentais no Oriente Médio. Orientalismo. República da Turquia. Conflito israelo-palestino. O Estado de Israel. Palestina. Irã. Terrorismo. Hamas. Hizballah. Conflitos armados. Migrações. Refugiados. Geopolítica. Relações Brasil-Oriente Médio. Arte e Cultura do Oriente Médio. EUA. China. Rússia.

Bibliografia básica:

ARAÚJO, Lúcia. **Trágica e bela: uma viagem pelas 1001 faces da Pérsia e do Irã**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786555205626. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555205626>.

FOTTORINO, Éric. **Quem é o Estado Islâmico?**. São Paulo: Autêntica, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788582178683. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582178683>

CLEVELAND, William L.; BUNTON, Martin. **A history of the modern Middle East**. 6. ed. New York: Routledge, 2016c. 602 p., il. ISBN 9780813349800.

Bibliografia complementar:

MOAVENI, Azadeh. **A casa das jovens viúvas: a vida das mulheres no Estado Islâmico**. Rio de Janeiro: Alta Books, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788550816807. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550816807>

FERNANDES, José Pedro Teixeira. **O regresso da geopolítica: Europa, Médio Oriente e Islão**. São Paulo: Grupo Almedina, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789724073675. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724073675>

SPITKA, Timea. **National and International Civilian Protection Strategies in the Israeli-Palestinian Conflict**. Cham: Springer Nature, 2023. ISBN 9783031203909 DOI 10.1007/978-3-031-20390-9 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/62384>

HINNEBUSCH, Raymond. **The international politics of the Middle East**. Manchester: Manchester University Press, 2003. ISBN 9780719053450 DOI 10.7228/manchester/9780719053450.001.0001 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/35008>

SASLEY, Brent; JACOBY, Tami Amanda (ed.). **Redefining security in the Middle East**. Manchester: Manchester University Press, 2002. DOI 10.9760/mupoa/9780719062339 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/35025>

FERNANDES, José Pedro Teixeira. **Geopolítica em tempo de paz e guerra**. São Paulo: Grupo Almedina, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789724082288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724082288>

Sistema Político Chinês

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

A tradição chinesa; Reformadores, senhores da guerra e comunistas; Política da RPC sob Mao: 1949–1976; Deng Xiaoping e seus protegidos: 1976–2012; A era de Xi Jinping; A política da economia; Crime e castigo: o sistema jurídico de a RPC; O papel dos militares; Educação; Questões de qualidade de vida: saúde, demografia e meio ambiente; Conformidade e dissidência: as artes, a mídia e o controle social; Minorias étnicas e integração nacional; Política externa.

Bibliografia básica:

MUSSE, Ricardo (org.). **China contemporânea: seis interpretações**. São Paulo: Autêntica, 2021. E-book. (1 recurso online). (Ensaio). ISBN 9786559280490. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559280490>

ZHANG, Yongjin; AUSTIN, Greg. **Power and Responsibility in Chinese Foreign Policy**. Canberra: ANU E Press. ISBN 9781925021417. Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/33478>

HO, Benjamin Tze Ern. **China's Political Worldview and Chinese Exceptionalism: International Order and Global Leadership**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2021. (Series Transforming Asia) ISBN 9789048552726 DOI 10.5117/9789463725149 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/61196>

Bibliografia complementar:

ZHONG, Yang; INGLEHART, Ronald F.(ed.) **China as Number One?: The Emerging Values of a Rising Power**. Michigan: University of Michigan Press, 2024. <https://doi.org/10.3998/mpub.12529012>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/10.3998/mpub.12529012>

BALKENENDE, Jan Peter; BUIJS, Govert . **Capitalism Reconnected: Toward a Sustainable, Inclusive and Innovative Market Economy in Europe**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2024. DOI: <https://doi.org/10.2307/jj.8543489.12>. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/jj.8543489>

Demgenski, Philipp. **Seeking a Future for the Past: Space, Power, and Heritage in a Chinese City** Michigan: University of Michigan Press, 2024. cap. 4. DOI: <https://doi.org/10.3998/mpub.12315869> Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/10.3998/mpub.12315869.11>.

ZHANG, Yongjin; Austin, Greg (ed.). **Power and Responsibility in Chinese Foreign Policy**. [Austrália]: ANU Press, 2014. ISBN 9781925021424 DOI: 10.26530/OAPEN_469191 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/33478>

HUISKEN, Ron. **Rising China: Power and Reassurance**. Canberra: ANU Press, 2009. ISBN 9781921536595 DOI: 10.26530/OAPEN_459496 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/33634>

Tópicos Especiais: Economia e Economia Internacional

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa:

Microeconomia. Demanda do Consumidor. Preferências. Equilíbrio do consumidor. Curva de demanda. Elasticidade-preço e elasticidade-renda. Oferta do Produtor. Fatores de produção. Função de produção. Elasticidade-preço da oferta. Tipos de Mercados e de bens. Concorrência perfeita, monopólio e oligopólio. Determinação de preços e quantidades de equilíbrio. Tipos de bens. Bens públicos. Bens rivais. Recursos comuns e Bens comuns. Externalidades. Macroeconomia. Contabilidade Nacional. Os conceitos de renda e produto. Teorias clássica e keynesiana de determinação da renda. Oferta e demanda agregadas. Agregados macroeconômicos: identidades básicas das contas nacionais. Contas externas. Os conceitos de déficit e superávit nas contas externas. Balanço de pagamentos: a conta de transações correntes, a conta de capital e financeira. Indicadores de Liquidez Externa. Indicadores de Solvência Externa. Economia do Setor Público e Política Fiscal. Gastos e receitas do governo. Política orçamentária e equilíbrio orçamentário.

Conceitos de superávit e déficit público. Abordagem Ricardiana da Dívida Pública. Endividamento e responsabilidade fiscal. Papel do Governo. Objetivos e instrumentos de política fiscal. Efeitos fiscais sobre a política monetária. Consumo, investimento, poupança e gasto do governo. O modelo IS-LM-BP. Teoria e Política monetária. Funções da moeda. Criação e distribuição de moeda. Oferta da moeda e mecanismos de controle. Procura da moeda. Tipos de Inflação. Moeda e preços no longo prazo. Teoria Quantitativa da Moeda. Política Monetária. Papel do Banco Central. Objetivos e instrumentos de política monetária. Inflação e Taxa de Juros. Política Monetária Não Convencional. Conceitos Básicos da Regulação e Supervisão do Sistema bancário, financeiro e do Mercado de Capitais. Crescimento e Desenvolvimento Econômico. Teorias de Crescimento Econômico. O papel da inovação no crescimento econômico: os modelos Solow e Schumpeteriano. Emprego e renda Conceito de Desemprego. Tipos de Desemprego. Determinação do nível de emprego. Indicadores do mercado de trabalho. Lei de Okun. Economia internacional. Teorias de Comércio. Teorias clássicas, Neoclássicas e contemporâneas do comércio internacional. O comércio intrafirma e intrasetorial. O papel das economias de escala e da concorrência imperfeita para o comércio internacional. A crítica de Prebisch e da Cepal. Deterioração dos termos de troca. Macroeconomia aberta. Os fluxos internacionais de bens, capitais e serviços. Regimes de câmbio. Taxa de câmbio nominal e real. Determinantes da Política Cambial. A relação poupança externa-crescimento econômico. A relação câmbio-juros-inflação. Efeitos de tarifas, quotas, subsídios e outros instrumentos de política comercial. História econômica brasileira. A economia brasileira no Século XIX. A economia cafeeira. Primeira República. Políticas econômicas e evolução da economia brasileira. Crescimento industrial. Políticas de valorização do café. A Industrialização Brasileira no Período 1930-1945. O Modelo de Industrialização por Substituição de Importações (ISI). Falhas e Críticas ao Modelo de Industrialização por Substituição de Importações (ISI). A década de 1950. O Plano SALTE. O Plano de Metas. O pós-guerra e a Nova Fase de Industrialização. O Período 1962-1967. A desaceleração no crescimento. O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social. Reformas do Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG). A Importância das reformas do PAEG para a retomada do crescimento em 1968. A retomada do crescimento 1968-1973. Causas do "Milagre Econômico". O Primeiro Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND). Desaceleração econômica e o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND). A crise dos anos oitenta. A interrupção do financiamento externo e as políticas de ajuste. Aceleração inflacionária e os planos de combate à inflação. O debate sobre a natureza da inflação no Brasil. Economia Brasileira nos anos noventa. Abertura (comercial e financeira) parcial da economia brasileira. O Plano Real. Bancos digitais, meios de pagamento e os desafios da transição do "dinheiro de plástico" para o "dinheiro digital" na economia do século XXI.

Bibliografia básica:

BONELLI, Regis; VELOSO, Fernando (org.). **A crise de crescimento do Brasil**. São Paulo: GEN Atlas, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595156777. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156777>.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**. 4. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522127924. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522127924>

MARTINELLI, Dante Pinheiro; JOYAL, André. **Desenvolvimento local e o papel das pequenas e médias empresas**. Barueri: Manole, 2004. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788520443224. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443224>

Bibliografia complementar:

KON, Anita; BORELLI, Elizabeth (org.). **Aportes ao desenvolvimento da economia brasileira**. São Paulo: Blucher, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788580391237. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580391237>

KRUGMAN, Paul; WELLS, Robin. **Introdução à economia**. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Atlas, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595159679. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595159679>

PINDYCK, Roberts S.; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 7.ed São Paulo: Pearson, 2009. 647 p. ISBN 9788576052142.

GIAMBIAGI, Fabio; SCHWARTSMAN, Alexandre. **Complacência**: entenda por que o Brasil cresce menos do que pode. São Paulo: GEN Atlas, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595156814. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156814>

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. **Economia**: micro e macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597003505. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597003505..>

Tópicos Especiais: História Mundial

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa:

Da Revolução Industrial ao capitalismo organizado. Características gerais do desenvolvimento capitalista. Principais ideias econômicas. Liberalismo. Marxismo. Socialismo. A Revolução Francesa. Revoluções Burguesas. Nacionalismo. Processos históricos nas Américas. Congresso de Viena. O Concerto Europeu. Unificações tardias. Imperialismo. As Rivalidades Coloniais. Primeira Guerra Mundial. A Liga das Nações. Período entreguerras. A Crise de 1929 e o “New Deal”. Ascensão do fascismo. Segunda Guerra Mundial. Organização das Nações Unidas. Bretton Woods. A Guerra Fria. Descolonização. Bandung e o Não-Alinhamento. Crise soviética. O fim da Guerra Fria. Aspectos socioculturais. Relações Internacionais no Século XXI. Paradigmas digitais. Pós-Modernidade.

Bibliografia básica:

FRIEDMAN, Thomas L. **O mundo é plano**: uma história breve do século XXI. 10. ed. atual., ampl São Paulo: Grupo Almedina, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789896944476. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789896944476>

FARIAS, Flávio Bezerra de. **O imperialismo global**: teorias e consensos. São Paulo: Cortez, 2013. E-book. (1 recurso online). (Questões da nossa época, 48. Ciência política). ISBN 9788524922718. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788524922718>

DORES, Hugo Gonçalves (org.) et al. **Os impérios do internacional**: perspectivas, genealogias e processos. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789724085487. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724085487>

Bibliografia complementar:

CARTER, Zachary D. **O preço da paz: dinheiro, democracia e a vida de John Maynard Keynes**, biografia intelectual definitiva. Rio de Janeiro: Alta Books, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786555203387. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555203387>.

DOBB, Maurice. **A evolução do Capitalismo**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788521637660. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521637660>.

CALVOCORESSI, Peter. **Política mundial a partir de 1945**. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788563899538. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899538>

KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. São Paulo: Saraiva, 2012. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502175082. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502175082>

SEITENFUS, Ricardo. **Relações internacionais**. 2. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788520444870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444870>

Direitos Humanos dos Conflitos Armados

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa:

O lugar do Direito Humanitário internacional (DHI) e do Direito Internacional dos Direitos Humanos (DIDH), no Sistema de Direito Internacional e princípios de correlação entre eles. As Três Vertentes da Proteção Internacional dos Direitos da Pessoa Humana. Direito Humanitário Internacional: fontes, princípios e esferas. Direito Internacional dos Direitos Humanos. Mecanismos de controle. Esfera de ação do DHI: tipificação do conflitos. Aplicação extraterritorial do DIDH. Democratização no sistema atual das relações internacionais e perspectivas da sociedade civil global. Princípios Gerais do Direito Internacional Humanitário. A jurisprudência internacional e Fundamentos do Direito Penal Internacional. Jurisprudência da Corte Permanente de Justiça Internacional e da Corte Internacional de Justiça no Campo do Direito Internacional Humanitário. A Evolução dos Instrumentos Internacionais de Proteção aos Direitos Humanos. A integração dos tratados internacionais no direito interno dos estados. Direito Penal Substantivo: Genocídio e Outros Crimes Internacionais. Excludentes de Responsabilidade. Acusação e Punição pelas Cortes Nacionais. Justiça Penal Internacional. Princípios Gerais Envolvendo Julgamentos Criminais Internacionais e Estágios do Processo Criminal Internacional.

Bibliografia básica:

RAMOS, André de Carvalho. **Curso de direitos humanos**. 11. ed. rev., ampl São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553623068. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553623068>.

ARAKAKI, Fernanda Franklin Seixas; VIERO, Guérula Mello. **Direitos humanos**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595025370. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025370>.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e o direito constitucional internacional**. 22. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553622771. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553622771>.

SILVA, Elaini Cristina Gonzaga da. **Direito internacional em expansão: encruzilhada entre comércio internacional, direitos humanos e meio ambiente**. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502625341. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502625341>

Bibliografia complementar:

JUBILUT, Liliana Lyra. **Não intervenção e legitimidade internacional**. São Paulo: Saraiva, 2010. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502141834. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502141834>.

MORAES, Alexandre de. **Direitos humanos fundamentais: teoria geral: comentários aos arts. 1º ao 5º da Constituição da República Federativa do Brasil: doutrina e jurisprudência**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2021. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788597026825. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026825>.

PIOVESAN, Flávia; FACHIN, Melina Girardi; MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Comentários à Convenção Americana sobre Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Forense, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788530987152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530987152>.

LANGO, John W. **The Ethics of Armed Conflicts: a Cosmopolitan Just War Theory**. Edimburgo: Edinburgh University Press, 2014. ISBN 9780748645763. Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/33470>.

RAMOS, André de Carvalho. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788547202781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547202781>.

Ajuda Humanitária

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

A Ajuda Humanitária, ou Humanitarianismo, conta com longa história e experiência no mundo todo. O intuito desse curso é apresentar uma introdução histórica seguindo os cânones ocidentais, mas também indicando outras experiências prévias sobretudo no Oriente. Segue-se então por debates a respeito dos princípios e valores do campo, os diferentes atores, o sistema como um todo e como o Brasil lida com eles. O curso buscará mesclar reflexões acadêmicas com compartilhamento de experiências práticas, de modo que ao final o aluno conheça bem o campo, assim como tenha ideia de como atuar nele no futuro caso tenha interesse.

Bibliografia básica:

BIERRENBACH, Ana Maria. **O conceito de responsabilidade de proteger e o direito internacional humanitário**. Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2011. 317 p. ISBN 9788576313441.

Disponível em:

https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-419-conceito_de_responsabilidade_de_proteger_e_o_direito_internacional_humanitario_o

LAWRENCE, Michael; TAVERNOR, Rachel (ed.). **Global humanitarianism and media culture**. Manchester: Manchester University Press, 2019. (Series Humanitarianism: Key Debates and New Approaches) ISBN 9781526117304 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/25818>

DE LAURI, Antonio. **Humanitarianism**: Keywords [S.l.]: Brill, 2020. DOI 10.1163/9789004431140 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/42542>

Bibliografia complementar:

ABDENUR, Adriana Erthal; CALL, Charles T. **A “Brazilian way”?**: Brazil’s approach to peacebuilding. [Massachusetts]: Brookings, [2017]. (ORDER from CHAOS Foreign Policy in a Troubled World, Geoeconomics and Global Issues Paper 5) . Disponível em: https://www.brookings.edu/wp-content/uploads/2017/03/lai_20170228_brazilian_way_peacebuilding1.pdf

BALBINO, Viviane Rios. **Terá a paz rosto de mulher?**: uma perspectiva brasileira para os 20 anos da agenda de mulheres paz e segurança do Conselho de Segurança das Nações Unidas. Brasília: FUNAG, 2022. ISBN 978-85-7631-866-8 Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1195>

PASCUCCI, Elisa; JUMBERT, Maria Gabrielsen (ed.) **Citizen Humanitarianism at European Borders**. [London]: Taylor & Francis, 2021. ISBN 9781003094852 DOI: 10.4324/9781003094852 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/63352>

HERACLIDES, Alexis; DIALLA, Ada. **Humanitarian Intervention in the Long Nineteenth Century: Setting the Precedent**. Manchester: Manchester University Press, 2015. (Collection Knowledge Unlatched - KU) ISBN 9780719098598 DOI: 10.7228/manchester/9780719089909.001.0001 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/31416>

QUINTILIANO UNGIEROWICZ, Nathalia Bezerra. Trajetória de uma trabalhadora humanitária no Oriente Médio e África | The journey of a humanitarian aid worker in the Middle East and Africa. **Mural Internacional**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 04–13, 2018. DOI: 10.12957/rmi.2017.34491. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/muralinternacional/article/view/34491>.

Tópicos Especiais: História do Brasil

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa:

O período colonial. A configuração territorial da América Portuguesa. As dimensões econômicas e sociais da América Portuguesa. O processo de independência. Movimentos emancipacionistas. A

situação política e econômica europeia. O Brasil sede do Estado monárquico português. O Constitucionalismo português e a independência do Brasil. A influência das ideias liberais e sua repercussão no Brasil. O Primeiro Reinado (1822- 1831). A Constituição de 1824. Quadro político interno. Política exterior do Primeiro Reinado. A Regência (1831-1840). Centralização versus descentralização: reformas institucionais. O Ato Adicional de 1834 e revoltas provinciais. A dimensão externa. O Segundo Reinado (1840-1889). O Estado centralizado; mudanças institucionais; os partidos políticos e o sistema eleitoral; a questão da unidade territorial. Política externa: as relações com a Europa e os Estados Unidos da América; questões com o Reino Unido; a Guerra do Paraguai. A questão da escravidão. Crise do Estado Monárquico. Sociedade e cultura: população, estrutura social, vida acadêmica, científica e literária. Economia: a agroexportação; a expansão econômica e o trabalho assalariado; as políticas econômico-financeiras; a política alfandegária e suas consequências. A Primeira República (1889-1930). A proclamação da República e os governos militares. A Constituição de 1891. O regime oligárquico: a "política dos estados"; coronelismo; sistema eleitoral; sistema partidário; a hegemonia de São Paulo e Minas Gerais. A economia agroexportadora. A política externa: a obra de Rio Branco; a II Conferência de Paz da Haia (1907); o Brasil e a Grande Guerra de 1914; o Brasil na Liga das Nações. Sociedade e cultura: o Modernismo. A crise dos anos 20 do século XX: tenentismo e revoltas. A Revolução de 1930. A Era Vargas (1930-1945). O processo político e o quadro econômico financeiro. A Constituição de 1934. A Constituição de 1937: o Estado Novo. O contexto internacional dos anos 1930 e 1940; o Brasil e a Segunda Guerra Mundial. Industrialização e legislação trabalhista. Sociedade e cultura. A República Liberal (1945-1964). A nova ordem política: os partidos políticos e eleições; a Constituição de 1946. Industrialização e urbanização. Política externa: relações com os EUA; a Guerra Fria; a "Operação Pan-Americana"; a "política externa independente"; o Brasil na ONU; o Brasil no Rio de Janeiro; o Brasil e a suspensão de Cuba na OEA. Sociedade e cultura. O Regime Militar (1964-1985). A Constituição de 1967 e as modificações de 1969. A economia. Política externa: relações com os EUA; o "pragmatismo responsável"; relações com a América Latina, relações com a África; o Brasil na ONU. Sociedade e cultura. O processo de transição política. O processo democrático a partir de 1985. A Constituição de 1988. Partidos políticos e eleições. Transformações econômicas. Impactos da globalização. Mudanças sociais. Manifestações culturais. Evolução da política externa. MERCOSUL. O Brasil na ONU. Os impactos tecnológicos e digitais nas transformações políticas e sociais do Brasil no século XXI.

Bibliografia básica:

OBEID, Rafael Issa. **Religião e estado no Brasil**: análise histórico-constitucional. São Paulo: Grupo Almedina, 2023. E-book. (1 recurso online). (Teoria e história do direito). ISBN 9786556277738. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556277738>.

LINHARES, Maria Yedda Leite et al. **História geral do Brasil**. 10. ed. atual., ampl Rio de Janeiro: GEN LTC, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595155831. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595155831>

BAUER, Caroline Silveira; COSTA, Celiane Ferreira da. **História do Brasil Colônia**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. (1 recurso online). (História). ISBN 9786556900957. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556900957>

Bibliografia complementar:

CODATO, Adriano. **Ditadura militar**: nove ensaios sobre a política brasileira. São Paulo: Edições 70, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786554271073. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786554271073>.

ANT, Clara. **Quatro décadas com Lula: o poder de andar junto**. São Paulo: Autêntica, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786559281909. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559281909>

MOURÃO, Gonçalo de Barros Carvalho e Mello. **A Revolução de 1817 e a história do Brasil: um estudo de história diplomática**. 2 ed. Brasília: FUNAG, 2022. ISBN 978-65-8708-365-0 Disponível em:
<https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1170>

SOARES, Álvaro Teixeira. **História da formação das fronteiras do Brasil**. Brasília: FUNAG, 2021. ISBN 978-65-8708-316-2 Disponível em:
<https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1132-2>

ABRANCHES, Dunshee de. **Rio Branco e a política exterior do Brasil (1902-1912)**. 2 ed. fac-similar. Brasília: FUNAG, 2019. V.1, V.2 ISBN: 978-85-7631-806-4 Disponível em:
https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/11-1-rio_branco_e_a_politica_exterior_do_brasil_1902_1912_volume_ii

Tópicos Especiais: Política Internacional

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa:

Relações internacionais: conceitos básicos, atores, processos, instituições e principais paradigmas teóricos. A política externa brasileira: evolução desde 1945, principais vertentes e linhas de ação. O Brasil e a América do Sul. Integração na América do Sul. O MERCOSUL: origens do processo de integração no Cone Sul. Objetivos, características e estágio atual de integração. As iniciativas de integração física, energética, política, econômica e de defesa na América do Sul. Argentina: política externa e relações com o Brasil. Relações do Brasil com os demais países do hemisfério. Estados Unidos da América: política externa e relações com o Brasil. União Europeia: origens, evolução histórica, estrutura e funcionamento, situação atual, política externa e relações com o Brasil. Rússia: política externa e relações com o Brasil. África: política externa e relações com o Brasil. O Brasil e a Ásia. China, Índia e Japão: políticas externas e relações com o Brasil. O Brasil e o Oriente Médio; A questão israelopalestina. Síria, Iraque, Irã e outras situações nacionais relevantes. A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa. O Brasil e a agenda internacional: O multilateralismo de dimensão universal: a ONU; as conferências internacionais; os órgãos multilaterais. Desenvolvimento e desenvolvimento sustentável. Pobreza, insegurança alimentar e fome. Ações de combate à fome. Meio ambiente. Mar, espaço e Antártida. Direitos humanos e políticas de identidade: gênero, raça e religião como vetores da política mundial. Migrações internacionais, migrantes, refugiados e apátridas. Comércio internacional, Organização Mundial do Comércio (OMC) e cadeias globais de suprimento. Sistema financeiro internacional. Desarmamento e não proliferação. Crimes de guerra e crimes contra a humanidade: genocídio, holocausto e o Tribunal Penal Internacional. Terrorismo. Narcotráfico, crime transnacional e crimes cibernéticos de alcance global. Reforma das Nações Unidas. Operações de paz das Nações Unidas. O Brasil e o sistema interamericano. A Organização dos Estados Americanos. O Brasil e a formação dos blocos econômicos, a negociação de acordos comerciais e a promoção comercial. A dimensão da segurança na política exterior do Brasil. O Brasil e as coalizões internacionais: o G-20, o IBAS e o BRICS. O Brasil e a cooperação Sul-Sul. Cooperação e a diplomacia da saúde.

Bibliografia básica:

DIAS, Reinaldo. **Ciência política**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522476725. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522476725>

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). **Histórias das relações internacionais contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502110687. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502110687>

LESSA, Antonio Carlos; PATTI, Carlos. **História das Relações Internacionais**. Brasília: Editora Contexto, 2023. 224 p. ISBN 9786555412147.

Bibliografia complementar:

AMATO NETO, João. **Redes de cooperação produtiva e Clusters regionais**. São Paulo: Atlas, 2007. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522474196. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522474196>

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. **Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates**. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2005.

LUDOVICO, Nelson. **Mercados e negócios internacionais**. São Paulo: Saraiva, 2007. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788502138841. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502138841>

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Relações internacionais e política externa do Brasil**. Rio de Janeiro: LTC, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 978-85-216-2083-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-216-2083-9>.

COMISSÃO PARLAMENTAR CONJUNTA DO MERCOSUL. **Mercosul: legislação e textos básicos**. 5 ed Brasília: Comissão parlamentar conjunta do mercosul, 2011. E-book. (353 p.). Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-mistas/cpcms/normativas/mercosul-legislacao-e-textos-basicos>.

Laboratório de Ciência de Dados

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Análise qualitativa e quantitativa de dados. Codificação, sistematização e organização de dados e informações sociais. Softwares aplicados para pesquisa social. Modelagem e desenvolvimento de bancos de dados. Metodologias, ambientes e ferramentas aplicadas ao desenvolvimento de bancos de dados.

Bibliografia básica:

DATE, C. J. **Introdução a sistemas de bancos de dados**. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2004. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595154322. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595154322>.

MACHADO, Felipe Nery Rodrigues. **Banco de dados: projeto e implementação**. 4. ed. São Paulo: Erica, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788536532707. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532707>.

HEUSER, Carlos Alberto. **Projeto de banco de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788577804528. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577804528>.

Bibliografia complementar:

AGRESTI, Alan. **Métodos estatísticos para as ciências sociais**. 4. ed. Porto Alegre: Penso, 2017. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788563899651. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563899651>.

ALVES, William Pereira. **Banco de dados: teoria e desenvolvimento**. 2. ed. São Paulo: Erica, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788536533759. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536533759>.

BARBOZA, Fabrício Felipe Meleto; FREITAS, Pedro Henrique Chagas. **Modelagem e desenvolvimento de banco de dados**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595025172. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025172>.

KAMBATLA, Karthik et al. Trends in big data analytics. **Journal of parallel and distributed computing**, v. 74, n. 7, p. 2561-2573, jul. 2014. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jpdc.2014.01.003> Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0743731514000057>

GOLDSCHMIDT, Ronaldo; PASSOS, Emmanuel; BEZERRA, Eduardo. **Data mining: conceitos, técnicas, algoritmos, orientações e aplicações**. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788595156395. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595156395>.

Justiça de Transição

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Conceitos de Justiça de Transição. Transições de regimes políticos. Pilares da Justiça de Transição. Memória como categoria epistêmica. Justiça de transição e instituições. Parâmetros e jurisprudências internacionais. Conflitos internos e transição. Justiça de transição e a comunidade internacional.

Bibliografia básica:

QUINALHA, Renan Honório. **Justiça de transição: contornos do conceito**. 2013. 174 f. Dissertação (Mestrado em Direito).- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. DOI:
<https://doi.org/10.11606/D.2.2012.tde-05032013-074039> Disponível em:
<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/2/2139/tde-05032013-074039/pt-br.php>

MEYER, Emílio Peluso Neder. (coord.) **Justiça de transição em perspectiva transnacional**. Belo Horizonte: Initia Via Editora, 2017. E-book. ISBN 978-85-64912-97-7 Disponível em:

<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/comissao-de-anistia/anexos/emilio-meyer-jt-perspectiva-transnacional-2017-final.pdf>

HOERES, Peter; KNABE, Hubertus (ed.) **After Dictatorship: Instruments of Transitional Justice in Post-Authoritarian Systems**. Berlin: De Gruyter, 2023. E-book. (1 recurso online) ISBN 9783110796629 DOI 10.1515/9783110796629 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/63510>

Bibliografia complementar:

ELCHEROTH, Guy; DE MEL, Neloufer (ed.) **In the Shadow of Transitional Justice: Cross-national Perspectives on the Transformative Potential of Remembrance**. Lausanne: Taylor & Francis, 2022. ISBN 9781000475593 DOI 10.4324/9781003167280 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/51207>

TEITEL, Ruti G. Transitional justice genealogy. **Harvard Human Rights Journal**, s.l., v.16, p. 69-94, 2003. Disponível em: <https://www.qub.ac.uk/Research/GRI/mitchell-institute/FileStore/Filetoupload,757186,en.pdf>

ROSA, Lahis da Silva. **Caminhos da transição democrática brasileira: uma análise a partir da Comissão de Anistia**. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha de pesquisa acadêmica). ISBN 9786555598025. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786555598025>.

SILVA FILHO, José Carlos Moreira da. Crimes do Estado e justiça de transição. **Sistema Penal & Violência**, Porto Alegre, v.2, n. 2, s, p. 22-35, jul./dez. 2010. ISSN 2177-6784 Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/sistemapenaleviolencia/article/view/8276>

OSMO, Carla. **Judicialização da justiça de transição América Latina**. Brasília: RLAJT, 2016. E-book (1 recurso online) ISBN : 978-85-5506-039-7 Disponível em: <http://dspace.mj.gov.br/handle/1/10397>

Geopolítica Asiática

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Questões geopolíticas contemporâneas. Território, poder e desenvolvimento no Oriente Médio e na Ásia. O conflito na Síria. Geopolítica da China. Política externa chinesa. Militarização do mar do sul da China. A questão iraniana. O conflito no Iêmen. Questão nuclear da Coreia do Norte. O conflito Rússia x Ucrânia: aspectos históricos, políticos e econômicos.

Bibliografia básica:

FERNANDES, José Pedro Teixeira. **Geopolítica em tempo de paz e guerra**. São Paulo: Grupo Almedina, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9789724082288. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9789724082288>.

IWASHITA, Akihiro; HA, Yong-Chool; BOYLE, Edward (ed.) **Geo-Politics in Northeast Asia**. London: Routledge, 2023. (Series Politics in Asia) E-book. (1 recurso online) ISBN 9781000625912 DOI 10.4324/9781003288039 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/57621>

Nayyar, Deepak. **Resurgent Asia: Diversity in Development**. Oxford:Oxford University Press, 2019. E-book (1 recurso online) DOI 10.1093/oso/9780198849513.001.0001 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/39428>

Bibliografia complementar:

ROTHMAN, Maarten; PEPPERKAMP, Lonneke; RIETJENS, Sebastiaan (ed.) **Reflections on the Russia-Ukraine War**. Leiden: Leiden University Press, 2024. E-book (1 recurso online) ISBN 9789400604742 DOI 10.24415/9789087284343 Disponível em:
<https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/87676>

WU, Chunming. **The Prehistoric Maritime Frontier of Southeast China: Indigenous Bai Yue and Their Oceanic Dispersal**. Singapore: Springer Nature, 2021. (Series The Archaeology of Asia-Pacific Navigation, v. 4) E-book. (1 recurso online) ISBN 9789811640797 DOI 10.1007/978-981-16-4079-7 Disponível em:<https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/51006>

VISENTINI, Paulo. **A Rússia face ao ocidente**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. (1 recurso online). (MyNews explica). ISBN 9786554270250. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786554270250>

SALLOUKH, Bassel F. The Arab uprisings and the geopolitics of the Middle East. **The international spectator**, v. 48, n. 2, p. 32-46, jun. 2013. e-ISSN 1751-9721 DOI:
<https://doi.org/10.1080/03932729.2013.787830> Disponível em:
<https://www.iai.it/sites/default/files/salloukh.pdf>

BERKOFISKY, Axel; MIRACOLA, Sergio (ed.) **Geopolitics by other means: the indo-pacific reality**. Milano: Ledizioni - LediPublishing, 2019. E-book (1 recurso online) ISBN 9788867059294 DOI 10.14672/67059287 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/23928>

GEIGER, Luana Margarete. **A política nuclear norte-coreana: dissuasão, nacionalismo e relações regionais**. 2018. 47 f. Dissertação (Mestrado em Ciência Política). - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/180927>

Migrações, Refúgio e Apatridia

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Conceitos básicos em estudos migratórios: emigrantes, imigrantes, deslocados internos, solicitantes de asilo, refugiados, retornados, reassentados e apátridas. Regimes internacionais de proteção a

pessoas em situação de deslocamento forçado. Causas do deslocamento: questões econômicas, conflitos armados, perseguição. Migração em fronteiras assimétricas. Controle de fronteiras. Desafios contemporâneos.

Bibliografia básica:

TAVARES, Aderruam. **"Nós-outros"** : reconhecimento, constituição pluralista e direitos políticos dos imigrantes. Rio de Janeiro : Lumen Juris, 2022. ISBN 9788551921876.

SILVA, Cesar Augusto Silva da (org.). **Direitos humanos e refugiados**. Dourados: Editora UFGD, 2012. E-book. (1 recurso eletrônico) ISBN: 978-85-8147001-6 Disponível em: <http://dspace.unisa.br/handle/123456789/1714>

PEREIRA, Gustavo Oliveira de Lima. **Direitos humanos e hospitalidade**: a proteção internacional para apátridas e refugiados. São Paulo: Atlas, 2014. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522490738. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522490738> .

Bibliografia complementar:

AGIER, Michel. Refugiados diante da nova ordem mundial. **Tempo Social**, v. 18, p. 197-215, nov. 2006. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-20702006000200010> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ts/a/dfrz9tB3Bg93PRGY3pZTjNv/#>

SOUZA, Fabricio Toledo de. **A Crise do Refúgio e o Refugiado como Crise**. 2016. 204 f. Tese. (Doutorado em Direito). - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/29858/29858.PDF>

MARCHI, Riccardo; BRUNO, Guido. A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados. **Relações Internacionais**, , n. 50, p. 39-56, jun. 2016. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/12982>

LISOWSKI, Telma Rocha. A Apátrida e o "Direito a ter Direitos": um estudo sobre o histórico e o Estatuto Jurídico dos apátridas. **Revista Jurídica da Procuradoria Geral do Estado do Paraná**, Curitiba, n. 3, p. 109-134, 2012. Disponível em: https://www.pge.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-10/2012-05Artigo_4_A_Apatridia.pdf

FIDDIAN-QASMIYEH, Elena et al. (Ed.). **The Oxford handbook of refugee and forced migration studies**. Oxford: Oxford Handbooks Online, 2014. E-book (1 recurso eletrônico) ISBN: 9780199652433 DOI: 10.1093/oxfordhb/9780199652433.001.0001 Disponível em: http://www.mcrg.ac.in/RLS_Migration/Reading_List/Module_F/5.%20Oxford%20handbook.pdf

Terrorismo em Perspectiva Global

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Conceitos em terrorismo. Dimensão histórica. Terrorismo e nacionalismo. Terrorismo e religião. Estrutura de grupos terroristas. Formas de recrutamento. Terrorismo e ideologia. Políticas de contraterrorismo. Terrorismo na agenda global. A Guerra ao Terror.

Bibliografia básica:

CASTELO BRANCO, Guilherme (org.). **Terrorismo de Estado**. São Paulo: Autêntica, 2013. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788582172315. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582172315>.

SOUZA, André de Mello; NASSER, Reginaldo Mattar; MORAES, Rodrigo Fracalossi de (org.). **Do 11 de setembro de 2001 à guerra ao terror: reflexões sobre o terrorismo no século XXI**. Brasília : Ipea, 2014. E-book. (1 recurso eletrônico) ISBN 978-85-7811-195-3 Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/handle/11058/3007>

CUNHA, Cícero Leal M. da. **Terrorismo internacional e a política externa brasileira após o 11 de setembro**. Brasília: FUNAG, 2010. ISBN 978.85.7631.190-4. Disponível em: <https://funag.gov.br/biblioteca-nova/produto/1-1062>.

Bibliografia complementar:

PROCÓPIO, Argemiro. Terrorismo e relações internacionais. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 44, n.2, p. 62-81, jul. 2001. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-73292001000200004> Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbpi/a/X9DHT9MSWPtY79bY9FRjFYQ/abstract/?lang=pt#>

Sroka, Anna; Castro-Rial Garrone, Fanny; Torres Kumbrián, Rubén Darío (ed.). **Radicalism and Terrorism in the 21st Century: Implications for Security**. Peter Lang: Peter Lang International Academic Publishers, 2016. (Series Studies in Politics, Security and Society, v.9) Ebook (1 recurso eletrônico) ISBN 9783653069747 DOI 10.3726/978-3-653-06974-7 Disponível em: <http://library.oapen.org/handle/20.500.12657/30030>

RUDZIT, G. O debate teórico em segurança internacional: mudanças frente ao terrorismo?. **Civitas: revista de Ciências Sociais**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 297–323, 2006. DOI: 10.15448/1984-7289.2005.2.5. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/civitas/article/view/5>.

SANDLER, Todd. Terrorism and counterterrorism: An overview. **Oxford Economic Papers**, Oxford, v. 6, n.1, p. 1-20, jan. 2015. DOI: <https://doi.org/10.1093/oep/gpu039> Disponível em: <https://academic.oup.com/oep/article/67/1/1/2913015>

FOOT, Rosemary. The United Nations, counter terrorism, and human rights: Institutional adaptation and embedded ideas. **Human Rights Quarterly**, [s.l.], v. 29, p. 489-514, 2007. Disponível em: <https://iijl.org/wp-content/uploads/2016/08/The-United-Nations-Counter-Terrorism-and-Human-Rights.pdf>

Direitos Humanos e Litigância Estratégica Internacional

Carga horária: 80h

Carga horária semanal: 4h

Ementa:

Direitos humanos: conceito e afirmação histórica. A internacionalização dos Direitos Humanos. O Sistema Interamericano de Direitos Humanos. A Convenção Interamericana de Direitos Humanos. Admissibilidade, processamento e apreciação de denúncias de violações de direitos humanos. Sistema Global de Direitos Humanos. Declaração Universal dos Direitos Humanos. Pacto Internacional dos direitos civis e políticos e o pacto internacional dos direitos econômicos, sociais e culturais. Convenções de direitos humanos. Conselho de direitos humanos. Procedimentos especiais. Mecanismos não convencionais de direitos humanos. Raça. Etnia. Gênero. LGBTI. Meio Ambiente e Desenvolvimento. Terra e território. Migrantes. Acesso à justiça. Democracia e ditadura.

Bibliografia básica:

MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Direitos humanos na jurisprudência internacional**: sentenças. Opiniões consultivas, decisões e relatórios internacionais. Rio de Janeiro: Método, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788530984335. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530984335>.

PIOVESAN, Flávia. **Direitos humanos e justiça internacional**: um estudo comparativo dos sistemas regionais europeu, interamericano e africano. 10. ed. rev., atual São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553623365. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553623365>.

REZEK, Francisco. **Direito internacional público**: curso elementar. 19. ed. São Paulo: Saraiva Jur, 2024. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788553622870. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553622870>

Bibliografia complementar:

MONDAINI, Marco. **Direitos humanos**: breve história de uma grande utopia. São Paulo: Grupo Almedina, 2020. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788562938368. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788562938368>.

FACHIN, Melina Girardi; CAMBI, Eduardo; PORTO, Letícia De Andrade. **Constituição e direitos humanos: tutela dos grupos vulneráveis**. São Paulo: Grupo Almedina, 2022. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786556275840. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556275840>

PIOVESAN, Flávia; FACHIN, Melina Girardi; MAZZUOLI, Valerio de Oliveira. **Comentários à Convenção Americana sobre Direitos Humanos**. Rio de Janeiro: Forense, 2019. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788530987152. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788530987152>.

RAMOS, André de Carvalho. **Teoria geral dos direitos humanos na ordem internacional**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2016. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788547202781. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788547202781>.

Direito Constitucional Comparado

Carga horária: 40h

Carga horária semanal: 2h

Ementa:

O direito constitucional comparado contemporâneo. Por que comparar? Vantagens e Desvantagens do Comparativismo. A evolução do direito constitucional comparado e seu paralelo com a ascensão do constitucionalismo mundial. A Suprema Corte Norte-Americana. O sistema americano de controle de constitucionalidade: particularidades e sua relação com o sistema brasileiro. Estudo de casos: (1) origens históricas e primeiras expressões do controle de constitucionalidade norte-americano; (2) a Guerra Civil, a Reconstrução e o novo constitucionalismo; (3) a Era Lochner e a sua superação; (4) igualdade racial e direitos civis; (5) emergência nacional e liberdade de expressão; (6) eleições e participação I; (7) eleições e participação II; (8) aborto e igualdade de gênero; (9) evolução da igualdade e o direito de ter e manter armas; (10) igualdade 2.0: ações afirmativas e orientação sexual.

Bibliografia básica:

BECKER, Rodrigo Franz (coord.). **Suprema Corte dos EUA: casos históricos**. São Paulo: Almedina Brasil, 2022. E-book. (1 recurso online). (IDP). ISBN 9786556274430. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556274430>.

GROSTEIN, Julio. **Autocontenção judicial e jurisdição constitucional**. São Paulo: Almedina, 2021. E-book. (1 recurso online). (Teses). ISBN 9786556273297. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556273297>.

YARSHELL, Flávio Luiz *et al* (coord.). **Arbitragem no Brasil e no direito comparado: reflexões sobre direito empresarial, societário, consumidor, internacional e novas tecnologias**. São Paulo: Almedina, 2023. E-book. (1 recurso online). ISBN 9786556279039. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786556279039>.

Bibliografia complementar:

STARCK, Christian. **Ensaio constitucional**. São Paulo: Saraiva Jur, 2021. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha direito comparado). ISBN 978655591606. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978655591606>

Florczak-Wątor, Monika (ed.) **Constitutional Law and Precedent: International Perspectives on Case-Based Reasoning**. London: Routledge, 2022. E-book. (1 recurso eletrônico) ISBN 9781000589931 DOI 10.4324/9781003264262 Disponível em: <https://library.oapen.org/handle/20.500.12657/53576>

VALE, André Rufino do (org.). **Constitucionalismo e democracia pós-2020: reflexões na ocasião do centenário do Constitucionalismo de Weimar (1919-1933)**. São Paulo: Saraiva Jur, 2022. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha direito comparado). ISBN 9786553620230. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786553620230>.

TOOBIN, Jeffrey. **Os nove: por dentro do mundo secreto da Suprema Corte**. São Paulo: Saraiva, 2018. E-book. (1 recurso online). (IDP. Linha pesquisa acadêmica). ISBN 9788553607143. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553607143>

JELLINEK, Georg. **A declaração dos direitos do homem e do cidadão: contribuição para a história do direito constitucional moderno, v. 2**. São Paulo: Atlas, 2015. E-book. (1 recurso online). ISBN 9788522499649. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522499649>.